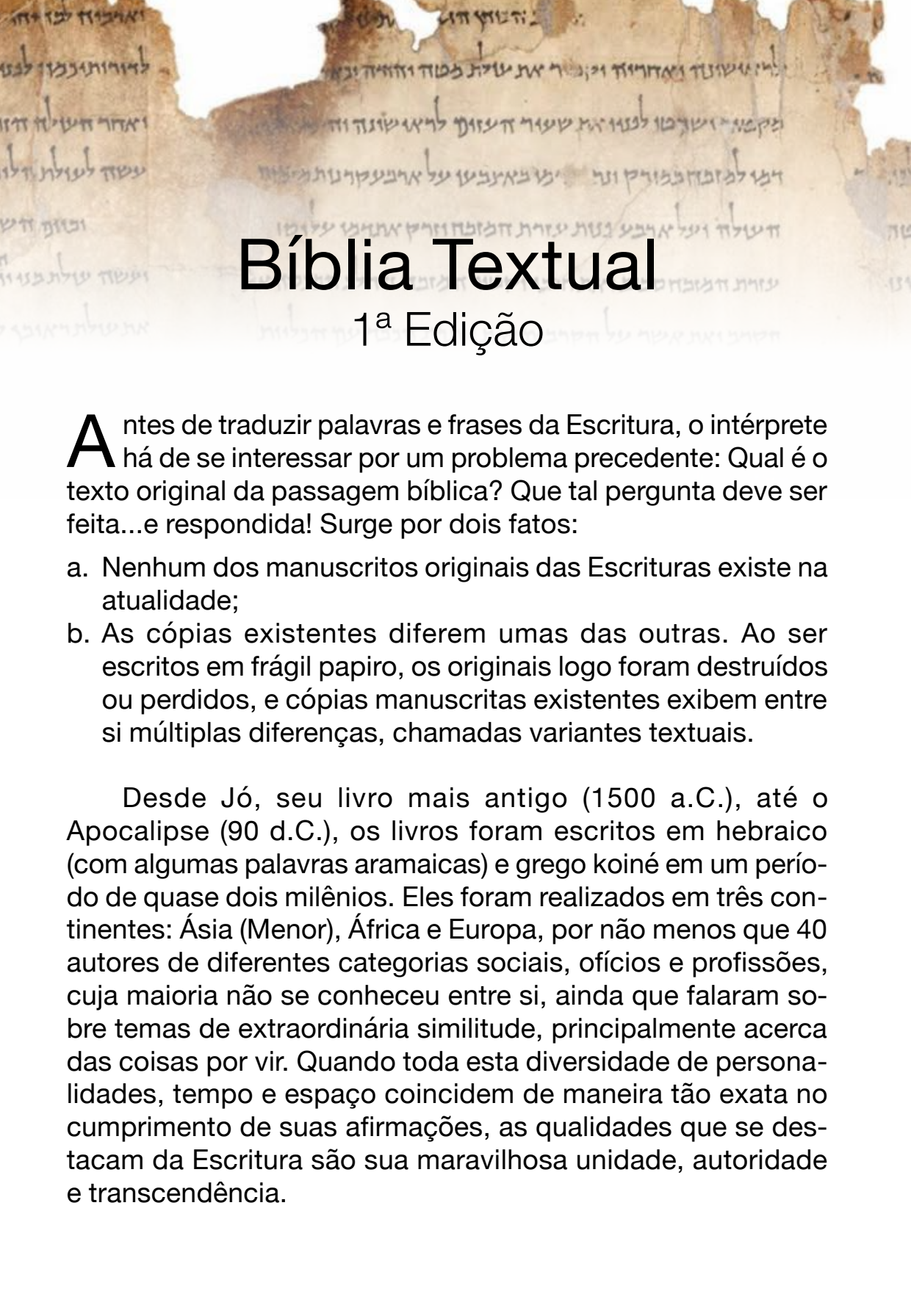


BÍBLIA TEXTUAL



LIVRETO EXPLICATIVO

bvbooks



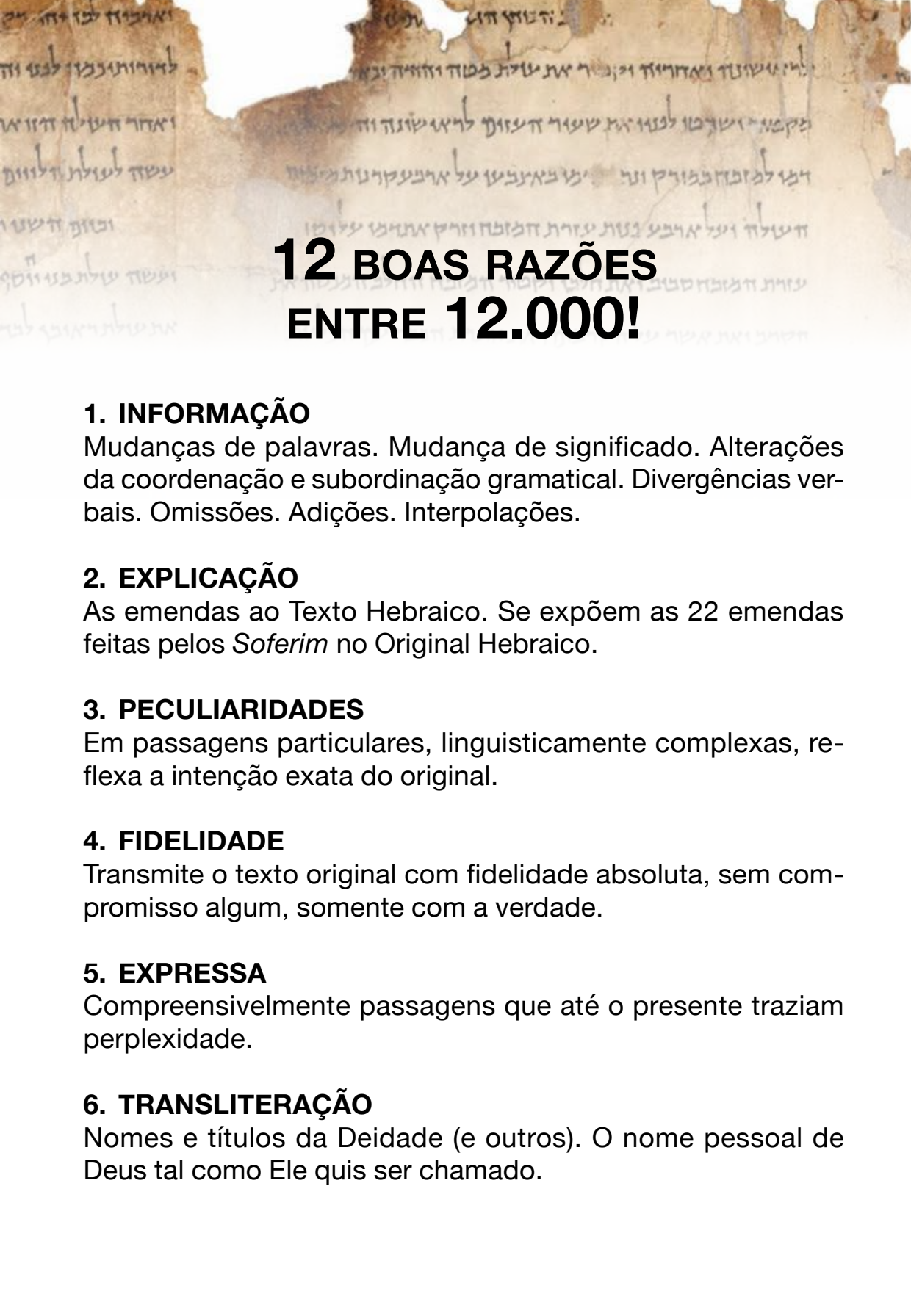
Bíblia Textual

1ª Edição

Antes de traduzir palavras e frases da Escritura, o intérprete há de se interessar por um problema precedente: Qual é o texto original da passagem bíblica? Que tal pergunta deve ser feita...e respondida! Surge por dois fatos:

- a. Nenhum dos manuscritos originais das Escrituras existe na atualidade;
- b. As cópias existentes diferem umas das outras. Ao ser escritos em frágil papiro, os originais logo foram destruídos ou perdidos, e cópias manuscritas existentes exibem entre si múltiplas diferenças, chamadas variantes textuais.

Desde Jó, seu livro mais antigo (1500 a.C.), até o Apocalipse (90 d.C.), os livros foram escritos em hebraico (com algumas palavras aramaicas) e grego koiné em um período de quase dois milênios. Eles foram realizados em três continentes: Ásia (Menor), África e Europa, por não menos que 40 autores de diferentes categorias sociais, ofícios e profissões, cuja maioria não se conheceu entre si, ainda que falaram sobre temas de extraordinária similitude, principalmente acerca das coisas por vir. Quando toda esta diversidade de personalidades, tempo e espaço coincidem de maneira tão exata no cumprimento de suas afirmações, as qualidades que se destacam da Escritura são sua maravilhosa unidade, autoridade e transcendência.



12 BOAS RAZÕES ENTRE 12.000!

1. INFORMAÇÃO

Mudanças de palavras. Mudança de significado. Alterações da coordenação e subordinação gramatical. Divergências verbais. Omissões. Adições. Interpolações.

2. EXPLICAÇÃO

As emendas ao Texto Hebraico. Se expõem as 22 emendas feitas pelos *Soferim* no Original Hebraico.

3. PECULIARIDADES

Em passagens particulares, linguisticamente complexas, reflete a intenção exata do original.

4. FIDELIDADE

Transmite o texto original com fidelidade absoluta, sem compromisso algum, somente com a verdade.

5. EXPRESSA

Compreensivelmente passagens que até o presente traziam perplexidade.

6. TRANSLITERAÇÃO

Nomes e títulos da Deidade (e outros). O nome pessoal de Deus tal como Ele quis ser chamado.



7. SIGNIFICADOS

Dos nomes, lugares, palavras.

8. RELEVÂNCIA

O apego na literalidade do idioma original resulta em uma fidelidade de tradução, que transfere rasgos de valor diferencial no significado estrutural da Versão. É dizer: As versões mais fieis são mais relevantes.

9. EXIBE

Exibe a riqueza da Graça Divina relacionada com a eterna segurança da salvação.

10. CONTEXTO

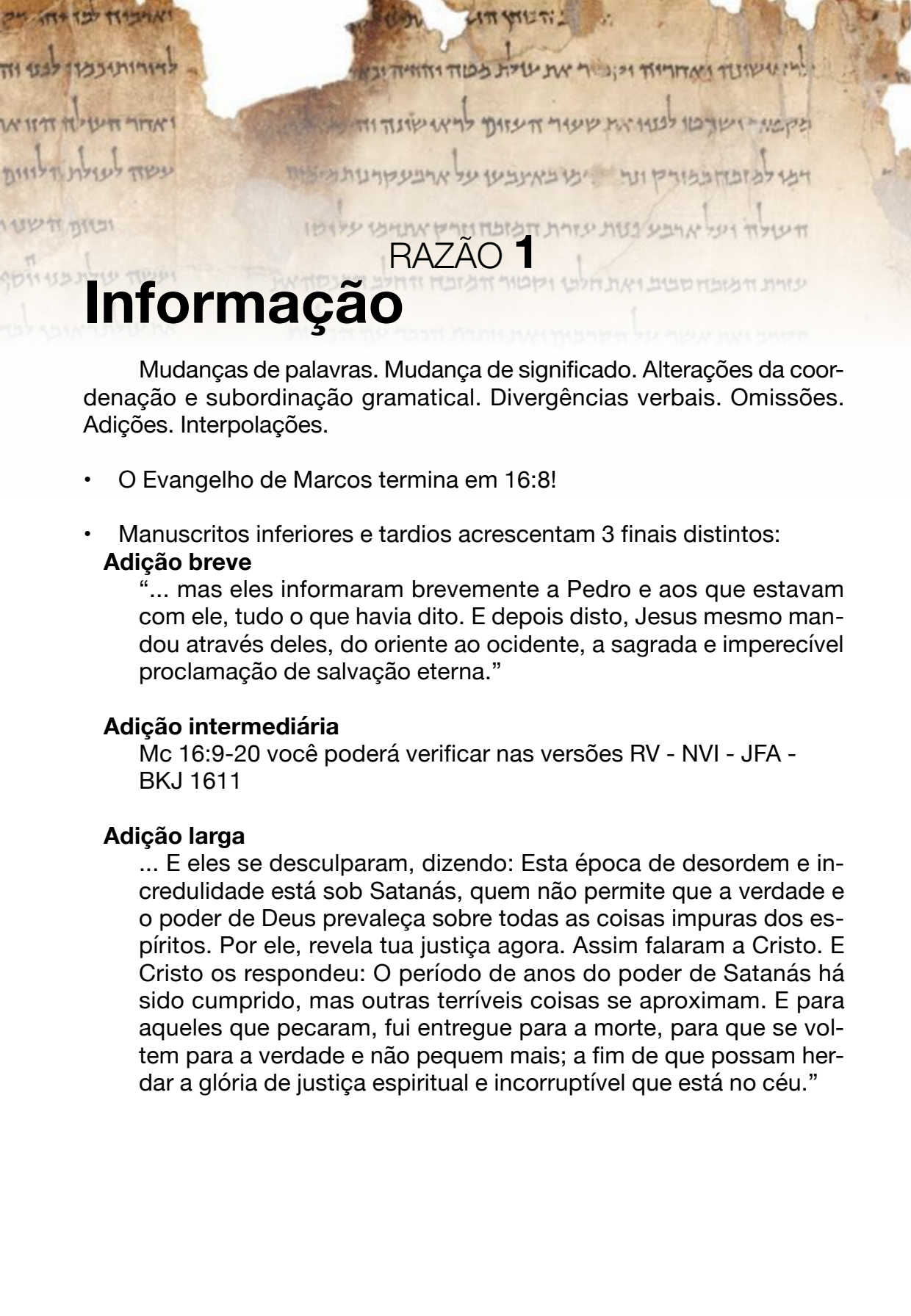
Porque subordina a tradução ao contexto teológico da passagem bíblica.

11. ARQUEOLOGIA

Um novo enfoque crítico de Qumran.

12. FORMATO

Formato original da Bíblia. Parágrafos. Ordem correta dos versículos.



RAZÃO 1

Informação

Mudanças de palavras. Mudança de significado. Alterações da coordenação e subordinação gramatical. Divergências verbais. Omissões. Adições. Interpolações.

- O Evangelho de Marcos termina em 16:8!
- Manuscritos inferiores e tardios acrescentam 3 finais distintos:

Adição breve

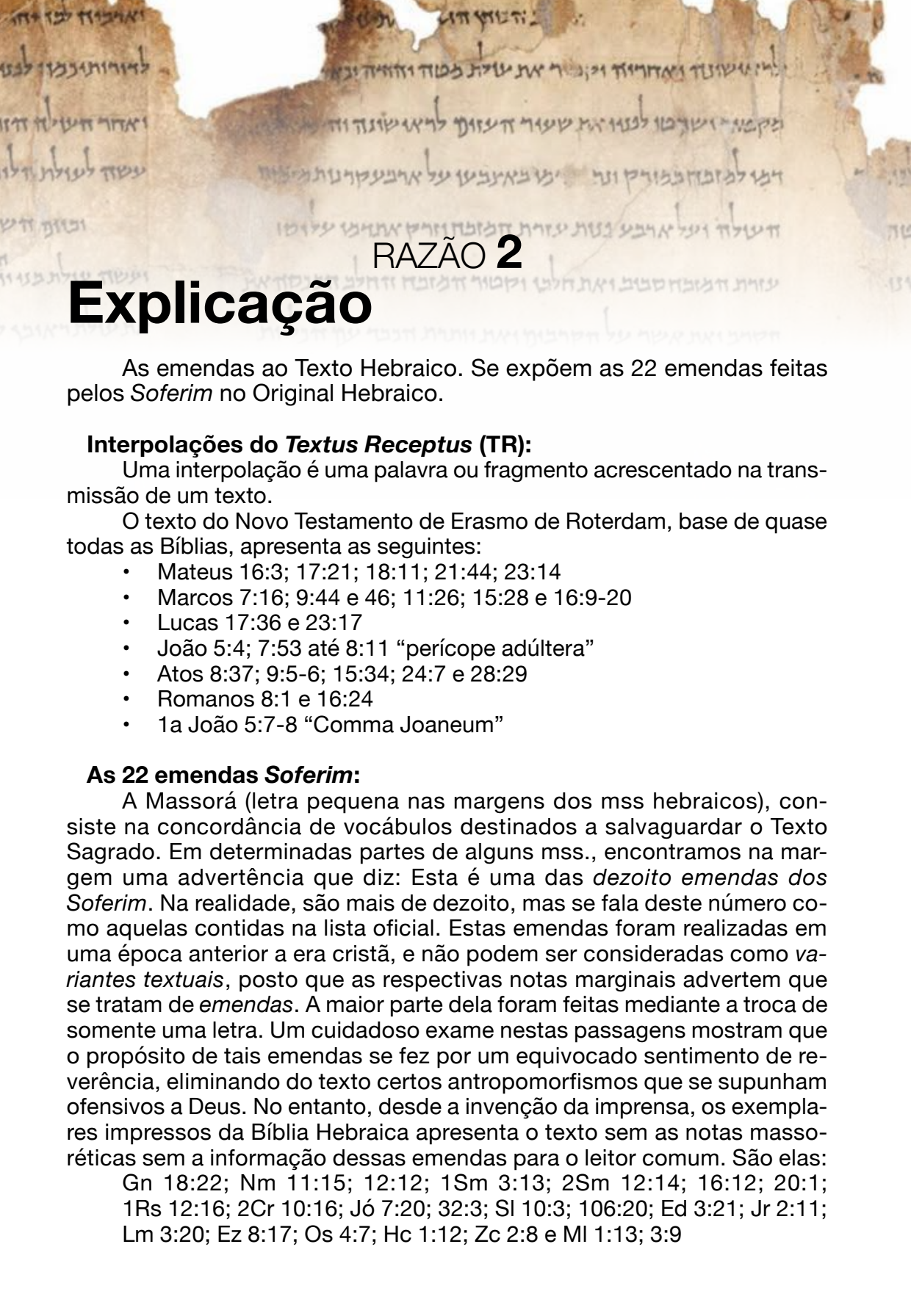
“... mas eles informaram brevemente a Pedro e aos que estavam com ele, tudo o que havia dito. E depois disto, Jesus mesmo mandou através deles, do oriente ao ocidente, a sagrada e imperecível proclamação de salvação eterna.”

Adição intermediária

Mc 16:9-20 você poderá verificar nas versões RV - NVI - JFA - BKJ 1611

Adição larga

... E eles se desculparam, dizendo: Esta época de desordem e incredulidade está sob Satanás, quem não permite que a verdade e o poder de Deus prevaleça sobre todas as coisas impuras dos espíritos. Por ele, revela tua justiça agora. Assim falaram a Cristo. E Cristo os respondeu: O período de anos do poder de Satanás há sido cumprido, mas outras terríveis coisas se aproximam. E para aqueles que pecaram, fui entregue para a morte, para que se voltem para a verdade e não pequem mais; a fim de que possam herdar a glória de justiça espiritual e incorruptível que está no céu.”



RAZÃO 2

Explicação

As emendas ao Texto Hebraico. Se expõem as 22 emendas feitas pelos *Soferim* no Original Hebraico.

Interpolações do *Textus Receptus* (TR):

Uma interpolação é uma palavra ou fragmento acrescentado na transmissão de um texto.

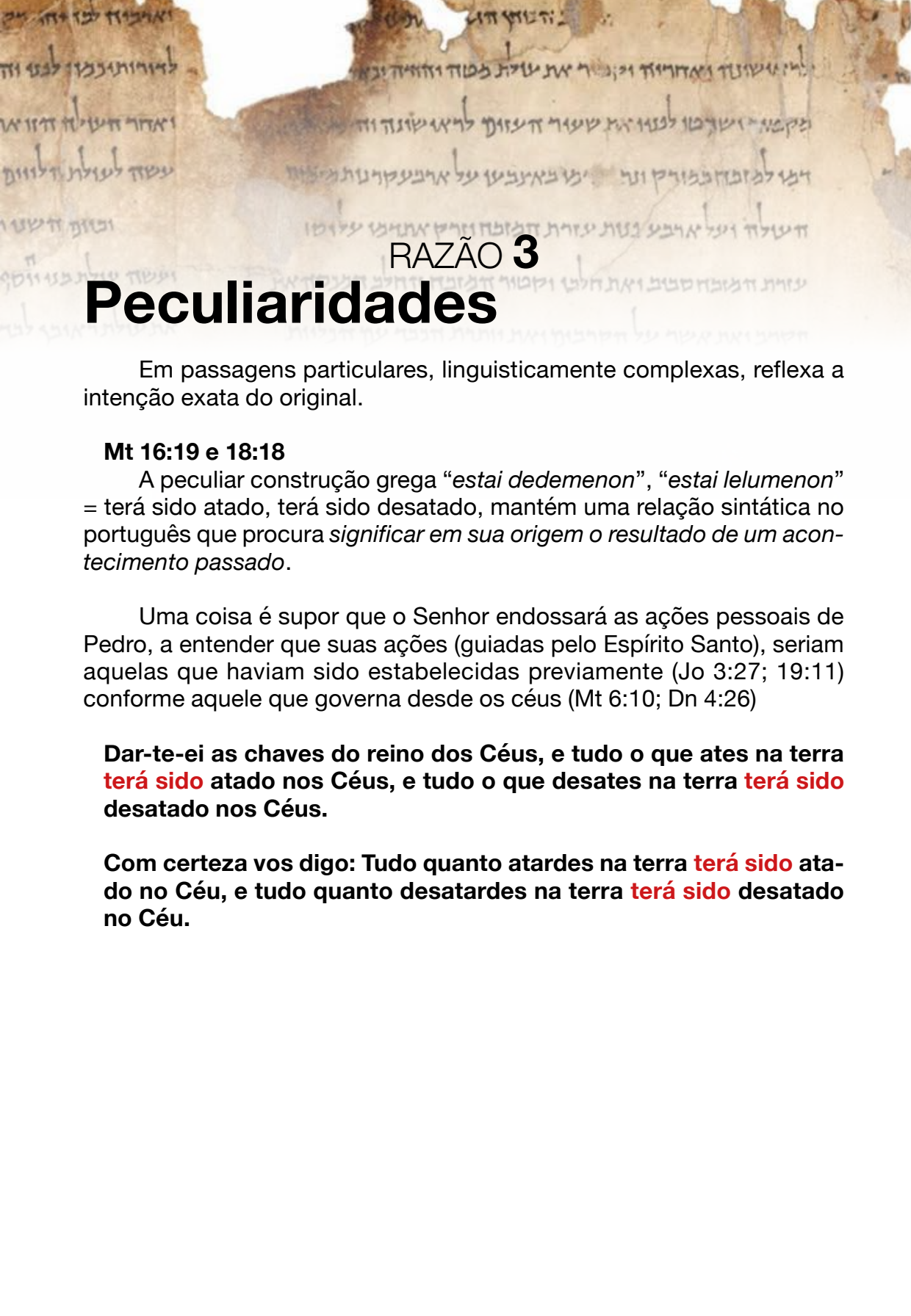
O texto do Novo Testamento de Erasmo de Roterdã, base de quase todas as Bíblias, apresenta as seguintes:

- Mateus 16:3; 17:21; 18:11; 21:44; 23:14
- Marcos 7:16; 9:44 e 46; 11:26; 15:28 e 16:9-20
- Lucas 17:36 e 23:17
- João 5:4; 7:53 até 8:11 “períclope adúltera”
- Atos 8:37; 9:5-6; 15:34; 24:7 e 28:29
- Romanos 8:1 e 16:24
- 1a João 5:7-8 “Comma Joaneum”

As 22 emendas *Soferim*:

A Massorá (letra pequena nas margens dos mss hebraicos), consiste na concordância de vocábulos destinados a salvaguardar o Texto Sagrado. Em determinadas partes de alguns mss., encontramos na margem uma advertência que diz: Esta é uma das *dezoito emendas dos Soferim*. Na realidade, são mais de dezoito, mas se fala deste número como aquelas contidas na lista oficial. Estas emendas foram realizadas em uma época anterior a era cristã, e não podem ser consideradas como *variantes textuais*, posto que as respectivas notas marginais advertem que se tratam de *emendas*. A maior parte dela foram feitas mediante a troca de somente uma letra. Um cuidadoso exame nestas passagens mostram que o propósito de tais emendas se fez por um equivocado sentimento de reverência, eliminando do texto certos antropomorfismos que se supunham ofensivos a Deus. No entanto, desde a invenção da imprensa, os exemplares impressos da Bíblia Hebraica apresenta o texto sem as notas massoréticas sem a informação dessas emendas para o leitor comum. São elas:

- Gn 18:22; Nm 11:15; 12:12; 1Sm 3:13; 2Sm 12:14; 16:12; 20:1; 1Rs 12:16; 2Cr 10:16; Jó 7:20; 32:3; Sl 10:3; 106:20; Ed 3:21; Jr 2:11; Lm 3:20; Ez 8:17; Os 4:7; Hc 1:12; Zc 2:8 e Ml 1:13; 3:9



RAZÃO 3

Peculiaridades

Em passagens particulares, linguisticamente complexas, reflexa a intenção exata do original.

Mt 16:19 e 18:18

A peculiar construção grega “*estai dedemenon*”, “*estai lelumenon*” = terá sido atado, terá sido desatado, mantém uma relação sintática no português que procura *significar em sua origem o resultado de um acontecimento passado*.

Uma coisa é supor que o Senhor endossará as ações pessoais de Pedro, a entender que suas ações (guiadas pelo Espírito Santo), seriam aquelas que haviam sido estabelecidas previamente (Jo 3:27; 19:11) conforme aquele que governa desde os céus (Mt 6:10; Dn 4:26)

Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus, e tudo o que ates na terra **terá sido atado nos Céus, e tudo o que desates na terra **terá sido** desatado nos Céus.**

Com certeza vos digo: Tudo quanto atardes na terra **terá sido atado no Céu, e tudo quanto desatardes na terra **terá sido** desatado no Céu.**

RAZÃO 4

Fidelidade

Nossa proposta de tradução para a BTX é trazer ao leitor comum toda fidelidade e verdade com o texto bíblico.

Jo 7:33-34

33 Então JESUS disse: Ainda **estou convosco por um pouco de tempo, e **vou** ao que me enviou.**

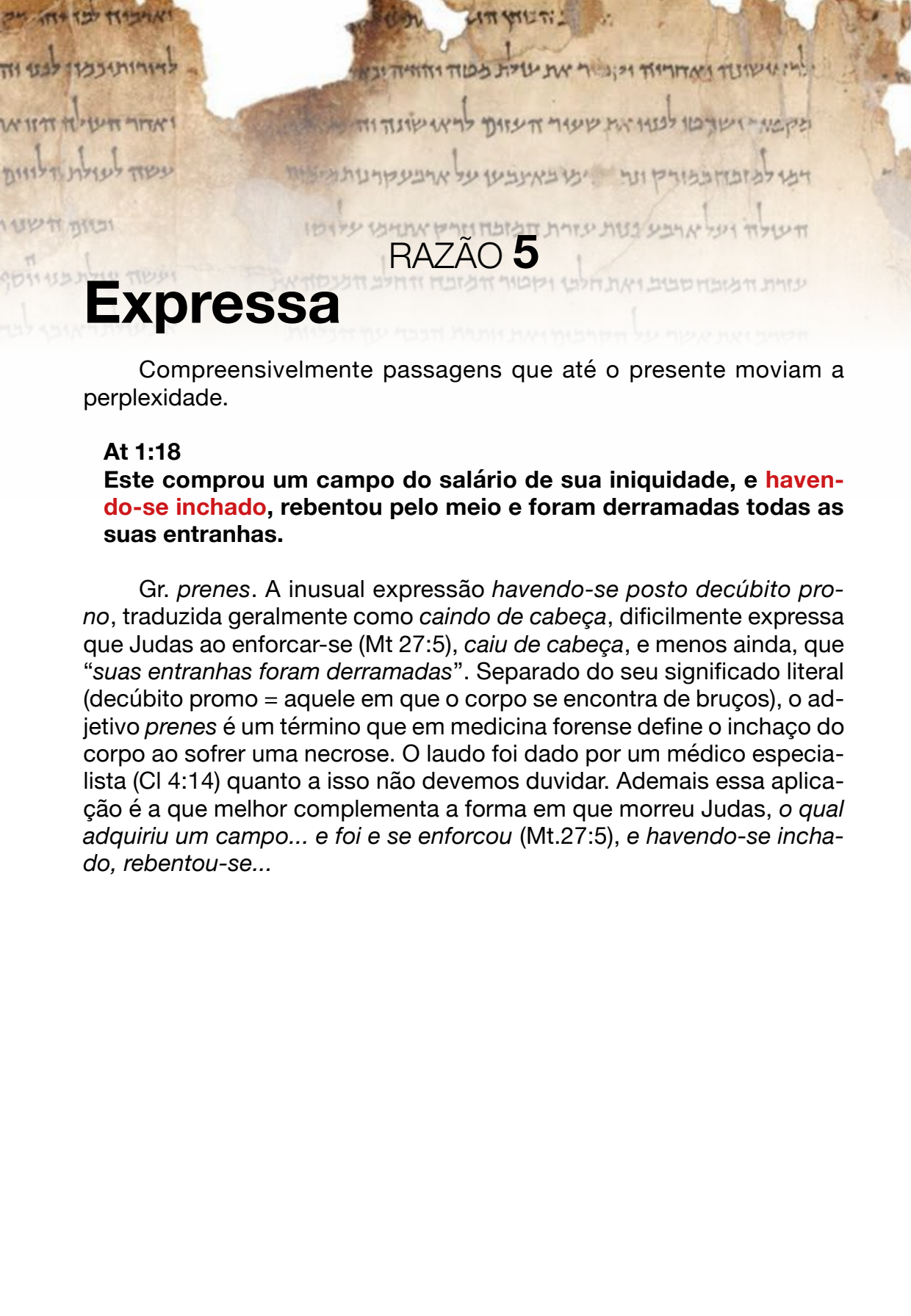
34 Me buscareis e não me achareis, e onde **Eu estou, vós não podeis ir.**

É lamentável, desde todo ponto de vista, que algumas traduções em português e espanhol não observem o tempo presente do verbo estar, e sem base alguma traduzem em futuro do indicativo (**estarei**) ou de subjuntivo (**estiver**), com perda total da força teológica da passagem. Outros exemplos adicionais que demonstram o esforço do grego para pontuar a deidade de Cristo são: Mt 23:37 (quis); Jo 8:49 (me) e Jo 14:6 (vem).

Jerusalém, Jerusalém, a que mata os profetas, e apedreja os que lhe têm sido enviados! Quantas vezes **quis juntar os teus filhos, como a galinha junta seus pintinhos debaixo das asas, e não quisestes!**

JESUS respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro meu Pai e vós **me desonrais.**

JESUS diz-lhe: Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida; ninguém **vem ao Pai senão por Mim.**



RAZÃO 5

Expressa

Compreensivelmente passagens que até o presente moviam a perplexidade.

At 1:18

Este comprou um campo do salário de sua iniquidade, e **havendo-se inchado, rebentou pelo meio e foram derramadas todas as suas entranhas.**

Gr. *prenes*. A inusual expressão *havendo-se posto decúbito prono*, traduzida geralmente como *caindo de cabeça*, dificilmente expressa que Judas ao enforcar-se (Mt 27:5), *caiu de cabeça*, e menos ainda, que “*suas entranhas foram derramadas*”. Separado do seu significado literal (decúbito prono = aquele em que o corpo se encontra de bruços), o adjetivo *prenes* é um término que em medicina forense define o inchaço do corpo ao sofrer uma necrose. O laudo foi dado por um médico especialista (Cl 4:14) quanto a isso não devemos duvidar. Ademais essa aplicação é a que melhor complementa a forma em que morreu Judas, *o qual adquiriu um campo... e foi e se enforcou* (Mt.27:5), *e havendo-se inchado, rebentou-se...*



RAZÃO 6

Transliteração

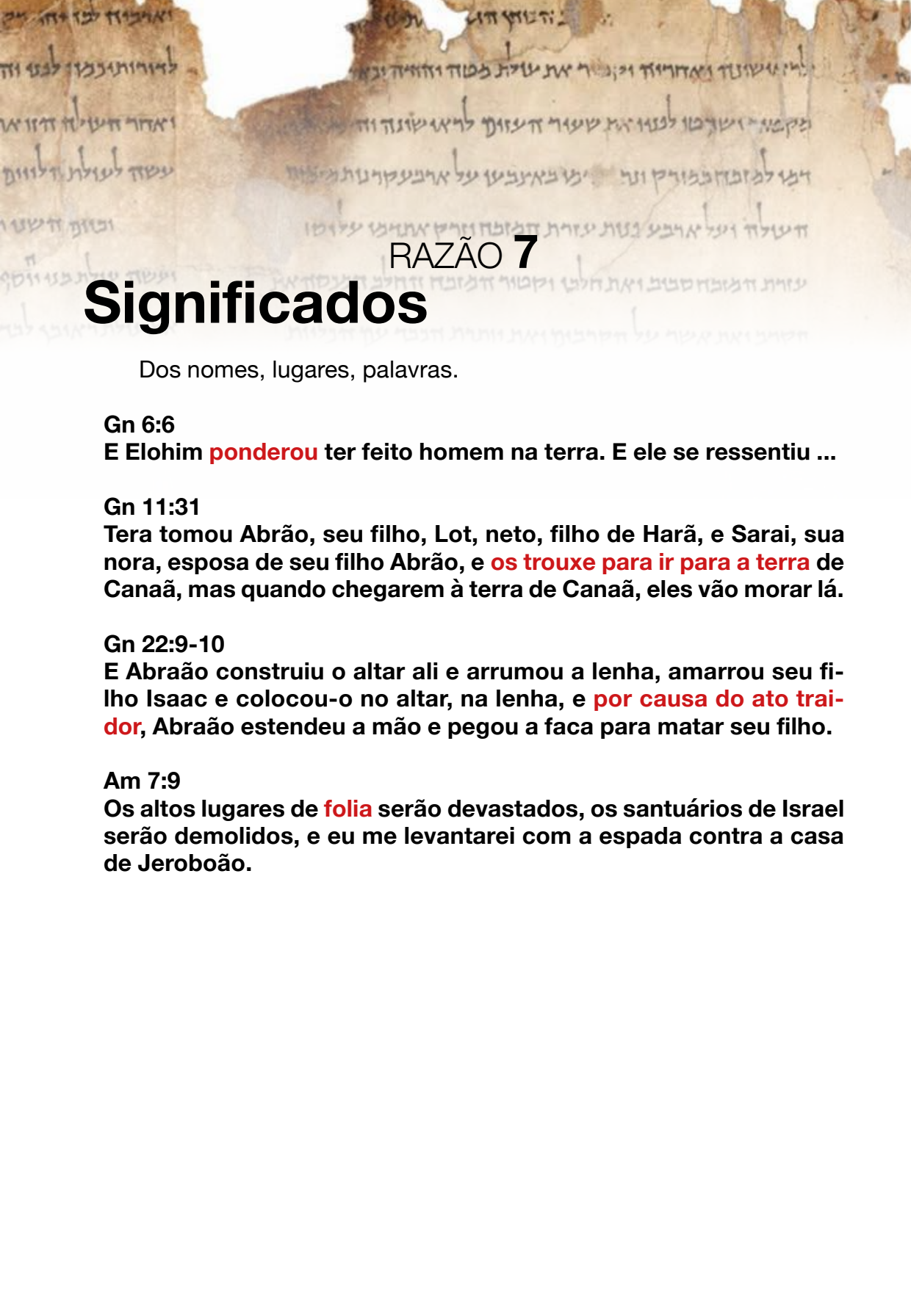
Nomes e títulos da Deidade (e outros). O nome pessoal de Deus tal como Ele quis ser chamado.

Elohim, Elohey, Ha-Elohim, Ha-Ei, YHVH, YH, YHVH-Sebaot, YHVH-Yireh, YHVH-Rafah, YHVH-Nissi, YHVH-Shalom, YHVH-Rá-ah, YHVH-Sidkenu, YHVH-Sama, Alef-Tav, Ayish, Palmoní, Shabbat, Ben, Logos, Parácleto, Mamón, Maran-atha, El-Shadday, El-Olam, El-Elyon, Ha-Gadol, Adonai

Especialmente no texto hebraico, certas palavras relacionadas aos nomes e títulos da Deidade foram transliteradas, bem como outros hebraísmos que são explicados oportunamente para o benefício do leitor. Por exemplo, Gn 1:1 revela a pluralidade de *Elohim* como Criador do Universo. Isso é evidenciado em frases como **fazemos** o homem à **nossa** imagem, de acordo com **nossa** semelhança, embora imediatamente, sua *unidade* seja muito clara na singularidade do verbo **criado** em Gn 1:1; 26-27, etc.

Deuteronômio 6:4 confirma o conceito plural e unitário de Deus, quando afirma que “*YHVH* nosso *Elohim* (plural), *YHVH* (singular), um (*ehadh*) é”.

Agora, se o objetivo da proclamação fosse fixar a idéia de *unidade absoluta* da Deidade, certamente o registro hebraico seria *yahadh*, que denota *unidade indivisível*; mas, em vez disso, o Texto Sagrado usa *ehadh*, uma palavra que define um composto de partes unificadas, como: *tarde e manhã, um dia; ambos serão uma só carne; Todos estes têm apenas um idioma*, etc.



RAZÃO 7

Significados

Dos nomes, lugares, palavras.

Gn 6:6

E Elohim **ponderou** ter feito homem na terra. E ele se ressentiu ...

Gn 11:31

Tera tomou Abrão, seu filho, Lot, neto, filho de Harã, e Sarai, sua nora, esposa de seu filho Abrão, e **os trouxe para ir para a terra** de Canaã, mas quando chegarem à terra de Canaã, eles vão morar lá.

Gn 22:9-10

E Abraão construiu o altar ali e arrumou a lenha, amarrou seu filho Isaac e colocou-o no altar, na lenha, e **por causa do ato trai-dor**, Abraão estendeu a mão e pegou a faca para matar seu filho.

Am 7:9

Os altos lugares de **folia** serão devastados, os santuários de Israel serão demolidos, e eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão.

RAZÃO 8

Relevância

O apego a literalidade do idioma original resulta em uma fidelidade de tradução, que transfere características de valor diferencial no significado estrutural da versão.

É dizer, as versões mais fiéis são mais relevantes.

O verbo hebraico *nâsâ* cujo o significado primário é:

- 1) **levantar**,
- 2) **carregar sobre si mesmo**, e
- 3) **tirar e jogar**.

É utilizado também como a assunção de pecados de outros pela via da substituição ou representação vicária. Assim entendido, a transposição do conceito de *levar vicariamente o pecado* até a ideia perdoar é muito natural. Sem embargo, em casos em que o pronome que acompanha ao verbo é enfático, não é legítimo traduzir *perdoar* mas sim *carregar pessoalmente* (Sl 32:5). O desenvolvimento doutrinal do verbo *nâsâ* cobra um particular sentido quando seu correspondente grego *airo* é usado por João o Batista (Jo 1:29) a respeito de Jesus. Sem prejuízo ao anterior, é igualmente importante não esquecer que a primeira aceitação de *levantar*, e sempre conforme a analogia espiritual da Escritura e, devemos consequentemente traduzir em Jo 15:2 sem qualquer interferência doutrinal mas textual.

Sl 32:5b

**Confessarei minhas transgressões a YHVH,
E Tu mesmo carregaste a maldade de meu pecado**

Jo 1:29b

Eis aqui o Cordeiro de DEUS, que carrega o pecado do mundo!

Jo 15:2a

Todo pâmpano que em Mim não produz fruto, levanta-o



RAZÃO 9

Exibe

A riqueza da Graça Divina relacionada com a eterna segurança da Salvação.

1Tm 2:14-15

E não foi enganado Adão, senão que a mulher, sendo completamente enganada, há incorrido em transgressão; porém será salva mediante o Nascimento, se permanecem em fé, amor e santificação, com sensatez.

O vocábulo *teknogonias* não define o ato de procriação, nem ao processo de maternidade, nem a criação dos filhos. Neste caso, o artigo determinante *tes* = o evidencia que Paulo não se refere a *salvação física* (preservação), mas a *salvação espiritual* que trouxe o nascimento de Cristo. Daqui, que este nascimento seja O **NASCIMENTO** por excelência.

1Pe 5:10

O DEUS de toda graça, que vos chamou a sua glória eterna em CRISTO, depois que padeçais um pouco de tempo, Ele mesmo vos aperfeiçoará, afirmará, fortalecerá, estabelecerá.

Note-se que os 4 verbos estão no indicativo do futuro, voz ativa.

RAZÃO 10

Contexto

Porque subordina a tradução ao contexto teológico da passagem

Hb 9:16-17

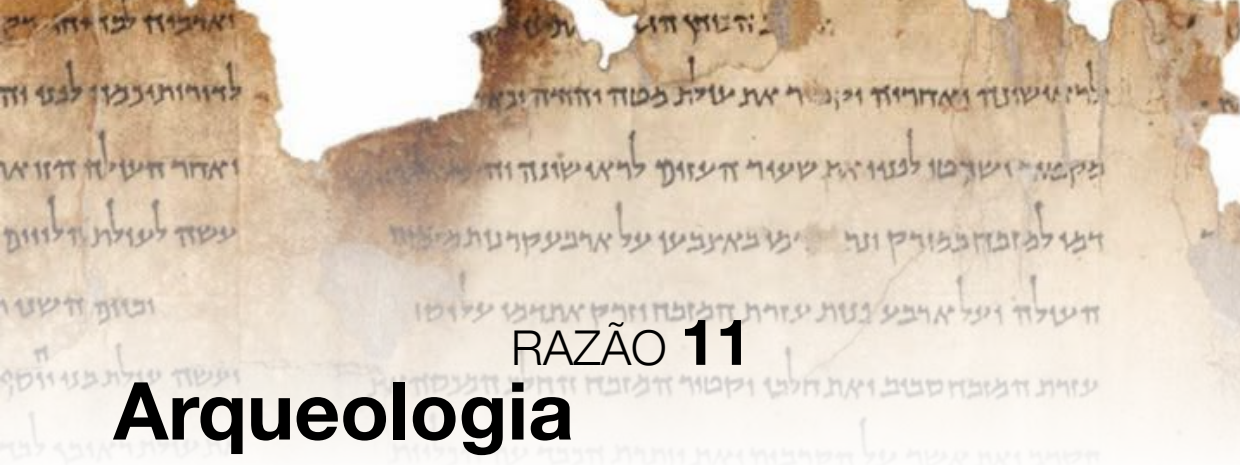
Porque onde há um **pacto**, é necessário constatar a morte **do pactuado**. Pois um pacto é válido sobre **vítimas mortas**, e nunca tem vigência enquanto vive **o pactuado**.

A maioria das versões traduzem:

*Porque, onde há **testamento**, necessário é que intervenha a morte do **testador**. Porque um **testamento** tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o **testador** vive?*

Mas é evidente que isto se refere a um *pacto* mais que um *testamento* propriamente dito. Tanto o contexto anterior, no que Cristo é apresentado como *mediador de um Novo Pacto*, como o verso promulgado por meio de Moisés, confirmam esta proposta (Êx 24:5-8). A menção do *acionamento com o sangue* (v.21) mostra que o objeto de referencia é o *sacrifício*. Por outra parte, a palavra grega que se traduz por *testamento* é *diatithemi* = *destinado* ou *atribuído* (Lc 22:29; At 3:25, Hb 8:10; 10:16). Seu uso mostra que o sacrifício mediante o qual foi solenizado o *Pacto* está realmente incluído em *diathémenos*.

Tomando em conta que a primeira aceitação de *diathéke* é pacto (2Co 3:6,14), e em conformidade com a aplicação *diatithemi* nas passagens antes mencionadas, as decisões para a transferência dos vocábulos e da sintaxes têm tomado desde o ponto de vista do contexto teológico. É dizer, que a ideia de um *legatário* que recebe algo pela morte de um *testador* (sendo o testador aquele que estabelece o *testamento*) como expressão de sua última vontade, nos reflete bastante anti-bíblico, especialmente se alguém considera que o pactuante (o testador) é o Pai (!) (9:20), quem ratifica Seu pacto mediante o derramamento do sangue da vítima do pacto, isto é, Seu Filho (12:24).



RAZÃO 11

Arqueologia

Nova abordagem crítica de Qumran

Dt 32:43

Nesta passagem de Deuteronômio, o Texto Massorético (TM) é mais curto que a Septuaginta (LXX). O manuscrito de Qumran Q4QDeut conserva o texto hebraico mais longo, refletido na versão grega (LXX). Igualmente, a leitura nações paganas (TM) tem conotações de ser secundária a respeito a leitura “céus”, atestada pela LXX e transmitida por Qumran.

Esta importante variante constitui mais uma evidência do esforço massorético para desvirtuar a deidade de Jesus de Nazaré (Hb 1:6).

Alegrai-vos, ó Céus, junto com Ele!

E adorem-no todos os anjos de Deus.

Alegrai-vos, gentios, com seu povo!

E fortaleçam-se n'Ele todos os seus filhos.

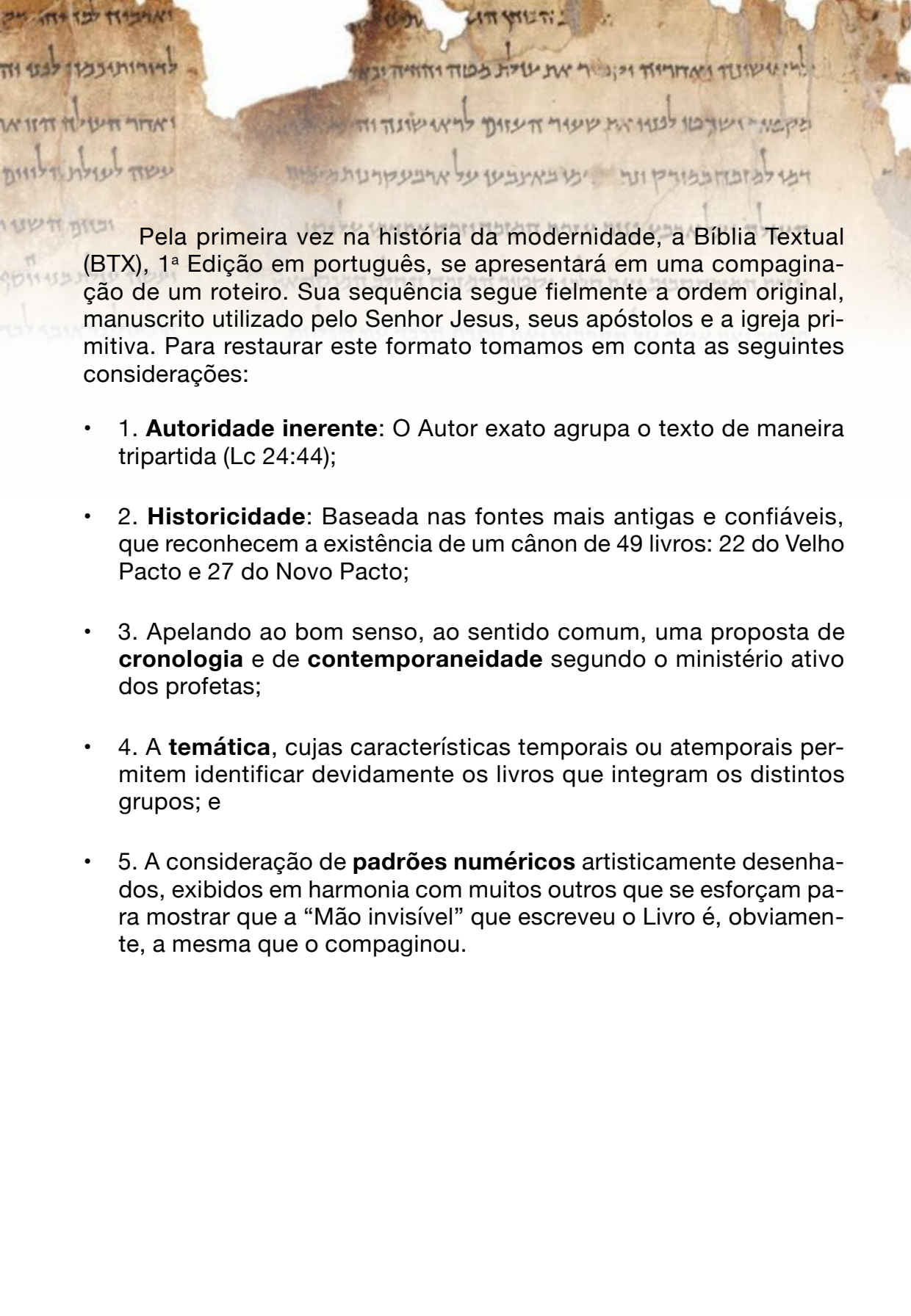
Porque se vingará o sangue dos seus servos, Ele tomará vingança e retribuirá com sentença a seus inimigos, Adonai expiará o sangue do seu povo.

RAZÃO 12

Formato

Formato original do Novo Pacto

LEI 5 Livros	PROFETAS 12 Livros		SALMOS 5 Livros	EVANGELHOS E ATOS 5 Livros	EPÍSTOLAS JUDAICO- CRISTÁS 7 Livros	EPÍSTOLAS PAULINAS 14 Livros		PROFÉTICO 1 Livro
1 Gênesis	6 Josué Juízes	12 Jeremias Lamentações	18 Jó	23 João	28 Tiago (Jacobo)	35 Gálatas	42 Filipenses	49 Apocalipse
2 Êxodo	7 Rute	13 Sofonias Habacuque	19 Salmos	24 Mateus	29 1 Pedro	36 1 Tessalonicenses	43 Colossenses	
3 Levítico	8 Reinos: 1 e 2 Samuel 1 e 2 Reis	14 Ezequiel Daniel Ester	20 Provérbios	25 Marcos	30 2 Pedro	37 2 Tessalonicenses	44 Hebreus	
4 Números	9 Obadias Joel Jonas	15 1 e 2 Crônicas	21 Eclesiastes	26 Lucas	31 Judas	38 1 Coríntios	45 Filemom	
5 Deuteronômio	10 Amós Miqueias Oséas Naum	16 Esdras Neemias	22 Cântico dos Cânticos	27 Atos	32 1 João	39 2 Coríntios	46 1 Timóteo	
	11 Isaías	17 Ageu Zacarias Malaquias			33 2 João	40 Romanos	47 Tito	
					34 3 João	41 Efésios (Gentis)	48 2 Timóteo	



Pela primeira vez na história da modernidade, a Bíblia Textual (BTX), 1ª Edição em português, se apresentará em uma compaginação de um roteiro. Sua sequência segue fielmente a ordem original, manuscrito utilizado pelo Senhor Jesus, seus apóstolos e a igreja primitiva. Para restaurar este formato tomamos em conta as seguintes considerações:

- 1. **Autoridade inerente:** O Autor exato agrupa o texto de maneira tripartida (Lc 24:44);
- 2. **Historicidade:** Baseada nas fontes mais antigas e confiáveis, que reconhecem a existência de um cânon de 49 livros: 22 do Velho Pacto e 27 do Novo Pacto;
- 3. Apelando ao bom senso, ao sentido comum, uma proposta de **cronologia** e de **contemporaneidade** segundo o ministério ativo dos profetas;
- 4. A **temática**, cujas características temporais ou atemporais permitem identificar devidamente os livros que integram os distintos grupos; e
- 5. A consideração de **padrões numéricos** artisticamente desenhados, exibidos em harmonia com muitos outros que se esforçam para mostrar que a “Mão invisível” que escreveu o Livro é, obviamente, a mesma que o compaginou.

Bíblia Textual

1ª Edição



Avanços críticos-textuais (BHC)
-Texto Massorético
-Septuaginta (Vorlage)
-Pentateuco Samaritano
-Manuscritos do Deserto da Judeia

Novum Testamentum Græce (28ª edição)

Estudo Contextual

bvbooks

ÍNDICE GERAL

Abreviaturas	VIII
Nota da Editora	X
Conselho Consultivo	XI
Estudo Contextual	XII
Prólogo	XIII

VELHO PACTO

LEI

1	Gênesis	3	Gn
2	Êxodo	74	Êx
3	Levítico	130	Lv
4	Números	172	Nm
5	Deuteronômio	228	Dt

PROFETAS

6	Josué	280	Js
	Juízes	311	Jz
7	Rute	345	Rt
8	Reinos		
	1 Samuel	350	1Sm
	2 Samuel	390	2Sm
	1 Reis	426	1Rs
	2 Reis	466	2Rs
9	Obadiás	506	Ob
	Joel	508	Jl
	Jonas	514	Jn
10	Amós	517	Am
	Miqueias	527	Mq
	Oseias	534	Os
	Naum	548	Na
11	Isaías	552	Is
12	Jeremias	634	Jr
	Lamentações	712	Lm
13	Sofonias	723	Sf
	Habacuque	727	Hc
14	Ezequiel	731	Ez
	Daniel	794	Dn
	Ester	813	Et
15	1 Crônicas	824	1Cr
	2 Crônicas	858	2Cr
16	Esdras	904	Ed
	Neemias	918	Ne
17	Ageu	937	Ag
	Zacarias	940	Zc
	Malaquias	952	Ml

SALMOS

18	Jó	955	Jó
19	Salmos	999	Sl
20	Provérbios	1110	Pv
21	Eclesiastes	1145	Ec
22	Cântico dos Cânticos	1157	Ct

NOVO PACTO

EVANGELHOS E ATOS

23	segundo João	1167	Jo
24	segundo Mateus	1202	Mt
25	segundo Marcos	1250	Mc
26	segundo Lucas	1279	Lc
27	Atos	1329	At

EPÍSTOLAS JUDIA-CRISTÁS

28	Tiago	1375	Tg
29	Pedro 1	1381	1Pe
30	Pedro 2	1387	2Pe
31	Judas	1391	Jd
32	João 1	1393	1Jo
33	João 2	1399	2Jo
34	João 3	1400	3Jo

EPÍSTOLAS PAULINAS

35	aos Gálatas	1401	Gl
36	aos Tessalonicenses 1	1408	1Ts
37	aos Tessalonicenses 2	1413	2Ts
38	aos Coríntios 1	1416	1Co
39	aos Coríntios 2	1435	2Co
40	aos Romanos	1448	Rm
41	aos Efésios	1468	Ef
42	aos Filipenses	1475	Fp
43	aos Colossenses	1480	Cl
44	aos Hebreus	1485	Hb
45	a Filemom	1500	Fm
46	a Timóteo 1	1502	1Tm
47	a Tito	1508	Tt
48	a Timóteo 2	1511	2Tm

PROFÉTICO

49	Apocalipse	1516	Ap
----	------------	------	----

Notas em passagens especiais	1539
Tabela de Pesos e medidas	1636
Glossário	1637
Anexos	1647

ABREVIATURAS

>Aramaico	Aram.	>Novum Testamentum Graece (28ª edição)	NA28
>Bíblia Hebraica Stuttgartensia	BHS	>Novo Pacto	NP/NT
>Bíblia Textual	BTX	>Novo Testamento Grego	NTG
>Capítulo(s)	c.	>número	Nº
>Códice Sangallensis	Δ	>Outra tradução possível	↳
>Códice Regius	L	>Papiro	P
>Códice Alexandrino	A	>Passagem ou passagens paralelas	par.
>Códice Athous Laurae	Ψ	>Passagens com crítica inconclusa	[]
>Códice Beza	D	>Passagens espúrias	[[]]
>Códice Boernerianus	G	>Pentateuco Samaritano	PS
>Códice Coridethianus	Θ	>Por exemplo	p. ex.
>Códice Cyprius	K	>Provavelmente	Prox.
>Códice Efraimi Rescriptus	C	>Se segue	⇒
>Códice Laudianus	E	>Septuaginta Alexandrina	LXXA
>Códice Leningrad	Π	>Significa, igual a	=
>Códice Sinaítico	Ⲛ	>Subsequentes	ss.
>Códice Vaticano	B	>Complementa elipse do original	⋈
>Códice Washingtonianus	W	>Texto Massorético	TM
>Documentos do Deserto da Judeia	Q	>Textus Receptus	TR
>Grego	Gr.	>Tradução eclética	↔
>Hebraico/Hebraísmo	Heb.	>Veja, compare, registrado em	→
>Lecionários	l	>Versículo	v.
>Literal/Literalmente	Lit.	>Versículos	vs.
>Manuscrito/manuscritos	ms./mss.	>Versão Deus Fala Hoje	DHH
>Manuscritos fidedignos	M†	>Versão Grega do VP	LXX
>Manuscritos inferiores	M↓	>Versão Reina Valera	VRV
>nota	n	>Versão Siríaca	Sir.
>Notas em Passagens Especiais	§	>Versus	vs.
>Novum Testamentum Graece (27ª edição)	NA27	>Velho Pacto	VP/AP/VT
		Vulgata Latina	VUL

SOCIEDAD BIBLICA IBEROAMERICANA TEXTUAL BIBLE SOCIETY

A Sociedade Bíblica Iberoamericana Inc.USA/Textual Bible Society é uma entidade civil e filantrópica, não ecumênica. Tem sido incorporada e opera sob a legislação para entidades sem fins lucrativos do Estado da Flórida nos EUA. A Sociedade está dedicada a tradução e divulgação da Sagrada Escritura em todas as línguas do mundo, segundo está registrada nas edições críticas da *Bíblia Hebraica Crítica (BHC)* e do *Novum Testamentum Graece (NTG)*.

Visão

Que todo ser humano receba, em sua própria língua, a verdadeira Palavra de Deus, e possa assim ter a ciência, pessoalmente, do propósito para o qual foi enviada.

Objetivos

A Sociedade Bíblica Iberoamericana/USA está confrontada com o sagrado labor de: a) a restauração textual da Bíblia Hebraica e b) a tradução contextual da Bíblia Hebraica Crítica (BHC) e do Novum Testamentum Graece (NTG) para todas as línguas do mundo, com a visão da divulgação da Santa Palavra de Deus, e mediante seu ensino efetivo, demolir a pedante reverência e imerecida preferência pelo CODEX LENINGRADENSIS (Texto Massorético) e o Textus Receptus, cujas pretenções, através da história, tem sido obstruído e seguem obstruindo o caminho até o conhecimento da genuína Palavra de Deus.

A divulgação e ensinamentos desta verdade, direta ou indiretamente, mediante toda comunicação impressa, radial, audio-visual ou tele-informática sem limitação nem restrição alguma, é pois a missão inalienável da Sociedade Bíblica Iberoamericana/USA.

As antes mencionadas definições se dão a maneira enunciativa, nunca restrita, porque no exercício de suas funções, e dentro das limitações que exige sua própria essência, a Sociedade Bíblica Iberoamericana/USA não se dá o descanso nem mensura esforços para desenvolver todas aquelas atividades necessárias, convenientes e condicentes ao cumprimento dos seus objetivos, pois a Palavra que sai da boca de Deus não volta para Ele vazia, mas faz o que Ele quer, e cumpre aquilo para o qual foi enviada.



NOTA DA EDITORA

Há 9 anos fomos desafiados para traduzir a versão da BTX - Bíblia Textual para o português, foram dias e anos, e continuas manhãs, tardes e noites (posso dizer que algumas dessas noites entraram pela madrugada onde por muitas vezes presenciei o dia raiar), foi um desafio honroso, conhecer e trabalhar na versão da Bíblia Textual.

A BTX é uma nova proposta de tradução com base nos documentos mais antigos, diante de 40 anos de muitas investigações e estudos textuais.

A Bíblia Textual foi lançada primeiramente em espanhol e já está na sua 4ª Edição.

Essa é a primeira Bíblia em português com sua base textual nos textos críticos, no Pentateuco Samaritano, na Septuaginta, nos famosos rolos do Deserto da Judeia, no Texto Massorético e na 28ª Edição do NTG.

A BV Books Editora sente-se honrada por ser escolhida para a distribuição e edição da Bíblia Textual no Brasil.

Estamos livres para ouvir e receber seus comentários sobre a BTX, não estamos aqui dizendo que este é o melhor texto bíblico, isso ficará a cargo das suas opiniões.

Parabéns! Você acaba de conquistar uma preciosidade!

*"Antes na Torá de YHVH está seu prazer,
E sua lei sussurra dia e noite!"*

SI 1.2

CONSELHO CONSULTIVO

A BV Books Editora anunciou a formação de um Conselho Consultivo para juntamente com estudiosos que colaboram com a Empresa, e a qualquer membro da Igreja de Cristo, expressar a sua vontade de fazer parte do Conselho Consultivo da Textual Bible Society.

Por suas opiniões críticas expressas no amor, muitos cristãos estão contribuindo assim para melhorar a nossa Bíblia Textual, sempre tendo o direito de receber uma resposta fundamentada aos seus pontos de vista ou objeções, apesar deles serem incluídos ou não em edições futuras.

A Textual Bible Society publica sua gratidão pelas contribuições recebidas até agora, e convida interessados em aderir ao referido Conselho enviar os seus comentários, contribuições, através do nosso e-mail:

faleconosco@bvbooks.com.br

Agradecemos por sua vida e amor a verdadeira e pura Palavra! Sabemos das nossas dificuldades e limitações, sabemos que sem a sua ajuda não chegaremos a um texto totalmente restaurado aos trabalhos realizados pela equipe de tradução da Textual Bible Society.

ESTUDO CONTEXTUAL

Esta disciplina procura apresentar ao leitor uma ideia compreensível do que sem dúvida é a obra literária mais complexa do Universo. A exposição detalhada dos postulados da tradução contextual é extensa e não é possível citá-la aqui. O leitor pode consultar, em cada caso, as notas de rodapé ou a seção de Notas Especiais (§148). Não obstante, resumimos agora o conceito dizendo que: Por *tradução contextual*, uma disciplina é inicialmente definida que (a) é enquadrada nas regras que *controlam* a gramática geral da linguagem, porém (b) sem prejuízo da *coordenação* e *subordinação* gramatical registradas no Texto Sagrado, (c) *transmita* toda a intenção, a força e clareza do original, (d) *defenda* a sua brevidade e simplicidade, (e) *preserve* sua pureza e (f) *respeite* as suas assimetrias, asperezas gramaticais e redundâncias, (g) *valorize* a riqueza do estilo literário alcançado através do tempo, e os benefícios que daí se derivam ao retardar as mudanças que corrompem a linguagem; e finalmente (h) *reflita* de maneira consistente as conclusões que, pela sã exegese e o traço contextual (próximo ou remoto), surgem da analogia e da harmonia espiritual latente em toda a Escritura.

PRÓLOGO

(que todo leitor deve considerar)

Antes de traduzir palavras e frases da Escritura, o intérprete há de se interessar por um problema precedente: **Qual é o texto original da passagem bíblica?** Esta pergunta deve ser feita... e respondida!, surge por dois fatos: *a.* Nenhum dos manuscritos originais das Escrituras existe na atualidade; *b.* As cópias existentes diferem uma da outra. Ao ser escritos em frágil papiro, os originais ao longo do tempo foram destruídos ou perdidos, e cópias manuscritas existentes exibem entre si múltiplas diferenças, chamadas *variantes textuais*.

Desde Jó, o livro mais antigo (1500 a.C.), até o Apocalipse (90 d.C.), os livros foram escritos em hebraico, aramaico e grego coínê em um período de quase dois milênios. Eles foram realizados em três continentes: Ásia (Menor), África e Europa, por não menos que 40 autores de diferentes categorias sociais, ofícios e profissões, cuja maioria não se conheceram entre si, ainda que falaram sobre temas de extraordinária similitude, principalmente acerca das coisas que estão por vir. Quando toda esta diversidade de personalidades, tempo e espaço coincidem de maneira tão exata no cumprimento de suas afirmações, as qualidades que se destacam da Escritura são sua maravilhosa unidade, autoridade e transcendência.

Bases Textuais da Bíblia

O Texto Hebraico. As diferentes traduções do texto hebraico se baseiam na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, a qual é uma cópia fiel do Códice de Leningrado B19a, manuscrito de 1008-1009 d.C. e até muito recentemente considerado como o que melhor refletia o original hebraico. Este texto, escrito em princípio em paleo-hebraico, é uma das quatro recensões saídas de um único tipo de texto hebraico estabelecido por Esdras e Neemias no ano 444 a.C. As outras recensões são: A que serviu de base para a versão da Septuaginta (Vorlage LXX); o Pentateuco Samaritano (PS); e os manuscritos do Deserto da Judeia (Q). Esta edição, por motivos que se expõem mais adiante, utiliza o primeiro segmento de investigação crítica do projeto da Bíblia Hebraica Crítica, que inclui: 1. Avaliação de variantes referentes à evidência externa onde os manuscritos mais antigos têm maior peso que os mais recentes. 2. Análise da evidência interna em suas distintas classes de contingência: *a. Probabilidades de transcrição* (paleografia e hábitos dos escribas). *b. Dificilior lectio probabilior* (a leitura mais difícil deve ser preferida). *c. Lectio brevis brevior potior* (a leitura mais curta deve ser preferida). 3. O cânon: Sequência e paginação.

O Texto Grego. No caso do texto do Novo Pacto, os quase 5.700 manuscritos existentes, apresentam entre si não menos que 250.000 variantes, acumuladas durante os 14 séculos que durou o processo de cópia do manuscrito. Contudo, tanto no caso do Velho como do Novo Pacto, as mudanças introduzidas, embora numerosas e de interesse mais profundo, não afetam a estrutura doutrinária da Obra, cujo Autor tem tomado providências para sua proteção. Por outro lado, em virtude das descobertas da arqueologia bíblica e dos esforços da Crítica Textual até o final do século XX, a restauração de arquetipos próximos a autógrafos se há logrado. Para o Novo Pacto (NP), esta edição da Bíblia Textual (BTX) segue o texto compilado no *Novum Testamentum Græce* (28ª edição), apartando-se dele somente em 15 ocasiões (§250).

Transmissão e Corrupção Textual

A história do texto bíblico em seus diversos períodos tem sido sempre a história dos sucessivos intentos de *unificação do múltiplo* e não a história de uma *multiplicação do único*.

Velho Pacto. Desde a época de Esdras até o tempo do serviço apostólico somente existia um *único* tipo de texto hebraico, contendo os 22 livros canônicos originais do Velho Pacto (VP). Agora, este *Urtext*, escrito em hebraico antigo ou paleo-hebraico dos patriarcas, serviu de base para três *recensões* (→esboço na página 1638):

- **Pentateuco Samaritano (PS).** Transcrito igualmente em paleo-hebraico consonantal. É possível que Tobias ammonita, ao ser expulso por Neemias (Ne 13.4-9; Ed 4.1-4), tenha obtido uma cópia da Torah para configurar a ordem de culto em Samaria. O PS é a base da Sagrada Escritura para os samaritanos de hoje em Israel, e essencialmente é uma cópia do Pentateuco original com uma série de variantes introduzidas a fim de respaldar as formas do culto rival surgido na divisão do reino nos tempos de Jeroboão.

- **Septuaginta (LXX).** A segunda recensão resultou na tradução grega denominada Septuaginta Alexandrina. Esta versão foi realizada em Alexandria a partir do século III a.C. por 72 eruditos judeus. Sua necessidade se justificava pelo número considerável de judeus de fala grega (helenistas) residentes no Egito sob a favorável dinastia Ptolemaica.

- **Texto Rabínico.** Tal como há chegado hoje até nós, o texto tradicional do Velho Pacto se conhece como Texto Massorético (TM). Seu nome provém da palavra hebraica *masorah* = *tradição*. A história de sua proeminência pode se sintetizar assim:

a. Estágio de fluência textual antes do ano 70 d.C. Junto à linha mais ou menos reta de transmissão textual (grafia quadrática aramaica) que nos chega através dos massoretas medievais, reaparecem agora (graças aos achados dos manuscritos do Deserto da Judeia) *outras linhas* de tradição textual que foram *apagadas* no final do século I d.C. e o começo do seguinte, e das que somente se haviam conservado refletidas na LXX, no PS, em algumas citações dos escritos apócrifos e no NP.

b. Estabilização do texto consonantal (70-150 d.C.). Esta etapa contempla a progressiva estabilização do texto consonantal (quadrático aramaico), conseguida através de uma prévia depuração dos numerosos textos que se achavam em *circulação* na época pré-cristã. Depois da hecatombe do ano 70 d.C., quando os romanos reconquistaram Jerusalém, muitos manuscritos hebreus foram *destruídos* ou *desapareceram*. Desde essa data em diante, e por causa de sua *animosidade* para com o Cristianismo, os fariseus uniram forças para recopilar um tipo de texto único, e assegurando-se de que todos os manuscritos existentes concordaram em sua redação, procederam a *eliminar* todo tipo de texto *divergente*. Durante os anos que se seguiram à destruição do Segundo Templo até o *Concílio de Jâmnia* no ano 100 d.C., os escribas dos fariseus *refizeram* um tipo de texto hebraico *unificado* conhecido como *Texto Rabínico*.

c. Estabilização do texto vocálico e da Masorah (século X). Até o início da Idade Média o texto bíblico se transmitia unicamente em caracteres consonantais, *sem* anotação vocálica alguma. Os massoretas procederam a aplicar um sistema de vogais e acentos inventados por eles, com o propósito de *fixar* seu conteúdo. A estabilização do texto vocálico se logrou partindo de tradições (Masorah §190, §203, §303, §308) sistemas e escolas de pontuação diversos (sistemas: babilônico, palestino e tiberiense). O sistema tiberiense (780-930 d.C.) é utilizado nas edições atuais da Bíblia Hebraica e no ano de 1008, a família Ben Asher, em Tiberíades, conseguiu impor seus critérios editoriais (Códices de Alepo, Leningrado B19a e Códice do Cairo dos Profetas).

d. Estabilização do texto impresso (séculos XV-XX). A história da Bíblia impressa é a história da estabilização progressiva do texto impresso a partir de três recensões (edição de Soncino [1494], a Poliglota Complutense [1514-17] e a 2ª edição da Bíblia rabínica de Jacob ben Hayyim [1524-25]) editadas no período renascentista com respeito às consoantes e vogais do texto hebraico, aos acentos e anotações massoréticas. Estas três recensões foram impressas e delas se prepararam as edições políglotas de Antuérpia, Paris e Londres, a edição de Ginsburg (1908 e 1926) e a Bíblia Hebraica de Kittel (baseada na 2ª edição da Bíblia Rabínica de Jacob ben Hayyim em suas duas edições de 1906 e 1912). Posteriormente se prepararam as Impressões da Bíblia Hebraica

Stuttgartensia (1977) reproduzindo o texto do Códice de Leningrado (1008 d.C.) e Bíblia Hebraica Quinta (parcialmente publicada desde 2004).

Outras Versões Gregas. Papiros dos séculos II e I a.C. apresentam traços de que a tradução da LXX foi revisada para adaptá-la ao texto hebraico em curso. O *Concílio de Jamnia* produziu uma espécie de texto “único”, assegurando-se de que todos os textos *divergentes* fossem *destruídos*. Esta “*padronização*” do Texto Rabínico deu lugar às versões gregas de Áquila, Teodocião e Símaco. É digno de mencionar que Áquila foi um fiel discípulo de Rabi Akiva (considerado o *pai* do Judaísmo Rabínico, que favoreceu a rebelião e as aspirações messiânicas de Simon Bar Kochba), e assim produziu sua nova versão em grego para os judeus da diáspora, seguindo fielmente o Texto Rabínico. Isto confirma a influência de Akiva na formação do novo texto.

A Hexapla. O seguinte ato do drama ocorreu no ano 200 d.C. quando Orígenes compôs sua famosa *Hexapla*. Esta versão incluiu aquelas três versões gregas em paralelo, juntamente com o Texto Rabínico em hebraico e grego, e finalmente a LXX (revisada pelo próprio Orígenes). Tenha-se em conta que, com exceção da LXX, as outras cinco versões da Hexapla eram meras variações do texto “*unificado*” no Concílio de Jâmnia. Aparentemente, os esforços de Orígenes não estavam direcionados para a recuperação da forma original da base hebraica da LXX, mas sim para “*harmonizá-la*” com o texto hebraico dominante. Assim, com espantosa liberalidade, ele alterou o texto da LXX, e esse grave fato afetou particularmente todas as outras versões do Antigo Testamento, que daí em diante passaram a ser *simples transcrições servis* do Texto Rabínico. Não foi até o ano 617, quando Paulo de Tela pôs a descoberto as alterações de Orígenes.

Novo Pacto. A história dos principais fatos que forjaram a *alteração* nos manuscritos bíblicos do NP, pode se resumir assim: Nos primeiros dias da Igreja Cristã, depois que uma Epístola era enviada ou depois que um Evangelho era escrito, cópias se elaboravam a fim de estender sua influência e benefícios a outras congregações. Era, portanto, inevitável que tais cópias contivessem um relativo número de *diferenças* em palavras com respeito ao seu original. A maior parte dessas *divergências* surgiu por *causas acidentais*, tais como confundir uma letra ou uma palavra com outra parecida. Se duas linhas paralelas de um manuscrito começavam ou terminavam com o mesmo grupo de letras, ou se duas palavras similares se encontravam juntas na mesma linha, era fácil para o olho do copista saltar do primeiro grupo de letras para o segundo, e também omitir um porção do texto. Inversamente, o escriba poderia regressar do segundo para o primeiro grupo de letras e, sem querer, copiar uma ou mais palavras duas vezes. Além disso, letras que se pronunciavam de igual maneira podiam chegar a ser confundidas pelos escribas ouvintes. Tais erros eram quase inevitáveis onde quer que se copiavam longas passagens à mão, havendo mais possibilidades de que ocorressem se o escriba tinha visão ou audição defeituosos, se era interrompido em seu labor, ou se por causa de fadiga estava menos atento. Outras *divergências* surgiram de *tentativas deliberadas* de suavizar formas gramaticais toscas, ou de tentar eliminar partes que são real ou aparentemente obscuras no significado do texto. Algumas vezes, um copista *substituí*a ou *acrescentava* o que lhe parecia uma palavra ou forma mais apropriada, talvez derivada de uma passagem paralela. Desta maneira, durante os primeiros anos que se seguiram à conformação do Cânon do NP, surgiram centenas, se não milhares, das chamadas *variantes textuais*.

Tipos de Texto. Igualmente, durante os primeiros anos de expansão da Igreja Cristã se desenvolveram os chamados *textos locais*. Para as novas congregações estabelecidas em grandes cidades, tais como Alexandria, Antioquia, Constantinopla, Cartago e Roma, se lhes providenciavam cópias das Escrituras no estilo que era corrente naquela região. Ao fazer cópias adicionais, o número de leituras especiais e interpretações era conservado e até certo ponto aumentado, de tal maneira que um tipo de texto peculiar para sua região chegou a crescer e se estabelecer. O tipo de texto *Alexandrino*, sendo o mais antigo, é usualmente considerado como o *melhor e mais fiel* na preservação do original.

Suas características são a *brevidade* e a *austeridade*. Até mui recentemente, as duas principais testemunhas do tipo de texto Alexandrino eram o códice Vaticano e o códice Sinaitico, manuscritos em pergaminho de meados do século IV. No entanto, em meados do século XX, com a aparição de importantes papiros tem sido possível inferir que o tipo de texto Alexandrino retrocede ao início do século II (125 d.C.). Outros tipos de texto são o *Ocidental*, o *Cesariense* e o *Bizantino*. Este último é o mais recente dos tipos distintivos de texto do Novo Pacto. Caracterizado por seu esforço por parecer *completo* e *explicativo*. Os construtores deste tipo de texto tentaram, sem dúvida, *polir* qualquer forma rude da linguagem, *combinar* duas ou mais leituras discrepantes em uma só leitura expandida, e *harmonizar* passagens paralelas divergentes. Durante o período transcorrido entre o século VI até a invenção da imprensa no século XV, o tipo de texto *Bizantino* foi de maior circulação, o mais aceito e reconhecido como o texto autorizado pela Igreja de Roma (Pág. 1640).

O *Textus Receptus*. Paradoxalmente, o tipo de texto *bizantino* também foi o que serviu de base para as traduções protestantes do Novo Pacto. Esta base textual grega foi editada e impressa em 1517 pelo famoso humanista Desidério Erasmo de Roterdã. Suas subsequentes edições foram amplamente difundidas, e foi aceito como o texto normativo para a Igreja Protestante, o qual chegou a ser reconhecido pelo nome latino de *Textus Receptus*. A obra de Erasmo serviu como *base textual* da tradução para a maioria dos idiomas vernáculos da Europa. Foi editado cinco vezes e mais de trinta edições foram realizadas sem autorização em Veneza, Estrasburgo, Basileia, Paris e outros lugares da Europa. Subsequentemente editores, apesar de haver realizado um número considerável de *alterações arbitrárias*, reproduziram vez após vez esta adulterada forma de base textual grega, assegurando-lhe uma proeminência tal, que até o início do século XX, chegou a se aceitar como o texto normativo do Novo Pacto. Tão supersticiosa e inapropriada tem sido sua imerecida reverência, que as tentativas de criticá-lo ou emendá-lo são ainda considerados como um sacrilégio, tudo isso apesar de sua base textual é essencialmente um punhado (seis!) de manuscritos tardios (século XIII!) escolhidos ao azar e, em pelo menos uma dúzia de passagens, sua leitura não está respaldada por nenhum manuscrito grego conhecido até o presente. Ainda assim, este *Textus Receptus* tem *resistido* durante 500 anos (e ainda *resiste*) a ser retirado em favor da verdadeira Base Textual Grega, e hoje, encoberto sob seu novo nome de *Texto Majoritário*, trata de *retomar* sua primazia, e segue *colocando obstáculos* no caminho de todo esforço para *restaurar* a genuína Palavra de Deus.

Restauração

Velho Pacto. Desde o século VIII d.C. se têm levantado vozes que reclamam o direito por uma leitura aberta e livre das Escrituras como única fonte da religião judaica, sem a *inserção de vogais*, nem a *tradição judaica* e nem o Talmude. Entre as *críticas à vocalização* destacam as opiniões de Anan ben David (750), Simhah ben Samuel (1050), Elias Levita (1538), Adam Clarke (1810), Christian D. Ginsburg (1867), Paul E. Kahle (1941) e hoje em dia, a de Emanuel Tov (Busque os livros: *Crítica Textual da Bíblia Hebraica* e *A Bíblia Grega & Hebraica*, lançamento BV Books Acadêmico) e colaboradores (2017). Lamentavelmente, o *sistema de vocalização* é um comentário contínuo inserido no texto hebraico da Lei, dos Profetas e dos Salmos. Seus pontos vocálicos e acentos prosódicos e métricos *conferem* a cada palavra em que são postos um *significado particular*, que em seu estado simples, multidões deles em nenhum caso possuem. Tão-somente as vogais adicionam conjugações inteiras à linguagem. Este sistema é um dos comentários mais artificiais, peculiares e extensos jamais escritos sobre a Palavra de Deus, porque *não há* uma única palavra na Bíblia que não tenha sido sujeita à influência deste tipo particular de glosa. Por conseguinte, mesmo sem ter necessidade de adicionar, suprimir ou alterar, uma única consoante dos manuscritos antigos, a inserção de vogais e acentos deu aos Massoretas o *poder* de mudar dramaticamente o *significado* de quase qualquer passagem da Escritura, porque a prerrogativa de selecionar vogais e acentos

é, em grande parte, a prerrogativa de selecionar palavras! Alguns estudiosos afirmam que a ortografia do TM não é uniforme. Os substantivos geralmente se escreveram com todas as vogais e pontos, enquanto que os verbos foram soletrados incorretamente.

Desde a descoberta, em 1947, de textos hebraicos e aramaicos no Deserto da Judeia, datados aproximadamente desde 250 a.C. até 135 d.C., nosso conhecimento sobre o texto hebraico das Escrituras aumentou enormemente. É importante recordar que até o tempo de tais descobertas, com exceção do Papiro Nash, não se conheciam textos antigos da Escritura hebraica e aramaica. Por conseguinte, os manuscritos do Texto Massorético (TM) da Idade Média eram considerados como a fonte mais antiga das línguas originais e, assim, a pesquisa textual anterior a 1947 estava baseada em cópias de textos hebraicos e aramaicos realizados 1200 anos depois da composição do Cânon hebraico. Portanto, a descoberta de muitos textos em hebraico e aramaico no Deserto da Judeia, que datam de dois milênios, tem logrado avanços significativos em nosso conhecimento de *testemunhos* antigos e no *procedimento* de cópia e transmissão textual. Este novo conhecimento, necessariamente, tem mudado nossa compreensão do texto da Escritura Sagrada e, em consequência, a perspectiva para uma nova *introdução* à crítica textual, não refletida nas *introduções* escritas até hoje. Em nossa opinião, essas novas descobertas não só têm acrescentado novos dados, o qual é seu objetivo principal e mais importante, senão também, ao mesmo tempo, têm evidenciado a necessidade de um novo enfoque com respeito ao texto que se conhecia antes de 1947.

A descoberta e estudo de manuscritos bíblicos do Deserto da Judeia (Qumran) têm contribuído para a confirmação da tradução *massorética*, ao *pluralismo* textual (pelo menos dois tipos de texto hebraico) nos séculos que precedem a mudança de era. Também têm suposto uma *revalorização* do testemunho de outras fontes (LXX, PS, *Vetus Latina*), que em muitas ocasiões *reflete* fielmente um texto hebraico *diferente* e *mais antigo* do que o massorético. Tudo isso tem contribuído para um renascimento dos estudos da crítica textual do VP, um tanto letárgicos nas décadas anteriores ao surgimento desses novos materiais. Ao mesmo tempo, tem reconsiderado o problema das relações entre a *crítica textual* e a *crítica literária* e entre o que se entende por um *texto crítico* e o que é um *texto autorizado* ou *canônico*. O texto hebraico de Qumran compartilha estrutura e sintaxe com o TM (o sistema *vav* e os relativos *asher*), mas diferem na ortografia (Q: *mais plena*), fonologia (*confusão de laringeas*), morfologia (Q: *pronominais imperfeitos com sufixo*) e léxico (Q: *típico de um hebraico bíblico pós-exílio*).

Novo Pacto. Durante os séculos XVII e XVIII os eruditos coletaram informações de muitos manuscritos gregos, mas com exceção de dois ou três editores que *timidamente* se atreveram a corrigir alguns dos erros mais vociferantes do *Textus Receptus*, esta degradada forma de texto continuou sendo reimpressa edição após edição. Não foi senão até o início do século XIX, quando os eruditos bíblicos reconheceram haver se apartado totalmente do *Textus Receptus* para demonstrar, por *comparação* de manuscritos, como estes poderiam *reverter* para seus *arquetipos* perdidos e inferir assim sua condição e paginação. Um profundo movimento em prol da *restauração* do Texto Sagrado começou na primeira metade do século XIX, e mediante os esforços dos destacados críticos textuais, que por razões de espaço, é impossível mencionar agora, se estendeu até nosso tempo. A partir de então se publicam edições da Bíblia em seus idiomas originais e avaliados ao mesmo tempo as grandes descobertas da arqueologia bíblica, entre os quais apareceram documentos muito mais antigos do que aqueles que se conformam ao tipo de texto Bizantino. Graças a isso, foi possível editar o Texto Sagrado com palavras que se aproximam hoje mais do que nunca às do original. Estas bases textuais da Bíblia vêm sendo moldadas nas edições críticas do Projeto da *Bíblia Hebraica Crítica* (VP) e do *Novum Testamentum Graece* (NP) sobre cujo texto se baseia principalmente esta obra. Mas ainda assim, apesar da excelência, erudição e nobre propósito que guia estas edições, é importante destacar que o crescente número de suas revisões denota um necessário processo de aperfeiçoamento que, obviamente, o original não necessitaria.

O formato original da escritura

A composição que hoje conhecemos na Bíblia está composta de 66 livros (39 do VP e 27 do NP) cujo número foi reconhecido pela Igreja Primitiva para conformar o assim chamado *cânon* da Escritura. Originalmente, os 39 livros de VP estavam reagrupados em 22. Pela primeira vez na história da modernidade, a 1ª Edição da Bíblia Textual em português apresenta uma compaginação nova. Sua sequência segue fielmente a ordem original do manuscrito utilizado pelo Senhor Jesus, seus apóstolos e a Igreja Primitiva (Lc 24.44). Para restaurar tal formato, as seguintes considerações foram levadas em conta:

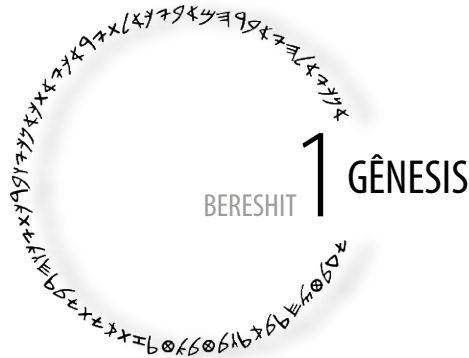
- **Autoridade inerente:** o Autor agrupa com exatidão o texto de maneira tripartida (Lc 24.44).
- **Historicidade:** baseada nas fontes mais antigas e confiáveis, que reconhecem a existência de um cânon de 49 livros: 22 do Antigo Pacto e 27 do Novo Pacto.
- **Cronologia e contemporaneidade:** recorrendo ao sentido comum, uma proposta de *cronologia* e *contemporaneidade* conforme as narrativas dos profetas.
- **Temática:** cujas características temporais ou atemporais permitem identificar devidamente os livros que integram os distintos grupos.
- **Padrões numéricos:** a consideração de padrões numéricos artisticamente desenhados, exibidos em harmonia com muitos outros que se esforçam para mostrar que a *mão invisível* que escreveu o Livro é, obviamente, a mesma que o compaginou.

Uma versão perfectível

A inspiração verbal e plenária da Escritura recaiu *exclusivamente* sobre os autógrafos sagrados, sua *infalibilidade* se limita, portanto, ao Texto Original, e *nunca* beneficiou o manuscrito copiado, ainda que este fosse nos idiomas originais da Bíblia. Se isto é assim, muito menos então pode beneficiar as traduções que delas se derivam, e assim, a mera consideração de uma versão perfeita é *impossível*. Nosso contato intenso (e extenso) com os labores de tradução tem nos mostrado, por experiência, durante os 40 anos de trabalho, que é mais o resultado de transpiração do que o de inspiração. As versões, por excelentes que pretendam ser, não constituem mais do que um *esforço* humano, pessoal ou colegiado, para apresentar no idioma vernáculo a infalível Palavra de Deus. Diante desta realidade, surge a proposta feliz de uma *versão perfectível*, que seguindo os passos humildes da Crítica Textual, aceita as *limitações* impostas pelas circunstâncias, e mediante suas edições críticas manifesta a sua aspiração a uma *versão perfeita*.



VELHO PACTO



Primeira tábua
Criação

1 Em princípio Elohim *Alef-Tav* criou os Céus e a Terra.

Caos

² Porém a Terra se há precipitado em caos e vazio, e houve treva sobre a face do abismo aquoso e o Espírito de Elohim pairava sobre a face das águas.

Restauração

³ Então disse Elohim: Haja luz. E houve luz. ⁴ E viu Elohim a luz, que estava bom. E Elohim fez separar a luz da treva, ⁵ e chamou Elohim à luz *dia*, e à treva tem chamado *noite*. E houve tarde e houve manhã: Dia um.

⁶ Então disse Elohim: Haja uma expansão em meio das águas que esteja separando as águas das águas.

⁷ E fez Elohim a expansão, para que separasse as águas que estavam debaixo da expansão das águas que estavam acima da expansão.

E foi assim. ⁸ E chamou Elohim à expansão *céus*. E houve tarde e houve manhã: Dia segundo.

⁹ Então disse Elohim: Sejam reunidas as águas de debaixo dos céus em um só acúmulo, e seja visto o seco. E foi assim. As águas de debaixo dos céus foram reunidas em seus acúmulos e foi visto o seco. ¹⁰ E chamou Elohim ao seco *terra*, e à reunião das águas tem chamado *mares*. E viu Elohim que estava bom.

¹¹ E disse Elohim: Produza a terra vegetação, erva que faça germinar semente, árvore frutífera que dê fruto sobre a terra segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele. E foi assim. ¹² E à terra fez brotar vegetação, erva que faz germinar semente sobre a terra segundo a sua espécie, e árvore que dá fruto, cuja semente está nele, segundo a sua espécie. ¹³ E viu Elohim que estava bom. E houve tarde e houve manhã: Dia terceiro.

► 1.1 *Em princípio... Elohim Alef-Tav...* →§1. ► 1.2 *precipitado...* →§2. ► 1.3-2.4 *Então...* →§3. ► 1.3 *Haja luz...* Isto é, *resplandeça luz* →2Co 4.6. ► 1.4 *estava bom...* Expressa conformidade com a ação →1.4, 10, 13, 18, 21, 25, 31; *fez separar...* Igual a Nm 16.9; *treva...* Sempre no singular. ► 1.5 *dia...* Aqui Q registra a forma adverbial do heb. *yoman* = *diurno*. Deve-se diferenciar de *yom* = dia. Isto é, e *chamou Elohim à luz o diurno; tem chamado...* Note o tempo verbal: *chamou... tem chamado; tarde... manhã...* →§319; *um...* Note a diferença entre o cardinal e os ordinais restantes (1.8, 13, 19, 23, 31; 2.2) →Mt 28.1 nota. ► 1.6 *esteja separando...* →§3; §253. ► 1.7 *separasse...* ⇒ LXX. ► 1.8 *céus...* LXX acrescenta e viu Elohim que estava bom ⇒ TM →§3. ► 1.8-10 *céus... terra...* Em minúscula →§1. ► 1.9 *acúmulo... acúmulos...* TM *miqveh* = *concentração* e *miqvot* = *concentrações* ⇒ LXX, Q; *foi visto o seco...* Q: e o seco apareceu.

¹⁴ E disse Elohim: Haja maldições na expansão dos céus para dividir o dia e a noite, e sejam para sinais e para tempos assinalados, e para dias e anos, ¹⁵ e sejam como luminas na expansão dos céus para brilhar sobre a terra. E foi assim.

¹⁶ E Elohim *Alef-Tav* constrangeu duas grandes maldições, no luminar maior, *Alef-Tav*, para domínio do dia, e no luminar menor, para domínio da noite. ¹⁷ E Elohim colocou as estrelas na expansão dos céus para brilhar sobre a terra, ¹⁸ e para dominar durante o dia e a noite, e para dividir a luz da treva. E viu Elohim que estava bom. ¹⁹ E houve tarde e houve manhã: Dia quarto.

²⁰ Então disse Elohim: Fervilhem as águas repteis viventes e aves que voem sobre a terra, debaixo da expansão dos céus. E foi assim. ²¹ Assim criou Elohim os grandes monstros aquáticos e todo ser vivo que rasteja, que produziram as águas, segundo a sua espécie, e toda ave alada, segundo a sua espécie. E viu Elohim que estava bom. ²² E Elohim os abençoou dizendo: Seja frutificado e multiplicado, e enchido nas águas dos mares; e multiplique-se a ave sobre a terra. ²³ E houve tarde e houve manhã: Dia quinto.

²⁴ Então disse Elohim: Produza a terra seres viventes segundo a sua espécie: gado, répteis e bestas da terra, segundo a sua espécie. E foi

assim. ²⁵ Assim fez Elohim as bestas da terra segundo a sua espécie, e o gado segundo a sua espécie, e todo réptil do solo segundo a sua espécie. E viu Elohim que estava bom.

Criação do homem

²⁶ E disse Elohim: Façamos um homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e exerçam domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre o gado, sobre toda a terra, e sobre todo réptil que rasteja sobre a terra. ²⁷ E Elohim *Alef-Tav* criou o homem à sua imagem: À imagem de Elohim o criou, macho e fêmea os criou. ²⁸ E Elohim os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos. Enchei a terra e subjuguai-a, dominai sobre os peixes do mar e as aves dos céus e sobre todo ser vivo que se move sobre a terra.

²⁹ E disse Elohim: Eis que vos tenho dado toda erva que produz semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que nela há fruto e que produz semente, servos-á de alimento. ³⁰ E a toda besta da terra, e a toda ave dos céus, e a tudo o que rasteja sobre a terra, nos quais há vida, toda erva verde lhe será por alimento. E foi assim.

³¹ E viu Elohim tudo o que havia feito, e eis que estava muito bom. E houve tarde e houve manhã: O dia sexto.

► 1.14 **maldições...** Outros mss. *luminárias* ⇒ Q → §297; **dividir...** PS, LXX: *separar* ⇒ TM; **tempos assinalados...** Heb. *moadim* = *solenidades*. Isto é, *as festas solenes* do anuário profético de Israel → Lv 23.2ss; Jó 38.32; Sl 104.19; §183; §164. ► 1.16 **constrangeu...** → §149; **maldições...** Outros mss. *luminárias* ⇒ Q → §297. ► 1.17 **colocou...** → §164. ► 1.20 **Fervilhem...** Isto é, produzam abundantemente; **E foi assim...** TM omite ⇒ LXX. ► 1.21 **grandes monstros aquáticos...** Heb. *taninim* (*hápax*). Animais de mares, lagos ou rios (aquáticos ou terrestres). ► 1.26 **homem...** Heb. *adam*. Também *humanidade*; **exerçam...** Note o singular e o plural. ► 1.27 **Alef-Tav...** → §1; **macho e fêmea...** → Mt 19.4; Mc 10.6. ► 1.27-28 **os criou...** → 5.1-2. ► 1.28 **e lhes disse...** Em contraste com os animais → v. 22 aos que *abençoou dizendo*, Deus abençoou e *disse* ao homem. Isto é estabelece uma relação *pessoal* com o homem, *conversa* com ele → 3.9, 35.9-10, e o *conhece* por nome → Mt 16.18. ► 1.29 **árvore...** Lit. *madeira* (como *essência*). ► 1.31 **O dia sexto...** Note o artigo. Prov. se destaca pela criação do Homem → §170.

2^{2a} E no dia sexto Elohim completou sua obra que havia feito,¹ e foram ordenados os céus e a terra e todo seu exército.^{2b} E no dia sétimo repousou de toda sua obra que havia feito,³ e abençoou Elohim o dia sétimo e o santificou, porque nele repousou Elohim de todo o seu labor de refazer o que havia criado.

⁴ Esta é a escritura da origem dos Céus e da Terra quando foram criados.

Adão no Éden

⁵ No dia em que Elohim fez terra e céus não havia ainda nenhuma planta do campo, nem havia brotado ainda na terra nenhuma erva do campo, porque Elohim não havia feito chover sobre a terra, nem havia homem para lavrar o solo,⁶ senão que subia da terra um vapor que regava a superfície do solo.⁷ E do pó do solo formou Elohim ao homem, e insuflou em suas narinas fôlego de vida, e o homem chegou a ser alma vivente.

⁸ E Adonai Elohim plantou um paraíso no Éden, ao oriente. E *Alef-Tav* pôs ali o homem que havia formado.⁹ E Elohim fez brotar do solo toda árvore agradável à vista e boa para comida. E no meio do paraíso a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰ Um rio sai do Éden para regar o paraíso e dali se divide em quatro

canais.¹¹ Um se chama Pisom. Este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde está o ouro.¹² E o ouro daquela terra é belo. Ali está o rubi e a pedra ônix.¹³ O segundo rio se chama Giom. Este é o que rodeia toda a terra de Cuxe.¹⁴ O terceiro rio se chama Hidéquel, que flui ao oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ Tomou, pois, Adonai Elohim *Alef-Tav* o homem e o pôs no paraíso para que o cultivasse e o guardasse.

¹⁶ E Adonai Elohim impôs sobre o homem um mandamento, dizendo: De toda árvore do paraíso come livremente,¹⁷ mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela, porque no dia que dela comeres, certamente morrerás.

A Varoa

¹⁸ Disse Adonai Elohim: Não é bom o homem esteja só. Façamos-lhe uma ajuda à sua medida.¹⁹ Porque Elohim havia formado do solo toda besta do campo e toda ave dos céus, e os havia levado ao homem para que visse como lhes havia de chamar. E todo nome que o homem chamou a cada ser vivente, tal é o seu nome.

²⁰ E o homem pôs nomes em todos os animais, nas aves dos céus e em toda besta do campo, mas para o homem não foi achada ajuda semelhante a ele.

►2.1 *ordenados...* Lit. *completados*; *exército...* LXX: *cosmo* →§284. ►2.2 *dia sexto...* TM *sétimo* ⇒ LXX, PS. BTX5 →Êx 20.11; *havia feito...* →Hb 11.3; §149; *dia sétimo repousou...* Heb. *shabbat* = *repousar, descansar*. Indica também *cessação de uma obra* →Hb 4.4, 10. ►2.3 *refazer...* Lit. *para fazer* →§149; §193; §284. ►2.4 *escritura...* ⇒ LXX. *Primeira tábua* →§192. ►2.5 *Elohim...* TM: YHVH ⇒ LXX →§33; §34; §302; *terra e céus...* →§1. ►2.6 *subia da terra um vapor...* Isto é, *ainda não se havia iniciado o ciclo de condensação e precipitação*. ►2.7 *Elohim...* ⇒ LXX; *alma vivente...* →1Co 15.45. ►2.8 *Alef-Tav...* →§1. ►2.9 *árvore da vida...* →Ap 2.7; 22.2, 14. ►2.14 *Hidéquel...* Isto é, *o rio Tigre*. ►2.15 *Alef-Tav...* →§1; *paraíso...* TM *acrescenta do Éden* ⇒ LXX →§194. ►2.16 *come livremente...* Lit. *comendo comerás*. Indica ênfase. Muitas versões omitem *livremente*. ►2.17 *certamente morrerás...* Heb. *morando morrerás*. Indica ênfase. ►2.18 *Façamos-lhe...* TM: *lhe farei*; *à sua medida...* Isto é, *acasalada* →5.2.

²¹ E Elohim fez cair sobre o homem um êxtase, e o fez dormir. E tomou uma de seu costado e fechou a carne em seu lugar. ²² E do costado que Adonai Elohim havia tomado do homem, formou uma mulher e a levou ao homem. ²³ E o homem disse: Esta é agora osso de meus ossos e carne de minha carne! Será chamada Varoa, porque do Varão foi tomada. ²⁴ Por isso: Deixará o homem o seu pai e a mãe, e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne. ²⁵ E estavam os dois desnudos, o homem e sua mulher, e não estavam envergonhados.

A queda

3 Mas a serpente era astuta, mais que todo animal selvagem que Adonai Elohim havia feito. E disse a serpente à mulher: Então Elohim tem dito, não comais de nenhuma árvore do paraíso. ² E a mulher respondeu à serpente: Do fruto das árvores do paraíso podemos comer, ³ mas do fruto da árvore que está no meio do paraíso, Elohim tem dito: Não comais dele, nem o toqueis para que não morrais. ⁴ Mas a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis, ⁵ pois sabe Elohim que no dia que dele comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Elohim, conhecedores do bem e do mal. ⁶ E viu a mulher que a árvore era boa para comer, e agradável aos olhos, e desejável para adquirir

conhecimento. E tomou do seu fruto e comeu, e deu também ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.

⁷ E lhes foram abertos completamente os olhos a ambos e se deram conta de que estavam desnudos, e coseram folhas de figueira, e fizeram aventais para si mesmos. ⁸ E ouviram o som de Adonai Elohim passeando pelo paraíso ao entardecer. E o homem e sua mulher se escondiam da presença de Adonai Elohim em meio às árvores do paraíso.

⁹ Mas Adonai Elohim chamou o homem, e lhe disse: Adão, onde estás? ¹⁰ E respondeu: Ouvi tua voz passeando no paraíso e tive medo porque estou desnudo, e me escondi. ¹¹ E disse: Quem te declarou que estás desnudo? Acaso comeste da única árvore da qual te ordenei não comer? ¹² E disse o homem: A mulher que me deste, ela me deu da árvore e comi. ¹³ E disse Adonai Elohim à mulher: Que é isto que tens feito? E a mulher respondeu: A serpente me fez errar, e comi.

¹⁴ E disse Adonai Elohim à serpente: Porquanto tens feito isto, maldita és entre todos os animais e entre todas as bestas do campo!

Sobre teu peito e teu ventre andarás,

E comerás pó todos os dias da tua vida.

¹⁵ Porei inimizade entre ti e a mulher, E entre a tua semente e a sua semente:

► 2.21-22 **tomou uma...** assim está no TM, PS e LXX. Não existe a palavra costela no texto. O texto não especifica o que tomou, chama o local de lado: **costado...** →§270. ► 2.23 **Varoa...** Heb. *’ishshah*, feminino de *’ish* = *varão*. ► 2.24 **a mãe...** TM: *sua mãe* ⇒ LXX → Mc 10.7; **uma só carne...** → Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16; Ef 5.31. ► 3.1 → Ap 12.9; 20.2; **a serpente...** Heb. *Nahash*, gênero masculino = *ofídio*; **então...** TM e PS omitem partícula interrogativa. ► 3.2 **podemos comer...** Note a omissão → 2.16. ► 3.3 **nem o toqueis...** Note a adição → 2.17; **para que não morrais...** Note a alteração → 2.17. ► 3.5 **sereis como Elohim...** → Is 14.14. ► 3.7 **e coseram folhas...** TM: *folha*. ► 3.9 **Onde estás?...** A primeira pergunta registrada na Escritura é feita por Deus. ► 3.13 **me fez errar...** → §269. ► 3.14 **sobre teu peito e teu ventre...** TM omite *peito*. ► 3.15 **a mulher...** Neste caso, *os patriarcas* → §171; **sua semente...** Heb. *zerá* = *descendente, semente*, é masculino. Não a mulher, senão seu *descendente* é Quem *esmagará a cabeça da serpente (o ofídio)* → §171;

Ele mesmo te esmagará a cabeça quando tu ferires seu calcanhar.

16 À mulher disse:

Multiplicarei com crescer tuas dores e teu gemido,
Com dores parirás filhos,
E teu desejo será para teu marido, e ele te dominará.

17 E disse ao homem:

Porquanto atendeste à voz da tua mulher,
E comeste da única árvore da qual te ordenei não comer,
O solo será maldito por tua causa,
Com fadiga comerás dele todos os dias da tua vida,

18 Espinho e abrolho te brotarão, e comerás erva do campo.

19 Com o suor do teu rosto comerás pão até que voltes ao solo, Dele foste tomado, porque pó és e ao pó voltarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher Havah, porquanto ela viria a ser mãe de todo vivente. 21 E Adonai Elohim fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.

A expulsão do Éden

22 E disse Elohim: Eis que o homem há chegado a ser como um de Nós, conhecedor do bem e do mal. E agora, não seja que estenda a sua mão e tome da árvore da vida, e

coma e viva para sempre. 23 E Adonai Elohim o expulsou do paraíso do Éden para que trabalhasse o solo de onde havia sido tomado.

24 E expulsou *Alef-Tav* ao homem e situou querubins ao oriente do paraíso do Éden, com a espada flamejante que se revolve para guardar o caminho da árvore da vida.

A oferta pelo pecado

4 Conheceu Adão a sua mulher Havah, e concebeu e deu à luz Caim, e disse: Adquiri varão da parte de Elohim! 2 E voltou a dar à luz, o seu irmão Abel. E Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. 3 Passando o tempo sucedeu que Caim apresentou como sacrifício a Adonai uma porção do fruto do solo. 4 E Abel apresentou das primícias do seu rebanho e da sua gordura. E Elohim aceitou a Abel e a sua oferta, 5 mas não aceitou a Caim e a sua oferta. E se enraiveceu Caim de grande maneira, e descaiu o seu semblante. 6 E Adonai Elohim disse a Caim: Por que te enraivece isto, e por que está abatido teu semblante? 7 Se ofereceres corretamente, não serias aceito? Eis que, a oferta pelo pecado ainda está à porta, anelando por ti, e tu podes beneficiar-te dela.

8 E falava Caim com o seu irmão Abel: Saíamos ao campo. E sucedeu

Ele mesmo... Neste caso em particular, ao não requerer o hebraico o uso do *pronome independente (hu)* sua presença indica ênfase (*ele mesmo*); **quando...** →§171. ▶3.16 TM ⇄ LXX. ▶3.17 *solo...* →Hb 6.8. ▶3.19 ⇄ LXX →§194. ▶3.20 *Havah...* Isto é, *Vida* →§171; **viria a ser...** Heb. *haitá*. LXX não registra o verbo. ▶3.21 **túnicas de pele...** →§178. ▶3.22 **árvore da vida...** →Ap 22.14. ▶3.22 ⇄ LXX →§194. ▶3.24 **Alef-Tav...** →§1. ▶4.1 **Conheceu...** Heb. *yada'*. Eufemismo que explica as relações sexuais →1Rs 1.4; **Caim...** aquisição; **Adquiri...** Heb. *qanah* = comprar, conseguir. ▶4.3 **sacrifício...** TM: oferta. ▶4.4 **primícias de seus rebanhos...** Isto é, *cordeiros para o sacrifício*; **sua gordura...** Isto é, *para a combustão do holocausto*; **Elohim aceitou a Abel...** →Hb 11.4. ▶4.5 **decaiu seu semblante...** Heb. *nafal*. Figura de *entristecer-se* →Ne 6.16. ▶4.7 **Se ofereceres... podes beneficiar-te...** Isto é, *exercer domínio*, no sentido de *assenhorar-se* ou *apropriar-se* →§178. ▶4.8 **falava...** O tempo imperfeito é significativo; *tratava com ele* →27.42. Não foi produto de um roubo súbito e apaixonado. Simplesmente o assassinou; **Saíamos ao campo...** TM omite (paralepsis) ⇄ LXX, PS →§189;

que estando eles no campo, Caim se voltou contra o seu irmão Abel e o assassinou.⁹ E Elohim disse a Caim: Onde está o teu irmão Abel? E ele respondeu: Não sei. Acaso sou eu guardião do meu irmão?¹⁰ Mas Ele disse: Que fizeste! A voz do sangue do teu irmão clama a Mim desde a terra!¹¹ E agora és maldito dessa terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.¹² Quando trabalhares o solo, não te incrementará sua força. E serás um fugitivo errante na terra.¹³ E disse Caim a Adonai: Grande é o meu castigo para suportá-lo!¹⁴ Se hoje me expulsas de sobre a face do solo, estarei oculto da tua presença, e serei um fugitivo errante na terra e sucederá que qualquer que me encontrar me matará.¹⁵ Então Adonai Elohim lhe disse: Não será assim! Qualquer que matar a Caim desatará sete represálias. E pôs Adonai Elohim em Caim um sinal para que não o eliminasse qualquer que o encontrasse.

Descendência de Caim

¹⁶ E saiu Caim da presença de Elohim e se estabeleceu na terra de Node, frente ao Éden.¹⁷ E conheceu Caim a sua mulher, e concebeu e deu à luz Enoque. Estava edificando uma cidade, e chamou a cidade pelo nome de seu filho Enoque.¹⁸ A Enoque nasceu Irade, e Irade gerou Meujael, e Meujael gerou Metusael, e Metusael gerou Lameque.¹⁹ E tomou Lameque para si duas mulheres: a primeira se chamava

Ada, e a segunda, Zilá.²⁰ E Ada deu à luz Jabal. Este era o pai dos que vivem em tendas e criam gado.

²¹ E o nome do seu irmão era Jubal, inventor do saltério e da cítara.²² E Zilá a Tobel, que foi ferreiro fundidor de bronze e de ferro. E a irmã de Tobel foi Naamá.

²³ E Lameque disse às suas mulheres: Ada e Zilá escutai minha voz, Mulheres de Lameque, dai ouvido as minhas palavras:

Porque a um homem matei por minha ferida,

E a um jovem, por minha contusão.

²⁴ Porque sete vezes se há tomado vingança de Caim,

Mas de Lameque, setenta vezes sete.

Concessão

²⁵ Conheceu Adão a Havah, sua mulher, e ela deu à luz um filho. E chamou o seu nome Sete, porque disse: Elohim me concedeu outro descendente em lugar de Abel, a quem Caim matou.²⁶ E a Sete nasceu um filho, e chamou o seu nome Enos, e se começou a invocar o Nome de Adonai.

Segunda tábua

5 Esta é a escritura da genealogia do homem: No dia em que Elohim criou o homem, fê-lo à imagem de Elohim.² Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e no dia que foram criados chamou-os de Adão.³ E Adão havia vivido cento e trinta anos quando gerou à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

o assassinou... → 1Jo 3.12. ▶ 4.10 **o sangue...** Lit. *sangues*. Aqui (e no v. 11) o plural denota intensidade; **clama...** Lit. *clamam*. ▶ 4.13 **castigo...** → §39. ▶ 4.16 **Node...** Heb. *nad* = *errante*. Lugar desconhecido. ▶ 4.17 **conheceu...** → 4.1 nota; §170 (Nº 6). ▶ 4.22 ⇒ LXX → §194. ▶ 4.25 **Adão a...** TM omite *Havah*; **Sete...** Do verbo *shat* = *conceder* → §177; **outro descendente...** → §177. ▶ 4.26 **Enos...** → §177; **se começou a invocar...** → §177; §164. ▶ 4.25-26 ⇒ LXX → §194. ▶ 5.1 **escritura...** *Segunda tábua* → §192. ▶ 5.2 **Macho e fêmea...** Isto é, *frente a frente, acasalado* → 2.18; **Adão...** Também: *ser humano, humanidade* (sentido coletivo). ▶ 5.1-2 → 1.27-28.

⁴ E depois de gerar Sete, os dias de Adão foram oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. ⁵ E foram todos os dias que viveu Adão novecentos e trinta anos, e morreu. ⁶ Sete havia vivido cento e cinco anos quando gerou Enos. ⁷ E viveu Sete, depois de gerar Enos, oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. ⁸ E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos, e morreu. ⁹ Enos havia vivido noventa anos quando gerou Cainã. ¹⁰ Depois de gerar Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. ¹¹ E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos, e morreu. ¹² Cainã havia vivido setenta anos quando gerou Maalalel. ¹³ E depois de gerar Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁴ E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos, e morreu. ¹⁵ Maalalel havia vivido sessenta e cinco anos quando gerou Jaredé. ¹⁶ E depois de gerar Jaredé, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁷ E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu. ¹⁸ Jaredé havia vivido cento e sessenta e dois anos quando gerou Enoque. ¹⁹ E depois de gerar Enoque, viveu Jaredé oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. ²⁰ E foram todos os dias de Jaredé novecentos e sessenta e dois anos, e morreu. ²¹ Enoque havia vivido sessenta e cinco anos quando gerou Matusalém.

²² E depois de haver gerado a Matusalém, Enoque caminhou com Ha-Elohim trezentos anos, e gerou filhos e filhas.

²³ E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

²⁴ E Enoque agradou a Ha-Elohim, e não foi achado porque o trasladou Elohim. ²⁵ Matusalém havia vivido cento e oitenta e sete anos quando gerou Lameque. ²⁶ E depois de gerar Lameque, viveu Matusalém setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

²⁷ E foram todos os dias de Matusalém novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.

²⁸ Lameque havia vivido cento e oitenta e oito anos quando gerou um filho. ²⁹ E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos aliviará das nossas obras e da fadiga das nossas mãos, do solo que amaldiçoou Adonai Elohim. ³⁰ E depois de gerar Noé, viveu Lameque quinhentos e sessenta e cinco anos, e gerou filhos e filhas. ³¹ E foram todos os dias de Lameque setecentos e cinquenta e três anos, e morreu. ³² E era Noé de quinhentos anos quando gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Os incubos

6 Aconteceu que quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, ² os filhos de Ha-Elohim viram que as filhas dos homens estavam boas, e tomaram para si mulheres dentre todas as que escolheram.

►5.12 **Maalalel...** Isto é, *o que louva a Deus*. ►5.22 **caminhou com...** →§153; **Ha-Elohim...** Primeiro registro do Nome composto, que se repete com o mesmo número dos anos de Enoque e dos dias do ano. ►5.24 **o trasladou...** TM *'eynenu = ele não estava mais* →Hb 11.5; Jd 14. ►5.28 **cento e oitenta e oito...** ⇒ LXX. ►5.29 **Noé...** Heb. *Noach = descansar*. ►5.30-31 TM: 595 e 777 anos ⇒ LXX. ►5.32 **três filhos...** Obviamente que Sem, Cam e Jafé foram trigêmeos. TM omite *três filhos* ⇒ LXX. ►6.2 **filhos de Ha-Elohim...** →2Pe 2.4-5; Jd 6-7; **estavam boas...** →§173.

³ E disse Adonai Elohim: Não permanecerá meu Espírito com estes homens para sempre, porque são carne. Seus dias serão cento e vinte anos. ⁴ Naqueles dias, e também depois, os nefilim estavam na terra quando os filhos de Ha-Elohim entravam nas filhas dos homens, e lhes engendravam filhos como eles mesmos. Estes eram os gigantes de outrora, os homens de renome. ⁵ E viu Adonai Elohim que a maldade do homem havia sido multiplicada na terra, e seu coração maquinava continuamente só o mal. ⁶ E sopesou Elohim haver feito o homem na terra. E se ressentiu, ⁷ e disse Elohim: Apagarei de sobre a face do solo ao homem que criei, desde o humano até a besta, o réptil e as aves dos céus, pois me indigna tê-los feito. ⁸ Mas Noé achou graça ante os olhos de Adonai Elohim.

Terceira tábua

⁹ Esta é a genealogia de Noé: Noé foi um varão justo, sem defeito em sua geração. Noé caminhou com Ha-Elohim.

¹⁰ E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé. ¹¹ E a terra foi corrompida na presença de Ha-Elohim, e foi enchida a terra de injustiça.

¹² E viu Elohim a terra, e estava corrompida, porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. ¹³ E disse Elohim a Noé: O fim de todo homem vem diante de

Mim. Porquanto a terra tem sido repleta de injustiça por causa deles, eis que os destruo com a terra.

A arca

¹⁴ Faze para ti uma arca de madeira resinosa. Farás compartimentos na arca, e a cobrirás com **breu** por dentro e por fora. ¹⁵ E isto é o que lhe farás: Trezentos côvados será o comprimento da arca, cinquenta côvados a sua largura e trinta côvados a sua altura. ¹⁶ Farás uma claraboia na arca e arrematarás um côvado acima, porás uma porta de um lado da arca, e lhe farás um pavimento inferior, o segundo e o terceiro. ¹⁷ E eis que aqui Eu faço cair um dilúvio de águas sobre a terra, para destruir toda a carne em que há fôlego de vida abaixo dos céus. Tudo o que há sobre a terra perecerá.

¹⁸ Mas estabelecerei o meu pacto contigo, e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres dos teus filhos. ¹⁹ E de todos os gados, e de todos os répteis, e de todas as feras, e de toda carne, tomarás de todos, de dois em dois, e os introduzirás na arca para os alimentar contigo. Serão macho e fêmea.

²⁰ Das aladas, todas as aves segundo a sua espécie, e de todos os gados segundo a sua espécie, e de todos os répteis que rastejam sobre a terra, segundo a sua espécie, de todos entrarão de dois em dois contigo para serem alimentados por ti,

►6.4 *nefilim...* →§173; *engendravam...* O tempo imperfeito é importante. Indica uma ação continuada →§173; *eles mesmos...* ⇒ LXX. ►6.5 ⇒ LXX →§194. ►6.5-8 *Noé achou graça...* →Mt 24.37ss; Lc 17.26ss. ►6.9 →2Pe 2.5; *a genealogia...* *Terceira tábua* →§192; *sem defeito...* Heb. *tamim*. Expressa *perfeição física ou genética*, seja humana ou animal →Êx 12.5. Infere-se que Noé e sua família (ascendência ou descendência) não se contaminaram com os feitos de 6.1-5 →§170 (Nº 7); *caminhou com Ha-Elohim...* Quinto registro de *Ha-Elohim* →5.22, 24; 6.2, 4 →§153. ►6.14 *cobrirás...* ⇨ *fazer expiação*; *breu...* Homônimo: *kufrun* →§168. ►6.15 *trezentos côvados...* 135m. Côvado = 45cm. ►6.16 *uma claraboia...* Heb. *tsohar* = *claraboia, janela no teto*; dali o termo *meio-dia*. ►6.18 *entrarás na arca...* →§170 (Nº 8); *teus filhos...* TM acrescenta *contigo*. ►6.19-20 ⇒ LXX.

macho e fêmea.²¹ E tu, toma para ti de todo alimento comestível e armazena-o contigo, pois te será de sustento para ti e para eles.²² E fez Noé conforme a tudo que lhe havia ordenado Elohim, assim fez.

O dilúvio

7 E Adonai Elohim disse a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque a ti tenho visto justo diante da minha presença dentre esta geração.² De todo animal puro tomarás contigo sete pares, macho e fêmea, mas do animal impuro tomarás dois, macho e fêmea.³ E dos voláteis do céu, puros, de sete em sete, macho e fêmea, e dos voláteis impuros, de dois em dois, macho e fêmea, para preservar a descendência sobre a toda a terra.⁴ Porque dentro de sete dias Eu farei chover sobre o solo durante quarenta dias e quarenta noites, e apagarei de sobre a face da terra a tudo o que fiz brotar.⁵ E fez Noé tudo que Adonai Elohim lhe havia ordenado.⁶ E era Noé de seiscentos anos quando veio o dilúvio de águas sobre a terra.⁷ E ante as águas do dilúvio Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres dos seus filhos.⁸ E dos voláteis, e dos gados puros e dos gados impuros e de todos os répteis sobre a terra,⁹ de dois em dois chegaram a Noé, à arca, macho e fêmea, conforme Elohim havia ordenado a Noé.¹⁰ E sucedeu que aos sete dias, a água do dilúvio veio sobre a terra.

¹¹ No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia décimo

sétimo do mês, nesse mesmo dia foram rebentadas todas as fontes do abismo, e as comportas dos céus foram rebentadas,¹² e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.¹³ Nesse mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé, a mulher de Noé e as três mulheres dos seus filhos com ele.¹⁴ E toda besta selvagem segundo sua espécie, e todo animal segundo sua espécie, e todo réptil que rasteja sobre a terra segundo a sua espécie, e toda ave, segundo sua espécie.

¹⁵ E chegaram a Noé, à arca, de dois em dois, de toda a carne em que há fôlego de vida.¹⁶ E os que chegaram, macho e fêmea de toda a carne, entraram conforme havia ordenado Elohim a Noé. E fechou Adonai Elohim a arca por fora.¹⁷ E esteve diluviando sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. E a água foi aumentada e levantou a arca, e esta foi alçada sobre a terra.

¹⁸ E a água ganhava força e crescia muito sobre a terra, e a arca flutuava sobre a superfície da água.¹⁹ E crescia mais e mais a água sobre a terra, até cobrir todas as altas montanhas que estavam debaixo dos céus.²⁰ Quinze côvados a mais foi aumentada a água, e cobriu todas as montanhas altas.

²¹ E pereceu toda a carne que se move sobre a terra, voláteis, gados e bestas, e todo réptil que pulula sobre a terra, e todo homem.²² E tudo o que tem fôlego de vida, e tudo o que havia sobre a terra seca

►6.22 *assim fez...* →Hb 11.7. ►7.3 *voláteis puros... voláteis impuros...* TM omite *estas palavras* ⇒ LXX. ►7.11 *décimo sétimo...* LXX: *vigésimo sétimo*. Ao colocar o início do dilúvio dez dias mais tarde a LXX atribui uma duração exata de um ano (Gn 8.4) em um intento de harmonização cronológica. O TM foi seguido; *foram rebentadas...* →2Pe 3.6. ►7.14 ⇒ LXX →§194. ►7.16 *E fechou Adonai...* ⇒ LXX. ►7.17 *quarenta noites...* TM omite *quarenta noites*. ►7.19 ⇒ LXX →§194. ►7.21 *e todo homem...* →Mt 24.38-39. ►7.22 *fôlego de vida...* TM acrescenta *em suas narinas* ⇒ LXX →§194.

pereceu.²³ E apagou todo ser vivo que existia sobre a face da terra, desde o homem até o gado, o réptil e a ave dos céus, foram apagados da terra. Foi deixado somente Noé e os que estavam com ele na arca.²⁴ E a água foi mantida elevada sobre a terra cento e cinquenta dias.

Cessa o dilúvio

8 E Elohim lembrou-se de Noé e de todas as feras, e de todos os gados, e de todos os voláteis, e de todos os repteis que estavam com ele na arca. E Elohim fez passar um vento sobre a terra, e a água cessou.² E foram fechadas as fontes do abismo e as comportas dos céus, e a chuva foi detida desde os céus.³ E a água foi retrocedendo de sobre a terra. Por cento e cinquenta dias a água cedia e diminuía,⁴ e no mês sétimo, o dia dezessete do mês, a arca pousou sobre as montanhas do Ararate.⁵ E a água minguou paulatinamente até o décimo mês, e o primeiro dia do undécimo mês se deixaram ver os cumes das montanhas.

⁶ E ocorreu ao cabo de quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca,⁷ e enviou o corvo, que saía e voltava até se secar as águas de sobre a terra.⁸ Logo enviou a pomba, para ver se haviam minguado as águas de sobre a face da terra.⁹ Mas a pomba não achando lugar onde pousar seus pés, voltou a ele à arca, porque

havia água sobre a face de toda a terra. Então ele estendeu a sua mão, a tomou e a pôs consigo na arca.

¹⁰ Esperou ansiosamente ainda outros setes dias, e voltou a enviar a pomba a partir da arca.¹¹ E a pomba voltou a ele na hora da tarde, e havia uma folha de oliveira fresca no seu bico. E entendeu Noé que a água havia minguado de sobre a terra.¹² E havendo esperado ainda outros sete dias, enviou a pomba, a qual não voltou mais a ele.

¹³ E no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mês, aconteceu que a água começou a drenar de sobre a terra. E Noé fez remover a cobertura da arca e, olhando, eis que a superfície do solo estava drenando.¹⁴ E no mês segundo, aos vinte e sete dias do mês, a terra foi secada.¹⁵ E falou Elohim a Noé dizendo:¹⁶ Sai da arca, tu e a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos contigo.¹⁷ Traze contigo a todo animal, de toda a espécie de ave, de besta, e de todo réptil que rasteja, e ide pela terra, e frutifiquem e aumentem sobre a terra.

O odor que apazigua

¹⁸ E saiu Noé e os seus filhos e sua mulher, e as mulheres dos seus filhos com ele.¹⁹ E todas as feras e todos os gados e todo volátil e todo réptil que rasteja sobre a terra, segundo suas espécies saíram da arca.

►8.1 **voláteis... répteis...** TM omite estas palavras ⇒ LXX. ►8.4 **o dia dezessete...** Isto é, *a partir do começo do dilúvio*. LXX registra *vinte e sete* →7.11 nota; **do Ararate...** Situadas na Armênia; também conhecidas como *Urartu*. ►8.5 ⇒ LXX →§194; **o primeiro dia do undécimo mês...** Isto é, *a partir do começo do dilúvio*. ►8.7 **corvo...** LXX acrescenta *para ver se havia minguado a água*. ►8.9 **pousar seus pés...** Lit. *repouso para a planta de seu pé*. ►8.10 **Esperou ansiosamente...** →Mq 1.12. A construção do verbo hebraico é intensiva (piel). ►8.13 **seiscentos e um...** TM omite *da vida de Noé*; **do primeiro mês...** Isto é, *março/abril*; **a cobertura...** Isto é, *a claraboia* →6.16. ►8.17 **todo animal...** Heb. *basar* = *carne*. ►8.19 ⇒ LXX →§194.

²⁰ E construiu Noé um altar a Elohim, e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar. ²¹ E Adonai Elohim aspirou um odor que apazigua, e considerando-o, disse Adonai Elohim: Não voltarei mais a amaldiçoar a terra por causa das obras humanas, porque a mente do homem se inclina ao mal desde a sua juventude. Não voltarei a cortar a todo ser vivente como hei feito.

²² Todos os dias da terra,
Semeadura e colheita, frio e calor,
Verão e primavera não cessarão,
Durante o dia e a noite.

Pacto com Noé

9 E abençoou Elohim a Noé e os seus filhos, e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra. ² E o temor e pavor de vós estará em todo animal da terra e em toda ave dos céus, e em tudo que se move sobre o solo e em todos os peixes do mar. Em vossas mãos são entregues. ³ Tudo o que se move e vive vos servirá de alimento. Assim como a erva verde, vo-lo tenho dado tudo. ⁴ Somente não comereis a carne com sua vida que é o seu sangue, ⁵ pois certamente demandarei o vosso sangue assim como vossas vidas, a requererei da mão de todo ser vivo, e da mão do homem, da mão de qualquer irmão seu, demandarei a vida do homem. ⁶ Aquele que derrama sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado, pois à imagem de Elohim fez *Alef-Tav* ao homem. ⁷ E vós, sede frutíferos e

umentai em número, reproduzi-vos na terra, e multiplicai-vos nela.

⁸ E falou Elohim a Noé, e aos seus filhos que estavam com ele, dizendo: ⁹ Eis que, Eu mesmo estabeleço meu pacto convosco e com a vossa descendência depois de vós, ¹⁰ e com todo ser vivo que está convosco, com a ave, com o gado e com todo animal terrestre que está convosco, todos os que saíram da arca.

¹¹ Estabelecerei, pois, o meu pacto convosco: Não será aniquilada mais nenhuma carne pela água do dilúvio, nem haverá mais dilúvio para destruir toda a terra.

¹² E disse Adonai Elohim a Noé: Este é o sinal do pacto que vos dou entre Mim e vós, e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: ¹³ Ponho meu arco na nuvem, e será por sinal do pacto entre Mim e a terra. ¹⁴ E sucederá que quando Eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá meu arco na nuvem, ¹⁵ e me lembrarei do meu pacto entre Mim e vós e todo ser vivente de toda a carne, e não haverá mais água de dilúvio para destruir todo o ser vivo.

¹⁶ Estará, pois, o arco na nuvem, e o verei para recordar o pacto eterno entre todo ser vivente de toda a carne que está sobre a terra e Eu. ¹⁷ E disse Elohim a Noé: Este é o sinal do pacto que tenho estabelecido entre Mim e toda a carne que há sobre a terra.

¹⁸ E os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafé (Cam é pai de Canaã). ¹⁹ Estes três são os filhos de Noé, e destes se produziu a dispersão sobre toda a terra.

►8.21 *odor que apazigua...* Heb. *nichoach* = tranquilizador, aplacador, apaziguador, calmante. →§298. ►8.22 ⇒ LXX →§194; *verão e primavera...* →§276. ►9.1 *enchei a terra...* →1.28. ►9.4 *com sua vida...* De *nefesh* = alma, hálito; *sangue...* →Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16, 23; 15.23. ►9.5 *da mão de...* Heb. *mijad* = procedência. Isto é, matar por mão de. ►9.6 *Alef-Tav...* →§1; *ao homem...* →1.26; Êx 20.13. ►9.7 *multiplicai-vos nela...* →1.28. ►9.10 *da arca...* TM acrescenta *todos os animais da terra* ⇒ LXX →§194. ►9.12 *Noé...* TM omite.

Maldição de Canaã

²⁰ Noé, lavrador da terra, foi o primeiro a plantar uma vinha. ²¹ E bebeu do vinho, e ficou embriagado e desnudo dentro da sua tenda. ²² E Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e o disse fora, aos seus dois irmãos.

²³ E Sem e Jafé tomaram o cobertor, e o puseram ambos sobre as suas costas, e andando de costas, cobriram a nudez de seu pai. Seus rostos estavam voltados para trás, e não viram a nudez de seu pai.

²⁴ Ao despertar do seu vinho, Noé soube o que lhe havia feito o seu filho mais novo, ²⁵ e disse:

Maldito é Canaã.

Servo de servos será dos seus irmãos.

²⁶ E acrescentou:

Bendito seja Adonai, Elohey de Sem,

E seja Canaã seu servo.

²⁷ Que Elohim amplie a Jafé,

E habite nas tendas de Sem,

E seja Canaã servo deles.

²⁸ E viveu Noé depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos. ²⁹ E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

*Quarta tábua**Descendência de Jafé*

10 Estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio: ² Filhos de Jafé: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. ³ E os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴ E os filhos de Javã: Elisá e Társis, quititas e rodanitas. ⁵ Destes foram divididos os povos das costas, cada um nos seus territórios, segundo a sua língua, em suas tribos e em suas nações.

*Descendência de Cam**Rebelião e independência*

⁶ Filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã. ⁷ Filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Filhos de Raamá: Sabá e Dedã. ⁸ E Cuxe gerou a Ninrode, primeiro prepotente na terra. ⁹ Este era intrépido caçador afrontado a Adonai Elohim. Por isso se diz: Como Ninrode, intrépido caçador afrontado a Adonai. ¹⁰ O princípio do seu reino foi Babilônia, Ereque, Acade e Calné, em terra de Sinar. ¹¹ Daquela terra, sendo fortalecido, saiu e edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá ¹² e Resém (entre Nínive e Calá), a qual é a grande cidade. ¹³ Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, ¹⁴ os patrusitas, os casluítas (dos quais saíram os filisteus) e os caftoritas. ¹⁵ E Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e a Hete, ¹⁶ e o jebuseu, e o amorreu, e o girgaseu, ¹⁷ e o heveu, e o arqueu, e o sineu, ¹⁸ e o arvadeu, e o zemareu, e o hemateu. Depois, foram dispersas as famílias dos cananeus. ¹⁹ E a fronteira do cananeu ia desde Sidom na direção de Gerar, até Gaza, e em direção de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa. ²⁰ Estes são os filhos de Cam por suas famílias e suas línguas, seus territórios e suas nações.

►9.22 *viu a nudez...* →§285. ►9.23 *nudez de seu pai...* →Lv 18.7; Ez 22.10; §285. ►9.24 *Ao despertar do seu vinho...* Isto é, ao ficar novamente sóbrio e mentalmente ativo. ►9.26 *Elohey de Sem...* Elohey Sem = Deus de Sem. ►9.27 *Amplie a Jafé...* →§180. ►10.1 *gerações...* Quarta tábua →§192. ►10.6 *Mizraim...* Mizraim = Egito; *Fute...* Fut = Líbia. ►10.8 *Ninrode...* Heb. *marad* = rebelar-se →§169; §170 (Nº 13). ►10.9 *afrontado...* Heb. *lifne*. Aqui tem sentido de oposição →§169. ►10.11 *sendo fortalecido...* →§36. ►10.14 *patrusitas...* A exceção de *Mizraim*, os nomes dos vs. 13 e 14 podem ser traduzidos por gentílicos.

Descendência de Sem

²¹ Também teve descendência Sem, pai de todos os filhos de Éber, e irmão mais velho de Jafé. ²² Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. ²³ Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más. ²⁴ Arfaxade gerou Cainã, e Cainã gerou Salá, e Salá gerou Héber. ²⁵ A Héber nasceram dois filhos: O nome do primeiro foi Pelegue, (porque em seus dias foi dividida a terra) e o nome do seu irmão foi Joctã. ²⁶ E Joctã gerou Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá, ²⁷ e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla, ²⁸ e a Obal, e a Abimael, e a Sabá, ²⁹ e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã. ³⁰ E foi a sua morada desde Mesa em direção a Sefar, na montanha oriental. ³¹ Estes são os filhos de Sem, por suas famílias, por suas línguas, em suas terras por suas nações. ³² Tais são por suas descendências em suas nações as famílias dos filhos de Noé. Destas foram dispersas as nações pela terra depois do dilúvio.

Babilônia

11 E toda a terra era de uma só língua e uma voz para todos. ² E em sua emigração até o oriente, encontraram uma planura na terra de Sinar e se estabeleceram ali. ³ E disse cada qual ao seu próximo: Vamos! Fabriquemos tijolos e cozamo-los ao fogo. E o tijolo lhes foi por pedra e o piche lhes foi por argamassa. ⁴ E disseram: Vamos! Construamos uma cidade e uma torre

com uma representação dos céus. E façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados pela face de toda a terra!

⁵ E Adonai desceu para ver a cidade e a torre que edificavam os filhos do homem. ⁶ E disse Adonai: Eis que são um povo, e todos eles têm a mesma língua, e este é só o princípio de sua obra, e nada os fará desistir do que tramam fazer. ⁷ Vamos, pois, desçamos e confundamos ali sua língua para que ninguém entenda a linguagem do seu companheiro. ⁸ E dali Adonai os dispersou por toda a face da terra, e desistiram de construir a cidade. ⁹ Por isso foi chamado o seu nome Babel, porque ali confundiu Adonai a língua de toda a terra, e dali Adonai Elohim os espalhou por face de toda a terra.

Quinta tábu. Sem - Terá

Estas são as gerações de Sem: ¹⁰ No ano segundo depois do dilúvio, era Sem de cem anos quando gerou Arfaxade. ¹¹ E viveu Sem depois de gerar Arfaxade quinhentos anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ¹² E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Cainã. ¹³ E viveu Arfaxade depois que gerou a Cainã quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. E viveu Cainã trinta anos e gerou a Salá. E viveu Cainã depois que gerou a Salá quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ¹⁴ E viveu Salá trinta anos e gerou a Héber. ¹⁵ E viveu Salá depois de gerar a Héber quatrocentos e três anos, e gerou

► 10.24 **Cainã...** OTM omite *Cainã*, décima terceira geração →§167. ► 10.25 **Pelegue...** Heb. *peleg* = *divisão*, do verbo *palag* = *dividir*; **foi dividida...** →§310. ► 10.28 **Obal...** LXX omite. ► 11.2 **até o oriente...** Heb. *miquedem*. Não deve ser traduzido como *desde o oriente*; **terra de Sinar...** Isto é, *Babel (Babilônia)* →Zc 5.11; Ap 17.1-18.24. ► 11.4 **representação...** Lit. *cabeça*. Trata-se de um zigurate (observatório astronômico). ► 11.9 **Babel...** Aliteração entre *Babel* e *balal* = *confundir*, *confusão*; **as gerações...** *Quinta tábu* →§192. ► 11.10 **cem anos...** →§167. ► 11.12 **gerou a Cainã...** ⇒ LXX →Lc 3.36. TM omite *Cainã* →§167. ► 11.13 **trinta anos...** →§167.

filhos e filhas, e morreu. ¹⁶ E viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue. ¹⁷ E viveu Héber depois de gerar a Pelegue quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ¹⁸ E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

¹⁹ E viveu Pelegue duzentos e nove anos depois de gerar a Reú, e gerou filhos e filhas, e morreu. ²⁰ Havia vivido Reú trinta e dois anos quando gerou a Serugue. ²¹ E viveu Reú depois de gerar a Serugue duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ²² Havia vivido Serugue trinta anos quando gerou a Naor. ²³ E depois de gerar a Naor, viveu Serugue duzentos anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ²⁴ Havia vivido Naor vinte e nove anos quando gerou a Terá. ²⁵ E viveu Naor depois de gerar a Terá cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas, e morreu. ²⁶ E havia vivido Terá setenta anos quando gerou Abrão, a Naor e a Harã.

Sexta tábu. Terá e Abrão

²⁷ Estas são as gerações de Terá. Terá gerou Abrão, a Naor e a Harã, e Harã gerou Ló. ²⁸ Mas Harã morreu antes que o seu pai Terá na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus. ²⁹ E Abrão e Naor tomaram para si mulheres. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e de Iscã. ³⁰ E Sarai era estéril, e não concebia. ³¹ E tomou Terá a Abrão seu filho, a Ló seu neto, filho de Harã, e a Sarai sua nora, mulher do seu filho Abrão, e

por **causa de uma luminária** dos caldeus os tirou para ir a terra de Canaã, mas quando chegaram a Harã, habitaram ali. ³² E foram os dias de Terá cento e quarenta e cinco anos, e morreu Terá em Harã.

A promessa

12 Então Adonai havia dito a Abrão: Sai da tua terra e da tua parentela e da casa do teu pai, à terra que te mostrar. ² E farei de ti uma nação grande, e te abençoarei sobremaneira, e farei engrandecer o teu nome, e serás bênção. ³ Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei ao que te amaldiçoar, e em ti serão benditas todas as nações da terra. ⁴ Foi encaminhado, então, Abrão conforme Adonai lhe havia falado, e Ló foi com ele.

E era Abrão de setenta e cinco anos quando saiu de Harã. ⁵ E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho do seu irmão, e todos os bens que havia acumulado e as pessoas que haviam conseguido em Harã. E saíram para ir à terra de Canaã, e na terra de Canaã entraram. ⁶ E atravessou Abrão aquela terra até o lugar de Siquém, até o azinhal de Moré (e o cananeu estava então naquela terra). ⁷ E foi visto Adonai por Abrão, e lhe disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar a Adonai, que havia lhe aparecido. ⁸ E dali se deslocou para a montanha, ao oriente de Bet-El, e fixou a sua tenda, tendo Bet-El ao mar e Ai ao oriente. E edificou ali um altar a Adonai e invocou o nome de Adonai.

► 11.27 **as gerações...** *Sexta tábu* → §192. ► 11.31 **por causa de uma luminária...** Homônimo: *me'ur* → §168. ► 11.32 **cento e quarenta e cinco...** → PS → 11.26; 12.4; At 7.4. ► 12.1 **sai de tua terra...** → At 7.2-3; Hb 11.8. ► 12.2 **te abençoarei sobremaneira...** A estrutura verbal (*piel*) é pleonástica. Expressa um desejo *contínuo* de que a ação possa ser vista por terceiros. ► 12.3 **Abençoarei...** → Gl 3.8; **terra...** Lit. *solo*. ► 12.1-3 → Gl 3.17. Isto é, a promessa feita cinco anos antes da saída de Harã → 12.4. ► 12.7 **À tua semente...** → At 7.5; Gl 3.16. ► 12.8 **o nome de Adonai...** TM: *o nome de YHVH* → §33; §34.

Abrão no Egito

⁹ Depois partiu Abrão entrando-se no Neguebe. ¹⁰ Mas houve fome no país, e Abrão desceu ao Egito para peregrinar ali, pois a fome era severa no país. ¹¹ E sucedeu que quando se aproximava para entrar no Egito, disse à sua esposa Sarai: Sei que és mulher de formosa aparência, ¹² e sucederá que quando te virem os egípcios, dirão: Esta é sua mulher. E matarão a mim, e a ti deixarão viver. ¹³ Dize, pois, que és minha irmã, para que me tratem bem por tua causa, e assim, por teu favor, salve minha vida. ¹⁴ E sucedeu que chegando Abrão ao Egito, os egípcios viram que a mulher era formosa de grande maneira. ¹⁵ E a viram os ministros de Faraó, e a elogiaram diante de Faraó, e a mulher foi levada à casa de Faraó.

¹⁶ E a Abrão lhe foi bem por causa dela. E teve rebanhos, vacada e jumentos, também servos e servas, jumentas e camelos. ¹⁷ Mas Elohim afligiu Faraó e a sua casa com grandes pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão. ¹⁸ E Faraó chamou Abrão e lhe disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher? ¹⁹ Por que disseste: É minha irmã? Pois eu a tomei para mim por mulher, e agora eis que é tua mulher. Toma-a e vai-te! ²⁰ E Faraó mandou aos homens que escoltassem a Abrão, com a sua mulher e tudo o que possuía, e Ló estava com ele.

Separação de Abrão e Ló

13 Subiu, pois, Abrão desde o Egito até o Neguebe, ele e a

sua mulher e tudo o que possuía, e Ló com ele. ² E Abrão era muito rico em gado, em prata e em ouro. ³ E em suas peregrinações pelo Neguebe foi encaminhado a Bet-El, ao lugar onde no começo havia fixado a sua tenda, entre Bet-El e Ai, ⁴ ao lugar do altar que havia feito ali pela primeira vez. E ali Abrão invocou o nome de Adonai. ⁵ Também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, vacadas e tendas. ⁶ Mas a terra não lhes permitia viver juntos, porque seus bens eram muitos e não podiam habitar juntos. ⁷ E houve disputa entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. (Então o cananeu e o ferezeu habitavam naquela terra). ⁸ E disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti, nem entre os meus pastores e teus pastores, porque somos irmãos. ⁹ Acaso não está toda esta terra diante de ti? Aparta-te de mim. Se vais à esquerda, eu irei à direita, e se à direita, eu irei à esquerda. ¹⁰ E alçou Ló os seus olhos e viu toda a planura do Jordão, pois era toda de regadio, como o horto de Elohim e como a terra do Egito em direção a Zoar, antes que Elohim destruísse Sodoma e Gomorra. ¹¹ E Ló escolheu para si toda a planura do Jordão. E partiu Ló para o oriente, e foram separados totalmente um do outro. ¹² Abrão habitou na terra de Canaã, mas Ló se assentou nas cidades da planura, e foi fixando sua tenda até Sodoma. ¹³ Mas os homens de Sodoma eram maus ao extremo e pecadores diante de Elohim.

► 12.11 *Sei...* TM acrescenta *eis aqui* ⇒ LXX → §194. ► 12.13 *és minha irmã...* → 20.2; 26.7. ► 12.20 *os homens...* TM acrescenta *a seu respeito* ⇒ LXX → §194. ► 13.4 *Adonai...* TM: *YHVH* → §33; §34. ► 13.10 *horto de Elohim...* → 2.10; *em direção a Zoar...* Situada a sudeste do Mar Morto.

¹⁴ E depois que Ló se separara do seu lado, Elohim disse a Abrão: Alça agora os teus olhos e vê ao norte e até o Neguebe, ao oriente e até o mar, ¹⁵ porque toda a terra que tu vês te darei a ti e à tua descendência para sempre. ¹⁶ Farei a tua descendência como o pó da terra. Se alguém pudesse contar o pó da terra, tua descendência seria contada. ¹⁷ Levanta-te, percorre esta terra no comprimento e na largura, pois a ti a darei. ¹⁸ E Abrão levantou a sua tenda, e foi-se e habitou nas azinheiras de Manre, que estava em Hebrom. E ali edificou um altar a Adonai.

Resgate de Ló

14 Sendo Anrafel rei de Sinar, Arioque rei de Elasar, Quedorlaomer rei de Elão, e Tidal rei dos Goim, ² fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsá, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (que é Zoar). ³ Todos estes se uniram no vale de Sidim, que é o Mar de Sal. ⁴ Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas no ano décimo terceiro se rebelaram.

⁵ No ano décimo quarto veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele, e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, aos zuzins em Hã, aos emins em Savé-Quiriataim, ⁶ e aos horeus nos montes de Seir até El-Parã, que está junto ao deserto. ⁷ Logo tornaram e foram a En-Mispate (ou Cades), e arrasaram

todo o território do amalequita e também o do amorreu, que habita em Hazazom-Tamar. ⁸ Então saíram: o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei de Zeboim e o rei de Bela (a qual é Zoar), e prepararam batalha contra eles no vale de Sidim, ⁹ isto é, contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei dos Goim, Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.

¹⁰ Mas o vale de Sidim estava cheio de poços de breu, e ao fugir o rei de Sodoma e o de Gomorra caíram neles, enquanto que o resto fugiu para a montanha. ¹¹ E tomaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e todo o seu sustento, e se foram. ¹² E agarraram a Ló, sobrinho de Abrão, e tomaram seus bens, e se foram, pois ele habitava em Sodoma.

¹³ Mas um fugitivo se apresentou a Abrão, o peregrino, e o informou. Este morava nas azinheiras de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner aliados de Abrão. ¹⁴ Quando ouviu Abrão que o seu parente havia sido feito cativo, armou aos nascidos em sua casa, em número de trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã. ¹⁵ E ele e os seus criados se dividiram contra eles de noite, e os feriu e os perseguiu até Hobá, ao lado esquerdo de Damasco. ¹⁶ E recuperou todos os bens, e também o seu parente Ló e os seus bens, assim como as mulheres e o povo.

► 13.14 *e até o mar...* Isto é, até os quatro pontos cardeais. TM acrescenta *do lugar onde estás* ⇒ LXX → §194.

► 13.15 *para sempre...* → At 7.5. ► 14.1 *rei...* → §170 (Nº 4). ► 14.3 *o Mar de Sal...* Isto é, o Mar Morto.

► 14.4 *décimo terceiro...* → §170 (Nº 13). ► 14.5 *refains...* Isto é, *casta de gigantes* → Dt 2.20. ► 14.11 *tomaram...*

Supõe-se, *os quatros reis vencedores* (v. 9). ► 14.13 *o peregrino...* Primeiro registro do gentilico. Heb. *hálbri* = o hebreu = o peregrino → §291. ► 14.14 *seu parente...* Heb. *áchiv* = seu irmão. Mas admite outros graus de parentesco (neste caso sobrinho); *nascidos em sua casa...* Ou: *habitados às armas*. Assim se designava em Canaã aos servos fiéis adestrados para defender os direitos e bens de seu senhor.

Melquisedeque

¹⁷ Depois que regressou, após derrotar a Quedorlaomer e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Savé, que era a planura do rei.

¹⁸ Então Melquisedeque, Rei de Salém, que era sacerdote de El-Elyon, tirou pão e vinho, ¹⁹ e o abençoou dizendo: Bendito seja Abrão por El-Elyon, possuidor de Céus e Terra! ²⁰ Bendito seja El-Elyon, que entregou os teus adversários em tua mão! E lhe entregou o dízimo de tudo. ²¹ E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me as pessoas e toma para ti os bens. ²² Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: Tenho erguido a minha mão a El-Elyon, possuidor de Céus e Terra, ²³ que de tudo o que é teu não tomarei nenhum fio, nenhuma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão. ²⁴ Só o que comeram os jovens e a porção de Aner, Escol e Manre, os varões que marcharam comigo, somente eles tomarão a sua parte.

O pacto

15 Depois destas coisas, a palavra de Adonai foi dada a Abrão em uma visão, dizendo: Não temas Abrão, Eu sustento um escudo sobre ti, mui grande será o teu galardão. ² E respondeu Abrão: Oh Soberano! Que me darás? Pois eu continuo sem descendência, e o herdeiro da minha casa será esse damasceno Eliezer. ³ E Abrão insistiu: Eis que, não me tens dado descendente, e

certamente é um criado da minha casa que herdará de mim. ⁴ Mas, eis aqui a voz de Adonai a ele, dizendo: Não será herdeiro de ti este, senão que herdará de ti um que sairá das tuas entranhas.

⁵ E o levou para fora, e lhe disse: Olhe detidamente os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E lhe disse: Assim será a tua descendência. ⁶ E creu em Elohim, e lhe foi reconhecido como justiça.

⁷ E lhe disse: Eu sou Elohim o que te tirou de Ur dos caldeus para dar-te em possessão esta terra. ⁸ E ele disse: Oh Soberano, Senhor! Como saberei que hei de possuí-la? ⁹ E lhe disse: Aparta para Mim uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho.

¹⁰ E apartou para Ele todos estes, e os partiu pela metade, e pôs cada metade em frente a outra, mas não partiu as aves. ¹¹ E desciam os abutres sobre os cadáveres, mas Abrão os afugentava. ¹² E estava por pôr-se o sol, quando uma profunda sonolência sobreveio a Abrão, e eis que o terror de uma intensa escuridão se apoderou dele.

¹³ E foi dito a Abrão: Certamente sabe que a tua semente será forasteira em terra alheia quatrocentos anos, e a escravizarão e a maltratarão e a humilharão. ¹⁴ Mas Eu julgarei a nação à qual servirão como escravos, e depois disto sairão com grande riqueza. ¹⁵ E tu te reunirás com os teus pais em paz, sepultado em boa velhice. ¹⁶ E na quarta

► 14.18 *El-Elyon...* Significa *Deus Altíssimo*. ► 14.18-20 *Melquisedeque...* → Hb 7.1-10. ► 14.20 *E lhe entregou...* Isto é, *Abrão* → Hb 7.1-2. ► 14.22 *Tenho erguido minha mão...* Sinal de *lealdade, fidelidade e compromisso*; *a El-Elyon...* TM: *a YHVH* → §33; §34. ► 15.2 *Soberano...* TM: *YHVH* → §33; §34. ► 15.5 *tua descendência...* → Rm 4.18; Hb 11.12. ► 15.6 *creu...* → Rm 1.17; 4.3; Gl 3.6. Argumento para a defesa da doutrina da justificação pela fé. Justiça significa *retidão*, de modo que Deus considera reta (justa, sem culpa) a pessoa que crê, mesmo antes de fazer qualquer obra → §301. ► 15.13 *quatrocentos anos...* Isto é, *desde Isaque*. ► 15.14 *sairão com grande riqueza...* → Êx 12.40-41; At 7.7.

geração serão devolvidos aqui, porque ainda não está cheia a iniquidade do amorreu. ¹⁷ E sucedeu que quando se pôs o sol, sobreveio uma densa escuridão, e apareceu uma fogueira fumegante, e uma tocha de fogo que passava por entre aqueles pedaços.

¹⁸ Naquele dia Adonai fez um pacto com Abrão, dizendo: À tua descendência darei esta terra, desde o rio do Egito até o rio grande, o rio Eufrates, ¹⁹ terra do queneu, do quenezeu, do cadmoneu, ²⁰ do heteu, do ferezeu, do refaim, ²¹ do amorreu, do cananeu, do heveu, do girgaseu e do jebuseu.

Sarai e Agar

16 Mas Sarai, mulher de Abrão, não lhe paria. E tinha uma escrava egípcia de nome Agar. ² E disse Sarai a Abrão: Eis que, Adonai me tem feito estéril para não parir; assim te achegues à minha escrava, talvez os obtenha dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

³ E ao cabo de dez anos de habitar Abrão na terra de Canaã, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar a egípcia, sua escrava, e a deu por mulher ao seu marido Abrão. ⁴ E ele se achegou a Agar e esta concebeu. No entanto, quando viu que estava grávida, olhava com desprezo à sua senhora. ⁵ E disse Sarai a Abrão: Padeço injustiça por ti! Eu pus a minha escrava à tua disposição, e ao ver-se grávida me

olha com desprezo. Julgue Elohim entre mim e ti! ⁶ E disse Abrão a Sarai: Eis que, a tua escrava está nas tuas mãos. Faze com ela o que bem te pareça. E Sarai a afligiu, e ela fugiu de sua presença.

⁷ Mas o Anjo de Adonai a achou junto a um manancial de águas no deserto junto ao manancial no caminho de Sur. ⁸ E o Anjo de Adonai lhe disse: Agar, escrava de Sarai, de onde vens e aonde vais? E ela respondeu: Fujo da presença de minha senhora Sarai. ⁹ E lhe disse o Anjo de Adonai: Volta à tua senhora e humilha-te sob suas mãos. ¹⁰ E lhe disse o Anjo de Adonai: Certamente multiplicarei em grande maneira a tua descendência, e devido à sua multidão não se poderá contar.

¹¹ Também lhe disse o Anjo de Adonai: Eis que estás grávida e darás à luz um filho, E chamarás o seu nome Ismael, Porque Adonai tem ouvido a tua aflição.

¹² E ele será homem rude, Sua mão estará contra todos, E a mão de todos contra ele, E viverá confrontado a sua estirpe.

¹³ E Agar chamou o nome de Adonai (que falava com ela): Ata-El-Roi, porque disse: Não vi ao que está me vendo? ¹⁴ Por isso chamou ao poço: Beer-Lachay-Roi. Eis que está entre Cades e Berede. ¹⁵ E Agar pariu um filho a Abrão, e Abrão chamou de Ismael ao filho que Agar lhe tinha parido. ¹⁶ E era Abrão de

► 15.18 **À tua descendência...** → At 7.5. ► 15.21 **do heveu...** TM omite ⇒ LXX. ► 16.2 **Adonai...** TM: YHVH → §34; **os obtenha dela...** Heb. *ibaneh mimmenah* = *seja edificado por ela*; TM acrescenta *agora* ⇒ LXX → §194. ► 16.5 **à tua disposição...** Lit. *em teu seio*. ► 16.6 **o que bem te pareça...** Lit. *o bem ante teus olhos*. ► 16.11 **Ismael...** Isto é, *Deus ouve*. ► 16.12 **confrontado...** Heb. *'al-pene* = *frente a, na presença de*. ► 16.13 **Ata-El-Roi...** Esta frase pode ter dois significados: 1) Se a palavra *Roi* for considerada como substantivo: *Tu és um Deus de aparência ou aparição* → 1Sm 16.12, e 2) Caso se considere como verbo: *Tu és o Deus que me vê; Não vi...* ◄ *Não tenho visto depois de haver visto?* O sentido aqui é que, depois de ver a Deus, ela pode seguir *vendo*, isto é, *vivendo*. Expressa a ideia de que não é possível ver a Deus e seguir vivendo. ► 16.14 **Beer-Lachay-Roi...** ◄ Poço do que vê e vive.

oitenta e seis anos quando Agar lhe pariu Ismael.

A circuncisão

17 Era Abrão de noventa e nove anos quando Adonai apareceu a Abrão, e lhe disse: Eu sou El-Shadday: Anda diante de Mim e sê perfeito! ² Estabelecerei meu pacto entre Mim e ti, e te multiplicarei grandemente.

³ E Abrão caiu sobre o seu rosto, e Elohim lhe falou dizendo: ⁴ Este é o meu pacto contigo: Serás pai de uma multidão de povos. ⁵ E não se chamará mais teu nome Abrão, mas o teu nome será Abraão, porque te pus por pai de muitas gentes. ⁶ Far-te-ei fecundo em grande maneira, farei nações de ti, e de ti sairão reis. ⁷ Estabeleço o meu pacto entre Mim e ti, e a tua descendência depois de ti em suas gerações como pacto eterno, para ser Elohim para ti e para tua descendência depois de ti. ⁸ E te darei a ti, e à tua descendência depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, por possessão perpétua, e serei Elohim para eles.

⁹ Disse ainda Elohim a Abraão: E tu guardarás o meu pacto, tu e a tua descendência depois de ti, em suas gerações. ¹⁰ Este é o meu pacto que guardareis entre Mim e vós e a tua descendência depois de ti: Que todo varão entre vós seja circuncidado. ¹¹ Circundareis a carne do vosso prepúcio, e será por sinal do pacto entre Mim e vós. ¹² Da idade de oito dias será circuncidado todo varão entre vós por vossas

gerações, o nascido em casa, ou o comprado com dinheiro de qualquer estrangeiro que não seja da tua descendência. ¹³ Certamente será circuncidado o nascido na tua casa e o comprado com o teu dinheiro, e o meu pacto estará no vosso corpo por pacto eterno. ¹⁴ Mas o varão incircunciso, cuja carne do seu prepúcio não haja sido circuncidada ao oitavo dia, tal pessoa será totalmente excluída do seu povo pois tem quebrado o meu pacto.

Isaque

¹⁵ Disse também Elohim a Abraão: A tua mulher Sarai não a chamarás Sarai, mas o seu nome será Sara. A abençoarei ¹⁶ e dela te darei um filho, e o abençoarei, e farei dele nações, e reis de nações procederão dele. ¹⁷ E caiu Abraão sobre o seu rosto, mas riu e disse em seu coração: A um homem centenário lhe nascerá um filho? E Sara parirá com noventa anos? ¹⁸ E Abraão disse a Ha-Elohim: Tomara que Ismael viva diante de Ti! ¹⁹ Mas Elohim disse a Abraão: Certamente Sara, a tua mulher, dar-te-á à luz um filho, e tu chamarás o seu nome Isaque, e estabelecerei o meu pacto com ele por pacto perpétuo para a sua descendência depois dele.

²⁰ Quanto a Ismael, eu te ouvi: Eis que o abençoarei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei em grande maneira, gerará doze príncipes e farei dele uma grande nação. ²¹ Mas o meu pacto confirmarei com Isaque, que te parirá Sara, por este tempo, no próximo ano. ²² Quando terminou

► 17.1 *El-Shadday...* → Êx 6.3; §5. ► 17.2 *grandemente...* LXX: *muito*. ► 17.5 *será Abraão...* Isto é, *pai excelsa, pai de multidão* → Rm 4.17; §170 (Nº 5). ► 17.7 *em suas gerações...* → Lc 1.55. ► 17.8 *tua descendência...* → At 7.5; *peregrinações...* → §291. ► 17.10 *tua descendência...* → At 7.8. ► 17.14 *ao oitavo dia...* TM omite ⇒ LXX. → §170 (Nº 8); §319. ► 17.15 *será Sara...* Isto é, *princesa*. ► 17.15-16 *e farei dele nações...* TM se refere à benção a Sara ⇒ LXX.

de Ihe falar, Elohim ascendeu sobre Abraão.²³ E nesse mesmo dia, Abraão tomou a Ismael, seu filho, e a todos os nascidos em sua casa, e a todos os comprados com prata, a todo varão entre as pessoas da casa de Abraão, e circuncidou seus prepúcios, na data daquele dia, como Ihe havia dito Elohim.

²⁴ E era Abraão de noventa e nove anos quando circuncidou o seu prepúcio,²⁵ e o seu filho Ismael era de treze anos quando foi circuncidado da carne do seu prepúcio.

²⁶ No mesmo dia que Abraão se circuncidou, seu filho Ismael²⁷ e todos os homens da sua casa, nascidos em casa ou comprados com prata a estrangeiros, foram circuncidados com ele.

Teofania

18 Depois Ihe apareceu Elohim nas azinheiras de Mamre estando ele assentado à porta de sua tenda ao meio-dia.² E alçando seus olhos, olhou, e eis aqui três varões erguidos na frente dele. Quando os viu, correu ao seu encontro desde a porta de sua tenda e se prostrou em terra,³ e exclamou: Oh Adonai! Se tenho achado graça diante de teus olhos, não passes de largo junto a teu servo.

⁴ Traga-se água, e lavem vossos pés e refrescai-vos debaixo da árvore!⁵ Tarei pão para que vos sustenteis, pois para isto haveis passado junto ao vosso servo, e logo seguireis adiante. Responderam: Assim seja, faz como tens dito.

⁶ Abraão se apressou em entrar na tenda de Sara, e Ihe disse: Toma depressa três medidas de flor de farinha, amassa-as e faz bolos!

⁷ Em seguida, correndo até a vacada, Abraão tomou um bezerro tenro e bom, e o deu ao moço, que se apressou em prepará-lo.

⁸ Junto com o bezerro que havia preparado, tomou também coalhada e leite e o apresentou diante deles. E enquanto ele ficava em pé junto a eles debaixo da árvore, eles comiam.⁹ Depois Ihe disse: Onde está a tua mulher Sara? E respondendo disse: Eis que está na tenda.¹⁰ E disse: Quando tornar a ver-te, segundo o tempo assinalado, Sara tua mulher, terá um filho. E Sara, que estava atrás dele junto a entrada da tenda, o ouviu.

¹¹ Ora, Abraão e Sara eram anciões, entrados em dias, e a Sara havia cessado o costume das mulheres.¹² E riu Sara consigo mesma, pensando: Havendo envelhecido hei de ter felicidade, sendo meu senhor um ancião?¹³ E disse Adonai a Abraão: Por que riu Sara dizendo consigo mesma: Darei à luz quando já envelheci?¹⁴ Carece de força uma palavra que vem de Elohim? No tempo determinado tornarei a ti, e Sara terá um filho.¹⁵ Mas Sara negou dizendo: Não me ri (pois teve medo). Mas Ele disse: Não, realmente te riste.

¹⁶ E levantando-se dali aqueles varões, dirigiram o olhar para Sodoma, e Abraão caminhava com eles acompanhando-os.

► 17.23 *na data daquele dia...* TM omite ⇒ LXX. ► 17.23-24 *prepúcio...* TM acrescenta *a carne* ⇒ LXX → §194.
 ► 17.24 *noventa e nove...* LXX *noventa* ⇒ TM → §170 (Nº 9). ► 17.24-27 *circuncidou... foi circuncidado...* Note a vozes *ativa* e *passiva* dos verbos. ► 17.25 *treze...* → §170 (Nº 13). ► 18.5 ⇒ LXX → §194. ► 18.9 *disse...* TM: *disseram*. ► 18.10 *E disse...* Isto é, *Deus* → Rm 9.9. ► 18.12 *sendo meu senhor...* → 1Pe 3.6. ► 18.13-14 ⇒ LXX → §194.
 ► 18.14 *Carece de força uma palavra...* → Lc 1.37. ► 18.16 *dirigiram o olhar...* Heb. *shaqaf*. Observar desde uma posição mais alta.

Regateio

¹⁷ E Adonai disse consigo: Encontrei de Abraão o que vou fazer?

¹⁸ Porque certamente Abraão chegará a ser uma nação grande e forte, e nele serão abençoadas todas as nações da terra. ¹⁹ Porque o tenho escolhido para que instrua os seus filhos e a sua casa depois dele, a se manterem no caminho de Adonai praticando justiça e direito, a fim de que Adonai cumpra sobre Abraão tudo quanto lhe tem predito.

²⁰ E disse Adonai: O clamor contra Sodoma e Gomorra tem sido multiplicado e seus pecados são muito grandes. ²¹ Assim que tenho descido para ver se em tudo têm praticado segundo o clamor que chega até Mim, e se não, sabê-lo-ei. ²² E os varões se voltaram e se encaminharam para Sodoma, mas Adonai permanecia com Abraão.

²³ E aproximando-se, Abraão disse: Destruirás o justo com o ímpio e será o justo como o ímpio? ²⁴ Talvez haja cinquenta justos no meio da cidade. Varrerás e não perdoarás o lugar, por causa dos cinquenta justos que estão no meio dela? ²⁵ Longe de Ti fazer tal coisa! Fazer morrer o justo com o ímpio, e que o justo seja como o ímpio? Longe de ti! Acaso o Juiz de toda a terra não fará justiça?

²⁶ E disse Adonai: Se acho em Sodoma cinquenta justos na cidade, então perdoarei todo o lugar por causa deles. ²⁷ E respondendo Abraão, disse: Eis que, ainda que sou pó e cinza, me atrevo a falar ao meu Senhor: ²⁸ Talvez falem cinco dos cinquenta justos. Destruirás por cinco

a toda a cidade? E disse: Não a destruirei se acho ali quarenta e cinco.

²⁹ Tornou a falar-lhe mais uma vez, e disse: E se se encontram ali quarenta? E respondeu: Não a destruirei pelos quarenta. ³⁰ Então disse: Que nada me passe Senhor se sigo falando: E se se achem ali trinta? E disse: Não a destruirei se acho ali trinta.

³¹ E disse: Eis que, me atrevo a falar ao meu Senhor: E se se encontram ali vinte? E disse: Não a destruirei por causa dos vinte.

³² Disse ainda: Rogo-te, não se inflame meu Senhor, e falarei só mais esta vez: E caso se encontram ali dez? E respondeu: Não a destruirei por causa dos dez.

³³ E quando Adonai acabou de falar a Abraão, foi-se, e Abraão regressou ao seu lugar.

Perversão

19 Chegaram os dois anjos a Sodoma ao entardecer, e Ló estava assentado à porta de Sodoma. Quando Ló os viu, levantou-se para recebê-los, e prostrando-se com seu rosto em terra, ² disse: Meus senhores, entrai à casa de vosso servo para que pernoiteis e laveis vossos pés, e ao amanhecer podereis seguir vosso caminho. Mas lhes disseram: Não, antes pernoitaremos na praça. ³ Mas insistiu com eles, e foram com ele e entraram em sua casa e lhes preparou um jantar, e cozeu pães sem levedura, e comeram.

⁴ Ainda não haviam deitado, quando os homens da cidade, os sodomitas, rodearam a casa, jovens e anciões, todo o povo junto. ⁵ E gritando

► 18.21 *praticado...* TM: se têm praticado a destruição; *segundo o clamor...* Isto é, no sentido de encher a medida, tal como indica o pecado que chega até a própria presença de Deus. ► 18.22 *mas Adonai permanecia...* 1ª emenda dos Soferim → §6; §7. ► 18.23 *e será o justo como o ímpio...* TM omite. ► 18.32 *Rogo...* → §170 (Nº 6). ► 19.4 *sodomitas...* Lit. *homens de Sodoma*.

a Ló, lhe diziam: Onde estão os varões que vieram a ti esta noite? Traze-os fora a nós para que tenhamos relações sexuais com eles!

⁶ Ló saiu a eles no umbral, mas fechou a porta atrás de si, ⁷ e exclamou: Por favor, irmãos meus, não façais este mal! ⁸ Eis que, tenho duas filhas que não têm conhecido varão, vou trazê-las a vós agora e fazei com elas como bem vos parecer, mas não façais nada a estes varões de Deus que têm vindo a abrigar-se debaixo do meu teto.

⁹ Mas responderam: Afasta-te daí! Este veio como forasteiro, e se põe como juiz? Agora te trataremos pior que a eles! E arremetendo-se violentamente contra Ló, intentavam forçar a porta.

¹⁰ Mas aqueles varões estenderam suas mãos e fizeram Ló entrar junto com eles na casa, e fecharam a porta, ¹¹ no momento que os homens que estavam na entrada da casa, do menor ao maior, os feriram com cegueira, e foram incapazes de achar a entrada. ¹² E disseram os varões a Ló: Quem mais tens aqui? Tira do lugar ao genro, os teus filhos e filhas, e a qualquer que tenhas na cidade, ¹³ porque nós vamos destruir este lugar, já que o clamor contra eles tem subido diante de Adonai, e Adonai nos tem enviado para arrasá-la.

¹⁴ E saiu Ló e falou aos seus genros, os que haviam de tomar as suas filhas, e lhes disse: Levantai-vos e saí

deste lugar, porque Adonai vai arrasar a cidade! Mas aos seus genros lhes pareceu que zombava.

¹⁵ Ao despontar da alva, os anjos apressavam a Ló, dizendo: Levanta-te, toma a tua mulher e as tuas duas filhas presentes para que não sejas varrido pelo pecado da cidade! ¹⁶ E ficaram chocados, mas os varões o agarraram pela mão, e retiraram a ele, a sua mulher e as suas duas filhas, e graças à misericórdia de Adonai para com ele, o fizeram estar fora da cidade. ¹⁷ Quando os tiraram dali, se lhe disse: Foge pela tua vida! Não olhes para trás de ti, nem te detenhas em toda a planura até a montanha. Foge ou serás varrido!

¹⁸ Ló lhe disse: Por favor, não, meu senhor! ¹⁹ Vê, rogo-te, teu servo encontrou graça ante os teus olhos, e tens engrandecido a misericórdia que fizeste comigo preservando a minha vida, mas não posso escapar até a montanha, pois o mal me alcançará e morrerei. ²⁰ Eis que, esta cidade está perto para fugir para lá, e é pequena. Fugirei para lá, não é pequena para que viva minha alma? ²¹ E lhe respondeu: Eis que, também quanto a isto tenho aceitado o teu rogo. Não derrubarei a cidade da qual tens falado.

²² Apressa-te! Escapa para lá, pois não poderei fazer coisa alguma até que chegues lá. Por isso chamou Zoar o nome da cidade.

²³ Saía o sol sobre aquela terra quando Ló entrava em Zoar.

► 19.8 ⇒ LXX → §194; **varões de Deus...** O TM apresenta certa dificuldade de leitura. ► 19.12 **os varões...** PS: *os anjos; ao genro...* Heb. *chatan*. Isto é, *a teus genros*. ► 19.13-14 **Adonai... Adonai...** TM: *YHVH* → §33; §34. ► 19.15 **sejas varrido...** Heb. *tissafe*. Também: *serás arrastado* → v. 17. ► 19.16 **fora da cidade...** → 2Pe 2.7. ► 19.17 **se lhe disse...** LXX: *disseram*. ► 19.20 **Fugirei...** TM acrescenta *permite-me* ⇒ LXX → §194; **Não é pequena...** Adjetivo do qual procede o nome da cidade Zoar, ao sudeste do Mar Morto. ► 19.21 **tenho aceitado o teu rogo...** Lit. *tenho alçado o teu rosto*. ► 19.22 **o nome da cidade...** Heb. *Tso'ar*, da raiz *mits'e'ar* = *pequena* → v. 20.

²⁴ E Adonai fez chover dos céus sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo da parte de Adonai, ²⁵ e destruiu estas cidades e toda aquela planura, com todos os habitantes das cidades e as plantas do solo.

²⁶ E a mulher dele olhou para trás, e se converteu num pilar de sal.

²⁷ Abraão, madrugando, dirigiu-se de manhã ao lugar onde havia estado na presença de Adonai, ²⁸ e avistando para o lado de Sodoma e Gomorra até região da planura, eis que viu que subia da terra uma fumaça, como a fumarada de um forno.

²⁹ Assim, quando Elohim destruiu as cidades da planície, Elohim se lembrou de Abraão, por isso tirou Ló do meio da destruição das cidades em que Ló habitava.

A descendência de Ló

³⁰ Logo Ló subiu desde Zoar e habitou na montanha com as suas duas filhas, pois temia permanecer em Zoar. Habitou, pois, em uma caverna junto com as suas duas filhas.

³¹ E disse a primogênita à mais jovem: O nosso pai é ancião, e não há nesta terra nenhum varão que se achegue a nós segundo o costume de toda a terra. ³² Vem! Façamos o nosso pai beber vinho, e deitemo-nos com ele, e preservaremos a descendência de nosso pai. ³³ E fizeram o seu pai beber vinho naquela noite, e entrou a primogênita e se deitou com o seu pai, mas ele não soube quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴ E sucedeu no dia seguinte que a primogênita disse à mais jovem:

Vê, ontem à noite me deitei com o meu pai. Façamo-lo beber vinho também esta noite e vai, deita-te com ele e preservemos a descendência de nosso pai. ³⁵ E também fizeram o seu pai beber vinho naquela noite, e se levantou a mais jovem e se deitou com ele, mas ele não soube quando ela se deitou, nem quando se levantou. ³⁶ E as duas filhas de Ló conceberam de seu pai. ³⁷ A primogênita pariu um filho, e chamou o seu nome Moabe, isto é, saído do meu pai. Este é o pai dos moabitas até hoje.

³⁸ A mais jovem, também pariu um filho, e chamou o seu nome Ben-Ami, isto é, filho da minha raça. Este é o pai dos amonitas até hoje.

Abimeleque

20 Dali Abraão viajou até a terra do Neguebe, acampou entre Cades e Sur, habitando como peregrino em Gerar. ² E dizia Abraão acerca de Sara, sua mulher: É minha irmã (pois temia dizer: É minha mulher, não fossem matá-lo os homens da cidade por sua causa). De forma que Abimeleque, rei de Gerar, mandou tomar Sara. ³ Mas Elohim veio a Abimeleque em um sonho naquela noite e disse: Eis que és homem morto por causa da mulher que tomaste, pois ela está casada e tem marido.

⁴ Mas Abimeleque, que não se havia achegado a ela, disse: Senhor, matarás também gente inocente?

⁵ Não me disse ele: Ela é minha irmã, e ela também disse: É meu irmão? Com integridade de coração e pureza de mãos tenho feito isto.

► 19.24-25 *destruiu estas cidades...* → Mt 10.15; 11.23-24; Lc 10.12; 17.29; 2Pe 2.6; Jd 7. ► 19.26 *e a mulher...* → Lc 17.32. ► 19.28 *da planura...* TM acrescenta *toda* ⇒ LXX → §194. ► 19.30 *na montanha...* Altiplano ao oriente do Mar Morto, habitado posteriormente por amonitas e moabitas. ► 19.37 *moabitas...* Lit. *Moabe*. ► 20.1 *peregrino...* → §291. ► 20.2 *é minha irmã...* → 12.13; 26.7. ► 20.3 *disse...* TM acrescenta *lhe* ⇒ LXX → §194.

⁶ E Ha-Elohim lhe disse em um sonho: Sei que com integridade de coração fizeste isso, e também te evitei de pecar contra Mim, por isso não te permiti tocá-la. ⁷ Devolve agora a mulher desse homem, porque é profeta, e ele orará por ti, e viverás. Mas se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, tu e todos os teus.

⁸ E Abimeleque madrugou pela manhã, e chamando a todos os seus servos, falou-lhes todas essas coisas em particular, e aqueles homens foram atemorizados grandemente.

⁹ Em seguida Abimeleque chamou a Abraão, e lhe disse: Que nos fizeste? Em que tenho pecado contra ti, que trouxeste contra mim e contra o meu reino tão grande pecado? Fizeste comigo coisas que não se devem fazer!

¹⁰ Disse Abimeleque a Abraão: O que te induziu a fazer isto?

¹¹ Disse Abraão: Porque disse comigo: Certamente não há temor de Elohim neste lugar, e me matarão pelo assunto da minha mulher.

¹² Além do mais, na verdade, ela é minha irmã, filha do meu pai, mas não filha de minha mãe, e assim veio a ser minha mulher. ¹³ E quando Elohim me fez sair da casa do meu pai, foi quando disse a ela: Tu me farás este favor: A todo lugar que chegarmos, dize de mim: Ele é meu irmão.

¹⁴ E tomou Abimeleque mil peças de prata, um rebanho e uma vacada, servos e servas, e os deu a Abraão, e lhe devolveu Sara, a sua

mulher. ¹⁵ Em seguida disse Abimeleque: Vê, a minha terra está diante de ti, estabelece-te onde bem te parecer. ¹⁶ E disse a Sara: Eis que, tenho dado a teu irmão mil peças de prata. Servirão de honra para ti e para todas as que estão contigo, mas diga a verdade em tudo.

¹⁷ E Abraão orou a Ha-Elohim, e Elohim sarou Abimeleque, e a sua mulher e as suas servas, e pariram, ¹⁸ pois Adonai havia fechado por completo toda madre da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

O filho da livre

21 Visitou Adonai a Sara, como havia dito, e fez Adonai com Sara segundo havia falado. ² Sara, pois, concebeu e lhe pariu um filho a Abraão em sua velhice, segundo o tempo assinalado que lhe havia falado Adonai. ³ E Abraão chamou por nome ao filho que lhe havia nascido, o qual Sara lhe tinha parido, Isaque. ⁴ E Abraão circuncidou a Isaque no oitavo dia, como Elohim lhe havia ordenado. ⁵ E era Abraão de cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaque. ⁶ E disse Sara: Elohim me tem feito rir. Todo o que o ouvir, rirá comigo. ⁷ E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria filhos? Pois lhe tenho parido um filho em sua velhice. ⁸ Crescido o menino, foi desmamado. E fez Abraão um grande banquete no dia em que Isaque, seu filho, foi desmamado.

►20.6 **Sei...** TM acrescenta *também* ⇒ LXX →§194. ►20.8 **em particular...** Lit. *a ouvidos deles*. ►20.10 **isto...** TM acrescenta *coisa (semelhante)* ⇒ LXX →§194. ►20.13 **me farás...** TM acrescenta *de tua parte* ⇒ LXX →§194. ►20.14 **mil peças de prata...** TM omite. ►20.16 **honra para ti...** TM: *vêu para os olhos*. Heb. *kesut 'eynayim* = *vêu de olhos*. Expressão que, na ordem social, expressa a ideia de que *ninguém se atreveria a pensar mal dela, e sua honra ficaria a salvo*; **mas diga a verdade em tudo...** TM registra e assim *ficas vindicada* ⇒ LXX. ►21.2 **concebeu...** →Hb 11.11. ►21.4 ⇒ LXX; **Isaque...** →17.12; At 7.8. ►21.6 **rirá comigo...** Isto é, *se regozijará comigo*.

O filho da escrava

⁹ Mas Sara viu o filho de Agar a egípcia (o que lhe deu a Abraão) brincando com seu filho Isaque, ¹⁰ e disse a Abraão: Põe para fora a essa escrava e o seu filho, porque não herdará o filho dessa escrava com o meu filho Isaque!

¹¹ Mas o assunto pareceu muito grave ante os olhos de Abraão, porquanto era seu filho. ¹² E disse Elohim a Abraão: Não pareça grave aos teus olhos acerca do menino e tua serva. Escuta a voz de Sara em tudo o que te disse, porque em Isaque te será chamada descendência, ¹³ ainda que também do filho da escrava farei uma grande nação, pois ele é descendente teu. ¹⁴ E Abraão se levantou cedo de manhã, tomou pão e um odre com água e o deu a Agar, pondo-o em suas costas, e lhe entregou o garoto, e a despediu.

Se foi e andou errante pelo deserto de Beer-Seba. ¹⁵ E quando se acabou a água do odre, deixou o garoto debaixo de um dos arbustos. ¹⁶ Em seguida foi e se assentou adiante, à distância de um tiro de arco, pois disse consigo: Não contemplarei a morte do meu filho. Sentou-se adiante e levantou a sua voz e chorou. ¹⁷ Mas Elohim ouviu a voz do garoto no lugar onde estava, e o Anjo de Elohim chamou a Agar desde os Céus, e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Elohim tem ouvido a voz do garoto no lugar onde está. ¹⁸ Levanta-te! Toma ao garoto e segura-o com tua mão, porque farei dele uma grande nação.

¹⁹ E Elohim lhe abriu os olhos e viu um poço de água viva. E foi, encheu o odre de água e deu a beber ao garoto. ²⁰ E estava Elohim com o garoto, o qual foi criado e habitou no deserto e foi atirador de arco. ²¹ E habitou no deserto de Parã, e a sua mãe tomou para ele uma mulher da terra do Egito.

Abraão e Abimeleque

²² Sucedeu naquele tempo que Abimeleque e Ficol, capitão do seu exército, dirigiram-se a Abraão dizendo: Elohim está contigo em tudo o que fazes. ²³ Agora, pois, jura-me por Elohim, que não me enganarás, nem a mim, nem ao meu filho, nem à minha posteridade. Conforme a misericórdia que tenho obrado para contigo, fazes comigo e com a terra em que estás como forasteiro. ²⁴ E disse Abraão: Eu o juro. ²⁵ Mas Abraão se queixou diante de Abimeleque por causa de um poço de água, do qual se haviam apoderado os servos de Abimeleque. ²⁶ E disse Abimeleque: Não sei quem pode ter feito tal coisa, e além disso, nem tu me havias informado nem eu o havia ouvido até hoje.

²⁷ E tomou Abraão um rebanho e uma vacada e as deu a Abimeleque, e ambos fizeram um pacto. ²⁸ Separou Abraão sete cordeiras do rebanho, ²⁹ e disse Abimeleque a Abraão: O que significam estas sete cordeiras que tens posto à parte? ³⁰ E disse: Que tomarás de minha mão estas sete cordeiras a fim de que me sejas testemunha

►21.9 *brincando com seu filho Isaque...* TM registra *zombava* e omite *com seu filho Isaque* ⇒ LXX →§278.
 ►21.10 *não herdará...* →Gl 4.29-30. ►21.12 →Rm 9.7; Hb 11.18. ►21.13 *grande nação...* TM: *nação*.
 ►21.14 *Beer-Seba...* Ao sul de Canaã. ►21.16 *Sentou-se...* Isto é, *Agar*. ►21.19 *água viva...* TM: *água*. ►21.22 *Abimeleque...* →26.26. ►21.23 *jura-me...* TM acrescenta *aqui* ⇒ LXX →§194.

de que cavei este poço.³¹ Portanto se chamou aquele lugar Beer-Seba, pois ambos se juramentaram ali.³² Pactuaram, pois, em Beer-Seba, e levantando-se Abimeleque e Ficol, capitão do seu exército, regressaram à terra dos filisteus.

³³ E plantou uma tamargueira em Beer-Seba, e ali invocou o nome de Adonai El-Olam.³⁴ E Abraão habitou como forasteiro muitos dias na terra dos filisteus.

O sacrifício

22 Aconteceu depois destas coisas que Elohim provou a Abraão, e lhe disse: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui.² E disse: Toma o teu filho, o amado a quem amas, a Isaque, e vai à terra de Moriá, e ofereça-o ali em holocausto sobre um dos montes que Eu te direi.³ E Abraão se levantou cedo pela manhã, albardou o seu jumento e tomou consigo dois dos seus moços e o seu filho Isaque. Em seguida cortou lenha para o holocausto, e foi caminhando ao lugar que lhe havia dito Ha-Elohim.

⁴ Ao terceiro dia Abraão alçou seus olhos, e avistou o lugar de longe.

⁵ E disse Abraão aos seus moços: Permanecei aqui com o jumento, que eu e o menino iremos até ali e nos prostraremos, e regressaremos a vós.⁶ E tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre o seu filho Isaque, em seguida tomou em sua mão o fogo e o cutelo. E foram encaminhados os dois juntos.

⁷ E Isaque falou a seu pai Abraão, dizendo: Meu pai. E ele respondeu: Eis-me aqui, filho meu. E lhe disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

⁸ Disse Abraão: O próprio Elohim se proverá o cordeiro para o holocausto, filho meu. E, encaminhados juntamente, os dois⁹ chegaram ao lugar que Ha-Elohim lhe havia dito. E Abraão construiu ali o altar e preparou a lenha, atou o seu filho Isaque, e o colocou sobre o altar, na lenha, e **por causa do ato traidor,**

¹⁰ Abraão estendeu a sua mão, e tomou o cutelo para degolar o seu filho,¹¹ mas o Anjo de Adonai o chamou desde os Céus, e lhe disse: Abraão! Abraão! E ele disse: Eis-me aqui!¹² E disse: Não estendas a tua mão ao garoto nem lhe faças nada, pois agora conheço teu temor de Elohim, porquanto não me recusaste o teu filho, o amado.¹³ E alçando a vista, Abraão viu com seus olhos: Eis aqui um carneiro preso pelos chifres no arbusto! Então Abraão tomou a *Alef-Tav* o carneiro e o sacrificou em holocausto no lugar do seu filho.¹⁴ E Abraão chamou o nome daquele lugar Adonai Yireh, para que hoje se diga: Adonai era visto no monte.¹⁵ E o Anjo de Adonai chamou a Abraão pela segunda vez desde os Céus,¹⁶ e disse: Por Mim mesmo tenho jurado, oráculo de Adonai: Porquanto tens feito isso, e não recusaste ao teu filho, o amado, por causa de Mim,¹⁷ certamente te abençoarei

►21.31 *Beer-Seba* = Poço do sete ou do juramento →§170 (Nº 7). ►21.33 *El-Olam...* →§5. ►22.2 *o amado...* →Mt 3.17. TM: *teu único; terra de Moriá...* Sítio do templo de Salomão no monte Sião →2Cr 3.1 ⇒LXX →§194.

►22.5 *e regressaremos...* →Hb 11.19. ►22.8 *o próprio Elohim se proverá...* LXX: *o theos ofetai eauto* = *o próprio Elohim se proverá* é iluminador →At 2.23. ►22.9 *atou...* *atou* = *aqad*. Hapax; *por causa do ato traidor...* Homônimo *me'al* →§168; §296. ►22.13 *um carneiro...* →Hb 11.17-19 ⇒PS. TM: *detrás* (dele). ►22.14 *Adonai...* TM: *YHVH* →§34; *Yireh...* →§4; *era...* ⇒LXX. O TM é confuso. VUL e Síriaca registram voz ativa: *o Senhor verá*. ►22.16 *oráculo...* Isto é, *a Escritura* →Gl 3.8.

grandemente e te multiplicarei grandemente, como as estrelas dos céus e como a areia que está junto à orla do mar, e tua descendência possuirá a porta de seus inimigos,¹⁸ e em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste a minha voz.

¹⁹ E regressou Abraão aos seus moços, e se levantaram e foram juntos até Beer-Seba, e habitou Abraão em Beer-Seba.

A família de Naor

²⁰ Depois destas coisas, ocorreu que se informou a Abraão, dizendo: Eis que também Milca tem dado filhos a Naor, o teu irmão:²¹ a Uz, seu primogênito, a Buz irmã deste, a Quemuel, pai de Arã,²² e a Quésede, a Hazo, a Pildas, a Jidrafe e a Betuel.²³ E Betuel gerou Rebeca. Estes oito pariu Milca a Naor, irmão de Abraão.²⁴ E a sua concubina, cujo nome era Reumá, também pariu Teba, Gaã, Taás, e Maaca.

A Macpela

23 Os anos da vida de Sara foram cento e vinte e sete.² E morreu Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em terra de Canaã. E veio Abraão para lamentar por Sara e chorar por ela.³ E se levantou Abraão junto à sua falecida, e falou aos filhos de Hete:⁴ Estrangeiro e peregrino sou eu entre vós, dai-me propriedade de sepultura entre vós, para trasladar e sepultar a minha falecida.⁵ E os filhos de Hete responderam a Abraão,

dizendo-lhe:⁶ Ouve-nos, senhor meu, tu és em meio a nós um príncipe de Elohim. Sepulta a tua falecida no mais escolhido de nossos sepulcros. Ninguém de nós te negará o seu sepulcro para sepultar a tua falecida.⁷ Mas Abraão se levantou e se prostrou diante do povo daquela terra, diante dos filhos de Hete,⁸ e lhes falou, dizendo: Se tendes vontade que eu sepulte a minha falecida separando-a da minha presença, ouvi-me e intercedei por mim diante de Efrom, filho de Zoar,⁹ para que me dê a caverna de Macpela que tem no final do seu campo, que por prata cabal me dê como propriedade de sepultura entre vós.¹⁰ E Efrom habitava no meio dos filhos de Hete. E respondendo Efrom heteu a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, e de todos os que entravam pela porta da sua cidade, disse:

¹¹ Não, senhor meu, ouve-me! O campo, e a caverna que está nele, dou-te na presença dos filhos do meu povo. Sepulta a tua falecida!

¹² Mas Abraão se prostrou diante do povo daquela terra,¹³ e falou a Efrom diante do povo daquela terra: Escuta-me se te parece bem! Aceita-me o valor do campo, e sepultarei ali a minha falecida.¹⁴ E Efrom respondeu a Abraão, dizendo-lhe:¹⁵ Senhor meu, ouve-me: O que é entre ti e mim um terreno de quatrocentos siclos de prata? Enterra, pois, a tua falecida.¹⁶ E atendeu Abraão a Efrom, e Abraão pesou a Efrom a prata que havia dito aos ouvidos dos filhos de

►22.16-17 *te multiplicarei grandemente...* →Hb 6.13-14; 11.12. ►22.17 *a porta...* Isto é, *as cidades*. ►22.18 *da terra...* →At 3.25. ►23.1 *Os anos...* TM acrescenta *tantos* ⇒ LXX →§194. ►23.4 *estrangeiro e peregrino...* →§291; *sepultura...* →At 7.16. ►23.9 *Macpela...* Isto é, *a caverna dupla*. Lugar de sepultura dos patriarcas identificado com *Haram-El Khalil* em Hebrom →25.9; 35.29; 49.31; 50.13; *por prata cabal...* Isto é, *por moedas de prata de valor genuíno*. ►23.11 ⇒LXX →§194.

Hete, quatrocentos siclos de prata corrente entre os mercadores.¹⁷ E se estabeleceu o campo de Efrom, que estava em Macpela diante de Manre. O campo, e a caverna que estava nele, e todo o arvoredo que está ao redor do campo em todo o seu limite,¹⁸ ficaram em posse de Abraão, à vista dos filhos de Hete e de todos os que entravam pela porta da sua cidade.¹⁹ Depois disso, Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna do campo da Macpela, em frente a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.²⁰ E o campo, e a caverna que estava nele, foi escolhido como possessão de Abraão, como propriedade de sepultura, procedente dos filhos de Hete.

O servo e Rebeca

24 E era Abraão ancião, avançado em dias, e Adonai havia abençoado Abraão em tudo.² E disse Abraão ao seu servo, o mais antigo da sua casa, o qual governava tudo o que tinha: Põe tua mão debaixo da minha coxa,³ e te farei jurar por Adonai, Elohim dos Céus e Elohim da Terra, que não tomarás para o meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais habito,⁴ mas que irás à minha terra, na que nasci, e a minha tribo, e dali tomarás mulher para o meu filho Isaque.⁵ E o servo lhe disse: Talvez essa mulher não consinta em vim atrás de mim a esta terra. Hei de fazer voltar o teu filho à terra de onde saíste?

⁶ Então Abraão lhe disse: Guarda-te de não voltar o meu filho para lá.

⁷ Adonai, Elohim dos Céus e Elohim

da Terra, que me tomou da casa do meu pai e da terra da minha parentela, e me falou e me jurou dizendo: À tua descendência darei esta terra, Ele mesmo enviará o seu Anjo adiante de ti e de lá tomarás mulher para o meu filho Isaque.

⁸ E se a mulher não consentir em te acompanhar até esta terra, ficarás desligado deste meu juramento.

⁹ E o servo pôs a sua mão debaixo da coxa do seu senhor Abraão e lhe jurou sobre este assunto.

¹⁰ E tomou o servo dez camelos dentre os camelos do seu senhor, e uma porção de todos os bens de seu senhor, e foi encaminhado a Arã-Naaraim, à cidade de Naor.

¹¹ E fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto ao poço de água, até ao entardecer, quando saem as aguateiras.¹² E disse: Oh Adonai, Elohim do meu senhor Abraão, faz com que hoje eu seja bem-sucedido!

Faça misericórdia ao meu senhor Abraão!¹³ Eis aqui, eu estou junto à fonte de água, e as filhas dos que habitam a cidade saem para tirar água.¹⁴ Seja, pois, que a virgem a quem eu disser: Inclina tu o teu cântaro e beberei, e me responder: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, essa seja a que designaste para o teu servo Isaque, e por ela saberei que has tido misericórdia de meu senhor Abraão.

¹⁵ E aconteceu que antes dele acabar de falar para si mesmo, eis que Rebeca, que era nascida a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, ia chegando com o seu cântaro no ombro.¹⁶ E a jovem era

►24.2 **Põe...** TM acrescenta *agora* ⇒ LXX →§194; **coxa...** →§198. ►24.8 **ficarás desligado...** Lit. *serás inocente; meu juramento...* TM acrescenta *mas não faças voltar o meu filho para lá* ⇒ LXX →§194. ►24.10 **Arã-Naaraim...** Alta Mesopotâmia, entre o Tigre e o Eufrates ⇒ LXX →§194. ►24.11 **aguateiras...** Isto é, *mulheres que tiram água*. ►24.12 **Adonai...** TM: YHVH →§34 ⇒ LXX →§194. ►24.14 **virgem...** Gr. *parthenos*. TM: *donzela* ⇒ LXX →Is 7.14; §217; **inclina...** TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194. ►24.15 **si mesmo...** PS: *em seu coração* ⇒ LXX.

mui formosa, virgem, que nenhum varão havia conhecido. E descendo à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.¹⁷ E o servo se apressou ao seu encontro, e lhe disse: Dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro.¹⁸ E disse: Bebe, senhor. E se apressou e baixou seu cântaro sobre a sua mão e lhe deu de beber.¹⁹ E disse: Também tirarei para os teus camelos até que acabem de beber.²⁰ E se apressou e esvaziou seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água e tirou para todos os seus camelos.²¹ E o homem, fixando a vista nela, calava, para saber se Adonai havia prosperado ou não o seu caminho.

²² E aconteceu que, quando todos os camelos acabaram de beber, tomou o homem uma argola de ouro que pesava meio siclo, e dois braceletes de ouro que pesavam dez,²³ e lhe perguntou: De quem és filha? Acaso há lugar na casa do teu pai para nós pernoitarmos?²⁴ E ela lhe disse: Eu sou filha de Betuel, o filho de Milca, o que deu à luz a Naor.²⁵ E acrescentou: Também há em nossa casa palha, também muita forragem, também lugar para pernoitar.

²⁶ O homem fez reverência e se prostrou diante de Adonai,²⁷ e disse: Bendito seja Adonai, Elohim do meu senhor Abraão, que não apartou sua misericórdia e sua fidelidade para com o meu senhor, e posto eu no caminho, Adonai me guiou à casa dos irmãos do meu senhor.

²⁸ A jovem se pôs a correr e relatou essas coisas na casa de sua mãe.

²⁹ Tinha Rebeca um irmão chamado Labão, o qual correu para fora até o que estava junto à fonte.³⁰ E sucedeu que, ao ver a argola e os braceletes sobre os punhos de sua irmã, e ouvir as palavras de sua irmã Rebeca dizendo, assim me falou o homem, aproximou-se deste (que, por certo, permanecia com os camelos junto à fonte)³¹ e lhe disse: Bendito seja Adonai! Vem, entra! Por que estás fora? Tenho preparado a casa e o lugar para os camelos.

³² Entrou o homem na casa, e ele desapareceu os camelos, e lhes deu palha e forragem aos camelos. Também lhe deu água para lavar os seus pés, e os pés dos homens que estavam com ele.³³ E lhe foi preparado para comer, mas disse: Não comerei até que eu fale de meus assuntos. E disse: Fala!

³⁴ Disse: Eu sou servo de Abraão,³⁵ e Adonai tem abençoado muito o meu senhor, e o tem engrandecido, pois lhe tem dado ovelhas e vacadas, prata e ouro, servos e servas, e camelos e jumentos.³⁶ E Sara, mulher do meu senhor, pariu, em sua velhice, um filho ao meu senhor, a quem deu tudo o que possuí.³⁷ E meu senhor me tem juramentado, dizendo: Não tomarás para o meu filho mulher das filhas do cananeu, em cuja terra habito,³⁸ mas que irás à casa do meu pai, à minha tribo, e tomarás mulher para meu filho.³⁹ Mas disse ao meu senhor: Talvez a mulher não queira me seguir.⁴⁰ E me respondeu: Adonai, a quem tenho comprazido, Ele mesmo enviará o seu Anjo contigo

►24.16 **jovem...** LXX: *parthenos* = *virgem*. ►24.21 **calava...** Heb. *mishtā'eh* = *contemplar ficando maravilhado*.

►24.22 **siclo...** Ou *bega*, antiga moeda israelita de cerca de 5,7g. ►24.25 **também...** No hebraico, este é o primeiro dos doze casos onde a palavra *também* se registra três vezes em um mesmo v., sendo os outros →32.19; 43.8; Êx 4.10; 12.32; Jz 8.22; 1Sm 28.6; 1Cr 11.2; Ec 9.6; Is 48.8; Jr 12.6; 23.11 (embora esta característica possa não ser refletida na tradução).

►24.29 **Labão...** Isto é, *branco*.

e prosperará teu caminho, e tomarás mulher para meu filho dentre a minha tribo e da casa do meu pai.

⁴¹ E quando tiveres chegado à minha família, ficarás desligado do meu juramento. Assim que, se não querem dá-la a ti, terás ficado livre do meu juramento.

⁴² Assim, pois, cheguei hoje à fonte e disse: Adonai, Elohim do meu senhor Abraão, se está em Ti, prosperar o meu caminho pelo qual eu ando, ⁴³ eis-me aqui de pé junto à fonte da água, enquanto as filhas dos homens da cidade saem a buscar água. Seja, pois, que a virgem que sair a tirar água, à qual eu disser: Dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro, ⁴⁴ e me diga: Bebe tu, e tirarei para os teus camelos, seja esta a mulher que Adonai tem destinado para seu servo Isaque, e com isso conhecerei que tens tido misericórdia para com meu senhor Abraão.

⁴⁵ E aconteceu que antes que acabasse de falar comigo mesmo, eis que Rebeca saía com o seu cântaro no ombro descendo à fonte. Quando tirou água, então lhe disse: Dá-me de beber. ⁴⁶ E se apressou e abaixou seu cântaro, e respondeu: Bebe tu, e também darei de beber aos teus camelos. E bebi, e ela deu de beber aos camelos. ⁴⁷ E lhe perguntei dizendo: De quem és filha? E respondeu: Sou filha de Betuel, o filho de Naor, que lhe pariu Milca. Então lhe pus a argola no nariz e os braceletes em seus pulsos. ⁴⁸ E fiz reverência e me prostrei diante de Adonai e bendisse a Adonai, Elohim do meu senhor Abraão,

que me havia encaminhado por caminho reto a fim de tomar a filha do irmão do meu senhor para o seu filho.

⁴⁹ Agora, pois, se está em vós que façais misericórdia e verdade com meu senhor, declarai-mo, e se não, declarai-mo, e me encaminharei à direita ou à esquerda.

⁵⁰ E respondendo Labão e Betuel, disseram: Da parte de Adonai procedeu o assunto. Não podemos devolver-te mal por bem. ⁵¹ Aqui está Rebeca diante de ti, toma-a e vai-te, e seja a mulher do filho do teu senhor, conforme falou Adonai.

⁵² Quando o servo de Abraão ouviu as suas palavras, prostrou-se em terra diante de Adonai. ⁵³ Depois tirou o servo joias de prata e objetos de ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca. Também deu presentes valiosos ao seu irmão e à sua mãe.

⁵⁴ Depois comeram e beberam, ele e os que o acompanhavam, e passaram a noite. Levantando-se de manhã, disse: Enviai-me ao meu senhor. ⁵⁵ Ao que disse o irmão dela e sua mãe: Permaneça a virgem conosco uns dez dias, e depois se partirá. ⁵⁶ Mas ele lhes disse: Não me atraseis, pois Adonai tem feito prosperar o meu caminho. Enviai-me e poderei ir ao meu senhor. ⁵⁷ E disseram eles: Chamemos a donzela e perguntemos-lhe de sua própria boca. ⁵⁸ Chamaram a Rebeca e lhe disseram: Irás tu com este homem? Ela respondeu: Irei. ⁵⁹ Então despediram a sua irmã Rebeca, e sua ama, e o servo de Abraão com seus acompanhantes.

►24.41 *ficarás desligado...* Lit. *serás inocente*. ►24.43 *virgem...* Gr. *parthenos*. TM registra *donzela* ⇒ LXX →Is 7.14; §217. ►24.43-44 ⇒ LXX. ►24.45 *E sucedeu...* TM omite *sucedeu*; *Dá-me...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194. ►24.48 *filha...* Aqui *Rebeca* é chamada *filha*, embora ela fosse a *neta* de Naor, o *irmão* de Abraão. ►24.55 *virgem...* Gr. *parthenos* ⇒ LXX →Is 7.14; §217.

⁶⁰ E abençoaram Rebeca sua irmã com essas palavras:

És nossa irmã!

Converte-te em milhares de miríades,

E possuam os teus descendentes a porta dos seus inimigos!

⁶¹ E se levantando Rebeca com suas donzelas, montaram sobre os camelos e foram encaminhadas com o homem. O servo tomou Rebeca e partiu ⁶² enquanto Isaque regressava de uma ida ao poço de Laai-Roi, pois ele habitava na região do Negebe.

⁶³ Isaque saiu ao entardecer a deambular no campo, e alçando seus olhos, viu uns camelos que vinham.

⁶⁴ Rebeca alçou os seus olhos, viu a Isaque, e apeando-se do camelo,

⁶⁵ disse ao servo: Quem é esse varão que vem pelo campo ao nosso encontro? O servo disse: É o meu senhor. Então ela tomou o véu e se cobriu. ⁶⁶ E o servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

⁶⁷ E Isaque a levou na tenda de sua mãe e tomou Rebeca por mulher, e a amou. E Isaque foi consolado pelo de sua mãe.

Morte de Abraão

25 E Abraão voltou a tomar uma mulher de nome Quetura. ² E lhe pariu a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. ³ E Jocsã gerou Seba e Dedã. Filhos de Dedã foram os assuritas, letusitas e leumitas, ⁴ e os filhos de Midiã foram Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura. ⁵ Mas Abraão deu tudo

o que tinha a Isaque. ⁶ E aos filhos das concubinas que Abraão havia tido, deu-lhes presentes, e enquanto vivia, enviou-os ao oriente, para longe de Isaque, à terra oriental. ⁷ E os dias dos anos que viveu Abraão foram cento e setenta e cinco anos.

⁸ Expirou, pois, Abraão, e morreu em boa velhice, ancião e satisfeito. E foi reunido ao seu povo. ⁹ E os seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, no campo de Efrom filho de Zoar o heteu, que estava diante de Manre, ¹⁰ o campo que Abraão havia comprado dos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão junto à Sara, sua mulher. ¹¹ Sucedeu depois da morte de Abraão, que Elohim abençoou a Isaque o seu filho. E Isaque habitou junto ao poço de Laai-Roi.

Sétima tábua Ismael

¹² Esta é a genealogia de Ismael, filho de Abraão, que Agar, escrava de Sara, havia parido a Abraão.

¹³ E estes são os nomes dos filhos de Ismael denominados segundo suas gerações: o primogênito de Ismael, Nebaiote, depois Quedar, Abdeel, Mibsão, ¹⁴ Misma, Dumá, Massá, ¹⁵ Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. ¹⁶ Estes são os filhos de Ismael e estes são os seus nomes, por seus povoados e por seus acampamentos: doze príncipes segundo suas nações. ¹⁷ Os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete anos, e expirou Ismael e morreu, e foi reunido ao seu povo.

►24.62 **enquanto...** A relação entre os verbos *vayelekh* (*e partiu*) e *ba* (*regressava*), no final do v. 61 e princípio do v. 62, respectivamente, enfatiza ações simultâneas. Prov. tipo que se refere à reunião da Igreja com o Senhor →2Ts 2.1; **Laai-Roi...** Isto é, o *Vivente que me vê*. ►25.6 **à terra oriental...** Prov. até Damasco, ao nordeste de Israel. ►25.10 **filhos de Hete...** →23.3-16. ►25.12 **Agar...** TM acrescenta *a egípcia* ⇒ LXX →§194; **genealogia...** *Sétima tábua* →§192.

¹⁸ E se estabeleceram desde Havilá até Sur, que está em frente ao Egito na direção a Assíria. E habitou defrontado a todos os seus irmãos.

Oitava tábuá

¹⁹ Esta é a genealogia de Isaque, filho de Abraão: ²⁰ Abraão gerou Isaque. E era Isaque de quarenta anos quando tomou por mulher Rebeca, filha de Betuel, o arameu, de Padã-Arã, irmã de Labão, o arameu. ²¹ E suplicou Isaque diante de Adonai por sua mulher, que era estéril. E Elohim atendeu o rogo, e concebeu Rebeca sua mulher. ²² E como os filhos lutavam dentro dela, disse: Se é assim, para que viver? Mas foi movida a consultar a Adonai. ²³ E lhe disse Adonai:

Duas nações há no teu ventre,
E dois povos estão sendo divididos em teu útero.

Um povo dominará ao outro povo,
E o maior servirá como escravo ao menor.

²⁴ E cumprido seus dias para dar à luz, eis que havia gêmeos em seu ventre. ²⁵ E saiu o primeiro, ruivo, todo ele peludo como um manto de pelo, e chamaram o seu nome Esaú. ²⁶ Depois saiu o seu irmão com a sua mão agarrada ao calcanhar de Esaú, e chamou o seu nome Jacó. E era Isaque de sessenta anos quando Rebeca os pariu. ²⁷ Crescidos os garotos, Esaú chegou a ser homem destro na caça, homem do campo, enquanto Jacó era um homem reflexivo, que habitava em tendas. ²⁸ E preferia Isaque

a Esaú porque a caça deste era deleitosa à sua boca, mas Rebeca amava a Jacó.

Profanidade

²⁹ Chegando Esaú cansado do campo, viu que Jacó cozinhava um guisado. ³⁰ E disse Esaú a Jacó: Estou cansado, deixa-me tragar desse vermelho (por isso seu nome é chamado Edom). ³¹ Respondeu Jacó: Vende-me hoje tua primogenitura. ³² Disse Esaú: Igual vou morrer. De que me serve a primogenitura? ³³ E disse Jacó: Jura-me hoje! E lhe jurou, e vendeu sua primogenitura a Jacó. ³⁴ E Jacó deu a Esaú pão com caldo de lentilhas, e ele comeu e bebeu, e levantou-se e se foi. Assim desprezou Esaú a primogenitura.

Isaque em Gerar

26 Houve fome naquela terra, distinta daquela primeira fome nos dias de Abraão, e Isaque foi encaminhado a Gerar, onde Abimeleque era rei dos filisteus. ² E lhe apareceu Adonai, e lhe disse: Não desças ao Egito, mora na terra que Eu te direi. ³ Habita como forasteiro nesta terra, e estarei contigo, e te abençoarei, porque a ti e à tua descendência darei toda esta terra, e confirmarei meu juramento que jurei a teu pai Abraão. ⁴ Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e darei à tua descendência toda esta terra, e em tua descendência serão abençoadas todas as nações da

►25.18 *E se estabeleceram...* Isto é, a descendência de Ismael; *defrontado a todos os seus irmãos...* →16.12.

►25.19 *genealogia...* *Oitava tábuá* →§192. ►24.23 *o maior servirá como escravo ao menor...* Gr. *douleúsei = servirá como escravo* ⇒ LXX →Rm 9.12; §273. ►25.27 *homem reflexivo...* → §307. ►25.30 *deixa-me tragar...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194; *desse vermelho...* Isto é, *do caldo*. Aqui, e nas passagens subsequentes, é significativo o uso prosaico do idioma por parte de Esaú; *Edom...* O nome *Edom* deriva da palavra *'adom = vermelho*. ►25.33 *e vendeu sua primogenitura...* →Hb 12.16. ►26.4 *em tua descendência serão abençoadas...* →22.16-18.

terra,⁵ porquanto Abraão, teu pai, ouviu minha voz e guardou o meu preceito, os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis.

⁶ E Isaque habitou em Gerar. ⁷ E os homens do lugar lhe perguntaram acerca de sua mulher, e ele disse: É minha irmã, pois temeu dizer: É minha mulher (não fossem matá-lo os homens do lugar por causa de Rebeca, pois era de aparência formosa).

⁸ Passado ali bastante tempo, ocorreu que Abimeleque, rei dos filisteus, viu pela janela a Isaque, brincando com Rebeca, sua mulher.

⁹ E Abimeleque chamou a Isaque, e disse-lhe: Assim que é a tua mulher. Por que disseste: É minha irmã? E Isaque lhe respondeu: Porque disse comigo: Para que eu não morra por sua causa. ¹⁰ E Abimeleque disse: Por que nos fizeste isso? Quão facilmente alguém do povo poderia ter se deitado com a tua mulher, e assim terias trazido culpa sobre nós! ¹¹ Pelo que ordenou Abimeleque a todo o seu povo, dizendo: O que tocar neste homem ou na sua mulher será réu de morte!

Os poços de Isaque

¹² E semeou Isaque naquela terra, e naquele mesmo ano colheu cem por um, porque Adonai o abençoou. ¹³ E aquele varão foi engrandecido, e continuou se engrandecendo até se fazer muito poderoso.

¹⁴ E teve rebanhos de ovelhas, manadas de gado e grande criadagem, tanto que os filisteus o invejavam, ¹⁵ de modo que todos os poços que os criados haviam cavado nos dias

de seu pai, fecharam-nos os filisteus enchendo-os de terra. ¹⁶ E disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós porque te tornaste muito mais poderoso do que nós.

¹⁷ E Isaque se afastou dali e acampou no talvegue de Gerar, e habitou ali. ¹⁸ Em seguida Isaque tornou a cavar os poços de água que haviam cavado nos dias de seu pai Abraão, e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão, seu pai, e os chamou com os mesmos nomes que lhes havia posto o seu pai. ¹⁹ E os servos de Isaque cavaram no talvegue e encontraram ali um poço de águas vivas. ²⁰ Mas os pastores de Gerar brigaram com os pastores de Isaque, dizendo: A água é nossa. E chamou Isaque o nome do poço Eseque, porque haviam brigado por ele. ²¹ E abriram outro poço, e também brigaram por ele, e chamou o seu nome Sitna. ²² E apartou-se dali e abriu o último, e por este não brigaram. E o chamou Reobote dizendo: Adonai nos fez alargar, e frutificaremos sobre a terra.

Beer-Seba

²³ Dali subiu a Beer-seba,²⁴ e naquela noite lhe apareceu Adonai, e disse: Eu sou o Elohim de Abraão, teu pai. Não temas, estou contigo. Hei-te abençoado, e multiplicarei a tua descendência a causa de Abraão, teu pai. ²⁵ E edificou ali um altar e invocou o nome de Adonai, e fixou ali a sua tenda. E os servos de Isaque cavaram ali um poço. ²⁶ E Abimeleque foi a ele desde Gerar,

►26.5 *teu pai...* TM omite ⇒ PS, LXX; *guardou...* →§301. ►26.7 *é minha irmã...* →12.13; 20.2. ►26.8 *brincando...* →§278. ►26.15 *seu pai...* TM acrescenta *Abraão* ⇒ LXX →§194. ►26.18 *seu pai...* TM omite ⇒ LXX. ►26.20 *Eseque...* *Eseque* = *altercar ou brigar*. TM omite *Isaque*. ►26.21 *Sitna...* *Sitna* = *rivalidade*. ►26.22 *o último...* ⇒ Q, TM, LXX e PS: *outro poço*; *Reobote...* *Reobote* = *largos*; *Adonai...* TM: YHVH →§34. ►26.24 *teu pai...* TM registra *meu servo* ⇒ LXX. ►26.26 *Abimeleque...* →21.22.

junto com o seu achegado Ausate, e Ficol, capitão do seu exército.²⁷ E Isaque lhes disse: Por que vindes a mim, se me haveis aborrecido e expulsado dentre vós?²⁸ Responderam-lhe: Temos visto que Adonai está contigo, e dissemos: Haja juramento entre nós, entre tu e nós, e faremos pacto contigo.²⁹ Não nos farás dano, assim como nós não te molestamos, e te fizemos bem e enviado em paz. E agora que Adonai te abençoe.³⁰ E ele lhes ofereceu um banquete, e comeram e beberam.³¹ Pela manhã se levantaram e se juramentaram um ao outro, e despedindo-os Isaque, partiram de sua parte em paz.

³² Naquele mesmo dia sucedeu que vieram os servos de Isaque trazendo-lhe notícias do poço que haviam cavado, e lhe disseram: Não encontramos água.³³ E o chamou Seba, pelo que o nome daquela cidade é Beer-Seba até este dia.

³⁴ E era Esaú de quarenta anos quando tomou por mulher a Judite, filha do heteu Beerí, e a Basemate, filha do heteu Elom.³⁵ E brigaram com Isaque e Rebeca.

A bênção de Isaque

27 Aconteceu que envelheceu Isaque, e seus olhos foram escurecidos até não ver. E chamou Esaú seu filho mais velho, e lhe disse: Filho meu. E ele: Eis-me aqui.² Disse-lhe: Sou velho, não sei o dia de meu desenlace.³ Toma teus apetrechos, teu arco e aljava, sai ao

campo e caça-me alguma caça,⁴ e prepara-me comida ao meu gosto e traze-me para que coma, a fim de que a minha alma te abençoe antes que morra.

⁵ Mas Rebeca ouvia o que Isaque dizia ao seu filho Esaú. E quando Esaú foi ao campo para caçar a presa que haveria de trazer,⁶ Rebeca falou a Jacó, seu filho mais novo: Veja, tenho ouvido o teu pai que dizia ao teu irmão Esaú:⁷ Traze-me uma presa e prepara-me comida para que coma e te abençoe diante de Adonai antes que morra.

⁸ Agora, pois, filho meu, obedece à minha voz no que te ordeno:⁹ Indo ao rebanho, traze-me dali duas boas crias, e com elas prepararei para o teu pai comidas a seu gosto.¹⁰ Te chegarás a teu pai para que coma, e assim te abençoará antes de sua morte.

¹¹ Mas Jacó disse à sua mãe Rebeca: Meu irmão Esaú é um homem peludo, e eu imberbe.¹² Talvez me apalpe meu pai e ficarei ante aos seus olhos como trapaceiro, e trarei sobre mim maldição e não bênção.

¹³ Mas a sua mãe lhe respondeu: Filho meu, tua maldição caia sobre mim. Somente obedece à minha voz, assim que vai e traze-mos.

¹⁴ Indo então, tomou e levou a sua mãe, e a sua mãe os guisou como gostava seu pai.¹⁵ Tomou Rebeca os vestidos de Esaú seu filho mais velho, os mais desejáveis que tinha consigo na casa, e vestiu a Jacó seu

► 26.29 **fizemos bem...** TM acrescenta *somente* ⇒ LXX → §194. ► 26.32 **Não encontramos água...** TM registra *temos achado água* ⇒ LXX → §271; §102. ► 26.33 **Seba...** *Da raiz shaba = jurar (também significa sete); Beer-Seba... Beer-Seba = Poço do Juramento.* ► 26.35 **E brigaram com Isaque e Rebeca...** TM: *e foram de amargura de espírito para Isaque e Rebeca.* ► 27.1 **E ele...** Isto é, *Esaú*. TM registra e *ele disse* ⇒ LXX → §194. ► 27.2 **Sou velho...** TM acrescenta *eis aqui agora* ⇒ LXX → §194. ► 27.3 **Toma teus apetrechos...** TM acrescenta *agora pois* ⇒ LXX → §194; **alguma caça...** Isto é, *alguma presa.* ► 27.6 **falou...** TM acrescenta *dizendo* ⇒ LXX → §194. ► 27.9 **Indo... crias...** TM acrescenta *agora, cabras* ⇒ LXX → §194. ► 27.15 **os mais desejáveis...** Isto é, *os vestidos que Jacó desejava.*

filho mais novo.¹⁶ E com as peles das crias lhe cobriu suas mãos e a parte lisa do seu pescoço.¹⁷ Em seguida pôs nas mãos do seu filho Jacó as comidas que havia preparado com o pão.

¹⁸ E ele foi ao seu pai e disse: Pai. E ele respondeu: Eis-me aqui quem és tu, filho? ¹⁹ E disse Jacó ao seu pai: Eu sou Esaú teu primogênito. Tenho feito como me disseste. Levanta-te, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoe tua alma!²⁰ E disse Isaque ao seu filho: Que rápido a achaste, filho meu! E ele respondeu: Porque Adonai, teu Elohim, a colocou ao meu alcance.

²¹ Mas disse Isaque a Jacó: Aproxima-te para que te apalpe filho, se acaso és tu meu filho Esaú, ou não.

²² Aproximou-se Jacó do seu pai Isaque, e ele o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, mas as mãos, as mãos de Esaú.²³ E não o reconheceu, porque as suas mãos eram peludas como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o.²⁴ E perguntou: És tu o meu filho Esaú? E ele respondeu: Sou.

²⁵ E disse: Filho meu, aproxima-me a caça, para que coma e a minha alma te abençoe. E ele a aproximou, e comeu, em seguida lhe serviu vinho, e bebeu.²⁶ E lhe disse o seu pai Isaque: Aproxima-te e beija-me, filho.²⁷ E ele se aproximou e o beijou.

E cheirado o aroma dos seus vestidos, abençoou-o dizendo:

Eis aqui, o aroma do meu filho,
Como o aroma do campo que
tem abençoado Adonai.

²⁸ Ha-Elohim te dê o orvalho do céu,
E a fertilidade da terra,

Abundância de grão e mosto.

²⁹ Que as nações te sirvam como
escravas

E os governantes se prostrem
diante de ti,

Sê senhor do teu irmão,

E prostrem-se diante de ti os
filhos de teu pai.

O que te amaldiçoar será maldito

E o que te abençoar será aben-
çoado.

³⁰ Assim que terminou Isaque de abençoar a Jacó, e nem bem havia saído Jacó da presença de seu pai Isaque, seu irmão Esaú chegou de sua caçada.³¹ Também ele havia preparado um guisado e o trazia a seu pai. E disse ao seu pai: Levanta-te-se meu pai e coma da caça de seu filho para que me abençoe tua alma!³² E seu pai Isaque lhe disse: Quem és tu? E ele respondeu: Eu sou teu filho, o primogênito Esaú.

³³ E se estremeceu Isaque com grande estremecimento, e disse: Quem, pois, veio aqui, que caçou e me trouxe, e comi de tudo antes que tu vieses? Eu o abençoei, e será bendito!

³⁴ Quando Esaú ouviu as palavras de Isaque seu pai, deu um grito atroz, e mui amargo, e disse: Abençoa-me também a mim, pai meu!

³⁵ Mas ele disse: Veio teu irmão com astúcia e tomou tua bênção.

³⁶ E disse Esaú: Com razão se lhe chamou com o nome de Jacó, pois já me suplantou duas vezes! Se alçou com minha primogenitura, e eis que, agora tomou minha bênção. E acrescentou: Não reservaste uma bênção para mim?³⁷ E Isaque respondendo, disse a Esaú: Eis que

respondendo, disse a Esaú: Eis que

respondendo, disse a Esaú: Eis que

▶27.16 *crias...* TM acrescenta *das cabras* ⇒ LXX → §194. ▶27.19 *Levanta-te...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194.

▶27.20 *Adonai...* TM: *YHVH* → §34. ▶27.21 *Aproxima-te...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ▶27.26 *Aproxima-te...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ▶27.27-29 → 12.3; Hb 11.20. ▶27.34 *e disse...* TM acrescenta *a seu pai* ⇒ LXX → §194. ▶27.36 *Jacó...* Isto é, *o que suplanta; se alçou com minha primogenitura...* → 25.29-34.

▶27.37 ⇒ LXX → §194

o tenho posto como senhor teu, e lhe tenho dado por servos todos os seus irmãos. De trigo e de vinho o proviseionei. O que deixarei para ti?

³⁸ E disse Esaú ao seu pai: Pai, não tens nenhuma bênção? Abençoa-me também a mim, pai! A Isaque o transpassou a dor, e Esaú levantou a sua voz e chorou. ³⁹ E respondendo Isaque seu pai, disse:

Eis que sem a gordura da terra,
E sem o orvalho dos céus acima
será a tua morada.

⁴⁰ Viverás do teu cutelo,
E ao teu irmão servirás.
Mas sucederá que quando te
fortaleceres,
Sacudirás seu jugo da tua cerviz.

O conflito

⁴¹ E aborrecia Esaú a Jacó pela bênção com que o havia abençoado seu pai, e disse Esaú consigo: Que se aproximem os dias de luto de meu pai para matar Jacó meu irmão. ⁴² Mas foram anunciadas a Rebeca as palavras de Esaú, o seu filho mais velho, e enviou a chamar a Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: Eis que, teu irmão Esaú acaricia a ideia de matar-te. ⁴³ Agora, pois, filho meu, obedece à minha voz. Levanta-te e foge a Harã, aonde está Labão, meu irmão, ⁴⁴ e mora com ele alguns dias até que se acalme a fúria do teu irmão, ⁴⁵ até que se aplaque a ira do teu irmão contra ti e esqueça o que lhe fizeste. Então enviarei para te trazer de lá. Serei privada de vocês dois num só dia? ⁴⁶ Depois disse Rebeca a Isaque: Estou farta de viver por causa das filhas de Hete. Se

Jacó tomar mulher dentre as filhas de Hete desta terra, para que viver?

Obediência

28 E chamou Isaque a Jacó e o abençoou, e lhe ordenou dizendo: Não tomarás mulher das filhas de Canaã. ² Levanta-te, fuja para Padã-Arã, à casa de Betuel, pai da tua mãe e toma ali mulher das filhas de Labão, irmão da tua mãe. ³ El-Shadday te abençoe, faça-te frutificar e te multiplique até ser multidão de povos, ⁴ e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que herdes a terra das tuas peregrinações, que Elohim deu a Abraão.

⁵ E despediu Isaque a Jacó, e foi encaminhado a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú. ⁶ E vendo Esaú como Isaque abençoava a Jacó e o enviou à Padã-Arã a tomar para si mulher, e ao abençoá-lo, lhe havia ordenado: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã; ⁷ e como Jacó, ouviu o seu pai e a sua mãe, e foi encaminhado a Padã-Arã, ⁸ entendeu Esaú quão perversas eram as filhas de Canaã aos olhos de seu pai Isaque.

⁹ E foi Esaú a Ismael, e, além das que tinha, tomou por mulher a irmã de Nebaiote, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão.

A Casa de Deus

¹⁰ Jacó, pois, saiu de Beer-Seba e foi dirigido a Harã.

¹¹ E, chegado a certo lugar, passou ali a noite porque já o sol havia se posto. Tomou uma pedra do lugar e a pôs por sua cabeceira e dormiu

► 27.38 *o transpassou a dor...* TM omite; *levantou a sua voz e chorou...* → Hb 12.17. ► 27.39-40 *seu jugo de tua cerviz...* → Hb 11.20; 2Rs 8.20; 2Cr 21.8. ► 27.42 *acaricia...* → 4.8 nota. ► 27.46 ⇒ LXX → §194. ► 28.4 *a bênção de Abraão...* → 17.4-8; *a terra de tuas peregrinações...* Isto é, *onde estás peregrinando* → §291. ► 28.9 *Maalate...* É a mesma Basemate de → 36.3.

naquele lugar,¹² e sonhou: Eis que uma escada apoiada na terra, cuja parte superior alcançava os Céus, e os anjos de Elohim subiam e desciam por ela.¹³ E Adonai estava em pé sobre ela e disse: Eu sou Adonai, Elohim de teu pai Abraão e Elohim de Isaque. Não temas. A terra sobre a qual estás dormindo darei a ti e à tua descendência.¹⁴ E a tua descendência será como o pó da terra, e te estenderás até o mar, ao oriente, ao norte e até o Neguebe. E em ti e em tua semente serão benditas todas as tribos da terra.

¹⁵ Eis que Eu estou contigo e te guardarei por onde fores, e farei com que regresSES a esta terra, pois não te deixarei até que cumpra tudo o que te tenho dito.¹⁶ E foi despertado Jacó do seu sonho e disse: Certamente Adonai está neste lugar e eu não o sabia!¹⁷ E, atemorizado, acrescentou: Quão terrível é este lugar! Isto não é senão Casa de Elohim e esta é Porta dos Céus!

¹⁸ E Jacó madrugou de manhã e tomando a pedra que havia posto por sua cabeceira, a erigiu como uma estela, e derramou azeite sobre a sua cúspide.¹⁹ E chamou o nome daquele lugar Bet-El, ainda que em princípio o nome da cidade era Luz.

²⁰ E Jacó fez um voto solene dizendo: Se Adonai Elohim estiver comigo e me proteger neste caminho que ando, e me der pão para comer e túnica para vestir,²¹ e eu voltar em paz à casa de meu pai,

e Adonai chegar a ser para mim Elohim,²² então esta pedra que pus como estela será para mim Casa de Elohim, e de tudo que me deres, certamente apartarei o dízimo para Ti.

Mesopotâmia

29 E alçando Jacó seus pés, prosseguiu à terra do oriente.² E olhou, e em campo aberto viu um poço e três rebanhos de ovelhas sestando junto a ele, porque aos rebanhos davam de beber daquele poço, e uma grande pedra tampava a boca do poço.³ Ali se juntavam todos os rebanhos, e rodando a pedra de sobre a boca do poço, davam de beber às ovelhas, após o qual devolviam a pedra ao seu lugar, sobre a boca do poço.

⁴ E Jacó lhes disse: Irmãos, de onde sois? E responderam: Somos de Harã.⁵ Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Nós o conhecemos.⁶ E lhes disse: Está em paz? E eles disseram: Em paz, e eis que a sua filha Raquel vem com o rebanho.⁷ Ele disse: Vede, ainda é pleno dia. Ainda não é tempo de recolher o gado, dai de beber às ovelhas e deixai-as pastar.

⁸ Mas eles disseram: Não podemos até que se reúnam todos os pastores e rodem a pedra de sobre a boca do poço então daremos de beber às ovelhas.⁹ Estava ele ainda lhes falando, quando chegou Raquel com o rebanho de seu pai, pois apascentava as ovelhas do seu pai.¹⁰ E sucedeu que quando

►28.12 *anjós... subiam e desciam...* → Jo 1.51. ►28.13 *Adonai...* TM: YHVH → §34; *não temas...* TM omite; *à tua descendência...* → 13.14-15. ►28.14 *serão benditas...* → 12.3; 22.18. ►28.14-15 *terra...* Lit. *solo*. ►28.18 *como uma estela...* Heb. *massebah*. Monólito comemorativo, feito com uma pedra sem lavar. ►28.19 *Bet-El...* Isto é, *Casa de Deus*. ►28.21 *chegasse a ser para mim Elohim...* Última frase da prótase (v. 20), estando sua apodosis no v. 22. ►29.1 *do oriente...* LXX acrescenta: *a Labão, o filho de Betuel o sírio, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú*. ►29.5 *filho de Naor...* Embora *neto*, Labão é chamado aqui *filho* → 24.29, 47.

Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e o rebanho de Labão, irmão de sua mãe, Jacó se aproximou e rodou a pedra de sobre a boca do poço e deu de beber ao gado de Labão, o irmão de sua mãe. ¹¹ Depois Jacó beijou Raquel, e levantou a sua voz e chorou. ¹² E o declarou a Raquel que ele era irmão de seu pai e filho de Rebeca. E ela correu e o declarou ao seu pai.

¹³ Aconteceu que quando Labão ouviu a notícia acerca de Jacó, o filho de sua irmã, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou, e o levou à sua casa. E ele contou a Labão todas estas coisas. ¹⁴ E Labão lhe disse: Osso meu e carne minha és! E habitou com ele todo um mês.

O engano de Labão

¹⁵ E Labão disse a Jacó: Por seres meu parente, hás-me de servir de balde? Indica-me qual será o teu salário? ¹⁶ E Labão tinha duas filhas: o nome da mais velha era Leia, e o nome da menor, Raquel.

¹⁷ E os olhos de Leia eram caídos, enquanto Raquel era de formosa aparência e de belo semblante. ¹⁸ E Jacó se havia enamorado de Raquel, de modo que disse: Servir-te-ei sete anos por Raquel, a tua filha mais moça. ¹⁹ E respondeu Labão: Melhor que a dê a ti do que dá-la a outro homem. Fica comigo.

²⁰ Assim serviu Jacó por Raquel sete anos e lhe pareceram como uns poucos dias, porque a amava.

²¹ E disse Jacó a Labão: Dá-me a minha mulher, porque o meu prazo se cumpriu para chegar-me a ela.

²² Então reuniu Labão a todos os vãos daquele lugar e fez banquete.

²³ Mas sucedeu que, ao anoitecer, tomou a sua filha Leia e a trouxe, e ele se achegou a ela. ²⁴ (E Labão havia entregue a sua serva Zilpa à sua filha Leia como criada.) ²⁵ E chegada a manhã, eis que era Leia! E ele disse a Labão: O que é isto que fizeste comigo? Não te servi por Raquel? Por que me tens enganado? ²⁶ E Labão disse: Não se faz assim no nosso lugar, de dar a mais jovem antes que a primogênita.

²⁷ Completa a semana desta e se te dará também a outra, pelo labor que farás para mim outros sete anos.

²⁸ E Jacó fez assim, e completou a semana daquela. E Labão lhe deu por mulher a sua filha Raquel. ²⁹ E à sua filha Raquel deu Labão sua serva Bila, como sua criada. ³⁰ E se achegou a Raquel, e amou mais a Raquel do que a Leia, e lhe serviu outros sete anos.

Os patriarcas

³¹ Vendo Adonai que Leia era menosprezada, abriu a sua madre, enquanto Raquel era estéril. ³² E concebeu Leia e deu à luz um filho, e chamou o seu nome Rúben, pois disse: Adonai tem visto a minha aflição, e agora me amará o meu marido. ³³ Leia voltou a conceber, e pariu um segundo filho e disse: Tem ouvido Adonai que era menosprezada, e me tem dado também a este. E chamou o seu nome Simeão. ³⁴ E concebeu outra vez, e pariu um filho e disse: Desta vez o meu marido se sentirá ligado a mim, pois lhe tenho parido

►29.12 **declarou...** TM acrescenta *Jacó; que era irmão...* No sentido de *parente* (Labão era tio de Jacó). ►29.14 **osso meu...** TM acrescenta *certamente* ⇒ LXX →§194. ►29.17 **caídos...** Heb. *rakot* = *fracos, enfermos*. ►29.23 **ele...** Se subentende, *Jacó*. ►29.30 **se achegou... lhe serviu...** TM acrescenta *também; ainda* ⇒ LXX →§194. ►29.32 **tem visto...** *Rúben* = *vede um filho*. ►29.33 **Tem ouvido...** *Simeão* = *ouvido*. ►29.34 **se sentirá ligado a mim...** *Levi* = *ligado*.

três filhos, portanto, chamou o seu nome Levi.³⁵ E concebeu uma vez mais, e pariu um filho e disse: Desta vez louvarei a *Alef-Tav* Adonai. Portanto chamou o seu nome Judá, e deixou de conceber.

30 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes Raquel de sua irmã e dizia a Jacó: Dá-me filhos ou eu morro!² E foi incendiada a ira de Jacó contra Raquel, e disse: Estou eu no lugar de Elohim que te impede o fruto do ventre?³ E ela disse a Jacó: Aqui está a minha serva Bila, achega-te a ela, e que dê à luz sobre os meus joelhos, assim também eu serei edificada por ela.⁴ E lhe entregou a sua serva Bila por mulher, e Jacó se achegou a ela,⁵ e Bila concebeu e pariu um filho a Jacó.⁶ E disse Raquel: Elohim tem me julgado, e também tem ouvido a minha voz e me deu um filho. E chamou o seu nome Dã.

⁷ E Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez e pariu um segundo filho a Jacó.⁸ E disse Raquel: Com lutas de Elohim tenho lutado com a minha irmã, e fui vencedora. E chamou o seu nome Naftali.

⁹ Vendo Leia que havia cessado de conceber, tomou a sua serva Zilpa, e a deu a Jacó por mulher.¹⁰ E Zilpa, serva de Leia, lhe pariu um filho a Jacó.¹¹ E disse Leia: Veio a ventura! E chamou o seu nome Gade.¹² E concebeu Zilpa, serva de Leia, e voltou a parir um segundo filho a Jacó.¹³ E disse Leia: Pela minha dita

me felicitarão as mulheres. E chamou o seu nome Aser.

¹⁴ Indo Rúbem na sega do trigo, achou frutos de mandrágoras no campo, e os levou a sua mãe Leia. E disse Raquel a Leia: Dá-me das mandrágoras do teu filho.¹⁵ E ela lhe disse: Parece-te pouco haver-me tirado o meu marido, que queres me tirar as mandrágoras do meu filho? Respondeu Raquel: Pois bem, durma contigo esta noite pelas mandrágoras do teu filho.

¹⁶ E quando Jacó voltava do campo pela tarde, Leia lhe saiu ao encontro, dizendo: Achega-te a mim, porque te aluguei por umas mandrágoras do meu filho. E se deitou com ela naquela noite.¹⁷ E Elohim ouviu Leia, a qual concebeu e pariu um quinto filho para Jacó.¹⁸ E disse Leia: Elohim me deu recompensa, porquanto dei a minha serva ao meu marido. Por isso chamou o seu nome Issacar.

¹⁹ Concebeu Leia outra vez, e pariu um sexto filho a Jacó.²⁰ E disse Leia: Elohim me tem dotado de bom dote. Porque lhe tenho parido seis filhos, desta vez o meu marido habitará comigo, e chamou o seu nome Zebulom.²¹ Depois deu à luz uma filha, e chamou o seu nome Diná.

²² E se lembrou Elohim de Raquel, e a ouviu Elohim, e abriu a sua madre.²³ E concebeu, e pariu um filho a Jacó, e disse: Elohim tirou a minha afronta,²⁴ e chamou o seu nome José, dizendo: Acrescenta-me Elohim outro filho.

►29.35 *louvarei...* Judá = *louvor*; *Alef-Tav...* →§1. ►30.3 *serei edificada...* Isto é, *terei filhos*. ►30.6 *tem me julgado...* Dã = *Ele julgou*. Isto é, *me tem feito justiça*. ►30.8 *com lutas de Elohim...* Isto é, *com lutas sobre-humanas*. Naftali = *luta*. ►30.11 *Veio a ventura!*... Gade = *ventura, fortuna*. ►30.13 *Por minha dita...* Aser = *ditoso*. ►30.14 *frutos...* ⇒ LXX; *Dá-me...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194; *mandrágoras...* Heb. *dudaim* →Ct 7.13. Foneticamente similar a *dodim* = *amores* →Pv 7.18; Ct 1.2. ►30.18 *me deu recompensa...* Issacar = *recompensa*. ►30.20 *habitará comigo...* Zebulom = *morada*. ►30.21 *Diná...* Diná = *juízo* (como nome feminino). ►30.24 *José...* José = *Ele acrescenta*.

Negociação

²⁵ E aconteceu que quando Raquel tinha parido José, Jacó disse a Labão: Despede-me, para que possa ir ao meu lugar e à minha terra. ²⁶ Dá-me as minhas mulheres e os meus filhos pelos quais tenho te servido, e partirei, pois tu bem sabes qual é o serviço com que tenho te servido.

²⁷ Mas Labão lhe respondeu: Se achei graça ante ti, pois tenho adivinhado que Elohim me abençoou por tua causa, ²⁸ fixa o teu salário diante de mim, e te darei. ²⁹ Mas Jacó lhe disse: Tu mesmo sabes o que tenho te servido, e como tem estado o teu gado comigo, ³⁰ pois pouco tinhas antes da minha chegada, e muito fui aumentado, e Adonai te tem abençoado com a minha presença. Assim que, quando poderei trabalhar também por minha própria casa? ³¹ E ele disse: O que te darei? E disse Jacó: Não me dê nada, tornarei a apascentar o teu rebanho se fizeres por mim esta coisa: ³² Hoje passarei por todo o teu rebanho, separando toda ovelha escura entre os cordeiros, e a manchada ou malhada entre as cabras. Destas será o meu salário. ³³ Assim amanhã, quando fores comprovar o meu salário, a minha honradez responderá por mim: Todo o que não for malhado nem manchado entre as cabras, ou de cor escura entre os cordeiros, considerar-se-á furtado por mim.

³⁴ E disse Labão: Seja conforme o teu dito! ³⁵ No entanto, naquele mesmo dia separou os bodes

manchados e malhados, e todas as cabras manchadas e malhadas, e toda aquela que tinha algo de branco e todos os de cor escura entre os cordeiros, e os entregou nas mãos dos seus filhos. ³⁶ E entrepôs três dias de caminho entre eles e Jacó, enquanto Jacó apascentava o resto do rebanho de Labão.

³⁷ E Jacó tomou uma vara verde de álamo, de aveleira e de castanheira, e descascou nela umas riscas brancas, descobrindo assim o branco das varas. ³⁸ E colocou as varas que descascou nos bebedouros, nos canais de água onde bebiam as ovelhas, as quais se acasalavam quando iam beber.

³⁹ Assim o rebanho se acasalava diante das varas e pariam borregos brancos, malhados e manchados.

⁴⁰ E separava Jacó os cordeiros dirigindo a vista dos rebanhos para o branco e para todo o que era escuro no rebanho. Assim ele colocou a sua manada à parte sem mesclá-la com o rebanho de Labão. ⁴¹ E sucedia que, quantas vezes as robustas estavam no cio, Jacó punha as varas nos bebedouros diante das ovelhas, para fazer com que ficassem prenhes diante das varas.

⁴² Mas quando chegavam as débeis, não as punha. Assim, as mais débeis eram para Labão, e as mais fortes para Jacó.

⁴³ E o homem se enriqueceu muito e chegou a possuir numerosos rebanhos, servas e servos, camelos e jumentos.

► 30.27 **tenho adivinhado...** Prov. se refere a *fazer augúrios mediante o voo e granido das aves*. ► 30.30 **com minha presença...** Lit. *por meu pé*. ► 30.32 **entre os cordeiros...** TM acrescenta *toda ovelha manchada e malhada* ⇒ LXX → §194. ► 30.33 **minha honradez...** Lit. *minha justiça*. ► 30.34 ⇒ LXX → §194. ► 30.35 **naquele mesmo dia separou...** Isto é, *Labão*. ► 30.38 TM registra duas vezes *as ovelhas* ⇒ LXX → §194. ► 30.39 TM ⇄ LXX. ► 30.40 **rebanho...** TM acrescenta de *Labão* ⇒ LXX → §194.

Retorno angustiante

31 Mas Jacó ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tem tomado tudo de nosso pai, e toda esta riqueza ele a fez com o que era de nosso pai.

² E observava Jacó o semblante de Labão, e via que não era para com ele como nos dias anteriores.

³ E Adonai disse a Jacó: Volta à terra dos teus pais e à tua parentela, e Eu estarei contigo.

⁴ E Jacó enviou a chamar a Raquel e a Leia ao campo, onde tinha o seu rebanho, ⁵ e lhes disse: Estou observando que o semblante de vosso pai para comigo não é como em dias anteriores, mas o Elohim do meu pai estava comigo.

⁶ Vós mesmas sabeis que com toda a minha força tenho servido a vosso pai, ⁷ mas o vosso pai me tem enganado, e tem mudado o meu salário dez vezes; mesmo assim, Elohim não lhe permitiu que me fizesse mal. ⁸ Se ele dizia assim: As malhadas serão o teu salário, então todas as ovelhas pariam malhadas. E se dizia: As brancas serão o teu salário, todas as ovelhas pariam brancas. ⁹ Assim, Elohim tem despojado do gado a vosso pai, e o tem dado a mim.

¹⁰ E sucedeu que no tempo em que as ovelhas se acasalavam, alcei os meus olhos e vi no sonho, e eis que, os machos que montavam nas ovelhas eram brancos, malhados e manchados. ¹¹ E o Anjo de Ha-Elohim me disse no

sonho: Jacó. E eu disse: Eis-me aqui!

¹² E Ele disse: Alça teus olhos e verás que todos os machos que montam nas ovelhas são brancos, malhados e manchados, porque Eu, Alef-Tav, tenho visto o que Labão te está fazendo. ¹³ Eu sou Elohim que te apareceu em Bet-El, ali onde ungiste uma estela para Mim, e me fizeste um voto. Levanta-te agora, sai desta terra e volta à terra do teu nascimento, e Eu estarei contigo. ¹⁴ E respondendo Raquel e Leia, disseram-lhe: Acaso temos parte ou herança na casa de nosso pai? ¹⁵ Não nos considerava já estranhas quando nos vendeu e consumiu com voracidade nosso dote?

¹⁶ Toda a riqueza que Elohim despojou ao nosso pai é nossa e de nossos filhos. Agora, pois, faz o que Elohim te há dito.

¹⁷ E se levantou Jacó e montou os seus filhos e as suas mulheres nos camelos, ¹⁸ e conduziu todo o seu gado e todos os pertences que havia adquirido em Padan-Arã, para chegar aonde está Isaque o seu pai, à terra de Canaã.

¹⁹ Enquanto isso, Labão havia ido tosquiar as suas ovelhas, e Raquel furtou os terafim do seu pai. ²⁰ Jacó ocultou a Labão, o arameu, a notícia de sua partida, ²¹ e fugiu com tudo o que tinha, e vadeando o rio, se dirigiu até o monte de Gileade. ²² Ao terceiro dia foi declarado a Labão que Jacó havia fugido.

²³ Então, tomando os seus parentes consigo, perseguiu-o por caminho

►30.45 *servas e servos...* →§163. ►31.2 *como nos dias anteriores...* Lit. *como ontem e anteontem*. ►31.8, 10 → LXX. ►31.12 *Alça...* TM acrescenta *agora* ⇒ LXX →§194; *Alef-Tav...* →§1. ►31.13 ⇒ LXX; e *Eu estarei contigo...* TM omite →28.18-22. ►31.15 *nos vendeu e...* TM acrescenta *certamente* ⇒ LXX →§194. ►31.16 *faze...* TM acrescenta *tudo* ⇒ LXX →§194. ►31.17 *filhos... mulheres...* →§163. ►31.18 *que havia adquirido...* TM acrescenta *o gado que havia acumulado* ⇒ LXX →§194. 31.19 *os terafim...* Isto é, *ídolos caseiros, fetiches* →Zc 10.2. ►31.20 *ocultou...* Lit. *roubou*. ►31.21 *e vadeando...* TM e *se levantou e vadeou* ⇒ LXX →§194; *o rio...* Isto é, *o Eufrates*. ►31.23 *seus parentes...* Lit. *irmãos*.

de sete dias e o alcançou no monte de Gileade.²⁴ Mas no sonho da noite, Elohim chegou a Labão o arameu, e lhe disse: Guarda-te de falar mal com Jacó!

²⁵ Alcançou, pois, Labão a Jacó: e este havia já fixado as suas tendas no monte, e Labão acampou com os seus parentes no mesmo monte de Gileade.²⁶ E disse Labão a Jacó: Que fizeste para fugir às escondidas e conduzir as minhas filhas como cativas à espada?²⁷ Por que te escondeste para fugir e me defraudaste, e não me avisaste para despedir-te com festejos e cantares, com tamborim e cítara?²⁸ Nem sequer fui tido por digno de beijar os meus netos e as minhas filhas. Tens atuado de maneira insensata!

²⁹ E agora minha mão é capaz de fazer-te dano, mas o Elohim de teu pai me falou à noite dizendo: Guarda-te de falar mal com Jacó.³⁰ E agora, se decidiste ir-te pelo muito que anelas pela casa do teu pai, por que roubaste os meus deuses?

³¹ Respondendo Jacó, disse a Labão: Porque tive medo, pois pensei que me tirarias à força as tuas filhas do meu lado.³² Veja o que tenho do que é teu, e toma-o contigo. Mas ele não identificou algo seu. E disse Jacó: Aquele em cujo poder encontrares teus deuses não viverá diante dos nossos irmãos (Porque Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.)³³ E entrou Labão, rebuscou na tenda de Leia e nada encontrou. Saiu da tenda de Leia e rebuscou na tenda de Jacó e nas tendas das duas

servas, mas não os achou. E entrou também na tenda de Raquel.³⁴ Mas Raquel já havia tomado os ídolos e os havia metido debaixo da albarda do camelo, e se havia assentado em cima.³⁵ E ela disse ao seu pai: Não se acendam de ira os olhos do meu senhor. Não posso me levantar diante de ti, pois estou no período das mulheres. E ele buscou, mas não achou os ídolos.

³⁶ E Jacó, irado, reprimou a Labão, e tomando a palavra disse Jacó a Labão: Qual é a minha a transgressão ou qual o meu pecado para que me persigas com tal ardor?³⁷ Porque rebuscaste todos os meus utensílios, o que achaste de todos os objetos da tua casa? Põe aqui diante dos meus parentes e dos teus parentes, e julguem entre nós dois.³⁸ Nestes vinte anos tenho estado contigo, tuas ovelhas e tuas cabras nunca abortaram, nem eu comi carneiros do teu rebanho.³⁹ Desgarrado, não to trazia, eu o pagava, o roubado de dia e o roubado de noite.⁴⁰ De dia me consumia o calor, e de noite a geada, e o sono fugia dos meus olhos.

⁴¹ Assim estive vinte anos na tua casa: quatorze anos te servi pelas tuas duas filhas, e seis anos pelo teu gado, e tens mudado o meu salário dez vezes.⁴² Se o Elohim do meu pai, Elohim de Abraão e o Terror de Isaque não tivesse estado comigo, decerto me despedirias, agora, vazio. Elohim tem visto a minha aflição e a fadiga das minhas mãos, e te repreendeu

►31.24 **mal...** TM: *nem bem nem mal* ⇒ LXX →§194. ►31.29 **mal...** TM: *nem bem nem mal* ⇒ LXX →§194.

►31.31 **tive medo...** LXX omite. ►31.34 **em cima...** TM acrescenta e *buscou Labão por toda a tenda e não os achou* ⇒ LXX →§194. ►31.39 **roubado de noite...** TM acrescenta *o requerias* ⇒ LXX →§194. ►31.42 **o Terror de Isaque...** Expressão unida a: *o Deus de Abraão* que se referem ao mesmo Ser. Seu uso aqui (e no v. 53) mostra a profunda impressão que havia causado em Jacó a fé de seu pai Isaque. Adianta em tipo a Jesus e seu temor reverente →Is 11.2; Jó 33.7.

à noite.⁴³ E respondendo Labão, disse a Jacó: As filhas são minhas, os filhos são meus, as ovelhas são minhas, e tudo o que tu vês é meu. Assim pois, que posso fazer hoje a estas filhas minhas, ou aos filhos que elas têm parido?⁴⁴ Vem, pois, façamos agora um pacto, eu e tu, e será por testemunho entre mim e ti. Mas ele disse: Eis que, ninguém há conosco, eis aqui Elohim é testemunha entre mim e ti.

⁴⁵ E tomou Jacó uma pedra e a erigiu como estela.⁴⁶ E disse Labão aos seus parentes: Recolhei pedras. E tomaram pedras e fizeram um montículo, e comeram e beberam ali sobre aquele montículo.⁴⁷ E Labão o chamou Yegar-Sahadutah, e Jacó o chamou Galeede.⁴⁸ E disse Labão a Jacó: Eis aqui este montículo e a estela que erigi entre ti e mim; este montículo é testemunha e esta estela é testemunha. Portanto, foi chamado o seu nome Galeede e Mispá,⁴⁹ porquanto disse: Atalaie Elohim entre ti e mim quando nos apartarmos um do outro.⁵⁰ Se maltratares as minhas filhas, ou se tomares outras mulheres além de minhas filhas, vê, Elohim é testemunha entre ti e mim, ninguém há conosco.

⁵¹ E disse Labão a Jacó: Eis aqui este montículo, e eis aqui a estela que tenho erigido entre ti e mim.

⁵² Seja testemunha este montículo e seja testemunha a estela, de que

não passarei a ti nem tu passarás deste montículo nem desta estela até mim, para mal.⁵³ Os deuses de Abraão e os deuses de Naor, julguem entre nós! Mas Jacó jurou pelo Terror de Isaque, seu pai.⁵⁴ E ofereceu Jacó um sacrifício no monte, e chamou os seus parentes e comeram e beberam e pernoitaram no monte.⁵⁵ Pela manhã, madrugou Labão, e beijou os seus filhos e as suas filhas, e os abençoou. E partindo Labão, regressou ao seu lugar.

Dois acampamentos

32 Prosseguiu Jacó seu caminho, e eis que uns anjos de Elohim saíram ao seu encontro.² E quando os viu, disse Jacó: Este é acampamento de Elohim! E chamou o nome daquele lugar Maanaim.³ E enviou Jacó mensageiros adiante de si ao seu irmão Esaú, à terra de Seir, ao campo de Edom,⁴ e lhes ordenou, dizendo: Assim direis ao meu senhor Esaú: Assim diz o teu servo Jacó: Tenho habitado como forasteiro com Labão detendo-me até agora.⁵ E tenho bois, jumentos e ovelhas, servos e servas, e envio a declará-lo ao meu senhor Esaú para achar graça ante teus olhos.

⁶ E os mensageiros voltaram a Jacó dizendo: Fomos ao teu irmão Esaú, e vem ao teu encontro com quatrocentos homens.⁷ E se angustiou

► 31.43 **os filhos...** Isto é, *os netos*. ► 31.44 **eis aqui Elohim é testemunha entre mim e ti...** TM omite ⇒ LXX. ► 31.46 **Labão...** TM e LXX: *Jacó* ⇒ *Vetus Latina*. Leitura suportada pelo contexto. ► 31.47 **Yegar Sahadutah...** Aram. *montão do testemunho*; **Galeede...** Heb. *montão do testemunho*. ► 31.48 **Mispá...** Isto é, *torre do atalaia*. ► 31.52 **Atalaie...** Dic. Vigiar de alto para descobrir o que se passa ao logo em mar ou terra. ► 31.52 **não passarei...** TM acrescenta *este montão* ⇒ LXX → §194. ► 31.53 **deuses... julguem...** O verbo está conjugado no plural. Obviamente, Labão tinha um conhecimento escasso em referência ao monoteísmo → 31.30, 35; Js 24.2; TM acrescenta *deuses de seus pais* ⇒ LXX → §194; **o Terror de Isaque...** → 31.42 nota. ► 31.54 **parentes...** TM acrescenta *a comer pão* ⇒ LXX → §194. ► 31.55 **seus filhos...** Isto é, *seus netos*. ► 32.2 **Maanaim...** Isto é, *dois acampamentos*.

Jacó e teve grande temor; e dividiu em dois acampamentos o povo que tinha consigo, e as ovelhas e as vacas, ⁸ pois disse consigo: Se vem Esaú contra um acampamento e o ataca, o outro acampamento escapará. ⁹ E disse Jacó: Oh Elohim do meu pai Abraão e Elohim do meu pai Isaque! Oh Adonai, que me disseste: Volta à tua terra e à tua parentela e Eu te farei bem. ¹⁰ Sou indigno de tuas misericórdias e de toda a fidelidade que tens feito a teu servo, pois com o meu cajado vadei este Jordão e agora estou convertido em dois acampamentos. ¹¹ Livra-me, da mão do meu irmão! Da mão de Esaú, pois eu o temo; para que não venha e me fira, tanto a mãe como os filhos. ¹² Mas Tu mesmo disseste: Certamente te farei bem e porei a tua descendência como a areia do mar, que por ser tanta não se pode contar.

¹³ E pernoitou ali aquela noite, e do que trazia tomou presentes para o seu irmão Esaú: ¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, ¹⁵ trinta camelas que amamentavam, com as suas crias, quarenta novilhas e dez novilhos, vinte jumentas e dez jumentinhos. ¹⁶ E os entregou na mão dos seus servos, cada rebanho por separado. E disse aos seus servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho. ¹⁷ E ordenou ao primeiro: Quando

o meu irmão Esaú te encontrar e te perguntar dizendo: De quem és, e aonde vais, e para quem é isto que levas adiante de ti? ¹⁸ Dirás: É um presente do teu servo Jacó, enviado ao meu senhor, para Esaú. E certamente ele vem atrás de nós. ¹⁹ E ordenou também ao segundo, também ao terceiro, e a todos os que iam atrás daqueles rebanhos, dizendo: A mesma coisa direis a Esaú quando o encontrardes. ²⁰ E direis: Eis que o teu servo Jacó vem atrás de nós, pois pensava: Apaziguarei a sua ira com o presente que vai adiante de mim, em seguida verei o seu rosto e... quiçá levantar o meu rosto!

²¹ Passou, pois, o presente diante dele, mas aquela noite pernoitou no acampamento. ²² E naquela mesma noite se levantou, e tomando as suas duas mulheres, as suas duas servas e os seus onze filhos, atravessou o vau de Jaboque. ²³ Tomou-os, pois, e os fez passar a torrente, em seguida fez passar tudo o que tinha.

Peni-El

²⁴ Jacó foi deixado sozinho, e um varão esteve lutando com ele até a alva. ²⁵ Mas vendo que não podia com ele, atacou-o no encaixe da sua coxa, e se desconjuntou a coxa de Jacó enquanto lutava com ele. ²⁶ E lhe disse: Deixa-me, pois raia a alva! E ele disse: Não te deixarei, até que me abençoes! ²⁷ E lhe dis-

► 32.7 *e as vacas...* TM acrescenta *e os camelos* ⇒ LXX → §194. ► 32.10 *cajado...* → §198. ► 32.11 *Livra-me...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ► 32.12 *não se pode contar...* → 22.17. ► 32.20 *E direis...* TM acrescenta *também* ⇒ LXX → §194; *levante o meu rosto...* Isto é, *me perdoe*. ► 32.22 *Jaboque...* Aqui (e no v. 24), se apresenta uma paranomásia entre *yaboc-yacob-yabeq* (Jaboque, Jacó e o verbo *yabeq*/lutou). Esta figura de dicção une foneticamente três palavras de distinto significado, captando a importância teológica da passagem (ver notas: *tohu va-bohu* → Gn 1.2; *banim-abanim* → Mt 3.9). ► 32.24 *Jacó...* → nota anterior; *até a alva...* TM registra *até raiar a alva* ⇒ LXX → §194. ► 32.25 *coxa...* → §198; *não podia com ele...* Deus não podia com ele! → Os 12.4. ► 32.26 *Deixa-me...* Isto é, *o varão*. ► 32.28 *Jacó...* → 35.10; *Israel...* → §235.

se: Qual é o teu nome? E respondeu: Jacó.²⁸ E disse: Já não se dirá o teu nome Jacó, mas Israel, porque tens lutado com Elohim e com os homens, e tens vencido.²⁹ E Jacó lhe perguntou: Qual é o teu nome? E respondeu: Por que perguntas pelo meu Nome? E o abençoou ali.³⁰ E chamou Jacó o nome daquele lugar Peni-El, porque disse: Vi a Elohim cara a cara, e ainda assim foi livrada a minha alma.³¹ E quando havia passado Peni-El, saiu o sol, e ele coxeava por causa de sua coxa.³² Por isso os filhos de Israel até o dia de hoje não comem o nervo que paralisou, o que está na superfície da coxa, porque Ele tocou a conjuntura da coxa de Jacó no nervo e o paralisou.

O encontro

33 Jacó alçou a vista, e ao ver que Esaú se aproximava com os quatrocentos homens, repartiu os seus filhos entre Leia e Raquel e as duas servas.² Pôs à frente as servas com os seus filhos, detrás a Leia com os seus, e últimos a Raquel com José.³ Mas ele passou adiante deles e se prostrou em terra sete vezes, até se aproximar de seu irmão.⁴ E correu Esaú ao seu encontro e o abraçou, lançou-se sobre o seu pescoço e o beijou, e choraram.⁵ Quando Esaú alçou seus olhos e viu as mulheres e os meninos, ele perguntou: Quem são estes teus? E ele respondeu: São os meninos que Elohim presenteou ao teu servo.⁶ E se aproximaram as servas com os seus filhos, e se prostraram.

⁷ E se aproximou Leia com seus filhos e se prostraram, e finalmente se aproximaram Raquel e José, e se prostraram.

⁸ E perguntou: O que significa toda esta caravana que vim encontrando? E ele respondeu: Achar graça diante dos olhos do meu senhor.

⁹ E disse Esaú: Eu tenho abundância, meu irmão, seja para ti o que é teu.¹⁰ Mas Jacó disse: Se tenho achado graça ante teus olhos, toma o presente da minha mão, pois tenho visto o teu rosto benévolo, e é como ver o rosto de Elohim.¹¹ Aceita, meu presente que foi trazido para ti, pois Elohim me tem favorecido, porque tenho de tudo. E lhe rogou com insistência, e ele o aceitou.

¹² Logo disse: Partamos, eu irei adiante de ti.¹³ Mas lhe disse: O meu senhor sabe que os meninos são delicados e que tenho ovelhas e vacas que estão criando, e se as afadigarem, em um dia poderia morrer todo o rebanho.¹⁴ Vá meu senhor diante do teu servo, e eu me irei com a lentidão do gado que vai adiante de mim e ao passo dos meninos, até que chegue ao meu senhor em Seir.

¹⁵ E disse Esaú: Deixarei contigo parte desta gente que vem comigo. Mas ele respondeu: Isto para quê? Ache graça aos olhos do meu senhor.¹⁶ Naquele dia, Esaú regressou pelo seu caminho a Seir,¹⁷ mas Jacó partiu para Sucote, e ali se fez habitações, e enramados para o seu gado, por isso chamou aquele lugar Sucote.

► 32.29 *Qual é teu nome?...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ► 32.30 *Peni-El...* Isto é, *Rosto de Deus*. ► 32.32 *nervo...* → §198. ► 33.7 *E se aproximou...* TM acrescenta *também* ⇒ LXX → §194. ► 33.8 *E perguntou...* Isto é, *Esaú*. ► 33.10 *disse...* TM acrescenta *Não, Rogo-te* ⇒ LXX → §194. ► 33.11 *Aceita...* TM acrescenta *rogo-te* ⇒ LXX → §194. ► 33.12 *Partamos...* TM acrescenta *e partamos* ⇒ LXX → §194. ► 33.14 *Vá meu senhor...* TM acrescenta *por favor... devagar* ⇒ LXX → §194. ► 33.15 *Deixarei contigo...* TM: *Deixarei agora contigo* ⇒ LXX → §194; *Isto para quê?...* Isto é, *não te molestes*. ► 33.17 *enramados...* Heb. *sucot* = *cabanas, tabernáculos*.

¹⁸ Quando voltou de Padã-Arã, Jacó chegou em paz à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, e acampou em frente à cidade. ¹⁹ E ali onde havia fixado a sua tenda, comprou a parte do campo da mão de Hamor, pai de Siquém, por cem moedas.

²⁰ E erigiu ali um altar, e invocou El-Elohey-Israel.

Agravio

34 Diná, a filha que Leia havia parido a Jacó, saiu para ver as filhas daquela terra. ² E a viu Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe daquela terra, e a tomou, e deitou-se com ela e a humilhou.

³ Mas a sua alma se apegou a Diná, a filha de Jacó, e se enamorou da moça, e falou ao coração da moça.

⁴ E falou Siquém ao seu pai Hamor dizendo: Toma-me esta juvenzinha por mulher.

⁵ E Jacó soube que o filho de Hamor havia desonrado a sua filha Diná, mas como os seus filhos estavam com o seu gado no campo, Jacó guardou silêncio até que chegaram. ⁶ E Hamor, pai de Siquém, saiu a Jacó para tratar com ele. ⁷ Quando os filhos de Jacó regressaram do campo e o ouviram, aqueles varões, indignados, se inflamaram em grande maneira, porque havia feito vileza a Israel deitando-se com a filha de Jacó, coisa que não se devia fazer.

⁸ Mas Hamor falou com eles, dizendo: A alma do meu filho Siquém

se apegou à vossa filha; rogo-vos que lha deis por mulher. ⁹ Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas filhas para vós. ¹⁰ Habitai entre nós e na terra diante de vós. Morai e negociai nela, e adquiri possessão nela.

¹¹ E disse Siquém ao pai dela e aos seus irmãos: Ache eu graça aos vossos olhos, e darei o que disserdes. ¹² Aumentai muito o dote e presentes, que eu darei quanto me disserdes, mas dai-me a moça por mulher.

¹³ Os filhos de Jacó responderam com duplicidade a Siquém e a Hamor, o seu pai, pois havia violado a sua irmã Diná. ¹⁴ Disseram-lhes Simeão e Levi, irmãos de Diná: Não podemos fazer isso de dar a nossa irmã a um homem que tenha prepúcio, porque é afronta para nós.

¹⁵ Com isto vos consentiremos, que chegueis a ser como nós, circuncidando entre vós todo varão.

¹⁶ Então vos daremos as nossas filhas e tomaremos as vossas, e habitaremos convosco e chegaremos a ser um povo. ¹⁷ Mas se não aceitardes ser circuncidados, então tomaremos a nossa filha, e nos iremos.

¹⁸ E as palavras deles pareceram boas diante dos olhos de Hamor e diante dos olhos de Siquém, filho de Hamor. ¹⁹ E não demorou o jovem a fazer aquilo, porque se deleitava com a filha de Jacó, e ele era o mais distinto de toda a casa de seu pai.

► 33.18 *chegou em paz...* → 28.21. ► 33.19 *a parte do campo...* → Js 24.32; Jo 4.5; **Hamor...** TM: *filhos de Hamor* ⇒ LXX → §194; **moedas...** *moedas = quesita*. Prov. moeda com valor de dez siclos. ► 33.20 **Invocou a...** TM: *o chamou* (ao altar) ⇒ LXX → §194; **El-Elohey-Israel...** Isto é, *Deus, o Deus de Israel*. ► 34.2 **Siquém...** *Siquém = ombro*; **Hamor...** *Hamor = jumento*. ► 34.10 **na terra diante de vós...** TM: *a terra estará diante de vós* ⇒ LXX → §194. ► 34.11 **disserdes...** TM: *me disserdes* ⇒ LXX → §194. ► 34.12 **Aumentai...** TM: *Aumentai a cargo meu* ⇒ LXX → §194. ► 34.13 **violado...** Lit. *contaminado*. ► 34.14 **Simeão e Levi, irmãos de Diná...** TM omite. ► 34.15 **Com isto...** TM: *soamente com isto* ⇒ LXX → §194.

Vingança

²⁰ Hamor e Siquém, seu filho, foram à porta da sua cidade, e falaram aos homens da sua cidade, dizendo:

²¹ Essas gentes são pacíficas para conosco, habitarão na terra e negociarão nela, pois vede, a terra é larga para eles. Tomaremos as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas. ²² Mas somente com isto consentirão em habitar conosco para sermos um povo: que todo varão nosso seja circuncidado, assim como eles têm sido circuncidados.

²³ Acaso não chegarão a ser nossos o seu gado, e as suas fazendas e todos os seus animais? Somente consintamos com eles, e habitarão conosco. ²⁴ E todos os que saíram à porta da sua cidade obedeceram Hamor e o seu filho Siquém, e foi circuncidado todo varão.

²⁵ E aconteceu ao terceiro dia, quando eles estavam mais doloridos, que dois dos filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomando cada um seu cutelo, entraram na cidade confiante e assassinaram todos os homens.

²⁶ Também assassinaram ao fio do cutelo a Hamor e a Siquém, o seu filho, e tiraram Diná da casa de Siquém, e saíram. ²⁷ Os filhos de Jacó passaram sobre os mortos e saquearam a cidade, porque haviam violado a sua irmã. ²⁸ E tomaram as suas ovelhas, as suas vacas e os seus jumentos, o que havia na cidade e o que havia no campo, ²⁹ e toda sua fazenda, e levaram cativas a todas suas criaturas e as suas

mulheres, e saquearam tudo o que havia nas casas.

³⁰ E disse Jacó a Simeão e a Levi: Haveis-me turbado e feito fétido diante dos moradores desta terra: o cananeu e o ferezeu! Eu tenho escasso número de homens, e se reunindo contra mim, atacar-me-ão, e eu e a minha casa seremos exterminados. ³¹ Mas disseram eles: Trataria ele a nossa irmã como a uma rameira?

El-Bet-El

35 Disse Elohim a Jacó: Levantate, sobe a Bet-El e habita ali, e faz ali um altar a Elohim que te apareceu quando fugias diante de Esaú teu irmão. ² E disse Jacó à sua casa e a todos os que estavam com ele: Tirai os deuses estranhos que há entre vós, purificai-vos e mudai vossas vestes. ³ Levantemo-nos e subamos a Bet-El, e farei ali um altar a Elohim que me respondeu no dia da minha angústia, e encaminhou minha senda. ⁴ Deram, pois, a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em sua mão, e os brincos que tinham em suas orelhas, e Jacó os enterrou debaixo da azinheira dos siquemitas, fazendo-os desaparecer até o dia de hoje. ⁵ Em seguida partiram, e um terror sobrenatural sobressaltou as cidades circunvizinhas, pelo que não perseguiram os filhos de Israel. ⁶ E chegou Jacó a Luz, que é Bet-El, na terra de Canaã, ele e todo o povo que estava com ele. ⁷ E edificou ali um altar, e chamou o lugar El-Bet-El, porque ali se

► 34.21 **a terra é...** TM acrescenta *bastante* ⇒ LXX → §194. ► 34.24 **todo varão...** TM acrescenta *quantos saíram à porta de sua cidade* ⇒ LXX → §194. ► 34.25 **seu cutelo...** Prov. cutelo curto de pederneira de dois gumes para circuncidar → 49.5; §281. ► 35.1 **Elohim... Elohim...** Lit. *Elohim...* 'El. 'El é a contração de *Elohim* → §1; **que te apareceu...** → 28.11-17. ► 35.4 **os deuses estranhos...** Estatuetas e brincos de divindades pagãs utilizadas como amuletos; **da azinheira...** Árvore de culto sagrado → 12.6; **fazendo-os desaparecer até o dia de hoje...** TM omite.

Ihe havia revelado Ha-Elohim quando fugia diante de Esaú seu irmão.

⁸ Então morreu Débora, ama de Rebeca, e foi sepultada na parte baixa de Bet-El, debaixo da azinheira. E ele a chamou Alom-Bacute. ⁹ E Elohim foi visto outra vez por Jacó depois que havia regressado de Padã-Arã e o abençoou. ¹⁰ E Ihe disse Elohim: Teu nome Jacó não se chamará mais Jacó, mas teu nome será Israel. ¹¹ Depois Ihe disse Elohim: Eu sou El-Shadday: Frutifica e multiplica-te. Uma nação e uma congregação de nações procederá de ti, e reis sairão dos teus lombos. ¹² A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou-a a ti e depois darei a terra à tua descendência.

¹³ E ascendeu Elohim do seu lado, no lugar onde havia falado com ele. ¹⁴ E erigiu Jacó uma estela no lugar onde havia falado com ele, uma estela de pedra, e derramou sobre ela uma libação, e verteu azeite sobre ela. ¹⁵ E Jacó chamou Bet-El o nome do mesmo lugar onde Elohim havia falado com ele.

Efrata

¹⁶ Partiram de Bet-El, e faltando ainda como meia légua de terra para chegar a Efrata, veio a Raquel a agonia de parir, mas o seu parto era difícil. ¹⁷ E aconteceu que, na dificuldade do seu parto, a parteira Ihe disse: Não temas, que também terás este filho. ¹⁸ E ocorreu que ao exalar sua alma (pois estava morrendo), chamou o seu nome Benoni, mas o seu pai o

chamou Benjamim. ¹⁹ Assim morreu Raquel, e foi sepultada no caminho de Efrata (a qual é Bet-Lechem). ²⁰ E erigiu Jacó uma estela sobre o seu túmulo. Esta é a estela do túmulo de Raquel até hoje. ²¹ E fixou a sua tenda mais adiante da torre de Éder.

Infância

²² Enquanto Israel habitava naquela terra, aconteceu que Rúben foi e se deitou com Bila, a concubina de seu pai, e Israel se inteirou e pareceu mal a seus olhos.

Descendência de Jacó

²³ Os filhos de Jacó foram doze. Filhos de Leia: Rúben o primogênito de Jacó, e Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar e Zebulom. ²⁴ Filhos de Raquel: José e Benjamim. ²⁵ Filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali. ²⁶ E filhos de Zilpa, serva de Leia: Gade e Aser. Estes foram os filhos de Jacó que Ihe nasceram em Padã-Arã. ²⁷ E foi Jacó ao seu pai Isaque, em Manre, cidade de Arba, que é Hebrom, precisamente onde Abraão e Isaque haviam peregrinado. ²⁸ Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos, ²⁹ e expirou e morreu, e foi unido ao seu povo, ancião e cheio de dias. E o sepultaram os seus filhos Esaú e Jacó.

Nona tábua

36 Esta é a genealogia de Esaú (o qual é Edom): ² Esaú havia tomado suas mulheres dentre as filhas de Canaã: a Ada, filha de Elom

► 35.7 **El-Bet-El...** Isto é, Deus de Bet-El; LXX: Bet-El. ► 35.8 **Alom-Bacute...** Isto é, azinheira do pranto. ► 35.10 **não se chamará mais...** TM: não se chamará mais teu nome, e acrescenta: E chamou o seu nome Israel ⇒ LXX → §194; **Israel...** → 32.28. ► 35.11-12 **darei a terra...** → 17.4-8. ► 35.14-15 **havia falado com ele...** → 28.18-19. ► 35.16 **meia légua...** Isto é, cerca de 10km; **Raquel...** → Jr 31.15. ► 35.18 **Benoni...** Isto é, filho de minha tristeza → 48.7; **Benjamim...** Isto é, filho da destra. ► 35.21 **E fixou...** TM acrescenta E partiu Israel ⇒ LXX → §194; **Éder...** Isto é, Torre do rebanho (perto de Sião). ► 35.23 **doze...** → §170 (Nº 12). ► 35.27 **Manre...** → 13.18. ► 35.29 **e expirou...** TM acrescenta Isaque ⇒ LXX → §194. ► 36.1 **genealogia...** Nona tábua. → §192.

heteu, e a Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão heveu,³ e a Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

⁴ E Ada deu à luz a Elifaz para Esaú, e Basemate deu à luz Reuel.⁵ E Oolibama lhe deu à luz Jeús, Jalão e Corá. Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã.

⁶ E tomou Esaú as suas mulheres, os seus filhos e filhas, e a todas as pessoas da sua casa, os seus rebanhos e todos os seus animais, e todos os bens que havia adquirido na terra de Canaã, e foi a outra terra por causa de Jacó, o seu irmão,⁷ porque os bens deles eram demasiados para habitarem juntos, e a terra da sua peregrinação não os podia sustentar por causa dos seus gados.⁸ Assim que Esaú habitou no monte de Seir. Esaú é Edom.

⁹ E estas são os descendentes de Esaú, pai dos idumeus, no monte de Seir.¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú, Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.¹¹ E os filhos de Elifaz foram Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.¹² E Timna foi concubina de Elifaz, filho de Esaú, a qual lhe deu à luz Amaleque. Os tais descendentes de Ada, mulher de Esaú.¹³ E estes são os filhos de Reuel: Naate e Zerá, Samá e Mizá. Tais descendentes de Basemate, mulher de Esaú.¹⁴ E estes foram os filhos de Oolibama (filha de Aná, filho de Zibeão), mulher de Esaú: Ela lhe deu à luz a Jeús, a Jalão e a Corá.

¹⁵ Estes foram os xeiques dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: Xeique Temã, xeique Omar, xeique Zefô, xeique Quenaz,

¹⁶ xeique Gaetã e xeique Amaleque. Estes são os xeiques provenientes de Elifaz, na terra de Edom. Estes foram os descendentes de Ada.

¹⁷ E estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: Xeique Naate, xeique Zerá, xeique Samá e xeique Mizá. Tais são os xeiques provenientes de Reuel, em terra de Edom. Estes foram os descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: xeique Jeús, xeique Jalão e xeique Corá. Estes são os xeiques procedentes de Oolibama.

¹⁹ Tais foram os filhos de Esaú. Ele é Edom, e estes os seus xeiques.

²⁰ Os filhos de Seir o horeu, moradores daquela terra, são estes: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,²¹ Disom, Eser e Disã. Estes foram os xeiques dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.²² Os filhos de Lotã foram: Hori e Hemã, e Timna era irmã de Lotã.²³ E estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.²⁴ E estes são os filhos de Zibeão: Aiá, e Aná (Este Aná é o que achou aos emineus no deserto quando apascentava os jumentos de seu pai Zibeão).²⁵ E estes são os filhos de Aná: Disom e Oolibama, filha de Aná.²⁶ E estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.²⁷ Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.²⁸ Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.²⁹ Estes são os xeiques dos horeus: Xeique Lotã, xeique Sobal, xeique Zibeão, xeique Aná,³⁰ xeique Disom, xeique Eser, xeique Disã. Estes foram os xeiques dos horeus por seus clãs na terra de Seir.

► 36.2 *Esaú havia tomado...* → 26.34. ► 36.3 *Basemate...* Esta é *Maalate* → 28.9. ► 36.6 *outra*. ► 36.7 *peregrinação...* → §291. ► 36.16 *xeique Gaetã...* TM e LXX antepõe *xeique Corá* ⇒ PS → §194. ► 36.18 *procedentes de Oolibama...* TM acrescenta *filha de Aná, mulher de Esaú* ⇒ LXX → §194. ► 36.21 *horeus...* Do povo horeu do segundo milênio a.C. ► 36.22 *Hemã...* → 1Cr 1.39 *Homam*. ► 36.24 *emineus...* → Dt 2.10. TM: *águas termais* ⇒ LXX e PS.

³¹ E antes que um rei reinasse sobre os filhos de Israel, estes foram os reis que reinaram na terra de Edom: ³² Belá, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome de sua cidade foi Dinabá. ³³ Morreu Belá e reinou em seu lugar Jobabe filho de Zerá, de Bozra. ³⁴ E morreu Jobabe e reinou em seu lugar Husão, da terra de Temã. ³⁵ Morreu Husão e reinou em seu lugar Hadade filho de Bedade, o que derrotou a Midiã no campo de Moabe, e o nome de sua cidade, Avite. ³⁶ E morreu Hadade e reinou em seu lugar Samlá, de Masreca. ³⁷ Morreu Samlá e reinou em seu lugar Saul, de Reobote do Rio. ³⁸ E morreu Saul e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor. ³⁹ Morreu Baal-Hanã filho de Acbor, e reinou em seu lugar Hadar, sua cidade se chamava Paú e a sua mulher Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

⁴⁰ Estes são os nomes dos xeiques de Esaú por suas tribos, por suas regiões e por suas nações: xeique Timna, xeique Alva, xeique Jete-te, ⁴¹ xeique Oolibama, xeique Elá, xeique Pinom, ⁴² xeique Quenaz, xeique Temã, xeique Mibzar, ⁴³ xeique Magdiel, xeique Irã. Tais foram os xeiques de Edom, conforme as suas moradas na terra da sua possessão. Esaú é pai de Edom.

Décima tábua

O senhor dos sonhos

37 Mas Jacó habitava na terra de Canaã, a terra das peregrinações de seu pai. ² Esta é a

genealogia de Jacó: José era de dezessete anos e apascentava as ovelhas com os seus irmãos. O jovem estava com os filhos de Bila e de Zilpa, mulheres de seu pai, e José informava ao seu pai a má fama deles. ³ E Israel amava a José mais que a todos os seus filhos, porque era o filho de sua velhice, e lhe havia feito uma túnica com riscos de cores. ⁴ Seus irmãos, ao verem que o seu pai o preferia entre todos eles, aborreciam-no e não lhe podiam falar pacificamente.

⁵ E sonhou José um sonho e o declarou aos seus irmãos ⁶ dizendo-lhes: Ouvi este sonho que tenho sonhado: ⁷ Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho foi levantado e se manteve erguido, enquanto que vossos molhos postos ao redor, se prostraram diante do meu molho. ⁸ E lhe disseram os seus irmãos: Acaso pretendes reinar sobre nós, ou te assenhorearás tu de nós? E o odiaram ainda mais por causa dos seus sonhos e das suas palavras.

⁹ E sonhou outro sonho, e o referiu aos seus irmãos, e disse: Vede, hei sonhado outro sonho, e eis que o sol a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim. ¹⁰ E seu pai o repreendeu, e lhe disse: Que sonho é este que sonhaste? Acaso eu, a tua mãe e os teus irmãos chegaremos a nos prostrar em terra diante de ti? ¹¹ E os seus irmãos lhe tinham inveja, mas o seu pai meditava sobre o assunto.

►36.37 *do Rio...* Isto é, o *Eufrates*. ►36.40 *por suas nações...* TM omite ⇒ LXX →§194. ►36.43 *Irã...* LXX: *Zafoim*. ►37.1 *peregrinações...* →§291. ►37.2 *genealogia...* *Décima tábua* →§192. ►37.3 *uma túnica...* Vestimenta preciosa. ►37.5 *aos seus irmãos...* TM acrescenta e *aumentam ainda seu ódio contra ele* ⇒ LXX →§194. ►37.6 *Ouvi...* TM: *Ouvi agora* ⇒ LXX →§194. ►37.7 ⇒ LXX →§194. ►37.9 *sonhou...* TM acrescenta *ainda* ⇒ LXX →§194. ►37.10 *E seu pai...* TM acrescenta e *o contou a seu pai e a seus irmãos* ⇒ LXX →§194. ►37.11 *inveja...* →At 7.9; *meditava...* Lit. *guardava*.

A inveja

¹² Encaminhados, pois, seus irmãos a apascentar o rebanho de seu pai em Siquém, ¹³ disse Israel a José: Não estão os teus irmãos pastoreando em Siquém? Vem, enviarte-ei a eles. E ele disse: Eis-me aqui.

¹⁴ E ele lhe disse: Vai, vê como estão os teus irmãos e como se encontra o rebanho, e traze-me um informe. Assim o enviou desde o vale de Hebron, e chegou a Siquém.

¹⁵ E um homem o achou deambulando pelo campo, e o homem lhe perguntou, dizendo: O que buscas?

¹⁶ E disse: Busco os meus irmãos. Mostra-me onde pastoreiam. ¹⁷ Respondeu o homem: Partiram daqui, pois os ouvi dizer: Vamos a Dotã. E encaminhado José atrás dos seus irmãos, os achou em Dotã.

¹⁸ Quando o viram de longe, antes que se aproximasse deles, confabularam-se para matá-lo. ¹⁹ E diziam entre si: Aqui vem o senhor dos sonhos! ²⁰ Agora pois, vamos, matemo-lo e o lancemos em uma das cisternas, e digamos que uma fera má o devorou. Veremos então o que serão de seus sonhos.

²¹ Mas quando Rúben o ouviu, intentando livrá-lo da mão deles, disse: Não lhe tiremos a vida! ²² E acrescentou Rúben: Não derrameis sangue. Lançai-o nesta cisterna que está no deserto, mas não estendais a mão contra ele. Isso disse a fim de livrá-lo de suas mãos para fazê-lo voltar ao seu pai.

²³ E quando José chegou aos seus irmãos, sucedeu que despojaram José de sua túnica, a túnica de

riscos de cores que levava posta, ²⁴ e o tomaram, e o lançaram na cisterna. Mas a cisterna estava vazia, não tinha água. ²⁵ Em seguida se assentaram para comer pão, e alçando os seus olhos viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade, levando em seus camelos especiarias, bálsamo e mirra para fazê-los descer ao Egito. ²⁶ E Judá disse aos seus irmãos: Que proveito há em que matemos o nosso irmão e ocultemos o seu sangue? ²⁷ Vendamo-lo aos ismaelitas e não seja a nossa mão contra ele, pois é nosso irmão e nossa carne. E os seus irmãos obedeceram.

²⁸ E quando passaram os mercadores midianitas, tiraram José da cisterna, fizeram-no subir e o venderam aos ismaelitas por vinte peças de prata. E levaram José ao Egito.

²⁹ Voltou Rubén à cisterna, e quando não viu José na cisterna, rasgou seus vestidos, ³⁰ se voltou aos seus irmãos, e disse: O garoto não está! E agora, o que vou fazer? ³¹ E tomaram a túnica de José, e degolando um filhote das cabras, empaparam a túnica com o sangue.

³² Em seguida enviaram a túnica de riscos de cores e a fizeram chegar a seu pai, e disseram: Achamos isto, reconhece se é a túnica do teu filho ou não. ³³ Ele a reconheceu, e exclamou: É a túnica do meu filho! Alguma fera má o haverá devorado. Sem dúvida José foi despedaçado! ³⁴ E Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre seus lombos e lamentava pelo seu filho durante muitos dias.

►37.14 **Vai...** TM: *Vai agora* ⇒ LXX →§194. ►37.16 **Mostra-me...** TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194. ►37.19 **o senhor dos sonhos...** Expressão de zombaria →§54. ►37.25 **Gileade...** Região ao Oriente do Jordão. ►37.28 **E levaram José ao Egito...** →At 7.9. ►37.29 **rasgou seus vestidos...** Sinal de grande dor. ►37.32 **reconhece...** TM: *reconhece agora* ⇒ LXX →§194.

³⁵ E foram reunidos todos os seus filhos e filhas para consolá-lo, mas ele recusava ser consolado pois dizia: Com pranto descerei até o Sheol junto ao meu filho! E o seu pai chorava por ele. ³⁶ Enquanto isso, os midianitas o haviam vendido no Egito a Potifar, capitão da guarda de Faraó.

Judá e Tamar

38 Havia já acontecido nesse tempo que, separando-se Judá dos seus irmãos, relacionou-se com um adulamita cujo nome era Hira. ² E Judá viu ali uma filha de um homem cananeu, cujo nome era Sua, e a tomou, e se achegou a ela, ³ e concebeu, e pariu um filho. E ele chamou o seu nome Er. ⁴ E concebeu outra vez, e pariu um filho, e chamou o seu nome Onã. ⁵ E voltou de novo a parir um filho, e chamou o seu nome Selá. E ele estava em Quezibe quando o deus à luz. ⁶ E Judá tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, cujo nome era Tamar. ⁷ Mas Er, o primogênito de Judá, era perverso ante Adonai, e Adonai fez com que morresse.

⁸ E Judá disse a Onã: Chega-te à mulher do teu irmão, desposa com ela e levanta descendência ao teu irmão. ⁹ Mas Onã, sabendo que a descendência não seria sua, sucedia que quando se chegava à mulher de seu irmão, ejaculava em terra, para não dar descendência ao seu irmão. ¹⁰ E o que fazia pareceu mal a Elohim, e também a ele fez morrer.

¹¹ Então disse Judá à sua nora Tamar: Vive como viúva na casa de teu pai, até que cresça o meu filho Selá. Pois temia que morresse também ele como os seus irmãos. Assim que Tamar foi e permaneceu na casa de seu pai.

¹² Passaram muitos dias, e morreu Suá, mulher de Judá. Terminado o luto, Judá subiu com o seu associado, Hira, o adulamita, a Timna, onde estavam os tosquiadores das suas ovelhas. ¹³ E foi dado aviso a Tamar, dizendo: Vê, o teu sogro sobe a Timna a tosquiar as suas ovelhas.

¹⁴ Vendo ela que Selá havia crescido e não tinha sido dada a ele por mulher, tirou de sobre si as vestes de sua viuvez, cobriu-se com um véu e, disfarçada, sentou-se na porta de Enaim, que está junto ao caminho de Timna.

¹⁵ Quando Judá a viu, teve-a por rameira, pois ela havia coberto o seu rosto. ¹⁶ E se desviou do caminho até ela, e lhe disse: Deixa que me chegue a ti! (pois não sabia que era sua nora). E disse: O que me darás para que te achegues a mim? ¹⁷ E ele disse: Eu mesmo te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me algum penhor até que o envies?

¹⁸ Ele disse: Qual penhor te hei de dar? E ela respondeu: O teu selo, o teu cordão e o cajado que tens em tua mão. Então ele lhos deu, e se achegou a ela, e ela concebeu dele. ¹⁹ Tamar se levantou, se foi, tirou o véu e vestiu as vestes de sua viuvez.

► 37.36 **capitão...** Neste caso, um homem de confiança casado. ► 38.1 **relacionou-se...** Lit. *se inclinou*; **adulamita...** Adulão: povoado 25Km ao sudoeste de Jerusalém. ► 38.8 **a mulher do teu irmão...** → Dt 25.5. ► 38.12 **Suá, mulher de Judá...** TM: *a filha de Suá, mulher de Judá* → 38.2. ► 38.15 **rameira...** Heb. *zonah* = prostituta. ► 38.16 **Deixa...** TM acrescenta *agora* ⇒ LXX → §194. ► 38.18 **teu selo...** Cilindro pequeno que se pendurava no pescoço e que representava a marca pessoal do indivíduo.

²⁰ E enviou Judá o cabrito das cabras por meio do seu amigo o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, mas este não a achou. ²¹ E perguntou aos homens de seu lugar: Onde está a prostituta de Enaim, que estava junto ao caminho? E eles lhe disseram: Nenhuma prostituta esteve por aqui. ²² E voltado a Judá, lhe disse: Não a encontrei. Ademais, uns varões do lugar disseram: Nenhuma prostituta esteve por aqui. ²³ E Judá disse: Que fique com elas para que não sejamos menosprezados. Já vê que enviei este cabrito e tu mesmo não a encontraste.

²⁴ E sucedeu que por volta de três meses, um aviso foi dado a Judá, dizendo: A tua nora Tamar se tem prostituído, e eis que tem ficado grávida por sua prostituição. E Judá disse: Tirai-a fora e que seja queimada! ²⁵ Mas enquanto era retirada, enviou a dizer a seu sogro: Do varão a quem pertencem estas coisas estou grávida! E disse: Reconhecei de quem é este selo, o cordão e o cajado? ²⁶ E Judá os reconheceu, e disse: Tamar tem sido justificada antes que eu, porque não lhe dei ao meu filho Selá. Mas nunca mais a conheceu.

Pérez e Zerá

²⁷ E sucedeu que ao chegar o parto, eis que havia gêmeos em seu ventre. ²⁸ E ao parir saiu uma mão, e a parteira tomou e atou na sua mão um fio escarlata, dizendo: Este saiu primeiro. ²⁹ Mas ao retirar a sua mão, eis que saiu o seu irmão. E ela disse: Que brecha foi aberta! Portanto

o seu nome foi chamado Pérez. ³⁰ E depois saiu o seu irmão, o que tinha em sua mão o fio escarlata, e foi chamado o seu nome Zerá.

O custo da nobreza

39 A José, então, havia-se feito descer ao Egito. E Potifar, um varão egípcio, capitão da guarda de Faraó, o comprou da mão dos ismaelitas que o fizeram descer até lá. ² Mas Adonai estava com José, e chegou a ser varão próspero e estava na casa do seu senhor, o egípcio. ³ E o seu senhor viu que Adonai estava com ele, porque quanto fazia, Adonai o fazia prosperar em sua mão. ⁴ E José achou graça aos seus olhos, e lhe servia. E ele o pôs a cargo da sua casa, e entregou na mão de José tudo o que tinha.

⁵ E sucedeu que, desde que o pôs a cargo da sua casa e de tudo o que tinha, Adonai abençoou a casa do egípcio por causa de José, e a bênção de Adonai estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa quanto no campo. ⁶ E tudo o que tinha o deixou na mão de José, e com ele ali não se preocupava com nada, exceto com o pão que comia. E José era de presença agradável e de semblante varonil.

⁷ Depois dessas coisas, aconteceu que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e lhe disse: Deita-te comigo! ⁸ Mas ele recusava, e disse à mulher do seu senhor: Certamente o meu senhor não se preocupa com o que há na casa, e pôs em minhas mãos tudo o que tem. ⁹ E não há nada nesta

► 38.21 *seu lugar...* TM acrescenta *dizendo* ⇒ LXX → §194; *prostituta...* Heb. *quedeshah*. Mulher que praticava a prostituição idolátrica. ► 38.25 *Reconhecei...* TM: *Reconhecei agora* ⇒ LXX → §194. ► 38.26 *nunca mais a conheceu...* Em sentido sexual. ► 38.29 *ao retirar...* TM acrescenta *sucedeu* ⇒ LXX → §194; *Pérez...* Isto é, *brecha*. ► 38.30 *Zerá...* Isto é, *brilhante*. ► 39.3 → At 7.9; *quanto fazia...* TM: *tudo quanto fazia* ⇒ LXX → §194; ► 39.6 *exceto com o pão que comia...* → 43.32.

casa sobre mim e nada me dene-
ga, a não ser de ti, porque és sua
mulher; como pois farei este mal, e
pecarei contra Elohim?

¹⁰ E ainda que ela instasse a José
dia a dia, ele não a escutava para
deitar ao seu lado e coabitar com
ela. ¹¹ Mas aconteceu certo dia, en-
trando ele na casa para fazer o seu
ofício, e não havendo ninguém dos
da casa, ¹² ela o agarrou pela sua
veste e lhe disse: Deita-te comigo!
Mas ele, deixando a sua veste na
mão dela, fugiu e saiu afora.

¹³ Quando ela viu que ele havia
abandonado a sua veste em sua
mão e havia fugido para fora,
¹⁴ chamou os varões da sua casa e
lhes falou dizendo: Vede, trouxe-
-nos um homem hebreu para que
zombasse de nós. Veio para dei-
tar-se comigo, mas gritei a grande
voz. ¹⁵ E quando ele ouviu que alça-
va a minha voz e gritava, fugindo,
deixou a sua veste junto a mim, e
saiu afora. ¹⁶ Mas ela reteve a sua
veste até que o seu amo chegasse
à sua casa, ¹⁷ e lhe falou conforme
estas mesmas palavras, dizendo: O
escravo hebreu que nos trouxeste
veio a mim para comigo se diver-
tir. ¹⁸ E quando alcei a minha voz e
gritei, ele deixou a sua veste junto
a mim e fugiu para fora.

¹⁹ Ocorreu então que, ao ouvir
o seu amo as palavras que a sua
mulher lhe havia falado, dizendo:
Assim me tem tratado o teu escla-
vo, foi incendiado o seu furor, ²⁰ e
tomando o seu amo José, o lançou

no cárcere onde estavam encarce-
rados os presos do rei.

²¹ Mas Adonai estava com José, e
lhe estendeu a sua misericórdia e
lhe concedeu graça ante o chefe
do cárcere. ²² E o chefe do cárcere
confiou na mão de José todos os
presos que estavam no cárcere e
tudo o que faziam ali. ²³ O chefe do
cárcere não supervisionava nada
do que estivesse em sua mão, por-
que Adonai estava com ele, e o que
ele empreendia, Adonai o prospere-
rava em suas mãos.

O interpretador

40 Depois dessas coisas, suce-
deu que o copeiro do rei do
Egito e o seu padeiro pecaram con-
tra o seu senhor, o rei do Egito.

² E Faraó, encolerizado contra os
seus dois oficiais, o copeiro maior
e o padeiro maior, ³ os pôs sob cus-
tódia no cárcere, lugar onde estava
preso José. ⁴ E o chefe da prisão os
incumbiu a José, e este lhes servia,
e estiveram alguns dias sob custó-
dia. ⁵ E ambos tiveram um sonho,
cada um deles um sonho.

Numa mesma noite, enquanto es-
tavam no cárcere, cada um teve
uma visão em sonhos, o copeiro
maior e o padeiro maior, que esta-
vam ao serviço do rei do Egito. ⁶ E
José foi a eles pela manhã, e obser-
vou que estavam perturbados. ⁷ E
perguntava àqueles oficiais de Fa-
raó (que estavam com ele na prisão
da casa de seu senhor), dizendo:
Por qual causa estão hoje tristes

► 39.9 **este mal...** TM acrescenta *tão grande* ⇒ LXX → §194. ► 39.10 **E ainda...** TM acrescenta *E sucedeu que* ⇒ LXX → §194. ► 39.11 **não havendo ninguém...** TM acrescenta *ali* ⇒ LXX → §194. ► 39.15 **E quando...** TM acrescenta *E sucedeu que* ⇒ LXX → §194. ► 39.18 **E quando...** TM acrescenta *E sucedeu que* ⇒ LXX → §194. ► 39.20 **do rei...** TM acrescenta *e ali permaneceu no cárcere* ⇒ LXX → §194. ► 39.22 **o que faziam ali...** TM acrescenta *ele o dirigia* ⇒ LXX → §194. ► 39.23 **supervisionava...** Lit. *via*. ► 40.2 **encolerizado...** Heb. *qatsaf* = *irar-se até espumar* (pela boca). ► 40.3 ⇒ LXX. ► 40.5 ⇒ LXX.

os vossos semblantes? ⁸ E lhe disseram: Temos sonhado um sonho e não há quem o interprete. E lhes disse José: Não são de Elohim as interpretações? Contai-mos!

⁹ Então o principal dos copeiros contou o seu sonho a José, e disse: Em meu sonho, eis que uma videira estava diante de mim, ¹⁰ e na videira havia três sarmentos, e parecia que dela saíam brotos, florescia, e os seus cachos de uvas amadureciam. ¹¹ E estava a taça de Faraó na minha mão, tomei as uvas e as espremi na taça, e pus a taça na mão de Faraó.

¹² E José lhe disse: Esta é a sua interpretação: Os três sarmentos são três dias. ¹³ Dentro de três dias Faraó levantará a tua cabeça e te fará voltar ao teu posto, e porás a taça de Faraó em sua mão, como de costume, quando eras o seu copeiro. ¹⁴ Por causa disso, quando te for bem, lembra-te de mim e tem misericórdia de mim e faz menção de mim a Faraó para que me tire desta prisão, ¹⁵ porque em verdade fui sequestrado da terra dos hebreus, e aqui não fiz nada para que me pusessem no calabouço.

¹⁶ Vendo então o principal dos padeiros que havia interpretado para bem, disse a José: Também eu sonhei que via três cestas de pão sobre a minha cabeça, ¹⁷ e na cesta mais alta havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro, e as aves os devoravam da cesta que estava sobre a minha cabeça.

¹⁸ Respondendo José, disse: Esta é a sua interpretação: As três cestas

são três dias. ¹⁹ Dentro de três dias Faraó levantará a tua cabeça e te fará pender de uma árvore, e as aves comerão a tua carne.

²⁰ E sucedeu que o terceiro dia era o dia do aniversário de Faraó, e fazia um banquete com todos os seus súditos. E em meio aos seus súditos lhe foi recordado o cargo do copeiro maior e o cargo do padeiro maior. ²¹ E restituiu no seu cargo o copeiro maior (quem pôs a taça na mão de Faraó), ²² mas pendurou o padeiro maior, tal como lhes havia interpretado José. ²³ Mas José não foi recordado ao copeiro maior, mas se esqueceu dele.

Ante Faraó

41 Ao final de dois exatos anos, sucedeu que Faraó sonhava e lhe parecia estar em pé junto ao rio, ² e, eis que, do rio parecia que subiam sete vacas gordas e de formoso aspecto, que pastavam no juncal. ³ Atrás delas, subiam do rio outras sete vacas feias de aparência e magras, e se paravam junto àquelas vacas na margem do rio. ⁴ E as vacas feias e magras devoravam as sete vacas gordas e de formosa aparência. E Faraó foi despertado, ⁵ e sonhou pela segunda vez, e eis que sete espigas gordas e boas cresciam de um mesmo talo. ⁶ Todavia, eis que outras sete espigas miúdas e ressecadas pelo vento oriental brotavam depois delas. ⁷ E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas cheias e gordas. E Faraó foi despertado. Era um sonho.

► 40.9 **e disse...** TM: *e lhe disse* ⇒ LXX → §194. ► 40.11 **a taça...** TM acrescenta *de Faraó* ⇒ LXX → §194. ► 40.13 **levantará a tua cabeça e fará voltar...** Comp. v. 19: *levantará a tua cabeça e te fará pender* ⇒ LXX → §194. ► 40.14 **tem misericórdia...** TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ► 41.1 **dois anos exatos...** Lit. *dias*. ► 41.2 **gordas...** Lit. *sãs de carne*. ► 41.4 **feias...** TM acrescenta *de aparência* ⇒ LXX → §194. ► 41.5 **e sonhou...** TM acrescenta *e dormiu* ⇒ LXX → §194.

⁸ E sucedeu que pela manhã, conturbado o seu espírito, enviou a chamar todos os magos do Egito e a todos os seus sábios, e Faraó lhes contou o seu sonho. Mas não havia quem o interpretasse a Faraó. ⁹ E o copeiro maior falou a Faraó, dizendo: Hoje me lembro dos meus pecados!

¹⁰ Quando Faraó enfurecido contra os seus servos, me pôs sob custódia no cárcere, a mim e ao padeiro maior, ¹¹ em uma mesma noite ele e eu sonhamos um sonho. Cada um sonhou um sonho com um sentido peculiar. ¹² E estava ali conosco um jovem hebreu, escravo do capitão da guarda, e lho contamos, e nos interpretou. ¹³ E aconteceu como nos havia interpretado, assim aconteceu. Eu fui restituído em meu cargo, e aquele foi pendurado.

¹⁴ Então Faraó enviou a chamar a José, e fazendo-o sair depressa do calabouço, o barbearam, e mudaram os seus vestidos e atendeu a Faraó. ¹⁵ E disse Faraó a José: Tenho sonhado um sonho, e não há quem o interprete, mas tenho ouvido dizer de ti que ouves um sonho e o podes interpretar. ¹⁶ Respondendo José a Faraó, disse: Sem mim, Elohim não dará a Faraó resposta para salvação.

¹⁷ E falou Faraó a José: Em meu sonho, eis que eu estava em pé à margem do rio, ¹⁸ e eis que, do rio subiam sete vacas gordas e de formosa aparência que pastavam entre o junco. ¹⁹ Mas, eis que, atrás delas subiam outras sete vacas, feias

de aparência e magras, como não havia visto em toda a terra do Egito.

²⁰ E as vacas magras e feias devoraram as sete primeiras vacas gordas, ²¹ e estas entravam em suas entranhas, mas não se notava que tivessem entrado em suas entranhas, porque a sua aparência era tão má como no início. Fui despertado, e voltei a dormir. ²² E em meu sonho vi que sete espigas cheias e boas brotavam de um mesmo talo, ²³ e outras sete espigas miúdas e ressecadas pelo vento oriental cresciam depois delas, ²⁴ e as espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. Eu o referi aos magos, mas não há quem mo interprete.

²⁵ Então José disse a Faraó: Os sonhos de Faraó são um só. Ha-Elohim tem anunciado a Faraó o que está por fazer. ²⁶ As sete vacas boas são sete anos, e as espigas boas são sete anos. O sonho é um só. ²⁷ E as sete vacas magras que subiam atrás delas são sete anos, e as sete espigas miúdas e ressecadas pelo vento oriental significam sete anos de fome.

²⁸ É o assunto que antes indiquei a Faraó: Ha-Elohim tem mostrado a Faraó o que vai fazer. ²⁹ Eis que vêm sete anos de grande abundância em toda a terra do Egito. ³⁰ Depois virão sete anos de fome, e a abundância na terra do Egito será esquecida, e a fome consumirá o país. ³¹ E não se recordará a abundância no país por causa daquela fome que se seguirá, porque será muito severa.

►41.12 *e nos interpretou...* TM acrescenta *a cada um interpretou seu sonho* ⇒ LXX →§194. ►41.13 *fui restituído...* Isto é, *pelo Faraó*. ►41.16 *Sem mim...* Q contém a leitura precursora do registro na LXX e PS. Por causa da potencialmente arrogante interpretação desta leitura, é bem possível que um escriba na antiguidade removesse a 2ª partícula negativa a fim de proteger o caráter de José. Q, LXX e PS representa de fato a versão original →§271. ►41.19 *magras...* TM: *muito magras* ⇒ LXX →§194. ►41.23 *espigas miúdas...* TM acrescenta *e murchas* ⇒ LXX →§194. ►41.27 *vacas magras...* TM acrescenta *e feias* ⇒ LXX →§194. ►41.30 *a abundância...* TM acrescenta *toda* ⇒ LXX →§194.

³² Quanto à repetição do sonho a Faraó duas vezes, é porque o assunto está determinado por Ha-Elohim, e Ha-Elohim se apressa em executá-lo. ³³ E agora, busque um homem sábio e prudente, e ponha-o sobre a terra do Egito.

³⁴ Designe Faraó superintendentes sobre o país, e quite a terra do Egito nos sete anos de abundância, ³⁵ para que eles recolham toda a provisão destes bons anos que vêm, e armazenem o grão sob a mão de Faraó e o guardem nas cidades para sustento. ³⁶ E o alimento será reserva para o país, para os setes anos de fome que haverá na terra do Egito, e o país não será consumido pela fome.

³⁷ Pareceu boa a proposta aos olhos de Faraó e aos olhos de todos os seus servos. ³⁸ E disse Faraó aos seus servos: Acaso acharemos um varão como este, em quem esteja um espírito de deuses? ³⁹ E disse Faraó a José: Teu Deus te fez saber tudo isso, não há entendido nem sábio como tu. ⁴⁰ Tu mesmo estarás sobre a minha casa, e por tua palavra se submeterá todo o meu povo. Somente pelo trono eu serei maior que tu.

⁴¹ E Faraó disse a José: Eis que, te ponho sobre toda a terra do Egito. ⁴² E tirou de si Faraó o anel de sua mão e o pôs na mão de José, e o vestiu com roupas de linho finíssimo e pôs um colar de ouro no

seu pescoço. ⁴³ E o fez subir no seu segundo de seus carros e apregoavam diante dele: *Abrekh!* E o pôs a cargo de toda a terra do Egito. ⁴⁴ E Faraó disse a José: Eu sou o Faraó, mas sem a tua permissão, ninguém levantará sua mão em toda a terra do Egito. ⁴⁵ E chamou Faraó o nome de José, Zafenate-Paneia, e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. ⁴⁶ Era José de trinta anos quando compareceu diante de Faraó, rei do Egito.

Abundância

Em seguida José se retirou da presença de Faraó, e percorreu toda a terra do Egito. ⁴⁷ E nos sete anos de abundância, a terra produziu aos montões. ⁴⁸ E reuniu todo o alimento que houve dos sete anos na terra do Egito. Em seguida pôs o alimento nas cidades, e depositou nelas a produção do campo circundante a cada cidade. ⁴⁹ José também armazenou grão como a areia do mar, muito em extremo, até que deixou de contá-lo, pois era sem número.

Manassés e Efraim

⁵⁰ E antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos, os quais lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. ⁵¹ E chamou José o nome do primogênito Manassés, porque disse: Elohim

►41.33 *busque...* TM acrescenta *Faraó* ⇒ LXX →§194. ►41.34 *quite...* Isto é, *arar a terra cinco vezes*. ►41.35 *sob a mão...* Isto é, *sob a autoridade*. ►41.39 *Teu Deus...* ⇒ LXX. ►41.40 *estarás sobre a minha casa...* →At 7.10. ►41.42 *o anel...* Selo real que permite atuar com plenos poderes. ►41.43 *Abrekh!...* O heb. *'abrekh = dobrai o joelho, é a transliteração de berekh = louvar ou render homenagem*. Dali *i'a berekh = Louvai! Ou Rendei homenagem!* ►41.44 *sua mão...* TM acrescenta *nem seu pé* ⇒ LXX →§194. ►41.45 *Zafenate-Paneia...* Embora este nome tenha sido reconhecido desde muito tempo como egípcio, entretanto, seu significado era incerto até ser descoberto numa inscrição da última parte do período Bubástis (século IX a.C.) escrita em egípcio: *Dye-pa-netyer-iur-ankh = o deus fala para que ele viva; sacerdote de Om...* TM acrescenta e *saiu José pela terra do Egito* ⇒ LXX →§194. ►41.46 *de trinta anos...* José passou treze anos em servidão →37.2; §170. ►41.51 *Manassés...* Isto é, *o que faz esquecer*.

me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai.
⁵² E chamou o nome do segundo Efraim, porque disse: Elohim tem feito com que seja frutífero na terra da minha aflição.

Escassez

⁵³ Passaram os sete anos de abundância que houve na terra do Egito, ⁵⁴ e começaram os setes anos de fome, como José havia dito. E houve fome em todos os países, mas em toda a terra do Egito havia pão. ⁵⁵ E quando teve fome toda a terra do Egito, o povo clamou a Faraó por pão. E disse Faraó a todo o Egito: Ide a José e fazei o que ele vos disser. ⁵⁶ E a fome esteve por toda a face da terra. E José abriu todos os celeiros, e vendia a todos os egípcios. ⁵⁷ E toda a terra foi ao Egito para comprar de José, porque a fome se intensificava em toda a terra.

A primeira viagem

42 Jacó, vendo que se vendia grão no Egito, disse aos seus filhos: Por que estais a olhar uns para os outros? ² Veja, tenho ouvido que há grão no Egito. Descei para lá e comprai-nos grão para que vivamos e não morramos. ³ Desceram, pois, para comprar o grão do Egito, dez dos irmãos de José, ⁴ porque a Benjamim, irmão de José, não o enviou com os seus irmãos, pois disse: Não seja que lhe aconteça alguma desgraça. ⁵ Assim

que os filhos de Israel foram comprar grão entre os que iam, pois a fome estava na terra de Canaã.

⁶ E José era o governante do país que vendia a todo o povo da terra. Chegaram então os irmãos de José, e se prostraram rosto em terra, perante ele. ⁷ José viu os seus irmãos e os reconheceu, mas fingiu ser um estranho para eles. E falando-lhes duramente, disse-lhes: De onde viestes? Eles responderam: Da terra de Canaã, para comprar alimento.

⁸ E José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. ⁹ E sendo lembrado José dos sonhos que havia sonhado acerca deles, disse-lhes: Espias sois! Viestes para ver o desprotegido do país! ¹⁰ Mas eles disseram: Não, senhor meu, mas os teus servos temos vindo para comprar alimento. ¹¹ Todos somos filhos de um mesmo varão. Somos honrados, teus servos não são espias. ¹² Mas ele lhes disse: Não! Viestes para ver o desprotegido do país. ¹³ Eles responderam: Teus servos somos doze irmãos, em terra de Canaã, e eis que o mais novo está hoje com o nosso pai, e o outro está desaparecido.

¹⁴ Mas José lhes disse: É o que eu vos digo: Sois espias! ¹⁵ Nisto sereis provados: Vive Faraó, que não saireis disto senão quando vier aqui o vosso irmão mais novo. ¹⁶ Enviai a um de vós para que traga o vosso irmão. Enquanto isso, ficareis detidos e sejam comprovadas as vossas palavras, se há verdade em vós, e se não, pela vida de Faraó, sois espias!

►41.52 **Efraim...** Isto é, frutífero. ►41.54 **fome...** →At 7.1; **José...** →§179. ►41.55 **fazei o que ele vos disser...** →Jo 2.5; Mc 9.7. ►41.56 **a todos os egípcios...** TM acrescenta e a fome foi severa na terra do Egito ⇒ LXX →§194. ►42.1 **disse...** TM acrescenta Jacó. ►42.2 →At 7.12. TM acrescenta E disse no início do v. ⇒ LXX →§194. ►42.4 **não o enviou...** TM acrescenta Jacó ⇒ LXX →§194. ►42.6 **se prostraram...** →37.7-10. ►42.9 **dos sonhos...** →37.5-10; **o desprotegido...** Parte noroeste da fronteira. A mais exposta a ataques. ►42.10 **disseram...** TM: *lhes disseram* ⇒ LXX →§194. ►42.13 **doze irmãos...** TM acrescenta *filhos de um mesmo varão* ⇒ LXX →§194.

¹⁷ E os pôs juntos sob custódia por três dias. ¹⁸ E ao terceiro dia lhes disse: Fazei isto e vivereis. Porque eu temo a Ha-Elohim. ¹⁹ Se sois honrados, um dos vossos irmãos ficará em prisão, enquanto vós levais o grão comprado. ²⁰ Mas me trareis o vosso irmão mais novo, e as vossas palavras serão verificadas, e não morreréis. E fizeram assim.

²¹ E cada um dizia ao seu irmão: Certamente somos culpados pelo nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma quando nos rogava, e não o escutamos, por isso veio sobre nós esta angústia. ²² E Rúben lhes respondeu dizendo: Acaso não vos falei dizendo: Não pequeis contra o garoto? Mas não escutastes, e agora, certamente, o seu sangue nos é requerido. ²³ (E eles não sabiam que José entendia, porque havia tradutor entre eles).

²⁴ Sendo apartado, ele chorou. Depois voltou a eles e lhes falou, e tomando dentre eles a Simeão, o atou diante dos seus olhos. ²⁵ E José ordenou que enchessem os seus sacos de grão e devolvessem a prata de cada um deles em seu saco, e lhes deram provisões para o caminho. E assim se fez com eles.

²⁶ E eles carregaram o seu grão sobre os seus jumentos e se foram dali. ²⁷ Mas na estalagem, ao abrir um o seu saco para dar forragem ao seu jumento, viu que sua prata estava na boca de seu saco. ²⁸ E disse aos seus irmãos: Minha prata foi devolvida, e vede, está no meu saco! Então seu coração se sobresaltou e, temerosos, cada um dizia ao seu irmão: Que está fazendo Elohim conosco?

²⁹ Chegados a seu pai Jacó na terra de Canaã, referiram-lhe todas as coisas que lhes haviam sucedido, dizendo: ³⁰ Aquele homem, o senhor da terra, falou-nos coisas duras, e nos pôs em prisão como espias daquele país.

³¹ Mas lhe dissemos: Nós somos honrados, não somos espias. ³² Éramos doze irmãos, filhos de nosso pai, um está desaparecido, e o pequeno está hoje com o nosso pai na terra de Canaã. ³³ E aquele homem, o senhor daquela terra, disse-nos: Nisto saberei que vós sois honrados. Deixai um dos vossos irmãos comigo, e tomai a porção de grãos que haveis comprado e marchai. ³⁴ Trazei diante de mim o vosso irmão mais novo, e saberei que não sois espias, que sois honrados. Vos devolverei o vosso irmão, e podereis negociar no país.

³⁵ E sucedeu que, ao esvaziar eles os seus sacos, eis que a bolsa da prata de cada um estava em seu saco. E ao verem eles e seu pai as bolsas de prata, tiveram temor.

³⁶ E o seu pai Jacó lhes disse: Haveis-me privado de filhos: José não está, Simeão tampouco está, e quereis levar a Benjamim. Tudo está contra mim!

³⁷ Mas Rúben falou ao seu pai: Faze com que morram os meus dois filhos se não to trouxer. Entrega-o na minha mão, que eu to devolverei.

³⁸ Mas ele respondeu: O meu filho não descerá convosco, pois o seu irmão está morto e só me resta ele. Se alguma desgraça lhe chegasse a acontecer no caminho por onde fordes, fareis descer as minhas cães com dor ao Sheol.

►42.17 *três dias...* →§319. ►42.18 *disse...* TM acrescenta *José* ⇒ LXX →§194. ►42.19 *comprado...* TM acrescenta *a vossas famílias famintas* ⇒ LXX →§194. ►42.22 *Não pequeis contra o garoto...* →37.21-22. ►42.27 *viu...* TM acrescenta *eis aqui* ⇒ LXX →§194. ►42.30 *nos pôs em prisão...* →40.3.

A segunda viagem

43 Porém a fome era grave naquela terra.

² E ocorreu que, quando acabaram de comer o grão que haviam trazido do Egito, seu pai lhes disse: Voltai e comprai-nos um pouco de alimento. ³ E Judá lhe respondeu, dizendo: Aquele homem nos advertiu seriamente: Não vereis meu rosto se não estiver convosco vosso irmão mais novo. ⁴ Se enviareis o nosso irmão conosco, desceremos e te compraremos alimento, ⁵ mas se não o enviareis, não desceremos, porque aquele homem nos disse: Não vereis meu rosto se não estiver convosco vosso irmão mais novo. ⁶ E disse Israel: Por que me fizeste o dano dizendo ao homem que tínheis outro irmão? ⁷ E eles disseram: Aquele homem nos perguntou expressamente acerca de nós e de nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? E lhe declaramos conforme a estas perguntas. Acaso sabíamos que ele diria: Fazei descer o vosso irmão?

⁸ Judá disse a Israel, seu pai: Envia o garoto comigo, assim nos levantaremos e iremos para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, e nem os nossos pequenos. ⁹ Eu serei fiador por ele, a mim mesmo me pedirás conta dele. Se não o devolver a ti e o puser diante, serei culpável diante de ti todos os dias.

¹⁰ Se não nos tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado pela segunda vez.

¹¹ Respondeu seu pai a Israel: Se tem de ser assim, fazei-o. Tomai do melhor da terra em vossas bolsas

e levai presentes àquele homem, bálsamo, e mel, especiarias e mirra, nozes e amêndoas. ¹² Tomai em vossas mãos o dobro de prata, e levai em vossa mão a prata de volta em vossos sacos, pois talvez foi um erro. ¹³ Tomai o vosso irmão, levantai-vos e voltai diante daquele homem. ¹⁴ E El-Shadday vos conceda misericórdia diante daquele homem, e envie o vosso outro irmão, e a Benjamim. E se hei de ser privado de filhos, privado seja!

¹⁵ Os homens então, tomando os presentes, o dobro da prata em sua mão, e a Benjamim, levantaram-se e desceram ao Egito para apresentar-se diante de José.

¹⁶ Quando José viu com eles a Benjamim, disse ao que estava a cargo da sua casa: Faze entrar a estes varões na casa, degola um animal e prepara-o, porque estes varões comerão comigo ao meio-dia. ¹⁷ O homem fez como José havia dito, e os fez entrar na casa de José. ¹⁸ Os homens tiveram temor quando se viram conduzidos à casa de José, pois diziam: Pelo assunto da prata devolvida em nossos sacos na primeira vez, somos trazidos aqui, para nos atacar e se arremessar sobre nós e tomar como escravos a nós junto com os nossos jumentos.

¹⁹ Então se aproximaram do homem que estava a cargo da casa de José, e lhe falaram à porta da casa, ²⁰ e disseram: Ai, senhor meu! Nós certamente descemos no começo para comprar alimento, ²¹ mas sucedeu que quando chegamos à pousada e abrimos os nossos sacos, eis que a prata de cada um estava na boca do seu saco, nossa

►43.10 *já teríamos voltado...* TM acrescenta *aqui* ⇒ LXX →§194. ►43.11 *bálsamo...* TM acrescenta *um pouco* ⇒ LXX →§194. ►43.14 *El-Shadday...* = *Deus Todo-suficiente*; *envie...* TM acrescenta *convosco* ⇒ LXX →§194. ►43.20 *e disseram...* O TM registra o singular indicando que um falou por todos.

prata em seu exato peso. Por isso tornamos a trazê-la em nossas mãos.²² E tomamos outra prata em nossas mãos para comprar alimento; não sabemos quem pôs a nossa prata em nossos sacos.²³ E ele respondeu: Paz a vós, não temais. Vosso Elohim e o Elohim de vossos pais vos deu um tesouro escondido em vossos sacos. Já vossa prata chegou a mim.

E trouxe-lhes Simeão.²⁴ E os fez entrar na casa de José, e lhes deu água e lavaram os seus pés, e deu forragem aos seus jumentos.²⁵ E eles prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, pois ouviram que ali ia ser a comida principal.

²⁶ Quando José chegou à casa, eles lhe apresentaram dentro da casa os presentes que tinham em suas mãos, e se prostraram diante dele rosto em terra.²⁷ E José lhes perguntou: Como estais? Está bem vosso pai, o ancião do qual falastes? Vive ainda?²⁸ E eles disseram: Teu servo, o nosso pai, está bem, ainda vive. E ele disse: Bendito seja esse homem por Elohim! E se prostraram para adorá-lo.²⁹ E ele ergueu os seus olhos e viu o seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, e disse: Este é o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Elohim te faça misericórdia, filho meu.

³⁰ José, pois, conturbado porque suas entranhas estavam comovidas por seu irmão, buscava onde chorar, e entrou na recâmara, e ali chorou.³¹ Depois lavou o rosto e saiu, e refreando-se ordenou: Trazei a comida!³² Mas a puseram separadamente, para eles à parte,

e por separado para os egípcios que comiam com ele, pois os egípcios não podiam comer alimentos com os hebreus, porque era abominação para os egípcios.³³ E eles se assentaram diante dele, o primogênito conforme a sua primogenitura, e o menor conforme a sua menor idade. E aqueles varões se olhavam atônitos uns aos outros.³⁴ E de si mesmo ele tomou porções para eles (e a porção de Benjamim aumentada cinco vezes as porções de todos) e beberam e foram embriagados com ele.

A taça de José

44 E ordenou expressamente ao que estava a cargo da sua casa: Enche de comida os sacos destes homens, tanto quanto puderem levar, e coloca a prata de cada um na boca de seu saco.² E colocai a taça de prata, na boca do saco do mais novo, com a prata de seu grão. E se fez conforme a palavra que havia falado José.³ Quando raiou a alva, foram despedidos aqueles varões, eles e os seus jumentos.

⁴ Saíram eles da cidade, e não se haviam distanciado, quando José disse ao que estava a cargo da sua casa: Levanta-te e persegue esses homens, prendei-os e lhes dirás: Por que me haveis pagado o bem com o mal?⁵ Por que roubastes a minha taça de prata? Não é esta em que bebe meu senhor, e com o qual costuma interpretar augúrios? Mal haveis obrado no que haveis feito.

⁶ Assim, alcançou-os e lhes falou estas palavras.⁷ E eles lhe disseram: Por que fala o meu senhor tais coi-

►43.24 *e os fez entrar...* TM acrescenta *o homem aos homens* ⇒ LXX →§194. ►43.28 *se prostraram...* →37.7-10. ►43.30 *conturbado...* ⇒ LXX →§32. ►44.2 *a taça...* TM acrescenta *minha taça* ⇒ LXX →§194. ►44.5 *minha taça de prata?*... TM omite *Por que roubastes minha taça de prata?*

sas? Longe esteja dos teus servos fazer coisa semelhante! ⁸ Eis que a prata que achamos na boca de nossos sacos, voltamos a te trazer desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro? ⁹ Aquele dos teus servos com quem for achada a taça, que morra, e nós também seremos escravos do meu senhor. ¹⁰ E ele disse: Seja agora conforme as vossas palavras, aquele com quem se achar a taça, chegará a ser meu escravo, e vós sereis inocentes.

¹¹ E se apressaram, e baixando cada um seu saco à terra, cada qual abriu o seu saco. ¹² Ele examinava do mais velho ao mais novo, e a taça foi achada no saco de Benjamim. ¹³ Então eles rasgaram as suas vestes, e cada um carregou o seu jumento e regressaram à cidade.

¹⁴ E chegaram Judá e os seus irmãos à casa de José, e ele ainda estava ali, e caíram em terra diante dele. ¹⁵ E José lhes disse: Que ação é esta que haveis feito? Não sabeis que um homem como eu é capaz de adivinhar? ¹⁶ E disse Judá: O que diremos ao meu senhor? O que falaremos? Como nos justificaremos? Ha-Elohim tem descoberto a iniquidade dos teus servos. Eis que somos escravos do meu senhor, nós, e também aquele em cuja mão foi achada a taça. ¹⁷ Porém ele disse: Longe de mim o fazer isto, o homem em cuja mão foi achada a taça, ele será meu escravo. Vós subi em paz a vosso pai.

¹⁸ Então Judá se aproximou dele, e disse: Ai, senhor meu! Teu servo falará palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como o próprio Faraó. ¹⁹ Meu senhor tem

perguntado aos seus servos, dizendo: Tendes pai ou irmão? ²⁰ E nós dissemos ao meu senhor: Temos um pai ancião, e um garoto pequeno que lhe nasceu em sua velhice, pois o seu irmão morreu, somente ele ficou de sua mãe, e o seu pai o ama. ²¹ E disseste aos teus servos. Fazei-o descer para que o veja. ²² E nós dissemos ao meu senhor: O menino não pode abandonar o seu pai, porque se o abandonasse, o seu pai morreria. ²³ Mas disseste aos teus servos: Se o vosso irmão mais novo não descer convosco, não vereis mais o meu rosto. ²⁴ E aconteceu que quando subimos aonde está meu pai, o teu servo, referimos-lhe as palavras do meu senhor. ²⁵ E o nosso pai disse: Voltai para comprar para nós um pouco de alimento. ²⁶ Mas nós dissemos: Não podemos descer. Se o nosso irmão mais novo for conosco, descemos, porque não poderemos ver o rosto daquele homem se não estiver conosco o nosso irmão mais novo. ²⁷ Então o teu servo, o meu pai, disse-nos: Vós mesmos sabeis que a minha mulher me deu à luz dois. ²⁸ Um saiu do meu lado, e eu disse: Certamente foi despedaçado. E até agora não tornei a vê-lo. ²⁹ E se tomais também a este da minha presença e lhe suceder alguma desgraça, fareis descer as minhas cãs com pesar ao Sheol.

³⁰ E agora, quando chegar ao teu servo, o meu pai, e o garoto não estiver conosco, como sua alma está ligada à alma dele, ³¹ sucederá que quando vir que o garoto não está conosco, morrerá, e os teus servos terão feito descer, com pesar, ao Sheol as cãs do teu servo, o nosso pai. ³² Porque eu, o teu servo,

fiquei como fiador do garoto diante do meu pai, dizendo: Se não to trouxer, seja eu pecador diante do meu pai todos os dias. ³³ E agora, teu servo fique no lugar do jovem por escravo do meu senhor, mas que o jovem suba com os seus irmãos. ³⁴ Porque, como subirei eu até o meu pai se o jovem não está conosco? Que eu não veja o mal que sobrevirá a meu pai!

A revelação

45 José já não podendo conter-se ante os que estavam ao seu lado, disse: Saí todos da minha presença! E não ficou homem com ele quando José se deu a conhecer aos seus irmãos. ² Então alçou a sua voz em pranto, e o ouviram os egípcios e o ouviu a casa de Faraó. ³ E disse José aos seus irmãos: Eu sou José! Vive ainda o meu pai? E seus irmãos, conturbados, não puderam responder-lhe. ⁴ E disse José aos seus irmãos: Aproximai-vos de mim! E eles se aproximaram, e ele disse: Eu sou o vosso irmão José, a quem vendestes para o Egito. ⁵ Agora, pois, não vos entristeçais nem vos pareça insuportável ter me vendido para aqui, pois para preservar a vida me enviou Elohim adiante de vós. ⁶ Porque já houve dois anos de fome sobre terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá sementeira nem sega. ⁷ Por isso Elohim me enviou adiante de vós para vos preservar um remanescente nesta terra e para vos dar vida por meio de uma grande libertação. ⁸ Assim que, não me enviastes vós para aqui, mas Ha-Elohim,

quem me tem constituído como pai de Faraó, e senhor de toda sua casa, e governador em toda a terra do Egito. ⁹ Apressai-vos, subi até o meu pai, e dissei-lhe: Assim diz o teu filho José: Elohim me tem posto por senhor de todo o Egito, desce a mim, não te detenhas, ¹⁰ e habitarás na terra de Gósen, e estarás próximo de mim, tu e teus filhos, e os filhos dos teus filhos, teus rebanhos e tuas vacadas e tudo o que tens. ¹¹ E ali te sustentarei, pois ainda restam cinco anos de fome, para que não caias na miséria, tu, e tua casa, e tudo o que tens. ¹² E decerto, os vossos olhos podem ver, e os olhos de meu irmão Benjamim, que é a minha boca a que vos fala. ¹³ Declarareis ao meu pai todo o meu esplendor no Egito e o que tendes visto. Apressai-vos, e fazei com que o meu pai desça para aqui! ¹⁴ E se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim, e chorou, e Benjamim chorou em seu pescoço. ¹⁵ E beijou todos os seus irmãos, e chorou sobre eles. Depois, os seus irmãos falaram com ele. ¹⁶ E a voz foi ouvida na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José têm vindo! E resultou agradável a Faraó e aos seus servos. ¹⁷ E disse Faraó a José: Dize aos teus irmãos: Fazei isto: Carregai vossas bestas, e entrai na terra de Canaã. ¹⁸ Em seguida tomai o vosso pai e as vossas famílias, e vinde a mim, e eu vos darei o bom da terra do Egito, e comereis da abundância do país. ¹⁹ Ordenai-lhes isto: Tomai da terra do Egito carros para os vossos pequenos e vossas mulheres, e tomai vosso

►45.1 *Saí todos...* TM acrescenta *homem* ⇒ LXX →§194; *se deu a conhecer...* →At 7.13. ►45.3 *conturbados...* TM acrescenta *de sua presença* ⇒ LXX →§194. ►45.5 ⇒ LXX. ►45.10 *terra de Gósen...* Terra muito fértil situada no Delta do Nilo. ►45.9-11 →At 7.14. ►45.13 *e o que tendes visto...* TM acrescenta *tudo* ⇒ LXX →§194. ►45.17 *entrai...* TM acrescenta *ide, regressai* ⇒ LXX →§194. ►45.19 *Tomai...* TM acrescenta *e fazei* ⇒ LXX →§194.

pai, e vinde.²⁰ E não vos preocupeis com os vossos bens, porque o melhor do Egito é vosso.

²¹ Assim o fizeram os filhos de Israel, e José lhes deu carros conforme a ordem de Faraó e lhes deu provisão para o caminho.²² A todos eles lhes deu o dobro de vestido, mas a Benjamim lhe deu trezentas peças de ouro e cinco vestidos de luxo.²³ E a seu pai enviou: dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentas carregadas de pão para a viagem de seu pai.²⁴ E despediu os seus irmãos, e foram encaminhados, e lhes disse: Não discutais pelo caminho.

²⁵ Subiram do Egito, e chegaram à terra de Canaã, a seu pai Jacó,²⁶ e lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e governa em toda a terra do Egito! Mas o seu coração desmaiou, pois não lhes cria.²⁷ Mas eles lhe disseram todas as palavras que José lhes havia falado, e ao ver os carros que José havia enviado para levá-lo, o espírito de seu pai Jacó reviveu.²⁹ Então disse Israel: Basta! Meu filho José ainda vive! Irei e o verei antes de morrer!

Israel no Egito

46 E Israel partiu com tudo o que tinha. E chegou a Beer-seba, e ofereceu sacrifícios ao Elohim de seu pai Isaque.² E falou Elohim a Israel em visão noturna, e lhe disse: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui.³ E lhe disse: Eu sou Elohim, o Elohim de teu pai. Não temas descer ao Egito, porque ali te converterei numa grande nação.

⁴ Eu descerei contigo ao Egito, e certamente Eu também te farei subir, e José colocará suas mãos sobre os teus olhos.

⁵ E se levantou Jacó de Beer-Seba, e os filhos de Israel fizeram subir a seu pai, aos seus pequenos e às suas mulheres nos carros que José havia enviado para que o levassem.

⁶ E tomaram seus gados, e os pertences que haviam adquirido na terra de Canaã, e se foram ao Egito, Jacó, e toda a sua descendência com ele,⁷ seus filhos e netos, suas filhas e netas. E levou toda a sua descendência ao Egito.

⁸ Estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egito: Jacó e os seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó.⁹ E os filhos de Rúben: Enoque, Falu, Hezrom e Carmi.

¹⁰ E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho da cananeia.¹¹ E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.¹² E os filhos de Judá: Er, Onã e Selá, Perez e Zara, ainda que Er e Onã haviam morrido na terra de Canaã. E os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.¹³ Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.¹⁴ E os filhos de Zebulon: Serede, Elom e Jaleel.

¹⁵ Estes foram os filhos de Leia, os que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha Diná. O total de pessoas dos seus filhos e filhas foi trinta e três.

¹⁶ E os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.¹⁷ E os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Será, irmã deles. Os filhos de Berias: Héber e Malquiel.¹⁸ Estes

►45.20 *o melhor do Egito...* TM acrescenta *de toda a terra* ⇒ LXX →§194. ►45.22 ⇒ LXX. ►45.23 *carregadas de pão...* Refere-se a alimentos em geral. TM acrescenta *grão... víveres* ⇒ LXX →§194. ►45.24 *não discutais...* Heb. *ragaz c, não brigais*. ►46.4 *José colocará suas mãos sobre os teus olhos...* TM registra *a mão de José fechará teus olhos* ⇒ LXX. ►46.5 *a seu pai...* TM acrescenta *Jacó* ⇒ LXX →§194; *José...* TM: *Faraó* ⇒ LXX. ►46.6 *sua descendência...* →At 7.15. ►46.7 *E levou...* TM acrescenta *com ele* ⇒ LXX →§194.

foram os filhos de Zilpa, a que Labão deu a sua filha Leia, e deu à luz estes a Jacó: dezesseis pessoas.

¹⁹ Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. ²⁰ E a José, na terra do Egito, nasceram Manassés e Efraim, os quais lhe deu à luz Ase-nate, filha de Potífera, sacerdote de Om. ²¹ E os filhos de Benjamim foram Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamá, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

²² Estes foram os filhos de Raquel que nasceram a Jacó: catorze pessoas no total.

²³ E os filhos de Dã: Husim. ²⁴ E os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. ²⁵ Estes foram os filhos de Bila, a que deu Labão a Raquel sua filha, e ela deu à luz estes a Jacó: sete pessoas no total. ²⁶ Todas as pessoas que foram com Jacó ao Egito, procedentes dos seus lombos, sem contar as mulheres dos filhos de Jacó, todas as pessoas foram sessenta e seis. ²⁷ E os filhos de José, que lhe nasceram na terra egípcia, foram dois. Todas as almas da casa de Jacó que entraram no Egito foram setenta.

²⁸ E enviou Judá adiante de si para seu encontro com José na cidade de Pitom, na terra de Ramessés.

²⁹ E José atrelando seus carros, subiu ao encontro de Israel, seu pai, na cidade de Pitom. E ao vê-lo, o abraçou e chorou longamente.

³⁰ E Israel disse a José: Agora posso morrer, pois tenho visto teu rosto e ainda estás vivo! ³¹ E José disse aos seus irmãos: Subirei para informar

a Faraó e dizer-lhe: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, têm vindo a mim. ³² São pastores que cuidam do gado, e trouxeram os seus rebanhos, suas vacadas e todas as suas possessões. ³³ Quando Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso ofício? ³⁴ Vós respondereis: Os teus servos são pastores desde sua juventude até agora, tanto nós como os nossos pais. Assim podereis viver na terra de Gósen, porque todo pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

O menor é abençoado pelo maior

47 Foi, pois, José e anunciou a Faraó, e lhe disse: Meu pai e meus irmãos, seus rebanhos e vacadas, com tudo o que têm, têm vindo da terra de Canaã, e eis aqui estão na terra de Gósen. ² E dentre os seus irmãos tomou a cinco deles, e os apresentou a Faraó. ³ E Faraó disse aos seus irmãos: Qual é o vosso ofício? E responderam a Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, nós e nossos pais. ⁴ E disseram a Faraó: Viemos para habitar nesta terra, porque a fome aperta na terra de Canaã e não há pasto para as ovelhas dos teus servos. Permite que teus servos habitem na terra de Gósen. ⁵ E Faraó falou a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos têm vindo a ti. ⁶ A terra do Egito está diante de ti. Faze habitar o teu pai e os teus irmãos na melhor terra.

►46.20 **Manassés e Efraim...** →41.50-52. ►46.23 **filhos...** O plural filhos e filhas se usa como uma frase fixa →v. 15. ►46.27 **setenta...** LXX registra *setenta e cinco* ⇒ TM, PS →§289. ►46.28-29 ⇒ LXX. ►46.29 **e o abraçou...** TM acrescenta *lançando-se sobre seu pescoço* ⇒ LXX →§194. ►46.31 **aos seus irmãos...** TM acrescenta *e à casa de seu pai* ⇒ LXX →§194. ►46.32 **São pastores...** TM acrescenta *de ovelhas* ⇒ LXX →§194. ►46.33 **Quando...** TM acrescenta *E sucederá* ⇒ LXX →§194. ►47.4 **Permite...** TM acrescenta *te rogamos* ⇒ LXX →§194. ►47.6 **a melhor terra...** TM acrescenta *se estabeleçam na terra de Gosén, e se sabes que há entre eles homens capazes, ponde-os como maiores de meu gado* ⇒ LXX →§194.

⁷ E José tomou o seu pai Jacó e o apresentou a Faraó, e Jacó abençoou a Faraó. ⁸ E Faraó perguntou a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida? ⁹ Jacó respondeu a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos. Poucos e maus têm sido os dias dos anos da minha vida, e não têm chegado aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias de suas peregrinações. ¹⁰ E Jacó abençoou a Faraó, e saiu da sua presença.

Fome e escravidão

¹¹ José, pois, fez habitar o seu pai e os seus irmãos dando-lhes possessão na terra do Egito, na melhor terra, na terra de Ramessés, como Faraó havia ordenado. ¹² E abastecia José ao seu pai, aos seus irmãos e a toda a casa de seu pai, incluídos os pequenos.

¹³ Mas no país não havia alimento e a fome se intensificava, e a terra do Egito e a de Canaã desfaleciam por causa da fome. ¹⁴ José recolheu, pois, toda a prata achada na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo grão que compravam e que se lhes abastecia, e levou José toda a prata para a casa de Faraó. ¹⁵ Quando se acabou a prata da terra do Egito e da terra de Canaã, todo o Egito acudiu a José, dizendo: Dá-nos pão. Por que morreremos diante de ti? Pois a prata acabou. ¹⁶ Então disse José: Acabou-se a prata, entregai vosso gado, e eu vos darei por vosso gado. ¹⁷ E levaram os seus gados a José. E José lhes deu pão pelos cavalos, pelo gado do rebanho, pelo

gado da vacada, e pelos jumentos. E durante aquele ano lhes subministrou alimento em troca de todos os seus gados.

¹⁸ Finalizado aquele ano, recorreram a ele no segundo ano, e lhe disseram: Não ocultamos ao nosso senhor que, visto que a prata acabou, e também o gado é do nosso senhor, nada resta diante do nosso senhor senão nosso corpo e nosso solo. ¹⁹ Por que morreremos diante dos teus olhos como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra por pão, e nós e o nosso solo seremos escravos de Faraó, mas dá-nos semente para que possamos viver e não morramos, e a terra não seja assolada. ^{20a} E José comprou para Faraó toda a terra dos egípcios ²² exceto a terra dos sacerdotes, que não comprou, porque Faraó tinha dado aos sacerdotes sua ração, e de Faraó comiam a ração que lhes dava. Por isso não tiveram de vender os seus campos. ^{20b} Mas os egípcios venderam os seus campos a Faraó, pois a fome prevalecia contra eles. E a terra chegou a ser de Faraó, ²¹ o qual submeteu o povo como escravos, de um extremo a outro do território do Egito. ²³ José disse ao povo: Eis que, hoje vos comprei a vós com a vossa terra para Faraó. Aqui tendes semente para semear a terra. ²⁴ Quando chegar a colheita dareis a quinta parte a Faraó, e as quatro partes serão vossas para semear o campo, para vosso alimento, e para os que estão em vossas casas. ²⁵ Responderam: Deste-nos a vida! Achemos graça aos olhos do nosso senhor, e

►47.7 *Jacó abençoou a Faraó...* →Hb 7.7, ►47.8 *os anos de tua vida?*... Isto é, *Quantos anos tens?* ►47.9 *peregrinações...* →§291. ►47.13 *alimento...* Lit. *pão*. ►47.19 *diante dos teus olhos...* TM acrescenta *tanto nós* ⇒ LXX →§194. ►47.20-22 TM: sequência incorreta. Não *José*, antes *Faraó* é quem escraviza a seu próprio povo. A sequência correta é 20^a, 22, 20^b, 21. ►47.24 *em vossas casas...* TM acrescenta e *para alimento de vossas crianças* ⇒ LXX →§194.

sejamos servos de Faraó. ²⁶ E José o estabeleceu por estatuto sobre a terra do Egito até este dia: Faraó recebe a quinta parte. Somente a terra dos sacerdotes não chegou a ser de Faraó.

Um juramento

²⁷ E Israel habitou no país do Egito, na terra de Gósen, e tomaram posse nela, e foram frutificados e multiplicados de grande maneira.

²⁸ E viveu Jacó na terra do Egito de sessete anos, pois foram os dias de Jacó, os anos da sua vida, cento e quarenta e sete anos.

²⁹ Quando se aproximava para Israel a hora de morrer, chamou o seu filho José, e lhe disse: Se achei graça diante de teus olhos, põe tua mão debaixo da minha coxa, e farás comigo a misericórdia e o favor de não me enterrar no Egito. ³⁰ Quando eu descansar com os meus pais, me levarás do Egito e me enterrarás no sepulcro deles. E respondeu: Farei segundo a tua palavra. ³¹ Mas insistiu: Jura-me! E jurou-lhe. Então Israel adorou sobre o extremo do seu bordão.

O menor é o maior

48 Depois destas coisas, foi dito a José: Eis que, teu pai está doente. E ele tomou os seus dois filhos, Manassés e Efraim. ² E foi notificado a Jacó dizendo: Eis que teu filho José vem a ti. E Israel se esforçou, e se assentou no leito. ³ E disse Jacó a José: El-Shadday me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e

me abençoou, ⁴ e me disse: Eis que Eu te farei frutificar, multiplicar-te-ei, pôr-te-ei por congregação de povos e à tua descendência depois de ti darei esta terra por possessão perpétua. ⁵ Pois bem, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito antes de vir eu a viver contigo no Egito são meus. Efraim e Manassés serão para mim como Rúben e Simeão. ⁶ Em troca, a descendência que terás gerado depois deles, serão teus, e em nome dos seus irmãos receberão sua herança.

⁷ Quanto a mim, ao regressar de Padã, para minha tristeza morreu Raquel na terra de Canaã, no caminho a uma meia légua de Efrata. E a enterrei no caminho de Efrata, que é Bet-Lechem.

⁸ E vendo Israel aos filhos de José, perguntou: Quem são? ⁹ E José respondeu ao seu pai: São meus filhos, que Elohim me deu aqui. Disse-lhe: Aproxima-os e os abençoa-rei. ¹⁰ E os olhos de Israel estavam escurecidos pela velhice, e quase não podia ver.

Assim, pois, fê-los se aproximarem e os beijou e os abraçou. ¹¹ E disse Israel a José: Não contava em ver o teu rosto, mas eis que Elohim me tem feito ver também tua descendência.

¹² Então José os tirou de seus joelhos, e se prostrou com o seu rosto em terra. ¹³ Depois tomou José a ambos, a Efraim com a destra o pôs à esquerda de Israel, e a Manassés com a sua esquerda o pôs à direita de Israel, e os aproximou. ¹⁴ Mas Israel estendeu sua destra e a pôs

►47.29 *põe tua mão...* TM acrescenta *agora* ⇒ LXX →§194; *não me enterrar...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX →§194. ►47.31 *bordão...* ⇒ LXX →Hb 11.21; §198; §279. ►48.1 *tomou...* TM acrescenta *consigo* ⇒ LXX →§194. ►48.3 *me apareceu em Luz...* →28.19. ►48.4 *descendência...* →28.13-14. ►48.7 *para minha tristeza...* Interpretação do hebraico *alay* como *uma (tristeza) sobre mim*; *Efrata...* →35.16-19; *a enterrei...* TM acrescenta *ali* ⇒ LXX →§194. ►48.9 *Aproxima-os...* TM acrescenta *agora* ⇒ LXX →§194.

sobre a cabeça de Efraim, o menor, e sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando suas mãos. ¹⁵ E abençoou a José, dizendo:

Ha-Élohim, em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque,

Ha-Elohim, que me tem pastoreado desde que existo até este dia,

¹⁶ O Anjo que me liberta de todo o mal, abençoe a estes jovens.

Seja perpetuado neles o meu nome,

E o nome dos meus pais Abraão e Isaque,

E aumentem até serem uma multidão no meio da terra.

¹⁷ Mas José, vendo que o seu pai havia colocado a destra sobre a cabeça de Efraim, lhe desagradou, e agarrou a mão de seu pai para mudá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés, ¹⁸ enquanto dizia a seu pai: Assim não, meu pai, porque este é o primogênito, põe a tua destra sobre a sua cabeça. ¹⁹ Porém se recusou, e disse: O sei, filho meu, o sei. Também ele chegará a ser um povo, e também será elevado, mas seu irmão mais novo será maior que ele, e a sua descendência chegará a ser uma multidão de nações.

²⁰ E naquele dia os abençoou, dizendo:

Em vós será abençoado Israel, quando disserem:

Elohim te faça como Efraim e como Manassés.

E colocou Efraim diante de Manassés.

²¹ E disse Israel a José: Eis que estou para morrer, mas Elohim estará convosco, e vos fará voltar à terra de vossos pais. ²² E eu te entrego uma melhor parte que a teus irmãos, a qual tomei da mão do amorreu com o minha lança e meu arco.

Predição

49 E chamou Jacó a seus filhos, e disse: Reuni-vos, e vos anunciarei o que vos acontecerá nos dias posteriores.

² Juntai-vos e escutai, filhos de Jacó, Ouvi a vosso pai Israel:

³ Rúben, tu és o meu primogênito, Força e primícia de meus filhos, Principal em dignidade e principal em poder,

⁴ Transbordante como água em insolência, te degradaste, Profanaste o leito de teu pai: Subiste ao meu tálamo!

⁵ Simeão e Levi são irmãos, Seus cutelos, instrumentos de injustiça.

⁶ Não entre minha alma no seu conselho, Nem meu espírito se una à sua assembleia,

Porque em sua fúria assassinaram varões, E em sua temeridade desjarretaram bois.

⁷ Maldito o seu furor, porque foi cruel, E sua fúria, porque foi implacável!

►48.14 **estendeu sua destra...** Era costume colocar a destra sobre o primogênito. Contudo aqui o menor é abençoado de tal modo que sua tribo, junto com a de Judá, chegaria a ser a mais numerosa e poderosa de Israel; **cruzando suas mãos...** TM acrescenta *embora Manassés fosse o primogênito* ⇒ LXX →§194. ►48.17 **destra...** TM acrescenta *mão* ⇒ LXX →§194. ►48.19 **se recusou...** TM acrescenta *seu pai* ⇒ LXX →§194. ►48.20 **os abençoou...** →Hb 11.21. ►49.3-4 **Rubén...** →§282. ►49.5 **Seus cutelos...** Heb. *mecherot*. Cutelos curtos de dois gumes. Prov. utilizados também para circuncidar →34.25; §281. ►49.7 **os espalharei...** Simeão foi logo absorvido por Judá, e Levi não teve território próprio.

- Os espalharei em Jacó,
E farei com que se dispersem
em Israel.
- 8 Judá, te louvarão teus irmãos,
Tua mão, na cerviz dos teus
inimigos,
Prostrar-se-ão diante de ti os
filhos de teu pai.
- 9 Filhote de leão é Judá,
Qual um broto subiste, filho meu,
Tendo-se reclinado, adormeceste,
Quem fará que se levante?
- 10 Não será retirado o cetro de Judá,
Nem o legislador de sua coxa
Até que venha Shiloh,
Expectação das nações.
- 11 Ata à videira o seu jumentinho,
E à cepa escolhida o filhote de
sua jumenta.
Lavará em vinho seu vestido,
E no sangue do cacho seu manto.
- 12 Seus olhos, alegres pelo vinho,
Seus dentes, brancos pelo leite.
- 13 Zebulom morará à margem dos
mares,
Ele será porto de navios,
E se estenderá até Sidom.
- 14 Issacar desejou o bom,
Descansa entre as herdades.
- 15 Viu que o descanso era bom,
E a terra prazerosa.
Inclinou o seu ombro para car-
regar,
E chegou a servir em tributo.
- 16 Dã julgará o seu povo,
Como uma das tribos de Israel.
- 17 Mas: Seja feito Dã serpente jun-
to ao caminho,
Réptil chifrudo junto à senda,
Que morde o calcanhar do cavalo.
E quem o monta cai para trás,
- 18 Ansiosamente esperando a
salvação de Adonai!
- 19 Gade, salteadores o assaltam,
Porém ele os atacará próximo
do seu calcanhar.
- 20 Aser, o seu pão é substancioso,
E ele dará deleites ao rei.
- 21 Naftali é cerva solta,
Que dá crias muito formosas.
- 22 José é rebento frutificador,
Filho que faz frutificar,
Filho meu, digno de imitar,
Renovo voltado a mim,
- 23 Confabularam-se para infamá-lo,
Com inveja dispararam os
arqueiros.
- 24 Mas os seus arcos foram que-
brados com poder,
Debilitados os tendões dos seus
braços,
Pela mão do Forte de Jacó.
Fortalece desde então a Israel,
Por parte do Elohim de teu pai.
- 25 Do Elohim de teu pai, que te
ajudará,
De El-Shadday, que te abençoará,
Com bênçãos dos Céus acima,
Com bênçãos de uma Terra que
tudo o possui,
Graças às bênçãos dos peitos e
do útero.
- 26 Às bênçãos de teu pai,
Que ultrapassam às de meus pais,
As bênçãos de montanhas
eternas,
Que ultrapassam as de colinas
antigas,
Estejam elas sobre a cabeça de
José,
E na coroa dos irmãos a quem
acaudilha.

►49.8-12 ⇒ LXX →§280. ►49.13 **Zebulom...** Assentado na costa, ao sul da Fenícia. ►49.14 ⇒ LXX. ►49.17 **Dã...** →§323. ►49.20 **Aser...** Assentado em zonas bem férteis, entre o Carmelo e Tiro. ►48.22-26 **José...** Tipo de Jesus Mes-
sias →§179. ►49.24 **do Elohim de teu pai...** Pai de José: *Jacó*. ►49.25 **El-Shadday...** →§5.

²⁷ Benjamim é lobo depredador,
Pela manhã devorará a presa,
E à tarde repartirá despojos.

²⁸ Todos estes são os doze filhos de Jacó, e assim Ihes predisse o seu pai, abençoando-os, a cada um segundo a sua bênção. ²⁹ E Ihes disse: Sou reunido ao meu povo. Enterrai-me com os meus pais na caverna que está no campo de Efrom o heteu. ³⁰ Na caverna de Macpela, diante de Manre, na terra de Canaã, a qual comprou Abraão junto com o campo de Efrom heteu, como propriedade para sepultura. ³¹ Ali sepultaram Abraão e a sua mulher, Sara, ali sepultaram Isaque e a sua mulher Rebeca, e ali sepultei Leia. ³² A compra do campo e da caverna que há nele provém dos filhos de Hete.

Funerais

³³ Quando Jacó terminou de dar instruções aos seus filhos, encolheu seus pés na cama, e expirou; e foi reunido ao seu povo.

50 E José se inclinou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou. ² E José ordenou a seus serventes embalsamadores que embalsamassem o seu pai. E os embalsamadores embalsamaram Israel, ³ e se cumpriram quarenta dias de sua morte, pois tantos são os dias para um sepultamento. E o Egito ficou de luto por ele durante setenta dias.

⁴ Passados os dias do luto, José falou à casa de Faraó, dizendo: Se tenho achado graça diante dos vossos olhos, falai aos ouvidos de Faraó, dizendo: ⁵ Meu pai me fez jurar, dizendo: Me sepultarás no sepulcro que eu preparei para mim mesmo na terra de Canaã. Agora pois, subirei para sepultar o meu pai, e voltarei. ⁶ E Faraó disse: Sobe e sepulta o teu pai, como ele te fez jurar.

⁷ Subiu então José para sepultar o seu pai, e com ele subiram todos os servos de Faraó, os anciãos de sua casa e todos os anciãos da terra do Egito, ⁸ assim como toda a família de José, seus irmãos e a casa de seu pai. Somente deixaram na terra de Gósen os seus pequenos, os seus rebanhos e suas vacadas. ⁹ Também subiram com ele carros e ginetes, resultando o cortejo extremamente honroso.

¹⁰ Quando chegaram a Goren-Atade, além do Jordão, lamentaram com grandes e intensos lamentos. E ele fez luto de sete dias por seu pai.

¹¹ Os habitantes daquela terra, os cananeus, viram então o luto na eira de Atade, e disseram: Luto honroso dos egípcios é esse. Portanto, chamaram o seu nome Abel-Mizraim, o qual está além do Jordão. ¹² E seus filhos fizeram assim. ¹³ E o levaram os seus filhos à terra de Canaã, e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, campo que Abraão havia comprado de Efrom heteu, para propriedade de sepultura, diante de Manre.

► 49.28 *Ihes predisse...* TM acrescenta *o que... cuja* ⇒ LXX → §194. ► 49.29 *Ihes disse...* TM acrescenta *E Ihes ordenou* ⇒ LXX → §194. ► 49.30 *Na caverna...* TM acrescenta *que está no campo* ⇒ LXX → §194; *Macpela...* → 23.3-20. ► 49.31 *sepultaram Abraão...* → 25.9-10; *sepultaram Isaque...* → 35.29. ► 49.33 *e expirou...* → At 7.15; *ao seu povo...* Lit. *povos*. ► 50.4 *falai...* TM acrescenta *vos rogo* ⇒ LXX → §194. ► 50.5 *Me sepultarás...* TM acrescenta *Eis que eu vou morrer* ⇒ LXX → §194; *subirei...* TM acrescenta *te rogo* ⇒ LXX → §194. ► 50.10 *Goren-Atade...* Isto é, *a eira da esquina*; *lamentaram...* TM acrescenta *ali* ⇒ LXX → §194. ► 50.11 *Abel-Mizraim...* Isto é, *luto dos egípcios*. ► 50.12 *fizeram assim...* TM acrescenta *tal como ele Ihes ordenou* ⇒ LXX → §194. ► 50.13 *o levaram...* → At 7.16.

¹⁴ E regressou José ao Egito com os seus irmãos e com todos os que haviam subido com ele para sepultar o seu pai.

Perdão perfeito

¹⁵ Quando os irmãos de José viram que o seu pai havia morrido, disseram: Talvez José nos guarde rancor, e certamente nos devolverá todo o mal que lhe fizemos.

¹⁶ E mandaram dizer a José: Teu pai deu ordens antes da sua morte dizendo: ¹⁷ Assim direis a José: Perdoa a transgressão dos teus irmãos e seu pecado, porque te causaram males. E agora, perdoa a transgressão dos servos do Elohim do teu pai. E enquanto falavam com ele, José chorou. ¹⁸ E vieram e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por escravos teus! ¹⁹ Mas José lhes disse: Não temais, pois acaso estou eu no lugar de Elohim?

²⁰ Ainda que vós pensastes mal contra mim, Elohim o encaminhou

para bem, para fazer como hoje e fazer viver a um povo numeroso.

²¹ Não temais, eu vos sustentarei a vós e aos vossos pequenos. Em seguida os consolou e lhes falou ao coração.

Última vontade

²² E habitou José no Egito, ele e a casa de seu pai. E viveu José cento e dez anos. ²³ E José viu os filhos de Efraim até a terceira geração. Também os filhos de Maquir filho de Manassés nasceram sobre os joelhos de José. ²⁴ E disse José aos seus irmãos: Eu morro, mas Elohim certamente vos visitará, e fará que subais desta terra à terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

²⁵ E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Elohim certamente vos visitará, e fareis subir os meus ossos daqui. ²⁶ E morreu José à idade de cento e dez anos, e o embalsamaram, e foi posto no ataúde no Egito.

► 50.14 **o seu pai...** TM acrescenta *depois de enterrar seu pai* ⇒ LXX → §194. ► 50.17 **Perdoa...** TM acrescenta *te rogo agora* ⇒ LXX → §194; **perdoa...** TM acrescenta *por favor* ⇒ LXX → §194. ► 50.18 **E vieram...** TM acrescenta *seus irmãos* ⇒ LXX → §194; **se prostraram ante ele...** → 37.10. ► 50.21 **Não temais...** TM acrescenta *Agora pois* ⇒ LXX → §194. ► 50.23 **Maquir...** Constitui a metade da tribo de Manassés, a qual habitou ao oriente do Jordão; **nasceram sobre os joelhos...** Isto é, foram adotados por José. ► 50.24-25 **visitará...** Isto é, vos fará saber vosso destino. ► 50.25 **fareis subir os meus ossos...** → Êx 13.19; Js 24.32; Hb 11.22.



NOVO PACTO



23

Segundo JOÃO

O Logos

1 Em princípio era o Logos, e o Logos estava ante DEUS, e DEUS era o Logos. ² Este estava em princípio ante DEUS. ³ Tudo existiu por Ele, e sem Ele, nada quanto existe existiu. ⁴ n'Ele havia vida, e a vida era a Luz dos homens. ⁵ A Luz resplandece na treva, e a treva não pôde extingui-la.

O arauto

⁶ Houve um homem enviado da parte de DEUS, chamado João; ⁷ este veio como testemunha para que desse testemunho da Luz, a fim de que todos cressem por meio dele; ⁸ ele não era a Luz, mas para que desse testemunho da Luz.

O propósito

⁹ A Luz verdadeira, que ao vir ao mundo ilumina todo homem, ¹⁰ estava no mundo, e o mundo se fez por Ele, mas o mundo não o conheceu. ¹¹ Ao seu, veio; e os seus não o

receberam, ¹² mas a todos os que o receberam, aos que creem em seu Nome, deu-lhes poder de chegar a ser filhos de DEUS, ¹³ os quais não foram gerados de sangues, nem da vontade da carne, nem da vontade de varão, senão de DEUS.

A tabercunalização

¹⁴ E o Logos se fez carne, e tabernaculou entre nós, e contemplamos sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. ¹⁵ João testifica acerca d'Ele, e há clamado, dizendo: Este é Aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim é antes de mim, porque era primeiro que eu. ¹⁶ De sua plenitude todos recebemos graça após graça, ¹⁷ pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade se fizeram realidade por meio de JESUS CRISTO. ¹⁸ Ninguém jamais há visto a DEUS. O Unigênito DEUS (que está no seio do Pai), Ele o explicou.

►1.1 *Em princípio...* →\$69; *Logos...* →\$70. ►1.2 *Este...* O Logos; *em princípio...* →\$69. ►1.3 *por Ele...* →\$71. ►1.4 *havia vida...* Não leva artigo. ►1.5 *não pôde extingui-la...* →\$72. ►1.6 *da parte de...* Gr. *para* (com genitivo); *João...* →Mt 3.1; Mc 1.4; Lc 3.1-2. ►1.9 *A Luz...* Isto é, *Aquele* que era a luz verdadeira. ►1.11 *Ao seu...* →\$73. ►1.13 *foram gerados...* Gr. *egennethesan* (aoristo passivo); *sangues...* Contrário a At 17.26. ►1.14 *Logos...* →\$70; *tabernaculou...* →Lv 23.39-43; 1Rs 6.13; Jl 3.21; S74. ►1.15 *há clamado...* Mudanças verbais: do presente *testifica* ao perfeito *há clamado*, ao gerúndio *dizendo*; *é antes...* Isto é, *superior*. ►1.16 *graça após graça...* Isto é, a sucessão de Moisés a Jesus (v.17); da lei à graça (Gl 3.24). ►1.18 *Unigênito DEUS...* M₁ registram *Unigênito Filho*; *o explicou...* ◄o *revelou*. Em Jesus Cristo, Deus (Elohim) explicou a si mesmo.

Testemunho do Batista

Mt 3.11-12; Mc 1.7-8; Lc 3.15-17

¹⁹ Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram uns sacerdotes e levitas desde Jerusalém para que lhe perguntassem: Quem és tu? ²⁰ E confessou (não negou, mas confessou): Eu não sou o CRISTO. ²¹ E perguntaram-lhe: O quê, pois? És tu Elias? E diz: Não sou. És tu o Profeta? E respondeu: Não. ²² Então, disseram-lhe: Quem és? Para darmos resposta aos que nos enviaram. Que dizes acerca de ti mesmo? ²³ Disse: Eu sou uma voz que grita no deserto: Aplanai o caminho do Senhor! Como disse o profeta Isaías. ²⁴ (E os enviados eram dos fariseus.) ²⁵ Perguntaram-lhe, dizendo: Por que, pois, batizas, se tu não és o CRISTO, nem Elias, nem o Profeta? ²⁶ João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo em água, mas no meio de vós está de pé um que não conheceis, ²⁷ o que vem depois de mim, de quem não sou digno de desatar a correia de sua sandália. ²⁸ Estas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

O Cordeiro de Deus

²⁹ No dia seguinte, vê a JESUS que vem até ele, e diz: Eis aqui o Cordeiro de DEUS, que carrega o pecado do mundo! ³⁰ Este é de quem eu disse: Detrás de mim vem um varão que há estado diante de mim, porque era primeiro que eu. ³¹ E eu

não o conhecia, mas para que fosse manifestado a Israel, por isso vim eu batizando em água. ³² E João deu testemunho, dizendo: Tenho contemplado o Espírito que descia do céu como pomba, e permaneceu sobre Ele. ³³ E eu não o conhecia, mas o que me enviou a batizar em água, Ele disse-me: Sobre quem vejas que desce o Espírito e permanece sobre Ele, esse é o que batiza no Espírito Santo. ³⁴ E eu hei visto, e tenho dado testemunho de que este é o Filho de DEUS.

Primeiros discípulos

³⁵ No dia seguinte, de novo estava João com dois de seus discípulos ³⁶ e, vendo a JESUS passando, diz: Eis aí o Cordeiro de DEUS! ³⁷ E seus dois discípulos o ouviram falando, e seguiram a JESUS. ³⁸ E voltando-se JESUS, e vendo-os, que o seguiam, diz-lhes: Que buscais? Então, eles disseram-lhe: Rabi (que traduzido significa Mestre), onde moras? ³⁹ Diz-lhes: Vinde e vereis. Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele aquele dia, porque era cerca da hora décima. ⁴⁰ Um dos que o seguiram (que haviam ouvido da parte de João) era André, o irmão de Simão Pedro; ⁴¹ acha este primeiro a seu próprio irmão Simão, e diz-lhe: Temos achado o MESSIAS! (que traduzido é CRISTO). ⁴² E o levou a JESUS. Olhando-o fixamente, JESUS disse: Tu és Simão, o filho de João, tu serás chamado de Cefas (que traduzido é Pedro).

► 1.21 **És tu o Profeta...** →Dt 18.15,18; At 3.22; 7.37. ► 1.23 **Isaías...** →Is 40.3. ► 1.26 **está de pé um...** →Sl 89.19. ► 1.27 **depois de mim...** TR acrescenta *o que é antes de mim*. ► 1.28 **Betânia...** Registro mais antigo e melhor respaldado →P⁵⁹, P⁶⁶, P⁷⁵, B, A, B. ► 1.29 **que carrega...** O verbo grego *airo*, cujo sentido primário é 1) *levantar*; 2) *carregar* (sobre si mesmo), e 3) *afastar*, junto ao correspondente hebraico *nasa* (Sl 32.5^b; Is 53.4,6,12^b), define a doutrina da Redenção por assunção de pecados alheios por meio da *substituição vicária*. Essa proposta alcança seu pleno sentido doutrinal quando é aplicada a Jesus. (Outro aplicação de *airo* →Jo 15.2, nota.) ► 1.39 **décima...** Isto é, às quatro da tarde. ► 1.40 **o seguiram...** Isto é, a Jesus. ► 1.41 **MESSIAS...** →S46. ► 1.42 **filho de João...** M₁ registram *Jonas*; **Pedro...** Isto é, *Pedra*.

Filipe e Natanael

⁴³ No dia seguinte, quis sair para a Galileia e achando a Filipe, JESUS lhe diz: Segue-me. ⁴⁴ E Filipe era de Betsaida, da cidade de André e de Pedro. ⁴⁵ Filipe acha a Natanael e diz-lhe: Temos achado aquele de quem escreveu Moisés na lei e os profetas: a JESUS, filho de José, o de Nazaré. ⁴⁶ Natanael disse-lhe: De Nazaré pode sair algo bom? Filipe lhe diz: Vem e vê. ⁴⁷ JESUS viu vim a Natanael, e diz acerca dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há engano! ⁴⁸ Natanael diz-lhe: De onde me conheces? Respondeu JESUS, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, estando tu debaixo da figueira, te vi. ⁴⁹ Respondeu-lhe Natanael: Rabi, Tu és o Filho de DEUS! Tu és o Rei de Israel!

⁵⁰ Respondeu JESUS e disse-lhe: Por que te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Maiores coisas que estas verás. ⁵¹ E diz-lhe: Decerto, decerto vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de DEUS subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

O bom vinho

2 Ao terceiro dia, fez-se uma boda em Caná da Galileia, e estava ali a mãe de JESUS. ² E também JESUS foi convidado com seus discípulos para a boda. ³ E quando se acabou o vinho, a mãe de JESUS diz-lhe: Não têm vinho. ⁴ JESUS diz-lhe: Mulher, que tenho em comum contigo? Ainda não chega minha hora. ⁵ Sua mãe diz aos que serviam: Fazei o que vos diga. ⁶ E estavam ali postas seis talhas de pedra para

água, conforme a purificação dos judeus, cada uma com capacidade para duas ou três metretas. ⁷ JESUS diz-lhes: Enchei as talhas de água. E encheram-nas até a borda. ⁸ Também diz-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E eles as levaram. ⁹ Quando o mestre-sala provou a água feita vinho, não sabendo de onde provinha (ainda que o soubessem os servidores que haviam tirado a água), o mestre-sala chama ao noivo, ¹⁰ e diz-lhe: Todo homem serve primeiro o bom vinho; e quando estão embriagados, o inferior; mas tu hás guardado o bom vinho até agora. ¹¹ JESUS fez que este fosse o princípio de seus sinais, em Caná da Galileia, e manifestou sua glória; e seus discípulos creram n'Ele. ¹² Depois disto, desceu a Cafarnaum, Ele, e sua mãe, e os irmãos, e seus discípulos, e permaneceram ali não muitos dias.

Purificação do templo

Mt 21.12-17; Mc 11.15-19; Lc 19.45-48

¹³ Estava próxima a páscoa dos judeus, e JESUS subiu a Jerusalém, ¹⁴ e achou no templo os que vendem bois, e ovelhas, e pombas, e os cambistas sentados.

¹⁵ E fazendo um açoitado de cordas, expulsou do templo a todos, com as ovelhas e os bois, e esparramou as moedas dos cambistas e virou as mesas, ¹⁶ e disse aos que vendem as pombas: Tirai isto daqui, e não façais da Casa de meu Pai casa de mercado! ¹⁷ (Foi-lhes recordado a seus discípulos que estava escrito: O zelo de tua Casa me consumirá).

►1.51 **vos digo...** M₁ acrescentam *daqui em diante*; **subindo e descendo...** →Gn 28.12; **Filho do Homem...** →Jo 5.25, 27-29; 8.36. ►2.4 **em comum contigo...** *que há de comum entre mim e ti?* →§219. ►2.5 **aos que serviam...** Gr. *diáconos* →§314; **Fazei o que vos diga...** →Gn 41.55; Lc 6.46. ►2.6 **metretas...** 1 metreta = 39 litros. ►2.12 **os irmãos...** M₁ registram *seus irmãos*. ►2.13 **páscoa...** →Ex 12.1-27. ►2.14 **templo...** →§257 ►2.17 **consumirá...** →Sl 69.9; Mt 3.1.

¹⁸ Interviram então os judeus e disseram-lhe: Já que fazes estas coisas, que sinal nos mostras? ¹⁹ Respondeu JESUS, e disse-lhes: Destruí este santuário, e em três dias o levantarei. ²⁰ Disseram então os judeus: Durante quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias? ²¹ Ele, porém, falava do santuário de seu corpo.

²² Quando, pois, foi ressuscitado dentre os mortos, foi-lhes recordado a seus discípulos que dizia isto. E crearam na Escritura e na palavra que disse JESUS.

O nascimento do alto

²³ Enquanto estava em Jerusalém, na festa da páscoa, muitos ao observar os milagres que fazia, creram no seu Nome. ²⁴ Porém JESUS mesmo não se confiava a eles, porque Ele conhecia a todos, ²⁵ e não tinha necessidade de que ninguém lhe desse testemunho do homem, pois Ele sabia o que havia no homem.

3 Havia um homem dos fariseus que se chamava Nicodemos, um magistrado dos judeus. ² Este veio a Ele de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és vindo de DEUS como mestre porque ninguém pode fazer esses sinais que tu fazes se não estiver DEUS com ele. ³ Respondeu JESUS e disse-lhe: Decerto, decerto te digo: A menos que alguém seja nascido de novo não pode ver o reino de DEUS.

⁴ Disse-lhe Nicodemos: Como pode nascer um homem sendo velho? Pode acaso entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?

⁵ Respondeu JESUS: Decerto, decerto

te digo: A menos que alguém seja nascido de água e Espírito, não pode entrar no reino de DEUS. ⁶ O nascido da carne, carne é e o nascido do Espírito, espírito é. ⁷ Não te surpreendas porque te disse: Vos é necessário nascer de novo. ⁸ O vento sopra onde quer, e ouves seu somido, porém não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo o nascido do Espírito. ⁹ Respondeu Nicodemos, e disse-lhe: Como pode ser isto?

¹⁰ Respondeu JESUS e disse-lhe: Tu és o mestre de Israel e não sabes isto?

¹¹ Decerto, decerto te digo, que falamos o que sabemos e testificamos o que temos visto, testificamos, porém não recebeis nosso testemunho.

¹² Se vos disse coisas terrenas e não credes, como creéis se vos dissesse as celestiais? ¹³ Porque ninguém há subido ao céu, exceto o que desceu do céu: o Filho do Homem. ¹⁴ E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, ¹⁵ para que todo que n'Ele crê tenha vida eterna.

O alcance do amor de Deus

¹⁶ Porque de tal maneira amou DEUS ao mundo, que deu seu Filho Unigênito, para que todo o que n'Ele crê, não se perca, mas tenha vida eterna.

¹⁷ Porque DEUS não enviou o Filho ao mundo para que julgasse o mundo, senão para que o mundo fosse salvo por Ele. ¹⁸ Quem crê n'Ele não é julgado, porém o que não crê, já tem sido julgado, porque não há crido em o nome do Unigênito Filho de DEUS.

►2.19 *santuário...* →§257; *o levantarei...* →Mt 26.61; 27.40; Mc 14.58; 15.29. ►2.23 *milagres...* →§28. ►2.25 *Ele sabia...* →Jr 17.9-10. ►3.3 *de novo...* ◄do alto. ►3.5 *de água...* →Jo 15.3; Tt 3.5; 1Pe 1.23; Tg 1.18. ►3.7 *Vos é necessário...* Observe-se a mudança para o plural: *necessário para todos*. ►3.8 *vento...* →§75. ►3.13 *o Filho do Homem...* M₁ acrescentam *que está no céu*. ►3.14 *seja levantado...* →8.28; 12.32-33; Nm 21.4-9; Rm 8.3; 2Co 5.21; §170 (Nº 13). ►3.15 *n'Ele...* M₁ acrescentam *não se perca* trazido do v. 16.

¹⁹ E esta é a acusação: que a Luz há vindo ao mundo, porém os homens amaram mais a treva do que a Luz, pois suas obras eram más. ²⁰ Porque todo aquele que pratica coisas más, aborrece a Luz, e não vem à Luz, para que suas obras não sejam descobertas. ²¹ Mas o que pratica a verdade vem à Luz, para que seja manifesto que suas obras têm sido feitas em DEUS.

O que vem do céu

²² Depois disto, JESUS foi com seus discípulos à terra da Judeia, e estava ali com eles e batizava. ²³ E também João estava batizando em Enom, perto de Salim, pois havia ali muitas águas. E vinham e eram batizados, ²⁴ porque João ainda não havia sido lançado no cárcere. ²⁵ Surgiu então uma discussão dos discípulos de João com um judeu acerca de uma purificação. ²⁶ E se aproximaram de João e lhe disseram: Rabi, o que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem tu tens dado testemunho, eis que batiza, e todos acodem a ele. ²⁷ Respondeu João e disse: Nada pode um homem receber se não lhe fosse dado do céu. ²⁸ Vós mesmos me dais testemunho de que eu disse: Eu não sou o CRISTO, mas que hei sido enviado adiante d'Ele. ²⁹ O que tem a noiva é o noivo; porém o amigo do noivo, que está a seu lado e o ouve, alegra-se muitíssimo com a voz do noivo. Assim pois, essa minha alegria tem sido completa.

³⁰ Ele deve crescer e eu diminuir. ³¹ O que vem de cima está sobre todos. O que é da terra, da terra é

e da terra fala. O que vem do céu está sobre todos.

³² O que há visto e ouvido, isto testifica, mas ninguém recebe seu testemunho. ³³ O que recebe seu testemunho certifica que DEUS é veraz, ³⁴ pois aquele a quem DEUS enviou, fala as palavras de DEUS, porque dá o Espírito sem medida. ³⁵ O Pai ama o Filho, e todas as coisas tem entregado em sua mão. ³⁶ O que crê no Filho tem a vida eterna; mas o que desobedece ao Filho, não verá vida, mas a ira de DEUS permanece sobre ele.

A samaritana

4 Quando JESUS soube que os fariseus ouviram dizer: JESUS faz e batiza mais discípulos que João ² (ainda que JESUS mesmo não batizava, mas seus discípulos), ³ deixou a Judeia e foi de novo para a Galileia, ⁴ porém, lhe era necessário passar por Samaria.

⁵ Chega, pois, a uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do campo que Jacó deu a seu filho José, ⁶ e ali estava o poço de Jacó. E JESUS, cansado da jornada, sentou-se precisamente junto ao poço. Era como a hora sexta.

⁷ Chega uma mulher de Samaria para tirar água. JESUS lhe diz: Dá-me de beber.

⁸ (Pois seus discípulos haviam ido à cidade para comprar alimentos).

⁹ Diz-lhe, então a mulher samaritana: Como tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana? (Pois judeus não se tratam com samaritanos).

¹⁰ Respondeu JESUS, e disse-lhe: Se conhecesses o dom de DEUS e

► 3.19 *a acusação...* → §76. ► 3.24 *no cárcere...* → Mt 14.3; Mc 6.17; Lc 3.19-20. ► 3.25 *com um judeu...* M₁ registram os judeus; *acerca de uma purificação...* Prov. sobre a eficácia do batismo e outras abluções → Hb 9.10. ► 3.28 *não sou o CRISTO...* → Jo 1.20. ► 3.35 *em sua mão...* → Mt 11.27; Lc 10.22. ► 3.36 *o que desobedece...* → Hb 3.18. ► 4.1 *JESUS...* M₁ registram *Senhor*; ► *dizer...* ► 4.5 *deu a seu filho José...* → Gn 33.19; Js 24.32. ► 4.6 *a hora sexta...* Isto é, meio-dia. ► 4.9 *não se tratam...* Isto é, até o ponto de não compartilhar utensílios para comer ou beber → Ed 4.1-5; Ne 4.1-2.

quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e Ele te daria água viva. ¹¹ Diz-lhe: Senhor, nem vasilha tens, e o poço é fundo. De onde, pois, tens água viva? ¹² Acaso tu és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu com seus filhos e seus gados? ¹³ Respondeu JESUS e lhe disse: Todo o que bebe esta água terá sede outra vez, ¹⁴ mas o que beber da água que Eu lhe darei, não terá sede jamais, mas a água que Eu lhe darei se fará nele uma fonte de água que brota para vida eterna.

¹⁵ Diz-lhe a mulher: Senhor, dê-me essa água para que não tenha sede nem venha aqui tirar. ¹⁶ Diz-lhe: Vai, chama o teu marido e volta aqui.

¹⁷ Respondeu a mulher e disse: Não tenho marido. JESUS lhe diz: Bem disseste: Não tenho marido, ¹⁸ porque cinco maridos tiveste e o que agora tens não é teu marido. Nisto tens dito verdade.

¹⁹ Diz-lhe a mulher: Senhor, vejo que tu és profeta. ²⁰ Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém está o lugar onde é necessário adorar.

²¹ Jesus lhe diz: Mulher, crê-me que vem uma hora quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai. ²² Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

²³ Mas vem uma hora, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade, porque também o Pai quer que o adorem tais adoradores. ²⁴ DEUS é Espírito; e os que adoram, devem adorar em espírito e verdade.

²⁵ Diz-lhe a mulher: Sei que vem um MESSIAS, o chamado CRISTO, quando Ele vier nos declarará todas as coisas. ²⁶ JESUS lhe diz: EU SOU, o que fala contigo.

O Salvador em Samaria

²⁷ Nisto chegaram seus discípulos e se estranhavam de que falasse com uma mulher. Não obstante, ninguém disse: Que indagas, ou que falas com ela? ²⁸ Então a mulher deixou seu cântaro e foi à cidade, e diz aos homens: ²⁹ Vinde! Vede um homem que me disse tudo que fiz! Não será este o CRISTO? ³⁰ E saíram da cidade e foram a Ele.

³¹ Entretanto, os discípulos rogavam a ele, dizendo: Rabi, come.

³² Porém Ele lhes disse: Eu tenho uma comida para comer que vós não conheceis. ³³ Os discípulos então diziam uns aos outros. Acaso alguém lhe trouxe o que comer?

³⁴ JESUS diz-lhes: Minha comida é que Eu faça a vontade do que me enviou e que acabe sua obra. ³⁵ Não dizeis vós: Ainda faltam quatro meses, e vem a sega? Eis que vos digo: Levantai vossos olhos e contemplai os campos, porque estão brancos para a sega. ³⁶ Já o que sega recebe salário e recolhe fruto para vida eterna, para que o que semeia se alegre juntamente com o que sega.

³⁷ Porque nisso é verdadeiro o dito: Um é o que semeia e outro o que sega. ³⁸ Eu vos enviei a segar o que vós não haveis lavrado; outros hão lavrado, e vós haveis entrado em seu labor.

³⁹ E daquela cidade muitos dos samaritanos creram n'Ele por causa da palavra da mulher, que dava testemunho: Disse-me tudo que fiz! ⁴⁰ De

►4.12 *do qual ele mesmo bebeu...* Lit., e ele mesmo dele bebeu. ►4.18 *verdade...* Lit., verdadeiro. ►4.20 *neste monte...* Isto é, no monte Gerizim →1Rs 12.25-33. ►4.23 *verdadeiros adoradores...* →\$260. ►4.25 *MESSIAS...* →\$46. ►4.32 *vós não conheceis...* Isto é, fazer-se maldição na cruz. ►4.35 *Ainda faltam...* Lit., são.

maneira que quando os samaritanos chegaram a Ele, rogaram-lhe que permanecesse com eles. E ficou ali dois dias. ⁴¹ E muitos mais creram por causa da Palavra d'Ele, ⁴² e diziam à mulher: Já não cremos por teu dito porque nós mesmos temos ouvido e sabido que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Mandas tua palavra

⁴³ Depois dos dois dias, saiu dali para a Galileia, ⁴⁴ porque JESUS mesmo testemunhou que um profeta não tem estima em sua própria pátria.

⁴⁵ Quando chegou, pois, à Galileia, vendo os galileus tudo o que havia feito em Jerusalém, o acolheram bem, porque também eles haviam ido à festa.

⁴⁶ E veio outra vez a Caná da Galileia, onde havia convertido a água em vinho. E havia um funcionário real cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. ⁴⁷ Este ouviu que JESUS chegava da Judeia à Galileia, e foi a Ele e rogava-lhe que descesse e curasse a seu filho, pois estava a ponto de morrer. ⁴⁸ JESUS lhe disse: Se não virdes sinais e prodígios, de nenhum modo creereis. ⁴⁹ O funcionário lhe diz: Senhor, desce antes que meu menino morra. ⁵⁰ JESUS lhe diz: Vai, teu filho vive! E o homem creu na Palavra que lhe disse JESUS, e se foi.

⁵¹ E quando já descia, seus escravos saíram-lhe ao encontro, dizendo: Teu rapaz vive! ⁵² Perguntou-lhes, pois,

a hora em que havia começado a estar melhor, e disseram-lhe: Ontem, à sétima hora, deixou-o a febre. ⁵³ Então, o pai entendeu que aquela era a hora em que JESUS lhe havia dito: Teu filho vive! E creu ele e toda sua casa. ⁵⁴ Este segundo sinal fez novamente JESUS quando veio da Judeia à Galileia.

Cura em Betzatá

5 Depois disto, havia uma festa dos judeus, e JESUS subiu a Jerusalém.

² E junto à porta das ovelhas em Jerusalém há um tanque chamado em hebraico Betzatá, que tem cinco pórticos. ³ Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos e impedidos. ⁴ ⁵ E estava ali certo homem que levava trinta e oito anos em sua enfermidade.

⁶ Quando JESUS o viu estendido, sabendo que tinha já muito tempo assim, diz-lhe: Queres ser são?

⁷ Senhor – respondeu-lhe o enfermo – não tenho um homem que me meta no tanque quando é agitada a água, e enquanto eu vou, outro desce antes que eu. ⁸ JESUS diz-lhe: Levanta-te, recolhe teu catre e anda!

⁹ E imediatamente o homem ficou são, e recolheu seu catre e pôs-se a andar. E aquele dia era shabbat.

¹⁰ Então os judeus diziam ao que havia sido curado: É shabbat; não te és lícito carregar o catre. ¹¹ Porém Ele lhes respondeu: O mesmo que me curou, disse-me: Recolhe teu

► 4.43 *dos dois dias...* → §167. ► 4.44 *em sua própria pátria...* → Mt 13.57; Mc 6.4; Lc 4.24. ► 4.45 *havam ido...* Lit. *foram*; *à festa...* → Jo 2.23. ► 4.46 *a água em vinho...* → Jo 2.1-11. ► 4.50 *creu na Palavra...* → Mt 15.28; Lc 7.7; Sl 107.20. ► 4.51 *saíram-lhe ao encontro...* M₁ acrescentam e *lhe deram notícias*. ► 5.2 *Betzatá...* M₁ registram *Betsaida*. ► 5.3 *impedidos...* M₁ registram *paralíticos*. ► 5.4 NTG omite versículo. TR acrescenta por tradição oral: *porque um anjo do Senhor descendo de vez em quando ao tanque e agitava a água; e o primeiro que descia ao tanque depois do movimento da água ficava curado de qualquer enfermidade que tivesse*. ► 5.9 *pôs-se a andar...* Apesar de o verbo estar no imperfeito (*andava*), o contexto indica o início da ação; *shabbat...* Transliteração do Heb. *do dia de descanso*. Gr. *sábbaton* → §150. ► 5.10 *não te és lícito carregar...* → Ne 13.19; Jr 17.21.

catre e anda.¹² Perguntaram-lhe: Quem é o homem que te disse: Levanta e anda?

¹³ Porém o que havia sido curado não sabia quem era, porque JESUS havia se retirado por causa da multidão que havia no lugar.

¹⁴ Depois disso o acha JESUS no templo, e lhe disse: Olha, há sido curado. Não peques mais, não seja que te suceda algo pior.¹⁵ O homem foi e disse aos judeus que JESUS era o que o havia curado,¹⁶ e, por isto os judeus perseguiam a JESUS, pois fazia essas coisas no shabbat.¹⁷ Mas Ele lhes respondeu: Meu Pai até agora trabalha e Eu trabalho.

¹⁸ Assim que, por isso mais ainda procuravam os judeus matá-lo, pois não só quebrava o shabbat, senão também dizia que DEUS era seu próprio Pai, fazendo-se igual a DEUS.

Autoridade do Filho

¹⁹ Tomando a palavra JESUS, dizia-lhes: Decerto, decerto vos digo: Não pode o Filho fazer nada de si mesmo, senão o que vê fazer o Pai. Porque o que Ele faz, isto também faz igualmente o Filho.²⁰ Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que Ele faz. E maiores obras que estas lhe mostrará para que vós vos maravilheis.²¹ Porque assim como o Pai levanta e dá vida aos mortos, assim também o Filho dá vida aos que quer.²² Porque nem ainda o Pai a ninguém julga, senão que todo o juízo o há encomendado ao Filho,²³ para que todos honrem ao Filho assim como honram ao Pai. O que

não honra ao Filho, não honra ao Pai que o enviou.²⁴ Decerto, decerto vos digo: O que ouve minha Palavra e crê no que me enviou tem vida eterna e não vai a juízo, senão que há passado da morte para a vida.

²⁵ Decerto, decerto vos digo, que chega a hora, e agora é, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de DEUS, e os que ouvirem viverão.

O Pai e o Filho

²⁶ Porque como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter vida em si mesmo.²⁷ E deu-lhe autoridade para fazer juízo, porquanto é o Filho do Homem.²⁸ Não vos maravilheis disto, pois chega a hora em que todos os que jazem nos sepulcros ouvirão sua voz,²⁹ e os que fizeram o bem sairão para a ressurreição de vida, mas os que praticaram o mal, para a ressurreição de juízo.

³⁰ Não posso Eu fazer nada de Mim mesmo. Segundo ouço, julgo; e meu juízo é justo, porque não busco minha vontade, senão a vontade do que me enviou.³¹ Se Eu dou testemunho acerca de Mim mesmo, meu testemunho não é veraz.

³² Outro é o que dá testemunho de Mim e sei que o testemunho que dá acerca de Mim é veraz.³³ Vós haveis enviado mensageiros a João e há dado testemunho da Verdade.

³⁴ Ainda que Eu não receba o testemunho da parte de um homem, digo isto para que vós sejais salvos.³⁵ Ele era o archote que está ardendo e iluminando, e por um momento quisestes regozijar-vos

►5.12 *Levanta...* M₁ acrescentam *teu catre*. ►5.16 *perseguiam JESUS...* M₁ acrescentam *e procuravam matá-lo; shabbat...* Transliteração do heb. do dia de descanso. Gr. *sabbato* →§150. ►5.17 *mas Ele lhes respondeu...* A leitura sem o nominativo Jesus está respaldada por →J²⁵, B e B. ►5.23 *o que não honra o Filho...* →3.17-19; Sl 2.12; Rm 14.10; 2Co 5.10. ►5.28 *jazem*. ►5.29 *fizeram o bem... praticaram o mal...* Os verbos são distintos →3.18-21; *ressurreição de vida... ressurreição de juízo...* →Dn 12.2. ►5.30 *de Mim mesmo...* Isto é, *por minha conta; a vontade do que me enviou...* M₁ acrescentam *a do Pai*. ►5.31 *testemunho...* →§170 (Nº 2). ►5.33 *mensageiros...* Isto é, *para perguntar; e há dado testemunho...* →Jo 1.19-27; 3.27-30. ►5.35 *por um momento...* Lit., *uma hora*.

em sua luz. ³⁶ Mas o testemunho que Eu tenho é maior que o de João, porque as obras que o Pai me deu para que as realizasse, as obras mesmas que faço, dão testemunho de Mim, de que o Pai me há enviado. ³⁷ O Pai que me enviou, Ele há dado testemunho acerca de Mim. Nunca haveis ouvido sua voz, nem haveis visto seu aspecto, ³⁸ nem tendes sua Palavra permanecendo em vós, porque a quem Ele enviou, a Este vós não credes. ³⁹ Esquadrinhais as Escrituras porque vos parece que nelas tendes vida eterna, e elas são as que dão testemunho de Mim, ⁴⁰ e não quereis vir a Mim para ter vida! ⁴¹ Glória da parte de homens não recebo, ⁴² mas vos conheço, que não tendes o amor de DEUS em vós mesmos. ⁴³ Eu hei vindo no nome de meu Pai, e não me recebeis. Se outro vem em seu próprio nome, a este receberíeis. ⁴⁴ Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória do único DEUS? ⁴⁵ Não penseis que Eu vos acusarei diante do Pai; há quem vos acusa: Moisés, em quem vós haveis posto a esperança. ⁴⁶ Mas se crêsseis em Moisés, me creríeis a Mim, porque de Mim escreveu ele. ⁴⁷ Mas se não credes em seus escritos, como creereis em minhas palavras?

A primeira multiplicação

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17

6 Depois destas coisas, JESUS se foi para o outro lado do mar da Galileia, o de Tiberíades. ² E o seguia muita gente porque viam os sinais que fazia nos enfermos. ³ Porém JESUS subiu ao monte, e se sentava ali com seus discípulos.

⁴ Estava próxima a páscoa, a festa dos judeus. ⁵ JESUS, pois, alçando os olhos e observando que vinha até Ele muita gente, diz a Filipe: De onde compraremos pães para que comam estes? ⁶ (Isto dizia para prová-lo, porque Ele sabia o que ia fazer.) ⁷ Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pães não bastam para que cada um tome um pouco. ⁸ Diz-lhe um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: ⁹ Aqui está um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos, porém, que é isto para tantos? ¹⁰ Disse JESUS: Fazei recostar aos homens. E havia muita relva no lugar. Recostaram-se, pois, os varões, em número como de cinco mil.

¹¹ Então JESUS tomou os pães, e havendo dado graças os repartiu aos recostados, e igualmente os peixinhos, quanto quiseram. ¹² E quando foram saciados, diz a seus discípulos: Recolhei os pedaços sobrantes para que não se perca nada. ¹³ E dos cinco pães de cevada recolheram e encheram doze cestos de pedaços que sobraram aos que haviam comido. ¹⁴ Então os homens, vendo o sinal que havia feito, diziam: Este é verdadeiramente o Profeta que vem ao mundo. ¹⁵ Porém JESUS, percebendo que estão a ponto de vim e levá-lo à força para fazê-lo rei, voltou a retirar-se ao monte Ele só.

Sobre o mar

Mt 14.22-27; Mc 6.45-52

¹⁶ Quando se fez a tarde, seus discípulos desceram ao mar, ¹⁷ e entrando em um barco iam para o outro lado do mar até Cafarnaum. Já havia escurecido e JESUS, ainda não

►5.37 *O Pai que me enviou...* →Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22. ►5.39 *Esquadrinhais...* Pelo contexto →vs. 33-47 é preferível o indicativo, não o imperativo. ►5.46 *de Mim escreveu ele...* →Dt 18.15-19; Jo 1.21; At 3.22. ►6.5 *compraremos...* Lit, *comprávamos*. ►6.9 *pães de cevada...* →§293. ►6.11 *os repartiu aos...* M₁ acrescentam *os discípulos*, e *os discípulos*. ►6.13 *cinco... doze...* →§170 (Nº 5 e 12). ►6.14 *viendo o sinal que havia feito...* M₁ acrescentam *Jesus*.

havia chegado a eles. ¹⁸ Ademais, o mar ia se encrespando por causa de um grande vento que soprava.

¹⁹ Quando haviam remado cerca de uns vinte e cinco ou trinta estádios veem a JESUS andando sobre o mar e perto do barco, e tiveram temor. ²⁰ Porém Ele lhes diz: EU SOU, não temais! ²¹ Então o receberam com gosto no barco e em seguida o barco esteve na terra para onde iam.

A obra de Deus

²² No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar viu que não havia ali senão um barco e que JESUS não havia entrado com seus discípulos no barco, senão que seus discípulos se haviam ido sozinhos.

²³ (Outros barcos haviam chegado de Tiberíades próximo do lugar onde haviam comido o pão, depois que o Senhor havia dado graças). ²⁴ Vendo, pois, a multidão que JESUS não está ali, nem seus discípulos, entraram nos barcos e foram a Cafarnaum buscando a JESUS

²⁵ E ao achá-lo do outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

²⁶ Respondeu-lhes JESUS dizendo: Decerto, decerto vos digo: Buscais-me, não porque vistes sinais, senão porque comestes dos pães e vos fartastes. ²⁷ Trabalhai! Não pela comida que perece senão pela comida que para vida eterna permanece, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a Este selou DEUS o Pai. ²⁸ Então lhe disseram: Que devemos fazer para realizar as obras

de DEUS? ²⁹ Respondeu JESUS e disse-lhes: Esta é a obra de DEUS: que creiais no que Ele enviou.

O verdadeiro Pão

³⁰ Então lhe disseram: Que sinal fazes tu pois, para que vejamos e creiamos em ti? Que obra fazes? ³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Pão do céu lhes deu para comer. ³² JESUS lhes disse: Decerto, decerto vos digo: Não vos há dado Moisés o pão do céu, senão meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

³³ Porque o pão de DEUS é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. ³⁴ Eles lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre esse pão!

³⁵ JESUS lhes disse: Eu sou o pão da vida; o que a Mim vem nunca terá fome e o que crê em Mim não terá sede jamais! ³⁶ Porém vos hei dito que embora me haveis visto, não credes. ³⁷ Todo o que o Pai me dá, virá a Mim; e o que a Mim vem, de nenhum modo o lanço fora, ³⁸ pois hei descido do céu, não para fazer minha vontade, senão a vontade do que me enviou. ³⁹ E esta é a vontade do que me enviou: que de todo o que me há dado não perca nada, senão que o ressuscite no último dia. ⁴⁰ Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo o que vê o Filho e crê n'Ele tenha vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia.

⁴¹ Os judeus, então, murmuravam acerca d'Ele, porque havia dito: Eu sou o pão que desceu do céu, ⁴² e diziam: Não é este JESUS, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como diz agora: Tenho descido do céu?

► 6.19 *andando sobre o mar...* → Jó 9.8. ► 6.21 *esteve na terra para onde iam...* → Sl 107.28-30. ► 6.23 *havia dado graças...* Lit., *havendo dado graças*. ► 6.25 *chegaste...* Lit. *hás chegado*. ► 6.27 *a Este selou...* Refere-se a alimentos *kosher* = limpo. ► 6.31 *Pão do céu lhes deu para comer...* → Êx 16.4,15; Sl 78.24. ► 6.37 *de nenhum modo...* O gr. *ou me* é enfático: *de maneira alguma*. ► 6.39 *o que me há dado...* O subjuntivo *der* (hipotético) não está registrado em nenhum mss. gr. confiável. ► 6.42 *Como diz agora...?* M₁ omitem *agora*.

⁴³ Respondeu JESUS e lhes disse: Não murmureis entre vós. ⁴⁴ Ninguém pode vir a Mim se o Pai que me enviou não o arrasta. E Eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵ Está escrito nos profetas: E todos serão ensinados de DEUS. Todo o que ouviu da parte do Pai, e aprendeu, vem a Mim. ⁴⁶ Não que alguém haja visto o Pai, exceto o que é da parte de DEUS: Este há visto o Pai. ⁴⁷ Decerto, decerto vos digo: O que crê tem vida eterna. ⁴⁸ Eu sou o pão da vida. ⁴⁹ Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. ⁵⁰ Este é o pão que desce do céu, para que quem coma dele não morra: 51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém come deste pão, viverá para sempre. E o pão que Eu darei pela vida do mundo é minha carne. ⁵² Então, os judeus discutiam uns com os outros, dizendo: Como pode este dar-nos a comer sua carne? ⁵³ Assim que JESUS lhes disse: Decerto, decerto vos digo: A menos que comais a carne do Filho do Homem e bebais seu sangue, não tendes vida em vós. ⁵⁴ O que mastiga minha carne e bebe meu sangue, tem vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵ Porque minha carne é verdadeira comida, e meu sangue verdadeira bebida. ⁵⁶ O que mastiga minha carne e bebe meu sangue, permanece em Mim, e Eu nele. ⁵⁷ Como me enviou o Pai vivente, e Eu vivo do Pai, de igual modo o que me mastiga, também ele viverá de Mim. ⁵⁸ Este é o pão que desceu

do céu; não como os pais comeram e morreram. O que mastiga este pão viverá para sempre.

⁵⁹ Essas coisas disse em Cafarnaum, ensinando em uma sinagoga.

Palavras de vida eterna

⁶⁰ Ao ouvi-las, muitos dentre seus discípulos disseram: Dura é esta palavra; quem pode suportá-la?

⁶¹ Porém JESUS, sabendo em si mesmo que seus discípulos resmungavam sobre isso, disse-lhes: Isto vos escandaliza? ⁶² Pois quê, se virdes o Filho do Homem ascendendo para onde estava primeiro?

⁶³ O Espírito é o que dá vida; a carne não aproveita nada. As palavras que Eu vos hei falado são espírito e são vida. ⁶⁴ Porém há entre vós alguns que não creem (porque JESUS sabia desde o princípio quem eram os que não criam e quem era o que o havia de trair), ⁶⁵ e dizia: Por isso vos tenho dito que ninguém pode vir a Mim, se não Lhe tem sido dado do Pai. ⁶⁶ Depois disto muitos de seus discípulos se voltaram ao anterior e já não andavam com Ele.

⁶⁷ JESUS disse então aos doze: Quereis acaso vos ir também vós? ⁶⁸ Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna, ⁶⁹ e nós temos crido e conhecido que Tu és o Santo de DEUS. ⁷⁰ JESUS lhe respondeu: Não vos escolhi Eu a vós, os doze; e um de vós é diabo?

⁷¹ E referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos doze, porque este o haveria de trair.

►6.44 **não o arrasta...** O homem, moralmente morto →Mt 8.22, não pode *ir andando* a sua própria redenção →Ef 2.1; 5.14. ►6.45 **profetas...** →Is 54.13. ►6.47 **O que crê...** M₁ acrescentam *em Mim*. ►6.54 **O que mastiga...** Deve-se distinguir *trogon* = *mastigar* (vs. 54, 56, 57 e 58), *de fogo* = *comer* (v. 53). ►6.58 **os pais...** M₁ acrescentam *vossos*. ►6.65 **E dizia...** Isto é, *continuou dizendo*. ►6.66 **voltaram ao anterior...** Isto é, *à sua maneira anterior de viver* →Lc 9.62. ►6.69 **Tu és o Santo de Deus...** →Mt 16.16; Mc 8.29; Lc 9.20. M₁ acrescentam *o Cristo, o Filho do Deus vivente*. ►6.71 **E referia-se a Judas...** M₁ registram *Judas Iscariotes, (o de) Simão*.

O conhecimento da doutrina

7 Depois dessas coisas, JESUS percorria a Galileia, porque não queria andar na Judeia, pois os judeus o buscavam para matá-lo. ² E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos. ³ Então lhe disseram seus irmãos: Sai daqui e vai-te para a Judeia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes, ⁴ porque ninguém faz algo em secreto e ao mesmo tempo procura dar-se a conhecer. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo. ⁵ (Porque nem ainda seus irmãos criam n'Ele).

⁶ JESUS lhe diz: Meu tempo ainda não há chegado, mas vosso tempo sempre está disposto. ⁷ Não pode o mundo vos aborrecer, mas a Mim me aborrece, porque Eu testifico dele, que suas obras são perversas. ⁸ Subi vós para a festa. Eu não subo para a festa, pois meu tempo ainda não tem sido cumprido. ⁹ E havendo-lhes dito essas coisas, ficou na Galileia.

¹⁰ Porém tão pronto como seus irmãos subiram para a festa, então Ele também subiu, não abertamente, senão como em secreto. ¹¹ Portanto, os judeus o buscavam na festa, e diziam: Onde está aquele? ¹² E havia muita murmúrio entre as multidões a respeito d'Ele, pois uns diziam: É bom; outros diziam: Não, senão que engana a multidão. ¹³ Sem embargo, ninguém, falava francamente a respeito d'Ele, por temor aos judeus

¹⁴ Estando já a festa na metade, JESUS subiu ao templo e ali ensinava. ¹⁵ E os judeus se assombravam,

dizendo: Como sabe estas letras, se não há estudado?

¹⁶ Então JESUS tomou a palavra e lhes disse: Minha doutrina não é minha, senão do que me enviou.

¹⁷ Se alguém quiser fazer Sua vontade, conhecerá a doutrina, se é de DEUS ou se Eu falo de Mim mesmo. ¹⁸ O que fala de si mesmo busca sua própria glória, mas o que busca a glória do que o enviou, este é verdadeiro e n'Ele não há injustiça. ¹⁹ Não vos há dado Moisés a lei? Porém nenhum de vós cumpre a lei. Por que procurais matar-me?

²⁰ A multidão respondeu: Demônio tens! Quem procura matar-te?

²¹ Respondeu JESUS e lhes disse: Uma obra fiz, e todos vos assombrais. ²² Por isto, Moisés vos há dado a circuncisão, não que seja de Moisés senão dos pais, e no shabbat circuncidais um homem.

²³ Se um homem recebe a circuncisão no sábado para que não seja quebrada a lei de Moisés, vos indignais comigo porque no sábado curei por completo um homem?

²⁴ Não julgueis pela aparência, mas julgai com justo juízo

Onde Eu estou

²⁵ Diziam, então, alguns dos de Jerusalém: Não é este a quem buscam para matar? ²⁶ Olhai, fala com liberdade, e nada lhe dizem. Será possível que os governantes tenham reconhecido que este é o CRISTO? ²⁷ Porque este, sabemos de onde é; mas quando vier o

►7.2 *tabernáculos...* →Lv 23.34; Dt 16.13. ►7.6 *vosso tempo...* Significa *sazon, oportunidade* →Mc 1.15; At 1.7; Ef 5.16; Cl 4.5. ►7.8 *Eu não subo para a festa...* →S77. ►7.10 *não abertamente...* →Ap 19.11-21. ►7.12 *multidões...* TR: *multidão*. ►7.15 *não há estudado...* Refere-se a estudos formais numa escola rabínica. ►7.17 *Sua vontade...* TR: *acrescenta de Deus*. ►7.20 *Demônio tens...* Isto é, *estás louco!* (atribuído ao influxo de demônios). ►7.21 *Uma obra...* Prov. se refere a 5.1-18, que deu ocasião ao complô para matá-lo →v.23; 7.22; Gn 17.10; Lv 12.3. ►7.22 *shabbat...* Transliteração do heb. *do dia de descanso*. Gr. *sabbáto* →S150. ►7.23 *no sábado curei...* →Jo 5.9. ►7.25 *dos de Jerusalém...* Lit. *Jerusalimitanos*. Habitantes de Jerusalém. ►7.26 *Será possível...* Querendo dizer: *É impossível*.

CRISTO, ninguém saberá de onde é.
²⁸ JESUS então, enquanto ensinava no templo, alçou a voz e disse: De modo que me conheceis e sabeis de onde sou! Porém Eu não tenho vindo de Mim mesmo, mas o que me enviou, a quem vós não conheceis, é verdadeiro. ²⁹ Eu o conheço porque venho da parte dele, e Ele me enviou.

³⁰ Então procuravam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs mão, porque ainda não havia chegado sua hora. ³¹ Porém muitos da multidão creram n'Ele e diziam: Quando vier o CRISTO, acaso fará mais sinais do que os que este fez?

³² Ouviram os fariseus a multidão comentando essas coisas d'Ele, e os principais sacerdotes e os fariseus enviaram serventes para que o prendessem. ³³ Então JESUS disse: Ainda estou convosco por um pouco de tempo, e vou ao que me enviou. ³⁴ Me buscareis e não me achareis, e onde Eu estou, vós não podeis ir. ³⁵ Então os judeus disseram entre si: Aonde este vai, que nós não o acharemos? Acaso se irá à diáspora dos helenistas, para ensinar os helenistas? ³⁶ Que significa esta palavra que disse: Me buscareis, e não me achareis; e onde Eu estou, vós não podeis ir?

Água viva

³⁷ No último dia, o maior da festa, JESUS se pôs de pé e, alçando a voz, disse: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba! ³⁸ O que crê em Mim, como disse a Escritura, de seu ventre fluirão rios de água viva.

³⁹ Isto disse acerca do Espírito que iriam receber os que cressem n'Ele, porque ainda não havia Espírito, pois JESUS não havia sido ainda glorificado.

⁴⁰ E ao ouvir estas palavras, de dentro a multidão diziam: Verdadeiramente este é o Profeta!

⁴¹ Outros diziam: Este é o CRISTO! Porém outros diziam: Acaso o CRISTO vem da Galileia? ⁴² Não diz a Escritura que o CRISTO vem da descendência de Davi e de Bet-Lechem, a aldeia de onde era Davi?

O Galileu

⁴³ Por isto surgiu uma divisão entre a multidão por causa d'Ele, ⁴⁴ e alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos sobre Ele.

⁴⁵ Assim que os serventes foram aos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes disseram: Por que não o trouxestes? ⁴⁶ Os serventes responderam: Nunca um homem falou assim!

⁴⁷ Então os fariseus lhes disseram: Também vós haveis sido enganados? ⁴⁸ Acaso algum dos magistrados ou dos fariseus creu nele?

⁴⁹ Mas esta gente que não conhece a lei é maldita. ⁵⁰ Nicodemos (o que antes havia ido a Ele, e é um deles), lhes diz: ⁵¹ Acaso nossa lei julga o homem sem que primeiro o ouça e conheça o que fez?

⁵² Responderam e disseram-lhe: Acaso és tu também da Galileia? Esquadrinha e verás que da Galileia não surge nenhum profeta. [[7.53-8.11]]

►7.31 *fez...* O aoristo tem melhor respaldo. ►7.34 *onde Eu estou...* →§78. ►7.35 *diáspora dos helenistas...* Isto é, dispersão dos judeus que adotaram o idioma, usos e costumes da civilização grega. ►7.37 *venha a Mim e beba...* →§79. ►7.38 *de seu ventre...* Aqui se refere ao aparelho reprodutivo →Lc 1.15, não ao digestivo →Mc 7.18-19; *água viva...* →Ez 47.1; Zc 14.8. ►7.39 *Espírito...* TR acrescenta *Santo*. ►7.42 *de Bet-Lechem...* →Mq 5.2. ►7.46 M₁ expandem o texto de distintas formas. ►7.50 *Nicodemos...* →3.1-2. ►7.52 *Esquadrinha...* →§274. ►7.53-8.11 Os melhores e mais antigos mss. omitem esta passagem →§80.

A Luz do mundo

8¹² Novamente, pois, falou-lhes JESUS dizendo: Eu sou a Luz do mundo. O que me segue não andará na treva, senão terá a Luz da vida. ¹³ Disseram-lhe os fariseus: Tu dás testemunho acerca de ti mesmo. Teu testemunho não é veraz. ¹⁴ Respondeu JESUS e disse-lhes: Ainda que Eu dê testemunho acerca de Mim mesmo, meu testemunho é veraz, porque sei de onde vim e para onde vou, porém vós não sabeis de onde venho nem para onde vou. ¹⁵ Vós julgais segundo a carne; Eu não julgo ninguém. ¹⁶ E se Eu julgasse, meu juízo é verdadeiro; porque não estou só, mas Eu e o Pai que me enviou. ¹⁷ E em vossa própria lei tem sido escrito que o testemunho de dois homens é veraz. ¹⁸ Eu sou o que dou testemunho de Mim mesmo, e o Pai que me enviou dá testemunho de Mim. ¹⁹ E lhe diziam: Onde está teu pai? JESUS respondeu: Não me conheceis a Mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a meu Pai. ²⁰ Estas palavras falou na tesouraria, enquanto ensinava no templo, porém ninguém o prendeu porque ainda não havia chegado sua hora.

O Eterno

²¹ Então lhes disse de novo: Eu me vou, e me buscareis, e em vosso pecado morrereis. Para onde Eu vou, vós não podeis ir. ²² Diziam então os judeus: Acaso se matará, pois diz: Para onde Eu vou vós não podeis ir? ²³ E dizia-lhes: Vós sois de baixo, Eu sou de cima; vós sois deste

mundo, Eu não sou deste mundo. ²⁴ Por isso vos disse que em vossos pecados morrereis. Se não crederdes que EU SOU, em vossos pecados morrereis. ²⁵ Porém eles lhe diziam: Tu, quem és? JESUS lhes disse: Que vos digo desde o princípio? ²⁶ Muitas coisas tenho que dizer e julgar acerca de vós, porém o que me enviou é veraz; e o que Eu hei ouvido d'Ele, isto digo ao mundo. ²⁷ (Não compreenderam que lhes falava do Pai). ²⁸ Então, JESUS disse: Quando levanteis o Filho do Homem, então compreenderéis que EU SOU, e que nada faço de Mim mesmo, senão segundo me ensinou o Pai, isto falo. ²⁹ E o que me enviou está comigo; não me deixou só, porque Eu faço sempre o que lhe agrada. ³⁰ Falando essas coisas, muitos crearam n'Ele.

A verdadeira liberdade

³¹ Dizia, pois, JESUS aos judeus que lhe haviam crido: Se vós permanecéis em minha Palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; ³² e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos fará livres. ³³ Responderam-lhe: Semente de Abraão somos, e jamais temos sido escravos de ninguém. Como dizes tu: Sereis livres? ³⁴ JESUS respondeu-lhes: Decerto, decerto vos digo, que todo o que faz o pecado é escravo do pecado. ³⁵ E o escravo não fica na casa para sempre; o filho fica para sempre. ³⁶ Assim que, se o Filho vos liberta, sereis verdadeiramente livres. ³⁷ Sei que sois descendência de Abraão, mas procurais matar-me porque minha Palavra não tem lugar em vós.

►8.12 *a Luz...* →Mt 5.14; Jo 9.5. ►8.13 *testemunho...* →Jo 5.31. ►8.16 *verdadeiro...* TR: *veraz*. ►8.19 *lhe dizem...* O imperfeito indica insistência. ►8.20 *tesouraria...* O lugar das oferendas. ►8.24 *EU SOU...* →Êx 3.14; Dt 32.39; Is 43.10. ►8.25 *Que vos digo...* →S81. ►8.29 *não me deixou...* M₁ acrescentam o *Pai*. ►8.31 *crido...* Note-se a construção do dativo *lhe (auto)*, distinta do v. 30: *n'Ele (eis auton)*. Aqueles creram n'Ele (o receberam); estes só deram crédito ao que dizia. ►8.33 *Semente de Abraão...* →Mt 3.9; Lc 3.8. ►8.34-36 →Hb 9.22.

Os filhos do diabo

³⁸ Eu falo o que hei visto na presença do Pai, e vós fazeis também o que ouvistes do pai. ³⁹ Responderam e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. JESUS diz-lhes: Se realmente sois filhos de Abraão, as obras de Abraão faríeis. ⁴⁰ Porém agora procurais matar-me, homem que vos tenho falado a verdade que ouvi da parte de DEUS. Não fez isto Abraão. ⁴¹ Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe: Nós não temos nascido de fornicção. Um só pai temos: DEUS. ⁴² JESUS disse-lhes: Se DEUS fosse vosso pai me amaríeis, porque Eu saí do Pai e venho de DEUS. Não hei vindo de Mim mesmo, senão do que me enviou. ⁴³ Por que não entendeis minha linguagem? Porque não sois capazes de ouvir minha Palavra. ⁴⁴ Vós sois de vosso pai, do diabo, e os desejos de vosso pai quereis fazer; ele era assassino desde um princípio e não há permanecido na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala mentira, do seu fala, pois é mentiroso e pai dela. ⁴⁵ Porém a Mim, que digo a verdade, não me credes. ⁴⁶ Quem de vós me recrimina de pecado? Se digo verdade, por que vós não me credes? ⁴⁷ O que é de DEUS, as palavras de DEUS ouve, por isso vós não ouvis, porque não sois de DEUS.

Preexistência do Cristo

⁴⁸ Responderam os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que tu és samaritano e tens demônio? ⁴⁹ JESUS respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro meu Pai e

vós me desonrais. ⁵⁰ Porém Eu não busco minha glória; há quem a busque e julgue. ⁵¹ Decerto, decerto vos digo: Se alguém guarda minha Palavra, nunca jamais verá a morte. ⁵² Os judeus então lhe disseram: Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, também os profetas; e tu dizes: Se alguém guarda minha palavra, nunca jamais verá morte eterna. ⁵³ Acaso tu és maior que nosso pai Abraão, o qual morreu? Também os profetas morreram! Quem te fazes a ti mesmo?

⁵⁴ JESUS respondeu: Se Eu me glorifico a Mim mesmo, minha glória nada é. É meu Pai o que me glorifica, o mesmo que vós dizeis: É nosso DEUS. ⁵⁵ E não o haveis conhecido, mas Eu o conheço. E se dissesse que não o conheço, seria semelhante a vós, um mentiroso; porém Eu o conheço, e guardo sua Palavra. ⁵⁶ Abraão, vosso pai, regozijou-se de que veria meu dia, e o viu, e foi cheio de alegria. ⁵⁷ Então lhe disseram os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e há visto a Abraão? ⁵⁸ JESUS disse-lhes: Decerto, decerto vos digo: Antes que Abraão chegasse a ser, EU SOU.

⁵⁹ Tomaram então pedras para atirá-las, porém JESUS foi ocultado e saiu do templo.

Lodo poderoso

9 E passando, viu um homem cego de nascença. ² E perguntaram-lhe seus discípulos, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que haja nascido cego? ³ JESUS respondeu: Não pecou este nem seus pais, mas para que as

►8.38 *do pai...* TR registra *de vosso pai*. ►8.40 *tenho...* →S78. ►8.43 *minha linguagem...* Modo de falar que mostra a origem do falante. Isto é, mediante o qual Jesus pode ser reconhecido como vindo do céu →S220. ►8.44 *do diabo...* Substantivo de aposição; *dela...* M₁ acrescentam *mentira*. ►8.49 *me...* →S78; 7.34. ►8.54 *nosso...* TR: *vosso*. Converte a frase em discurso indireto. ►8.56 *o viu...* →Gn 14.17-20; Hb 7.1-4. ►8.59 *templo...* M₁ acrescentam *e atravessando pelo meio deles, foi-se*.

obras de DEUS fossem manifestadas nele. ⁴ Devemos fazer as obras do que me enviou enquanto é de dia, porque vem a noite, quando ninguém pode trabalhar; ⁵ enquanto Eu esteja no mundo, sou Luz do mundo. ⁶ Havendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e lhe untou o lodo sobre os olhos, ⁷ e disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que traduzido é Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e regressou vendo.

⁸ Então os vizinhos e os que antes o viam (pois era mendigo), diziam: Não é este o que se senta e mendiga?

⁹ Outros diziam: É este. Outros diziam: Não, senão que se parece com ele. Ele dizia: Sou eu. ¹⁰ Então lhe diziam: Como te foram restaurados os olhos? ¹¹ Respondeu ele: O homem chamado JESUS fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai a Siloé e lava-te. Fui, pois, lavei-me, e recebi a vista. ¹² E disseram-lhe: Onde está ele? Diz: Não sei.

¹³ Então levam o que antes era cego diante dos fariseus, ¹⁴ porque o dia em que JESUS fez lodo e lhe restaurou os olhos era sábado.

¹⁵ De novo, pois, lhe perguntavam também os fariseus como recebeu a vista. E disse-lhes: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.

¹⁶ Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não procede de DEUS porque não guarda o sábado. Outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia divisão entre eles. ¹⁷ Pelo que outra vez disseram ao cego: E tu o que dizes dele, posto que te restaurou os olhos? Ele disse: Que é profeta.

¹⁸ Porém os judeus não creram nele que havia sido cego e havia recebido a vista, até que, chaman-

do os pais do que havia recebido a vista, ¹⁹ perguntaram-lhe, dizendo: Este é vosso filho, o que vós dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

²⁰ Seus pais então responderam e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego; ²¹ mas como vê agora, não o sabemos; ou quem lhe restaurou os olhos, não o sabemos. Perguntai-lhe, idade tem, ele falará por si mesmo.

²² Isto disseram seus pais porque temiam os judeus, porquanto os judeus já haviam concordado que se alguém o confessava como CRISTO, fosse expulso da sinagoga. ²³ Por isto seus pais disseram: Idade tem, perguntai-lhe

²⁴ Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que antes era cego, e lhe disseram: Dá glória a DEUS! Nós sabemos que este homem é pecador. ²⁵ Então ele respondeu: Se é pecador, não sei; só uma coisa sei: que eu, sendo cego, agora vejo.

²⁶ Perguntaram-lhe outra vez: Que te fez? Como te restaurou os olhos?

²⁷ Respondeu-lhes: Já vos disse e não o escutastes. Por que quereis ouvi-lo outra vez? Acaso também vós quereis chegar a ser discípulos dele?

²⁸ E insultaram-no e disseram: Tu és discípulo dele, porém nós somos discípulos de Moisés! ²⁹ Nós sabemos que DEUS tem falado a Moisés, mas este, não sabemos de onde é. ³⁰ Respondeu o homem, e disse-lhes: Pois nisto há algo assombroso: que vós não saibais de onde é, e a mim me restaurou os olhos. ³¹ Sabemos que DEUS não ouve os pecadores, mas se alguém é temeroso de DEUS e faz a sua vontade, a este ouve. ³² Jamais se

►9.4 *Devemos...* TR registra *devo*; *a noite...* Isto é, *a potestade da treva, de Satanás* →Ec.9.10. ►9.5 *Luz...* →Mt.5.14; Jo.8.12. ►9.6 *fez lodo...* →§82. ►9.8 *mendigo...* TR registra *cego*.

ouviu que alguém restaurasse os olhos a um nascido cego.³³ Se este não fosse de DEUS, não poderia fazer nada.

³⁴ Responderam e disseram-lhe: Tu nasceste por completo em pecados, e tu nos ensinas? E o lançaram fora.

Só a Deus adorarás

³⁵ Ouviu JESUS que o haviam lançado fora e, achando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho do Homem? ³⁶ Respondeu ele e disse: E quem é, senhor, para que creia n'Ele?

³⁷ JESUS disse-lhe: O hás visto. O que fala contigo, Ele é.³⁸ E ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

³⁹ JESUS disse: Para juízo vim a este mundo, para que os que não veem, vejam; e os que veem, cheguem a estar cegos.⁴⁰ Ouviram isto alguns dos fariseus que estavam com Ele, e lhe disseram: Acaso nós também somos cegos? ⁴¹ Disse-lhes JESUS: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; porém agora, porque dizeis: Vemos, vosso pecado permanece.

Parábola do redil: A Porta

10 Em verdade, em verdade vos digo: O que não entra pela porta no redil das ovelhas, senão que sobe por outra parte, é ladrão e salteador;² porém o que entra pela porta é o pastor das ovelhas.³ A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem sua voz, e às suas ovelhas chama por seu nome, e as tira.⁴ Quando tira todas as suas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem porque têm conhecido a sua voz,⁵ e de nenhum modo seguirão o estranho, mas fugirão

dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.⁶ JESUS lhes disse esta parábola, mas eles não entenderam o que era o que lhes dizia.

⁷ Voltou, pois, a dizer-lhes JESUS: Decerto, decerto vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.⁸ Todos os que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas não os ouviram as ovelhas.⁹ Eu sou a porta: o que por Mim entra será salvo, e entrará e sairá e achará pastagens.¹⁰ O ladrão não vem senão para furtar e matar e destruir; Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

O verdadeiro Pastor

¹¹ Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor põe sua vida pelas ovelhas.¹² O assalariado e que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê o lobo vir e abandona as ovelhas e foge,¹³ porque é assalariado e não lhe importam as ovelhas, e o lobo as arrebatou e as dispersa.¹⁴ Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas, e as minhas me conhecem,¹⁵ assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai, e ponho minha vida pelas ovelhas.¹⁶ Também tenho outras ovelhas que não são deste redil; também a estas devo trazer, e ouvirão minha voz e virão a ser um só rebanho e um só Pastor.¹⁷ Por isto o Pai me ama, porquanto Eu ponho minha vida para tornar a tomá-la.¹⁸ Ninguém a tira de Mim, senão que Eu a ponho de Mim mesmo. Tenho autoridade para pô-la e tenho autoridade para voltar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.

►9.32 *Jamais...* Lit., desde o século; *restaurasse os olhos...* →82. ►9.35 *Filho do Homem...* TR registra *Filho de Deus*. ►10.3 *o porteiro...* →§315. ►10.8 *ladrões e salteadores...* Prov. líderes religiosos →Mt 7.22. ►10.9 *e entrará e sairá...* →Ef 2.1-3. ►10.11 *o bom Pastor...* Lit. *o Pastor, o bom*. Enfatiza diferença (vs. 12-13) entre ser pastoreado pela *Vida* ou pela *Morte* →Sl 49.14; *põe sua vida...* TR: *dar sua vida de* Mt 20.28 e Mc 10.45. ►10.13 *porque é assalariado...* M₁ acrescentam *foge*. ►10.14 *e conheço as minhas...* →Ez 34.11-12; M₁ acrescentam *minhas ovelhas*. ►10.15 *Eu conheço o Pai...* →Mt 11.27; Lc 10.22. ►10.18 *Eu a ponho de Mim mesmo...* →19.30; §89.

¹⁹ Voltou a haver divisão entre os judeus por essas palavras. ²⁰ E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si! Por que o ouvís? ²¹ Outros diziam: Essas palavras não são de um endemoninhado. Acaso pode um demônio restaurar olhos a cegos?

A segurança da salvação

²² Chegou então a festa da dedicação em Jerusalém. Era inverno, ²³ e JESUS passeava no templo, no pórtico de Salomão. ²⁴ Então o rodearam os judeus, e diziam-lhe: Até quando tens em suspenso nossa alma? Dize-nos claramente se tu és o CRISTO. ²⁵ JESUS respondeu-lhes: Vo-lo disse, e não credes. As obras que Eu faço no Nome de meu Pai, estas dão testemunho de Mim; ²⁶ mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷ Minhas ovelhas ouvem minha voz, e Eu as conheço, e me seguem, ²⁸ e Eu lhes dou vida eterna, e não perecerão jamais, e ninguém as arrebatará de minha mão. ²⁹ O que meu Pai me há dado é maior que todas as coisas e ninguém pode arrebatá-lo da mão do Pai. ³⁰ Eu e o Pai somos um ³¹ Os judeus recolheram outra vez pedras para apedrejá-lo. ³² JESUS disse-lhes: Muitas boas obras do Pai vos hei mostrado, por qual delas me apedrejais? ³³ Responderam-lhe os judeus: Por boa obra não te apedrejamos, mas por blasfêmia, e porque tu, sendo homem, te fazes DEUS. ³⁴ JESUS lhes respondeu: Não está escrito em vossa lei: Eu disse: deuses sois? ³⁵ Se chamou deuses àqueles a quem chegou a Palavra de DEUS (e a Escritura não

pode ser quebrantada), ³⁶ a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque Eu disse: Sou Filho de DEUS? ³⁷ Se não faço as obras de meu Pai, não me creiais; ³⁸ mas se as faço, ainda que não creiais em Mim, crede nas obras, para que conheçais, e sigais conhecendo, que o Pai está em Mim e Eu no Pai.

³⁹ Procuravam outra vez prendê-lo, porém escapou de suas mãos. ⁴⁰ E novamente foi para o outro lado do Jordão, ao lugar onde João batizava a princípio, e permaneceu ali. ⁴¹ E muitos acudiram a Ele, e diziam: João, na verdade, nenhum sinal fez; mas todas as coisas que João disse acerca deste eram verdadeiras. ⁴² E muitos creram n'Ele ali.

Lázaro

11 E havia certo homem enfermo, Lázaro de Betânia, a aldeia de Maria e de Marta sua irmã. ² (Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a que havia ungido o Senhor com perfume e enxugado os pés com seus cabelos). ³ As irmãs mandaram-lhe dizer: Senhor, eis que está enfermo o teu amigo. ⁴ JESUS, ao ouvir isso, disse: Essa enfermidade não é para a morte, mas para a glória de DEUS, para que o Filho de DEUS seja glorificado por ela. ⁵ E JESUS amava a Marta e a sua irmã e a Lázaro, ⁶ porém quando ouviu que está enfermo, demorou-se ainda dois dias no lugar onde estava. ⁷ Logo, depois disto, diz aos discípulos: Vamos outra vez para a Judeia. ⁸ Dizem-lhe os discípulos: Rabi, há pouco os judeus intentavam apedrejar-te, e outra vez irás para lá?

► 10.22 *a festa da dedicação...* → §83. ► 10.26 *mas...* M₁ acrescentam *como vos tenho dito*. ► 10.30 *somos um...* → §84. ► 10.32 *delas...* Lit. *das obras delas*. ► 10.33 *por blasfêmia...* → Lv 24.16. ► 10.34 *deuses...* → Sl 82.6. ► 10.38 *sigais conhecendo...* TR omite frase. ► 10.40 *ao lugar...* → Jo 1.28. ► 11.1 *Lázaro...* → Lc 10.38-39. ► 11.2 *Maria...* → Mc 14.3-9 nota. ► 11.3 *o teu amigo...* → §85. ► 11.8 *há pouco...* Lit. *agora*.

⁹ JESUS respondeu: Não há doze horas o dia? Se um anda de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰ Porém se um anda de noite, tropeça, porque a luz não está nele. ¹¹ Ditas estas coisas, depois lhes diz: Nosso amigo Lázaro se há dormido, mas vou despertá-lo. ¹² Então os discípulos disseram-lhe: Senhor, se se há dormido será curado. ¹³ (Porém JESUS havia falado acerca de sua morte, porém eles pensaram: Refere-se ao repouso do sono). ¹⁴ Então, JESUS disse-lhes claramente: Lázaro morreu. ¹⁵ E me alegro por vós de não haver estado lá, para que creiais. Mas vamos até ele.

¹⁶ Então, Tomé, o chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: Vamos também nós para que morramos com Ele.

A Ressurreição e a Vida

¹⁷ Quando JESUS chegou, achou que já havia quatro dias no sepulcro. ¹⁸ E Betânia estava perto de Jerusalém, cerca de quinze estádios; ¹⁹ e muitos dos judeus haviam acudido a Marta e Maria para consolá-las pelo irmão. ²⁰ Assim que, quando Marta ouviu: JESUS vem, saiu a seu encontro; mas Maria permanecia sentada na casa.

²¹ Então Marta disse a JESUS: Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido o meu irmão!

²² Mas eu sei que, mesmo agora, tudo que pedires a DEUS, DEUS te dará. ²³ JESUS lhe diz: Teu irmão ressuscitará. ²⁴ Marta lhe diz: Sei que ressuscitará na ressurreição, no último dia. ²⁵ JESUS lhe disse: Eu sou a Ressurreição e a Vida. O que crê

em Mim, ainda que morra, viverá, ²⁶ e todo o que vive e crê em Mim, de modo algum morrerá eternamente. Crês nisto? ²⁷ Diz-lhe: Sim, Senhor, eu tenho crido que Tu és o CRISTO, o Filho de DEUS, o que vem ao mundo.

Lágrimas de fúria

²⁸ Dito isto, foi e chamou sua irmã Maria, dizendo-lhe em secreto: O Mestre está aqui e te chama. ²⁹ Quando ela o ouviu, levantou-se depressa e foi ter com Ele, ³⁰ pois JESUS ainda não havia chegado à aldeia, senão que estava ainda no lugar onde Marta o encontrara. ³¹ Então os judeus que estavam na casa com ela e a consolavam, quando viram que Maria se levantou depressa e saiu, seguiram-na, porque pensaram que ia ao sepulcro para ali chorar.

³² Quando Maria chegou onde estava JESUS, ao vê-lo caiu a seus pés, e lhe disse: Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não haveria morrido!

³³ Ao vê-la chorando, e os judeus que haviam chegado com ela também chorando, JESUS se enfureceu no espírito e se turbou em si mesmo, ³⁴ e disse: Onde o haveis posto? Dizem-lhe: Senhor, vem e vê.

³⁵ JESUS chorou. ³⁶ Diziam então os judeus: Vede quanto o amava!

³⁷ Porém alguns deles disseram: Não podia este, que restaurou os olhos ao cego, fazer também que este não morresse?

Ressurreição de Lázaro

³⁸ JESUS então, outra vez enfurecido em si mesmo, aproximou-se do sepulcro. Era uma gruta, e

► 11.16 **com Ele...** Isto é, com Jesus →v. 8. ► 11.17 **já havia...** Lit., *estando de*. ► 11.18 **quinze estádios...** Isto é, uns três quilômetros. ► 11.21 **tivesses estado...** Lit., *estavas*. ► 11.25 **Ressurreição...** →§170 (Nº 8). ► 11.28 **Dito...** Lit., *havendo-lhe dito*. ► 11.29 **foi...** Lit. *vinha*. ► 11.31 **pensaram...** TR registra *dizendo*. ► 11.33 **enfureceu...** →§238. ► 11.37 **este...** Isto é, *Lázaro*. ► 11.38 **enfurecido...** →§238.

uma pedra estava posta sobre ela.
³⁹ JESUS diz: Retirai a pedra. Diz-lhe Marta, a irmã do que havia morrido: Senhor, já fede, porque é de quatro dias.
⁴⁰ JESUS lhe diz: Não te disse que se crês verás a glória de DEUS?
⁴¹ E tiraram a pedra. Então JESUS alçou os olhos para o alto, e disse: Pai, dou-te graças porque me tens ouvido!
⁴² Eu sabia que sempre me ouves, mas o disse por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que Tu me enviaste.
⁴³ E, havendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora!
⁴⁴ E o que havia morrido saiu, atados os pés e as mãos com faixas, e seu rosto havia sido envolto em um sudário. JESUS lhes diz: Desatai-o e deixai-o ir.
⁴⁵ Então, muitos dos judeus que haviam ido à casa de Maria e viram o que fizera, creram n'Ele.

O complô

Mt 26.1-5; Mc 14.1-2; Lc 22.1-2

⁴⁶ Porém alguns deles foram aos fariseus e lhes disseram o que JESUS havia feito.
⁴⁷ Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio e diziam: Que faremos? Porque esse homem faz muitos sinais.
⁴⁸ Se o deixarmos assim, todos crerão n'Ele; e os romanos virão e nos tirarão tanto o Lugar como a nação.
⁴⁹ Então Caifás, um deles, que era sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada,
⁵⁰ nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação.
⁵¹ Porém isto não o disse por si mesmo, senão

que, sendo sumo sacerdote daquele ano, profetizou que JESUS ia morrer pela nação;
⁵² e não só pela nação, mas também para que reunisse em um os filhos de DEUS que haviam sido dispersados.
⁵³ Desde aquele dia, pois, tomaram acordo para que o matassem.
⁵⁴ Por isso JESUS já não andava abertamente entre os judeus, senão que dali se foi à região próxima ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

⁵⁵ A páscoa dos judeus estava próxima, e muitos subiram da região para Jerusalém antes da páscoa para se purificar.
⁵⁶ E buscavam a JESUS, e uns aos outros, estando no templo, diziam: Que vos parece? Que não virá à festa?

⁵⁷ E os principais sacerdotes e os fariseus haviam dado ordens para que, se alguém soubesse onde estava, o informasse para prendê-lo.

Unção em Betânia

Mt 26.6-13; Mc 14.3-9

12 Seis dias antes da páscoa, JESUS foi a Betânia, onde estava Lázaro (a quem JESUS havia ressuscitado dos mortos).
² E lhe fizeram ali uma ceia: Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam reclinados com Ele.

³ Então Maria, tomando uma libra de perfume de nardo puro, de muito valor, ungiu os pés de JESUS e os enxugou com seus cabelos, e a casa se encheu da fragrância do perfume.
⁴ Mas Judas Iscariotes, um de seus discípulos (o que o ia trair), diz: ⁵ Por que este perfume

► 11.41 **a pedra...** TR acrescenta *de onde havia sido posto o morto*. ► 11.43 **vem para fora...** —§170 (Nº 8). ► 11.48 **o Lugar...** Isto é, *o santuário*. ► 11.52 **em um...** Lit., *a uma só coisa*. ► 11.57 **estava...** Lit. *está*. ► 12.1 **Lázaro...** M₁ acrescentam *o que havia estado morto*. ► 12.2 **servia...** Gr. *diakoneo* —§314; **reclinados...** Isto é, *reclinados à mesa para comer*. ► 12.3 **libra...** Aprox. 0,4536kg; **ungiu os pés...** —Mc 14.8-9 nota. ► 12.4 **Judas...** M₁ acrescentam *filho de Simão*.

não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres? ⁶ Porém dizia isto, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão, e tendo a bolsa, furtava do que se lançava. ⁷ Então JESUS disse: Deixe-a; para o dia de minha sepultura o tem guardado; ⁸ porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a Mim nem sempre me tendes.

⁹ E uma grande multidão de judeus soube que estava ali, e foram não só por causa de JESUS, mas também para ver Lázaro, a quem havia ressuscitado dentre os mortos. ¹⁰ Por isso os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro, ¹¹ porque por causa dele, muitos dos judeus iam e criam em JESUS.

O Messias Príncipe

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40

¹² No dia seguinte, a grande multidão que havia chegado para a festa, quando ouviu: JESUS vem a Jerusalém! ¹³ Tomaram os ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em Nome do Senhor, o Rei de Israel!

¹⁴ JESUS achou um jumentinho e montou-o, como está escrito:

¹⁵ Não temas, filha de Sião;
Eis aqui, teu Rei vem,
Montado sobre um jumentinho de jumenta.

¹⁶ De início seus discípulos não entenderam isto, mas quando JESUS foi glorificado, então lhes foi recordado que essas coisas estavam escritas acerca d'Ele, e que as fizeram.

¹⁷ A multidão, pois, que estava com Ele quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos mortos,

dava testemunho. ¹⁸ Por isto também saiu a seu encontro a multidão, porque ouviram que Ele havia feito este sinal. ¹⁹ Portanto, os fariseus disseram uns aos outros: Vedes que não conseguis nada? Eis aqui, o mundo se vai atrás dele!

O grão de trigo

²⁰ Entre os que subiam para adorar na festa, havia alguns gregos.

²¹ Estes, pois, aproximaram-se de Filipe (o de Betsaida da Galileia), e rogavam-lhe dizendo: Senhor, desejamos ver JESUS. ²² Filipe vai e o diz a André, e André e Filipe vão e o dizem a JESUS.

²³ JESUS responde-lhes dizendo: Há chegada a hora para que o Filho do Homem seja glorificado. ²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: A menos que o grão de trigo caia na terra e morra, fica ele só, mas se morre, produz muito fruto. ²⁵ O que ama sua vida, perde-a; e o que aborrece sua vida neste mundo, a guardará para a vida eterna. ²⁶ O que me sirva, siga-me; e onde Eu estou, ali também estará meu servidor. Se alguém me serve, o Pai o honrará.

Anúncio de sua morte

²⁷ Agora está turbada minha alma. E que dissesse? Pai, salva-me desta hora? Mas por isto vim, para esta hora!

²⁸ Pai, glorifica teu Nome! Então veio uma voz do céu: Hei-o glorificado e outra vez o glorificarei! ²⁹ A multidão que estava presente e escutando, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe tem falado!

³⁰ JESUS tomou a palavra, e disse: Esta voz não tem vindo por minha causa, mas por causa de vós.

▶ 12.7 *o tem guardado...* Lit., *que o guarde*. ▶ 12.8 *os pobres sempre os tendes...* →Dt 15.11. ▶ 12.9 *estava...* Lit. *está*. ▶ 12.13 *Hosana...* Significa *salva-nos agora* →Sl 118.25; *Bendito...* →Sl 118.26. ▶ 12.15 *Montado...* →Zc 9.9. ▶ 12.25 *vida...* →Mt 10.39; 16.25; Mc 8.35; Lc 9.24; 17.33. ▶ 12.26 *sirva... serve...* Gr. *diakoneo*; *servidor...* Gr. *diáconos* →S314; *o Pai...* M₁ registram *meu Pai*.

³¹ Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. ³² E Eu, quando for levantado no alto de sobre a terra, a todos atrairei a Mim mesmo.

³³ (Isto dizia dando a entender de que tipo de morte ia morrer).

³⁴ A multidão respondeu-lhe: Nós aprendemos da lei que o CRISTO permanece para sempre. Como dizes tu: É necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é este Filho do Homem? ³⁵ JESUS lhes disse: Ainda por um pouco de tempo a Luz está entre vós. Andai enquanto tendes a Luz, para que a treva não vos surpreenda, porque o que anda na treva não sabe para onde vai. ³⁶ Enquanto tendes a Luz, crede na Luz, para que chegueis a ser filhos da Luz.

Incredulidade dos judeus

JESUS falou estas coisas, e sendo ocultado se retirou deles. ³⁷ Porque apesar de haver feito tão grandes sinais diante deles, não criam n'Ele; ³⁸ para que se cumprisse a Palavra do profeta Isaías, que disse:

Senhor, quem tem crido em
nossa notícia?

E a quem foi revelado o braço
do Senhor?

³⁹ Por isso não podiam crer, porque Isaías disse outra vez:

⁴⁰ Tem cegado seus olhos e endureceu seu coração,
Para que não vissem com os
olhos e entendessem com o
coração e fossem convertidos,
Ainda assim os sararei.

⁴¹ Isto disse Isaías porque viu sua glória, e falou acerca d'Ele. ⁴² Contudo, até dos principais, muitos creram n'Ele, mas por causa dos

fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga, ⁴³ porque amavam a glória dos homens mais do que a glória de DEUS.

Palavras de juízo

⁴⁴ JESUS disse com grande voz: O que crê em Mim, não crê em Mim, mas no que me enviou; ⁴⁵ e o que me vê, vê ao que me enviou. ⁴⁶ Eu, a Luz, tenho vindo ao mundo para que todo o que crê em Mim não permaneça na treva. ⁴⁷ Se alguém ouve minhas palavras e não as guarda, Eu não o julgo; porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. ⁴⁸ O que me rejeita e não recebe minhas palavras, tem quem o julgue: A Palavra que falei, ela o julgará no último dia.

⁴⁹ Porque Eu não tenho falado por Mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me tem dado mandamento sobre o que diga e o que fale. ⁵⁰ E sei que seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que Eu falo, tal como o Pai me tem dito, assim falo.

Lavagem dos pés

13 Antes da festa da páscoa, sabendo JESUS que havia chegado sua hora para que passasse deste mundo ao Pai, havendo amado aos seus que estavam no mundo, os amou até o fim. ² E durante a ceia, quando o diabo já havia posto no coração de Judas, de Simão Iscariotes, que o traísse, ³ sabendo que o Pai lhe havia posto todas as coisas nas mãos, e que havia saído de DEUS e voltava a DEUS, ⁴ levanta-se da ceia, tira de si o manto, e tomando uma toalha, cinge-se com ela.

► 12.34 *seja levantado...* → 3.14. ► 12.38 *notícia...* → Is 53.1. ► 12.40 *Ainda assim... sararei...* → Is 6.10; §273. ► 12.41 *porque...* M₁ registram *quando*. ► 12.50 *é vida eterna...* Isto é, *dar vida eterna* → 10.18. ► 13.1 *estavam*. ► 13.3 *sabendo...* M₁ acrescentam *Jesus*.

⁵ Depois pôs água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a secá-los com a toalha com a qual estava cingido. ⁶ Chega, pois, a Simão Pedro. Diz-lhe: Senhor, Tu me lavas os pés?

⁷ Respondeu JESUS e disse-lhe: Tu não entendes agora o que Eu faço, porém o compreenderás depois destas coisas. ⁸ Diz-lhe Pedro: Não me lavarás os pés jamais! JESUS respondeu-lhe: Se não te lavo, não tens parte comigo. ⁹ Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os pés, mas também as mãos e a cabeça!

¹⁰ JESUS lhe diz: O que há sido banhado não tem necessidade de lavar-se senão os pés, pois está todo limpo; e vós estais limpos, embora não todos. ¹¹ Porque sabia por quem está sendo entregado. Por isso disse: Não estais todos limpos.

¹² Assim que, depois de lavar seus pés, tomou seu manto, voltou a reclinar-se e disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? ¹³ Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem, porque o sou. ¹⁴ Pois se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵ Porque o exemplo vos dei, para que como Eu vos fiz, assim também façais vós. ¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo, um escravo não é maior que seu senhor, nem um enviado é maior que o que o enviou. ¹⁷ Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. ¹⁸ Não falo de todos vós, Eu sei a quem escolhi para mim, mas para que se cumpra a Escritura: O que come

de meu pão levantou contra Mim o seu calcanhar. ¹⁹ Digo-vos isso desde agora, antes que chegue a suceder, para que quando suceda, creiais que EU SOU. ²⁰ Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe a quem Eu envie, recebe a Mim, e o que me recebe a Mim, recebe o que me enviou.

O ato traidor

Mt 26.20-25; Mc 14.17-21; Lc 22.21-23

²¹ Havendo dito isto, JESUS se turbou em seu espírito e deu testemunho, e disse: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me entregará. ²² Os discípulos se olham uns para os outros, hesitando acerca de quem fala.

²³ Um de seus discípulos (ao qual JESUS amava) estava reclinado no regaço de JESUS; ²⁴ a este, pois, faz sinais Simão Pedro para que perguntasse de quem se referia. ²⁵ Assim pois, ao se recostar ele sobre o peito de JESUS, diz-lhe: Senhor, quem é? ²⁶ JESUS responde: É aquele para quem Eu molharei e lhe darei o bocado. E molhando o bocado o dá a Judas, o de Simão Iscariotes.

²⁷ E ali mesmo, depois do bocado, Satanás entrou nele. Então JESUS lhe diz: O que fazes, faze-o mais depressa. ²⁸ Nenhum dos que estavam reclinados entendeu com que propósito lhe disse isso; ²⁹ porque, posto que Judas tinha a bolsa, alguns pensavam que JESUS lhe diz: Compra o que temos necessidade para a festa, ou que desse algo aos pobres. ³⁰ Assim que, havendo ele tomado o bocado, em seguida saiu, e era de noite.

► 13.5 **bacia...** Vasilha para lavar os pés. ► 13.10 **banhado...** *Gr. leloumenos*. Deve se diferenciar de *lavar-se* (*gr. nipasthai*). ► 13.15 **exemplo...** → Lc 22.27. ► 13.16 **não é maior...** → Mt 10.24; Lc 6.40; Jo 15.20. ► 13.18 **meu pão...** → §277; **calcanhar...** Isto é, *tendão*. → Sl 41.9. ► 13.20 **me recebe...** → Mt 10.40; Mc 9.37; Lc 9.48; 10.16. ► 13.21 **se turbou...** Isto é, *estremeceu-se*. ► 13.26 **molharei... darei...** Ao não perceber a importância teológica, algumas versões traduzem os futuros *bapso* e *doso* como subjuntivo (hipotético): *molhar, der; bocado...* *Gr., psomion*. NTG não registra *artos = pão*. ► 13.27 **faze-o mais depressa...** Isto é, *o quanto antes*. → §313.

O novo mandamento

³¹ Então, quando saiu, disse JESUS: Agora foi glorificado o Filho do Homem, e DEUS foi glorificado n'Ele.

³² E DEUS o glorificará em si mesmo, e o glorificará em seguida. ³³ Filhinhos, ainda estou convosco um pouco. Buscar-me-eis, mas como disse aos judeus: Aonde Eu vou, vós não podeis vir; também a vós o digo agora. ³⁴ Um mandamento novo vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

³⁵ Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tendes amor uns aos outros.

Predição da negação de Pedro

Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34

³⁶ Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? JESUS respondeu: Para onde vou não me podes seguir agora, mas me seguirás mais tarde.

³⁷ Diz-lhe Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Porei a minha vida por Ti! ³⁸ JESUS respondeu: Porás a tua vida por Mim? Decerto, decerto te digo: Não cantará um galo antes que me negues três vezes.

O Caminho, a Verdade e a Vida

14 Não se turbe o vosso coração; crede em DEUS, crede também em Mim. ² Na casa de meu Pai há muitas moradas; e se não, vos teria dito que vou preparar lugar para vós? ³ E quando me vá e vos prepare lugar, venho outra vez e vos tomarei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, também vós estejais. ⁴ E sabeis o caminho para onde vou.

⁵ Diz-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos saber o caminho? ⁶ JESUS diz-lhe: Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim. ⁷ Se me haveis conhecido, também chegareis a conhecer a meu Pai, e desde agora o conheceis e o haveis visto.

⁸ Diz-lhe Filipe: Senhor, mostramos o Pai e nos basta. ⁹ JESUS diz-lhe: Estou tanto tempo convosco, e não me há conhecido Filipe? O que me há visto, há visto o Pai. Como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

¹⁰ Não crês que Eu estou no Pai e o Pai em Mim? As palavras que Eu vos digo não as falo por minha própria conta, mas o Pai que mora em Mim faz suas obras. ¹¹ Crede-me que Eu estou no Pai e o Pai em Mim; e se não, crede por causa das mesmas obras. ¹² Decerto, decerto vos digo: O que crê em Mim, as obras que Eu faço, também ele as fará; e maiores que estas fará, porque Eu vou ao Pai. ¹³ E tudo o que pedirdes em meu Nome, isso farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴ Se me pedirdes algo em meu Nome, Eu o farei.

O Paracleto

¹⁵ Se me amais, guardareis os meus mandamentos. ¹⁶ E Eu rogarei ao Pai e vos dará outro Paracleto para que esteja convosco para sempre: ¹⁷ ao Espírito da Verdade, o qual o mundo não pode receber, pois não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque está convosco e estará em vós.

¹⁸ Não vos deixarei órfãos; venho a vós. ¹⁹ Ainda um pouco, e o mundo

► 13.33 *Aonde Eu vou...* → 7.34. ► 13.34 *mandamento novo...* → 15.12,17; 1Jo 3.23; 2Jo 5. ► 13.38 *negues...* Lit., *negarás*. ► 14.1 *crede... crede...* O contexto exige imperativo em ambos os casos. ► 14.3 *E quando me vá...* → §86. ► 14.6 *Verdade...* → §170 (Nº 1); *ninguém vem...* → 7.34; §78. ► 14.11 *crede...* M₁ registram *crede-me*. ► 14.14 *me pedirdes...* M₁ omitem a *partícula me*. ► 14.15 *guardareis...* M₁ registram *guardai*. ► 14.16 *outro Paracleto...* Isto é, *em lugar de Jesus* → §87; §170 (Nº 5). ► 14.17 *convosco... em vós...* → At 2.

não me vê mais, mas vós me vedes. Porque Eu vivo, vós também viveis.²⁰ Naquele dia vós conhecereis que Eu estou em meu Pai, e vós em Mim; e Eu em vós.²¹ O que tem meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e o que me ama será amado por meu Pai, e Eu o amarei e me manifestarei a ele.

²² Diz-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, o que significa que te manifestarás a nós e não ao mundo?

²³ Respondeu JESUS, e disse-lhe: O que me ame, minha Palavra guardará e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada com ele.

²⁴ O que não me ama, não guarda minhas palavras; e a Palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵ Essas coisas vos tenho falado estando convosco,²⁶ mas o Paracleto, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, Ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos disse.²⁷ Paz vos deixo, minha paz vos dou. Eu vos a dou não como o mundo a dá. Não se turbe vosso coração nem se acovarde.²⁸ Ouvistes o que Eu vos disse: Vou e venho a vós. Se me amásseis, vós vos regozijaríeis de que vou ao Pai, porque o Pai é maior que Eu.²⁹ E agora vos tenho dito antes que suceda, para que quando suceda, creiais.³⁰ Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo e tem nada em Mim;³¹ mas para que o mundo conheça que amo o Pai, e como o Pai me mandou, assim faço. Levantai-vos, vamo-nos daqui!

A vide e os pâmpanos

15 Eu sou a vide verdadeira e meu Pai é o vinhateiro.² Todo pâmpano que em Mim não produz fruto, levanta-o; e todo o que produz fruto, limpa-o para que produza mais fruto.³ Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado.⁴ Permanecei em Mim, e Eu em vós. Como o pâmpano não pode produzir fruto por si mesmo se não permanece na vide, assim tampouco vós, se não permanecerdes em Mim.⁵ Eu sou a vide, vós os pâmpanos. O que permanece em Mim e Eu nele, este produz muito fruto, porque separados de Mim nada podeis fazer.⁶ Se alguém não permanece em Mim, é lançado fora como o pâmpano sem fruto que se seca. E os recolhem e lançam no fogo, e ardem.⁷ Se permanecerdes em Mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que queirais e vos será feito.⁸ Nisto é glorificado meu Pai: em que produzais muito fruto e sejais assim meus discípulos.⁹ Como o Pai me amou, também Eu vos amei; permaneci no meu amor.¹⁰ Se guardardes meus mandamentos permaneceréis em meu amor, como Eu hei guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor.¹¹ Essas coisas vos tenho falado para que meu gozo esteja em vós, e vosso gozo seja completo.

¹² Este é meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como vos amei.¹³ Ninguém tem maior amor que este, que um ponha sua vida por seus amigos.¹⁴ Vós sois meus amigos, se fazeis o que Eu vos mando.¹⁵ Já não vos chamo

► 14.22 *o que significa...?* Lit. *o que há passado?* ► 14.26 *Paracleto...* →§87; §170 (Nº 5). ► 14.28 *amásseis...* Lit. *amáveis; regozijaríeis...* Lit. *regozijastes; maior que Eu...* Como *pessoa*, não em *essência* →17.5; Fp 2.6-7. ► 15.2 *levanta-o...* →§88. ► 15.6 *sem fruto.* ► 15.12 *mandamento...* →13.34; 15.17; 1Jo 3.23; 2Jo 5. ► 15.15 *não vos chamo escravos...* →1Co 2.12; 3.16, 1Jo 2.20; §273.

escravos, porque o escravo não sabe o que faz seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque todas as coisas que ouvi de meu Pai vos as dei a conhecer. ¹⁶ Não me elegestes vós a Mim, senão que Eu que vos elegi e vos pus para que vades e produzais fruto, e vosso fruto permaneça, para que tudo o que peçais ao Pai em meu nome, vos dê. ¹⁷ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

O mundo

¹⁸ Se o mundo vos aborrece, sabei que a Mim me há aborrecido antes do que a vós. ¹⁹ Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o seu; mas como não sois do mundo, senão Eu vos elegi do mundo, por isso o mundo vos aborrece. ²⁰ Lembrai-vos da Palavra que Eu vos disse: Um escravo não é maior que seu senhor. Se a Mim me perseguiram, também a vós vos perseguirão; se guardaram a minha Palavra, também guardarão a vossa.

²¹ Mas todas estas coisas vos farão por causa do meu Nome, porque não hão conhecido ao que me enviou. ²² Se não tivesse vindo nem lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora, não têm excusas por seu pecado. ²³ O que me aborrece também aborrece a meu Pai. ²⁴ Se não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora têm visto e, ainda assim, têm nos aborrecido tanto a Mim quanto a meu Pai, ²⁵ para que assim se cumpra a Palavra escrita na lei deles: Aborreceram-me sem causa.

A obra do Espírito Santo

²⁶ Quando vier o Paracleto, a quem Eu vos enviarei do Pai, o Espírito da Ver-

dade, o qual procede do Pai, Ele dará testemunho acerca de Mim; ²⁷ e vós também sois testemunhas, porque estais comigo desde um princípio.

16 Estas coisas vos tenho falado para que não vos escandalizeis. ² Eles vos expulsarão das sinagogas, e mesmo chega uma hora quando qualquer que vos elimine, pense que oferece um serviço a DEUS. ³ E farão estas coisas porque não conheceram o Pai nem a Mim. ⁴ Eu vos tenho falado essas coisas para que quando chegue sua hora, recordeis de que Eu vo-las disse.

Não vos disse estas coisas no princípio porque estava convosco. ⁵ Porém agora vou ao que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? ⁶ Antes, porque vos tenho falado essas coisas, a tristeza há enchido vosso coração. ⁷ Porém Eu vos digo a verdade: Convém-vos que Eu vá, porque se não for, o Paracleto não virá a vós; se porém me for, enviá-lo-ei a vós. ⁸ E quando Ele vier, culpará o mundo de pecado e de justiça e de juízo. ⁹ De pecado, porque não creem em Mim; ¹⁰ de justiça, porque me vou ao Pai e já não me vereis mais; ¹¹ e de juízo, porque o príncipe deste mundo há sido julgado.

¹² Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas agora não as podeis sobrelevar, ¹³ porém quando vier Aquele, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade, porque não falará por sua própria conta, antes falará quanto ouvirá, e vos anunciará as coisas que vos veem. ¹⁴ Ele me glorificará, porque tomará do que é meu e vos fará sabê-lo. ¹⁵ Tudo o que tem o Pai é meu; por isso disse que toma do meu e vos fará sabê-lo.

► 15.20 *Um escravo não é maior...* → Mt 10.24; Lc 6.40; Jo 13.16. ► 15.22 *teriam...* Lit. *tinham*. ► 15.24 *tivesse feito...* Lit. *fez; teriam...* Lit. *tinham*. ► 15.25 *sem causa...* → Sl 35.19; 69.4. ► 15.26 *Paracleto...* → 14.26. ► 16.1 *escandalizeis...* Aqui *turbar; consternar*. ► 16.2 *que vos elimine...* Lit. *que vos matou; oferece...* Gr. *profero*. ► 16.5 *pergunta...* Isto é, *inquiri* (Pedro havia feito essa pergunta → 13.36). ► 16.10 *me vou...* → At 2.33; 1 Tm 3.16. ► 16.13 *em toda a verdade...* TR registra a *toda verdade*.

O novo nascimento

¹⁶ Um pouco, e já não me vedes; e de novo um pouco, e me vereis. ¹⁷ Então alguns de seus discípulos disseram uns aos outros: Que é isto que nos diz: Um pouco e não me vedes, e outra vez um pouco, e me vereis; e: Porque me vou ao Pai? ¹⁸ Diziam, pois: Que é isto que diz: Um pouco? Não entendemos o que fala.

¹⁹ JESUS compreendeu que queriam lhe perguntar, e disse-lhes: Perguntais entre vós acerca disto que disse: Um pouco e não me vedes; e outra vez um pouco, e me vereis? ²⁰ Decerto, decerto vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará. Vós estareis entristecidos, mas vossa tristeza se converterá em gozo. ²¹ Quando a mulher dá à luz, tem aflição, porque veio sua hora; mas quando dá à luz a criancinha, já não se recorda da angústia pelo gozo de que um ser humano há nascido ao mundo. ²² Também vós agora tendes tristeza; mas vos verei outra vez, e vosso coração se alegrará, e ninguém vos tira vosso gozo.

²³ E naquele dia nada me perguntareis. Decerto, decerto vos digo, que tudo que pedirdes ao Pai em meu Nome, o dará a vós. ²⁴ Até agora nada pedistes em meu Nome; pedi e recebereis, para que vosso gozo seja completo.

O Vencedor

²⁵ Estas coisas vos tenho falado em alegorias; chega uma hora em que já não vos falarei em alegorias, mas vos anunciarei claramente acerca do Pai. ²⁶ Naquele dia pedireis em meu Nome, e não vos digo que Eu rogarei ao Pai por vós, ²⁷ porque o Pai mesmo vos ama, pois vós me

haveis amado e haveis crido que Eu saí de DEUS. ²⁸ Saí do Pai e tenho vindo ao mundo, outra vez deixo o mundo e vou ao Pai.

²⁹ Dizem seus discípulos: Eis que, agora, falas com clareza e nenhuma alegoria dizes. ³⁰ Agora entendemos que conheces todas as coisas, e não tens necessidade de que alguém te pergunte; nisto cremos que saíste de DEUS. ³¹ JESUS respondeu-lhes: Agora credes? ³² Eis que vem uma hora, e há chegado, em que sejais dispersos cada um para seu lado e me deixeis só; embora não estou só, porque o Pai está comigo. ³³ Estas coisas vos tenho falado para que em Mim tenhais paz. No mundo tendes aflição, mas confiai, Eu hei vencido o mundo.

A intercessão

17 Estas coisas falou JESUS, e levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, há chegado a hora! Glorifica o teu Filho para que o Filho glorifique a Ti! ² Posto que lhe deste potestade sobre toda carne para que dê vida eterna a todos os que lhe hás dado. ³ E esta é a vida eterna: que te conheçam a Ti, o único DEUS verdadeiro, e a JESUS CRISTO, a quem enviaste.

⁴ Eu te glorifiquei na terra acabando a obra que me encomendaste que fizesse. ⁵ E agora Pai, glorifica-me Tu junto a Ti mesmo, com a glória que tinha contigo antes de existir o mundo. ⁶ Manifestei teu Nome aos homens que do mundo me deste. Teus eram e a Mim os deste, e têm guardado tua Palavra.

⁷ Agora hão conhecido que todas as coisas que me hás dado procedem de Ti, ⁸ porque lhes hei dado as

► 16.16 *e me vereis...* M₁ acrescentam *porque eu vou ao Pai*. ► 16.17 *alguns*. ► 16.22 *tira...* M₁ registram *tirá*. ► 16.28 *tenho vindo ao mundo...* → 1.14. ► 17.1 *o Filho...* M₁ registram *teu Filho*.

palavras que me deste; e eles as receberam e entenderam que verdadeiramente saí de ti e creram que Tu me enviaste.⁹ Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas pelos que me hás dado, pois são teus,¹⁰ e tudo o que é meu é teu e tudo que é teu é meu; e hei sido glorificado neles.

¹¹ Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou a Ti. Pai Santo, guarde-os em teu Nome, o qual me hás dado, para que sejam um como Nós.¹² Quando estava com eles, Eu os guardava em teu Nome, o qual me hás dado; e deles cuidei, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

¹³ Mas agora vou para Ti e falo estas coisa no mundo, para que tenham meu gozo completo em si mesmos.

¹⁴ Eu lhes tenho dado a tua Palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo como Eu tampouco sou do mundo.¹⁵ Não rogo que os tire do mundo, mas que os guarde do Maligno.¹⁶ Não são do mundo, como Eu não sou do mundo.¹⁷ Santifique-os na verdade, tua Palavra é verdade.¹⁸ Como me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo;¹⁹ e por eles Eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.

²⁰ Porém não rogo só por estes, senão também pelos que crerão em Mim pela palavra deles,²¹ para que todos sejam um como Tu, Pai, em Mim, e Eu em Ti; que também eles estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste.²² E Eu lhes hei dado a glória que me hás dado,

para que sejam um como Nós somos um.²³ Eu neles e Tu em Mim, para que sejam aperfeiçoados em uno, para que o mundo conheça que Tu me enviaste, e os amaste a eles como me amaste a Mim.²⁴ Pai, o que me hás dado, quero que onde Eu estou, também eles estejam comigo, para que contemplem a minha glória que me hás dado, porque me amaste antes da fundação do mundo.²⁵ Oh Pai justo! O mundo não te conheceu, mas Eu te conheci, e estes conheceram que Tu me enviaste,²⁶ e lhes dei a conhecer, e darei a conhecer o teu Nome, para que o amor com que me amaste esteja neles, e Eu neles.

Aprisão

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53

18 Havendo dito estas coisas, JESUS saiu com os seus discípulos para o outro lado do arroio invernol de Cedrom, onde havia um horto no qual entrou Ele com seus discípulos.

² Também Judas, o que o entrega, conhecia o lugar, pois muitas vezes se reunia ali JESUS com seus discípulos.

³ Judas, pois, tomando a coorte e alguns serventes dos sumos sacerdotes e dos fariseus, foi ali com lanternas e tochas e armas.⁴ JESUS, portanto, sabendo tudo o que lhe ia sobrevir, saiu e lhes disse: A quem buscais?⁵ Responderam-lhe: A JESUS o nazareno. Diz-lhes: EU SOU (e com eles estava também Judas, o que o entregava).⁶ E quando lhes disse: EU SÔU, retrocederam e caíram por terra.⁷ Perguntou-lhes,

► 17.11 *o qual...* M₁ registram *os quais*. ► 17.12 *o qual...* Veja o comentário v.11; *cumprisse a Escritura...* →Sl 41.9.

► 17.20 *crerão...* Lit. *creem*. ► 17.21 *estejam...* A leitura melhor respaldada é a mais curta →J⁶⁶, B. ► 17.24 *o...* M₁ registram *aqueles*. ► 18.3 *coorte...* Décima parte da legião romana (aprox. 600 homens). ► 18.5 *Diz-lhes...* Normalmente, os escribas contraíam o nome JESUS. Por uma parte, é possível então que pudesse se omitir acidentalmente, por causa da palavra precedente. ► 18.6 *EU SOU...* →Êx 3.14; *retrocederam...* O sentido é similar a 6.66.

pois, outra vez: A quem buscais? E eles disseram: A JESUS o nazareno. ⁸ JESUS respondeu: Vos disse que EU SOU; portanto, se me buscais a Mim, deixai que estes se vão. ⁹ (Para que se cumprisse a Palavra que havia dito: Dos que me háis dado, não perdi nenhum deles). ¹⁰ Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o escravo do sumo sacerdote e lhe cortou a orelha direita. E o nome do escravo era Malco. ¹¹ Então JESUS disse a Pedro: Mete a espada na bainha. Acaso não hei de beber o cálice que me há dado o Pai?

Ante Anás

Mt 26.57-58; Mc 14.53-54; Lc 22.54

¹² Então a coorte, o tribuno, e os serventes dos judeus prenderam a JESUS e o ataram ¹³ e o levaram primeiro ante Anás, porque era sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. ¹⁴ E Caifás era o que havia dado aquele conselho aos judeus: Convém que um só homem morra pelo povo.

Pedro no pátio de Anás

Mt 26.69-70; Mc 14.66-68; Lc 22.55-57

¹⁵ E Simão Pedro seguia a JESUS com outro discípulo. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com JESUS no pátio do sumo sacerdote, ¹⁶ mas Pedro havia ficado fora, de pé junto à porta. Saiu, pois, o outro discípulo (o conhecido do sumo sacerdote), e falou com a porteira e fez entrar a Pedro.

¹⁷ Então a criada porteira diz a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Ele diz: Não sou. ¹⁸ E os escravos e os serventes, que haviam preparado um braseiro,

estavam de pé e aqueciam-se, pois fazia frio. E Pedro também estava com eles, de pé e aquecendo-se.

O interrogatório

Mt 26.59-66; Mc 14.55-64; Lc 22.66-71

¹⁹ Então o sumo sacerdote perguntou a JESUS acerca de seus discípulos e acerca de sua doutrina. ²⁰ JESUS respondeu-lhe: Eu hei falado publicamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada falei em oculto. ²¹ Por que me perguntas a Mim? Pergunta aos que não ouviram o que é que lhes falei. Eis aqui, eles sabem o que Eu disse.

²² Havendo dito estas coisas, um dos serventes que estava presente deu uma bofetada em JESUS, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote? ²³ JESUS respondeu-lhe: Se falei mal, testifica acerca do mal; mas se bem, por que me golpeias? ²⁴ Anás então o enviou atado a Caifás, o sumo sacerdote.

A negação de Pedro

Mt 26.69-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62

²⁵ Simão Pedro estava de pé se aquecendo, e lhe disseram: Não és tu também de seus discípulos? Ele o negou, e disse: Não sou. ²⁶ Diz um dos escravos do sumo sacerdote, parente de quem Pedro havia cortado a orelha: Não te vi eu no horto com ele? ²⁷ Pedro o negou outra vez e, em seguida, um galo cantou.

Ante Pilatos

Mt 27.1-2, 11-31; Mc 15.1-20; Lc 23.1-5, 13-25

²⁸ Então conduziram JESUS desde onde Caifás ao pretório. Era de madrugada, e eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a páscoa.

► 18.11 *o cálice...* →Mt 26.39; Mc 14.36; Lc 22.42. ► 18.14 *Caifás...* →11.49-50; *havia dado...* Lit., *havendo dado*. ► 18.16 *o outro...* TR omite. ► 18.18 *estavam...* Lit. *havam estado*. ► 18.28 *comer...* Lit. *comessem*.

²⁹ Saindo Pilatos a eles, diz-lhes: Qual acusação trazeis contra este homem?

³⁰ Responderam e disseram-lhe: Se este não estivesse fazendo mal, não te o haveríamos entregado. ³¹ Então Pilatos disse-lhes: Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém. ³² (Para que se cumprisse a Palavra de JESUS, a que disse dando a entender com que tipo de morte ia morrer).

³³ Então entrou Pilatos outra vez no pretório e, chamou JESUS, e disse-lhe: És tu o rei dos judeus?

³⁴ JESUS respondeu: Dizes tu isto por ti mesmo ou outros te disseram acerca de Mim? ³⁵ Respondeu Pilatos: Acaso eu sou judeu? Tua nação e os principais sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste? ³⁶ JESUS respondeu: Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus servidores pelejariam para que não fosse entregue aos judeus; mas, agora, meu reino não é daqui. ³⁷ Disse-lhe, então, Pilatos: Então tu és um rei? JESUS respondeu: Tu dizes que sou rei. Eu hei nascido para isto e para isto tenho vindo ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo o que é da verdade, ouve a minha voz. ³⁸ Diz-lhe Pilatos: O que é verdade?

E dito isso, saiu outra vez aos judeus, e lhes diz: Eu não acho delito nele; ³⁹ mas é vosso costume que vos solte a um na páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

⁴⁰ Gritaram então outra vez, dizendo: Não a este, mas a Barrabás! E Barrabás era um bandido.

O escarnecimento

19 Tomou, pois, Pilatos a JESUS, e o açoitou. ² E os soldados, depois de trançar uma coroa de espinhos, a colocaram sobre a cabeça dele, e lhe puseram um manto púrpura, ³ e acercavam-se d'Ele, dizendo-lhe: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. ⁴ Outra vez saiu Pilatos, e lhes disse: Vede, eu o trago para fora para vós para que saibais que não acho delito nele. ⁵ Então saiu JESUS levando a coroa de espinhos e o manto púrpura. E diz-lhes: Eis aqui o homem!

⁶ Quando, pois, os principais sacerdotes e os serventes o viram, gritaram, dizendo: Crucifica! Crucifica! Diz-lhe Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho delito nele! ⁷ Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a lei deve morrer, porque se fez a si mesmo Filho de DEUS. ⁸ Quando Pilatos ouviu esta palavra, se sentiu mais atemorizado.

⁹ E entrando outra vez no pretório, diz a JESUS: De onde és tu? Porém JESUS não lhe deu resposta. ¹⁰ Então Pilatos lhe diz: Não me falas? Não sabes que tenho autoridade para soltar-te e tenho autoridade para crucificar-te? ¹¹ JESUS respondeu-lhe: Nenhuma autoridade terias sobre Mim se não te fosse dada do alto; por isto, o que me entregou a ti tem maior pecado. ¹² Por isto Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus gritaram, dizendo: Se soltas a este não és amigo de César, pois todo o que se faz rei se opõe a César! ¹³ Quando Pilatos ouviu estas palavras, levou JESUS para fora e se sentou no tribunal, no lugar chamado Pavimento, e em hebraico Gabbata. ¹⁴ (Era a

► 18.30 *fazendo mal...* M₁ registram *malfeitor*; *entregado...* Lit. *entregamos*. ► 18.32 *que classe de morte...* → 3.14; 12.32. ► 18.36 *pelejariam...* Lit. *pelejavam*. ► 18.37 *da verdade...* Isto é, *a favor da verdade ou em prol da verdade*. ► 19.1 *o açoitou...* → §275. ► 19.5 *diz-lhes...* Isto é, Pilatos. ► 19.10 *soltar-te... crucificar-te...* TR registra *crucificar-te... soltar-te*. ► 19.11 *o que me entregou a ti...* Isto é, *Caifás*.

preparação da páscoa, por volta da hora sexta). E diz aos judeus: Eis aqui o vosso rei! ¹⁵ Então eles gritaram: Fora! Fora! Crucifica-o! Diz-lhes Pilatos: Que crucifique o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos mais rei além de César! ¹⁶ Então o entregou a eles para que fosse crucificado.

A crucificação

Mt 27.31-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43

Tomaram, pois, a JESUS, ¹⁷ e carregando Ele mesmo a cruz, saiu até o lugar chamado de a Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, ¹⁸ onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, e JESUS no meio. ¹⁹ E Pilatos escreveu também um título e o colocou **em cima** da cruz; e havia sido escrito: JESUS O NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. ²⁰ Muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde JESUS fora crucificado estava próximo da cidade, e estava escrito em hebraico, em latim e em grego.

²¹ E diziam os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas: O Rei dos judeus, senão que ele disse: Sou rei dos judeus. ²² Respondeu Pilatos: O que hei escrito hei escrito.

²³ Havendo, pois, crucificado a JESUS, os soldados tomaram suas vestes e a túnica, e fizeram quatro partes: uma parte para cada soldado; mas a túnica era sem costura, tecida completamente desde o alto. ²⁴ Disseram, então, uns aos

outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura: Repartiram entre si minhas vestes; e sobre minha roupa lançaram sorte. Assim, pois, os soldados fizeram estas coisas. ²⁵ E junto à cruz de JESUS, estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, a de Cleofás, e Maria Madalena. ²⁶ Então, JESUS, ao ver a mãe e o discípulo a quem amava, de pé a seu lado, diz à mãe: Mulher, eis aí teu filho! ²⁷ Depois diz ao discípulo: Eis aí tua mãe! E desde aquela hora, o discípulo a recebeu consigo.

Sua morte

Mt 27.45-50; Mc 15.33-37; Lc 23.44-49

²⁸ Depois disto, sabendo JESUS que já tudo havia sido consumado, para que se cumprisse a Escritura, diz: Tenho sede. ²⁹ Estava posta uma vasilha cheia de vinagre, e empapando uma esponja no vinagre, prenderam-na ao redor de um hissopo e aproximaram-na da sua boca. ³⁰ Então, quando tomou o vinagre, JESUS exclamou: Há sido consumado! E havendo inclinado a cabeça, entregou o espírito.

“Olharão a quem trespassaram”

³¹ Então os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz no shabbat (pois era a preparação, e o dia daquele shabbat era muito especial), rogaram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas e fossem retirados.

► 19.19 **em cima...** →Mt 27.37; Lc 23.38; §168; (*me'al*); §170 (Nº 13); §296. ► 19.20 **em hebraico, em latim e em grego...** A sequência *hebraico, latim, grego* (isto é, a linguagem nacional, a oficial e a comum) está respaldada fortemente por →§, B. ► 19.22 **O que hei escrito, hei escrito...** Sentença expressada como veredicto irrevogável. ► 19.24 **lancemos sortes...** →Sl 22.18. ► 19.25 **a de Cleofás...** Isto é, *Salomé* →Mc 15.40. ► 19.26 **Mulher...** →§219. ► 19.28 **sede...** →Sl 22.15; 69.21. ► 19.30 **vinagre...** →Sl 69.21. Não se deve confundir com o *vinho mirrado* (anestésico) que se dava ao réu antes de pregá-lo na cruz, e que Jesus rechaçou, depois de prová-lo →Mc 15.23; **entregou o espírito...** →§89. ► 19.31 **shabbat...** Transliteração heb. do *dia de descanso*. Gr. *sabbáto* e *sabbátou* respectivamente →§150 **preparação...** Refere-se ao lapso de 3 horas em que, depois de sacrificá-lo, o cordeiro devia ser assado para a festa dos pães sem levedura →§300; **especial...** →§221.

³² Foram, pois, os soldados, e quebraram as pernas do primeiro, e do outro que havia sido crucificado com ele; ³³ mas, quando chegaram a JESUS, como o viram já morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴ mas, um dos soldados abriu seu lado com sua lança, e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵ E o que há visto há dado testemunho, e seu testemunho é verdadeiro, e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais. ³⁶ Porque essas coisas sucederam para que se cumprisse a Escritura: Não será quebrado osso seu. ³⁷ E também outra Escritura diz: Olharão a quem traspassaram.

A sepultura

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56

³⁸ Depois destas coisas, José de Arimateia (que é discípulo de JESUS, ainda que escondido por temor dos judeus), rogou a Pilatos que lhe permitisse levar o corpo de JESUS; e Pilatos o permitiu. Foi, pois, e levou seu corpo. ³⁹ Também Nicodemos (o que foi primeiro a Ele de noite), havia ido levando uma mistura de mirra e aloé, como de cem libras.

⁴⁰ Tomaram, pois, o corpo de JESUS e o envolveram em lençóis com as especiarias aromáticas, segundo o costume de sepultar entre os judeus. ⁴¹ E no lugar onde foi crucificado havia um horto; e no horto um sepulcro novo, no qual ninguém ainda havia sido posto. ⁴² Ali, pois, por causa da preparação dos judeus, porque o sepulcro estava próximo, colocaram JESUS.

A ressurreição

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12

20 No dia um da semana, estando ainda escuro, Maria

Madalena se achega ao sepulcro e vê removida a pedra do sepulcro.

² Corre, pois, e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem JESUS amava, e diz-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!

³ Então Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro. ⁴ E corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu adiante mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

⁵ E agachando-se, viu os lençóis de linho postos ali; todavia não entrou.

⁶ Chegou então Simão Pedro, que o seguia, e entrando dentro do sepulcro, viu os lençóis de linho postos ali

⁷ e o sudário que havia estado sobre sua cabeça, não posto com os lençóis de linho, mas enrolado em um lugar à parte.

⁸ Então entrou também aquele outro discípulo, o que havia chegado primeiro ao sepulcro, e viu e creu.

⁹ Porque ainda não haviam entendido a Escritura, que tinha que ressuscitar dentre os mortos. ¹⁰ Assim que os discípulos foram outra vez aos seus.

Aparição a Maria

¹¹ Porém Maria havia permanecido do lado de fora, frente ao sepulcro, chorando. E enquanto chorava, agachou-se para olhar para dentro do sepulcro, ¹² e vê dois anjos com vestiduras brancas, sentados, um à cabeceira e o outro aos pés, onde havia jazido o corpo de JESUS. ¹³ Eles lhe dizem: Mulher, por que choras? Diz-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o têm posto.

¹⁴ Dito isto, voltou-se e viu JESUS de pé (mas não sabia que era JESUS).

¹⁵ JESUS lhe diz: Mulher, por que

►19.36 *quebrado osso...* →Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20. ►19.37 *a quem traspassaram...* →Zc 12.10; Ap 1.7.

►19.39 *Nicodemos...* →Jo 3.1-2. ►19.42 *da preparação...* Isto é, *da preparação da páscoa*. ►20.1 *dia um da semana...* Lit., *o um dos sabbáton* →20.19; Mt 28.1, nota. ►20.8 *e viu, e creu...* →S90.

choras? A quem buscas? Ela, pensando que é o hortelão, diz-lhe: Senhor, se tu o levaste para ti, dize-me onde o puseste, e eu o levarei para mim!

¹⁶ JESUS lhe diz: Maria! Ela, voltando-se, diz-lhe em hebraico: Rabboni! (que quer dizer Mestre). ¹⁷ JESUS lhe diz: Não me retenhas, porque ainda não hei subido ao Pai. Mas vai-te a meus irmãos e dize-lhes: Subo ao meu Pai e a vosso Pai, a meu DEUS e a vosso DEUS. ¹⁸ Maria Madalena vai anunciando aos discípulos: Tenho visto o Senhor! E manifestou-lhes que lhe havia dito estas coisas.

Aparição aos discípulos

Mt 28.16-20; Lc 24.36-49

¹⁹ Quando foi a tarde daquele mesmo dia um da semana, e estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos, por temor aos judeus, JESUS chegou e se fez que estivesse no meio, e lhes diz: Paz a vós.

²⁰ E havendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos, ao ver o Senhor, se regozijaram. ²¹ Novamente lhes disse: Paz a vós, como o Pai me tem enviado, Eu também vos envio.

²² E havendo dito isto, soprou sobre eles e diz: Recebei o Espírito Santo. ²³ A quantos perdoardes os pecados, lhes não sido perdoados; a quantos os retiverdes, lhes não sido retidos.

Tomé

²⁴ Porém Tomé, um dos doze, o chamado Dídimos, não estava com eles quando JESUS apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe diziam, pois:

Temos visto o Senhor! Porém ele lhes disse: A menos que veja em suas mãos o sinal dos cravos, e meta meu dedo no lugar dos cravos, e meta minha mão em seu lado, de modo algum creerei.

²⁶ E oito dias depois, de novo estavam seus discípulos dentro (e Tomé com eles), chegou Jesus e se fez presente, estando as portas fechadas, e disse: Paz a vós. ²⁷ A seguir, diz a Tomé: Traze aqui o teu dedo e olha as minhas mãos, e aproxima tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

²⁸ Respondeu Tomé e lhe diz: Senhor meu e DEUS meu! ²⁹ JESUS lhe diz: Porque me tens visto, tens crido? Bem-aventurados os que não viram e creram.

Propósito do livro

³⁰ E também fez JESUS muitos outros sinais na presença dos discípulos, os quais não estão escritos neste rolo; ³¹ mas estas têm sido escritas para que creiais que JESUS é o CRISTO, o Filho de DEUS e, para que, crendo, tenhais vida em seu Nome.

Os cento e cinquenta e três peixes

21 Depois disto, JESUS manifestou-se outra vez aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. E manifestou-se desta maneira: ² Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, o chamado Dídimos, Natanael, o de Caná da Galileia, os de Zebedeu e outros dois de seus discípulos. ³ Simão Pedro lhes diz: Vou pescar. Dizem-lhe: Nós também vamos contigo. Saíram e entraram no barco, mas, naquela noite nada apanharam.

►20.17 *Não me retenhas...* Nos casos em que o negativo grego *me* = *no*, acompanha um *imperativo presente*, proíbe a continuação de uma ação. Não é: *não me toques, mas solta-me, deixa de agarrar-te ou aferrar-te* →§294; *ao Pai...* TR registra *meu Pai*. ►20.19 *dia um...* →Mt 28.1, nota. ►20.21 *vos envio...* →§91. ►20.22 *eles...* insere-se eles para suprir a elipse do original. ►20.23 *lhes não sido...* TR registra *lhes serão perdoados* →§49. ►20.24 *Dídimos...* Isto é, *gêmeo*. ►21.3 *nada apanharam...* →Lc 5.5.

⁴ Quando raiava a alva, JESUS se fez presente na praia (porém os discípulos não sabiam que era JESUS). ⁵ JESUS então lhes diz: Menininhos, não tendes algo para comer? Responderam-lhe: Não. ⁶ Ele lhes disse: Lançai a rede do lado direito do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e pela quantidade de peixes já não tinham forças para arrastá-la.

⁷ Então, aquele discípulo a quem JESUS amava, diz a Pedro: É o Senhor! Ao ouvir Simão Pedro: É o Senhor, cingiu seu manto (porque estava despido), e lançou-se ao mar.

⁸ Os outros discípulos chegaram no barquinho arrastando a rede com os peixes, porque não estavam distantes da terra, senão cerca de duzentos côvados.

⁹ Então, quando saíram para a terra, veem brasas postas e um pescado em cima, e pão. ¹⁰ JESUS diz-lhes: Trazei dos peixes que apanhastes agora.

¹¹ Subiu, pois, Simão Pedro, e arrastou a rede para a terra cheia de grandes peixes: cento e cinquenta e três; e sendo tantos, a rede não se rompeu. ¹² JESUS diz-lhes: Vinde, comei. E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: Quem és? (ao saber que é o Senhor).

¹³ JESUS se aproxima, toma o pão e lhes dá; e o pescado igualmente. ¹⁴ Esta era já a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos ressuscitado dentre os mortos.

Confirmação do serviço

¹⁵ Quando, pois, fizeram o jejum, JESUS diz a Simão Pedro: Simão, filho de João, me amas mais do que estes? Diz-lhe: Sim, Senhor, Tu sabes que sou teu amigo. Diz-lhe: Apascenta meus cordeirinhos.

¹⁶ De novo lhe diz pela segunda vez: Simão, filho de João, me amas? Diz-lhe: Sim, Senhor, Tu sabes que sou teu amigo.

Diz-lhe: Pastoreia minhas ovelhas.

¹⁷ Diz-lhe a terceira vez: Simão, filho de João, és meu amigo? Pedro, entristecido de que lhe perguntasse a terceira vez: és meu amigo? Disse-lhe: Senhor, Tu o sabes tudo; Tu sabes que sou teu amigo.

Diz-lhe: Apascenta minhas ovelhas.

¹⁸ Decerto, decerto te digo: Quando eras mais jovem, tu cingias a ti mesmo e caminhavas para onde querias, mas quando envelheceres estenderás tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

¹⁹ Disse isto dando a entender com que espécie de morte glorificaria a DEUS. E havendo dito isso, diz-lhe: Segue-me.

Ainda resta uma visão

²⁰ Pedro se virou, e vê que os segue o discípulo a quem JESUS amava (o que também na ceia se havia reclinado sobre seu peito, e disse: Senhor, quem é o que te entrega?).

²¹ De maneira que quando Pedro o viu, diz a JESUS: Senhor, e este, quê?

²² JESUS lhe diz: Se o quisesse deixar

► 21.5 *Menininhos...* → 1Jo 2.14, 18; 3.7. ► 21.6 *peixes...* → Lc 5.6. ► 21.8 *duzentos côvados...* Isto é, 90 metros.

► 21.11 *cento e cinquenta e três...* → §92. ► 21.15 *filho; amas...* *agapas* = amor divino → §85; *sou amigo...* *filo* = amor fraternal → §85; *cordeirinho...* Gr. *arnion*, originalmente um diminutivo de *aren* = *cordeiro* → §265.

► 21.15-17 *Apascenta... Pastoreia...* Deve-se diferenciar entre *apascentar*, gr. *bosko* (alimentar o rebanho) e *pastorear*, gr. *poimaino* (cuidar dele enquanto apascenta). ► 21.19 *glorificaria...* Lit., *glorificará*. ► 21.20 *na ceia...*

→ 13.25.

até que Eu venha, a ti quê? Tu, segue-me.²³ Esta palavra saiu, pois, a todos os irmãos: Aquele discípulo não morre. Porém JESUS não lhe disse: Não morre, mas: Se o quisesse deixar até que Eu venha, a ti quê?

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas, e o que escreveu estas coisas. E sabemos que

seu testemunho é veraz.²⁵ E há também muitas outras coisas que fez JESUS, as quais, caso se escrevessem uma a uma, suponho que nem no mundo inteiro caberiam os livros escritos.

NOTAS em PASSAGENS ESPECIAIS

S1. Criação. Gn. 1.1 **Em princípio...** Nem no hebraico nem no grego (TM/LXX) levam o artigo. O texto não registra **בְּרֵאשִׁית** = *no princípio* senão **בְּרֵאשִׁית** = *em princípio*, deixando expressamente indefinido o momento da criação visível, e assim se deve aceitar e traduzir. E embora haja insistentes vozes a favor de incluir o inexistente artigo, outros tradutores (DDH) vão mais além, e opinam que mesmo inserindo o artigo definido, "...a frase parece flutuar no ar, e o leitor sente que algo mais deve ser acrescentado, para lhe indicar de que princípio se trata", e traduzem: *No começo de tudo*, tratando de fixar o momento exato de *todo princípio*.

Compartilhamos, com efeito, que a frase hebraica *flutua* no ar, porém, pensamos humildemente, que é precisamente ali onde ela deva ser deixada, porque nas tarefas de tradução bíblica pouco importa o que o tradutor *opina* ou o que o leitor *sente*, senão o que Deus *diz*. Iniciar uma versão acrescentando-lhe ao texto não é um começo honroso, especialmente se esta inserção resulta em um deslizamento incontrolável. Explicamo-nos: Qual é o *princípio de tudo*? De entrada, não-se de considerar os distintos estados dimensionais (atemporais e temporais [kronos/kairos]; imateriais e materiais, invisíveis e visíveis) referidos na Escritura, os quais ocorreram, estão ocorrendo e ocorrerão oportunamente; e há de se fazer distinção entre a *creatio ex nihilo* dos universos (Hb 1.2), da eternidade absoluta inerente à Deidade. A frase *no princípio de tudo* propõe um acontecimento que ocorre *antes que nada*. Inevitavelmente, isto pode nos levar a inferir que o visível precedeu o invisível, o angélico e — por que não? — ao mesmíssimo Logos (no suposto *negado* que haja tido um). Percebemos o perigo? Se, por outro lado, o tema se traz à luz do contexto, é possível observar que *antes* da criação de Gn 1.1, pôde haver sucedido a de Cl 1.16, que, por sua vez, precedeu (ou incluiu?) a angélica (já presente por certo na criação dos Céus e da Terra → Jó 38.4-7). Porém anterior à criação invisível e angélica, está *esse princípio* não definido pelo profeta Miqueias (Mq 5.2) e pelo apóstolo João (Jo 1.1), e *outros* princípios que provavelmente aconteceram *antes* do princípio de Gênesis (Hb 13.20; Tt 1.2).

Vemos assim que o *princípio* de Gênesis 1.1 não é o *princípio de tudo*. É em *todo* o Texto Sagrado (não só em Gênesis), onde podemos perceber o quadro cronológico completo das ações divinas. Por isso, neste caso (e sempre), o tradutor deve *se conformar a* e o leitor *conformar-se com* estas e outras *aparentes* inconsistências, e deixar o português exatamente onde o deixa o hebraico e o grego... *flutuando no ar*.

Elohim... O vocábulo *Elohim* é um substantivo comum masculino plural intensivo que significa *mui poderoso*. A Escritura se inicia com a revelação de Deus como *Criador* do Universo. Sua *pluralidade* (*Criadores* → Ec.12.1), se distingue em frases tais como *façamos um homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*, ficando imediatamente clara sua *unidade*: "...e criou *Elohim* o homem à sua imagem: A imagem de *Elohim* o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.26-27).

Esta dualidade se percebe em Dt 6.4: *Ouve, Israel: YHVH nosso Elohim, YHVH, um (echadh) é*. Se o propósito da proclamação houvesse sido fixar a ideia de *unidade absoluta* da Deidade, certamente o registro seria *yahadh*, que denota unidade indivisível; porém em seu lugar o Texto Sagrado usa *echadh*, vocábulo utilizado com particular ênfase para definir um composto de partes unificadas, tais como: *a tarde e a manhã, um dia; os dois serão uma carne; todos estes têm uma* só linguagem; a perda dos dois em *um mesmo dia*; etc. Se a palavra *um* se utiliza aqui com sentido de unificar, então a passagem indica que *YHVH* (sempre no singular) *nosso Elohim* (sempre no plural) é *Um*. Isto é: *pluralidade em unidade* (S170 Nº 1).

Contudo, a fim de transmitir este conceito com a maior fidelidade, não havemos podido pensar em um recurso melhor que a *transliteração* para os nomes genéricos, próprios (simples e compostos) e os distintos títulos da Deidade, pois em sua primeira acepção, *Elohim* se aplica a quem é objeto de adoração, indistintamente como Deus da criação (Gn 1.1) ou Deus de Israel (Êx 3.15). *Elohim* expressa, ademais, uma *pluralidade intensiva* que o vocábulo Deus não alcança a transmitir, como tampouco o poderia fazer o vocábulo *Deuses*, toda vez que menospreza o conceito de *unidade* exigido, e finalmente, *Deidade* o faz em prejuízo do gênero masculino incontestável que registra o Texto Sagrado. É evidente, pois, que a *transliteração* resolve as limitações da tradução, e assim se há realizado, fazendo-o extensivo a *El, Elah, haElohim e haEl*; ao singular simples *Eloah*, ao plural composto *Elohim*, e aos poéticos *Elohen* e *Elohey*; exceções feitas nos casos onde *Elohim* aparece com sufixo ou complemento nominal, nos quais se há vertido *Deus*; ou na segunda acepção de *elohim*, onde se refere a *deuses* pagãos (Gn 31.30; Êx 20.23; Jz 2.3, etc.) e, finalmente, nos casos onde o contexto indica uma relação com *juizes* ou *seres angélicos* (Sl 82.1).

O morfema "Alef-Tav"... O leitor comum do Velho Pacto deve estar a par da existência da *partícula* hebraica *"et"*, não traduzida nas versões. Esta *partícula* está constituída por duas letras: a *Alef* (א), primeira letra do alfabeto hebraico e a *Tav* (ת), a última.

Segundo a tradição massorética, *et* (assim chamada pelos gramáticos), não tem tradução e é um dos morfemas gramaticais mais difíceis do hebraico bíblico. Um conjunto destas dificuldades é morfológico (devido aos pontos vocálicos) e o outro é sintático. As gramáticas hebraicas não chegam a explicar totalmente o uso do morfema. Assinalam seu uso geral e dão por encerrado que o que não pode ser definido nas regras gramaticais do idioma, constitui um erro de cópia (por omissão ou por adição), segundo *convenha*. Sua localização no Texto não é uniforme. Também se observa que aparece com mais frequência na prosa do que na poesia.

As investigações realizadas por alguns exegetas (A. M. Wilson e J. Hoftijzer), nas que se avalia cada uma das ocorrências do morfema, concluem que este não chegam a um uso sintático plenamente consequente (*Gramática do hebraico bíblico*, Rudolf Meyer). O *Abarim Publication's Dictionary of Biblical Old Testament Hebrew* compartilha a mesma opinião. Interessantes são as publicações de J. Macdonald: "*A partícula את em hebraico clássico: alguns dados novos sobre seu uso com o nominativo*" e T. Muraoka: "*Emphatic Words*".

Ao analisar passagens como 1 Samuel capítulos 1 a 8, onde a frequência do **את** é mais elevada, o professor T. Muraoka conclui que não encontra razão alguma para a omissão de 8 das 116 ocorrências que marcam o objeto direto definido. O mesmo sucede em Gênesis capítulos de 12 a 20, onde deveria aparecer o morfema **את** 86 vezes, mas só ocorre em 64 delas. Outros casos interessantes de estudo são as dos livros de Ageu (2.5) e Ezequiel (29.14).

Compare os seguintes exemplos:

אחרייו	סגר	והדלת		Gn 9.6 – <u>E</u> ele fechou <u>a porta</u> atrás de si
<i>atrás dele</i>	<i>fechou</i>	<i>E a porta</i>		
	<i>ele</i>			
סגרו	הדלת	ואת		Gn 9.10 – <u>E</u> eles fecharam <u>a porta</u>
<i>fecharam</i>	<i>a porta</i>	<i>E</i>		
<i>eles</i>				

Alef-Tav, de origem fenício, pode ser definido como *essência/existência*. A este precioso significado, e a sua relação como primeira e última letra do alfabeto com *alfa-ômega* (ΑΩ – alfabeto grego), lhe tem adjudicado tão pouca ênfase que a tradição a reconhece como *uma simples marca de acusativo*, enquanto que gramáticos contemporâneos o consideram como *um marcador de ênfase*, que pode ser omitido do texto sem obscurecer a gramática. Ocorre 7.372 vezes, das quais 44 estão relacionadas com *Elohim*, e acompanhada com a letra

hebraica *vav*, umas 1.719 vezes. Perguntamo-nos: *O que se deveria fazer? Se lhes deve negar ou se lhes deve explicar?*

A transliteração do nome das letras deste morfema *Alef-Tav* em algumas passagens é teologicamente obrigatória em Gn 1.1, 16, 27; 2.8, 15; 3.24; 9.6; 22.13; 29.35; 31.12; Êx 14.21, 25, 31; 20.1; Ec 12.1 e Zc 12.10, e assim deixamos evidência dela nesta edição. Em futuras edições se considera o assinalar desta misteriosa partícula hebraica a fim de que seja o leitor quem descubra sua utilidade.

De igual maneira, é interessante ressaltar que da escritura pictográfica deriva o "*alfabeto*" paleo-hebraico, e deste, o hebraico quadrático.

A primeira letra do alfabeto paleo-hebraico: *Alef* (𐤀) significa *Força*, uma vez que provém, na escritura pictográfica, de uma *Cabeça de boi* (𐤀). A última letra do alfabeto é a letra *tav* (𐤁), que tem como imagem uma *marca em cruz* (𐤁), significando *senal, pacto*. Em consequência, o símbolo *Alef-Tav* (𐤀𐤁) significa, literalmente na escritura pictográfica, *Força do Pacto*.

Pictografia	Nome reconstruído	Paleo-hebraico	Hebraico quadrático
𐤀	'alpi ← 'alp "Boi"	𐤀	א
𐤁	tawu ← taw "Pacto"	𐤁	ת

Criou... Heb. *barah*. Este verbo se utiliza somente em três ocasiões em Gênesis (uma em 1.1 e duas vezes em 1.27). O outro verbo mais comumente usado é *asah* (*lograr, efetuar, produzir, fazer, levar a cabo, refazer, etc.*) e ainda que ambos transmitam a ideia de *fazer algo de uma matéria pré-existente*, o principal significado de *barah* é *fazer algo do nada* (§149). Quando ambos os verbos são justapostos nos primeiros versículos de Gênesis, *barah* (*creatio ex nihilo*), deve se diferenciar *do novo começo em ordem* do cosmos (Gn 1.3-2.4; Hb 11.3) que se seguiu ao caos (Gn 1.2).

Céus... Terra... É importante diferenciar entre os Céus e a Terra *criados* (1.1 = Hb 1.2) e os céus e a terra *feitos* (1.8-10 = Hb 11.3).

§2. Caos. Gn 1.2 Precipitado... Heb. *hayá*. Em uma de suas várias acepções pode se referir à *precipitação radioativa imediata a uma explosão nuclear* (Big Bang?). A dificuldade para entender apropriadamente esta simples passagem pode se atribuir à nociva *tradição da tradução*, que durante muito tempo tem ensinado que os Céus e a Terra foram feitos no *dia* um da criação. Este absurdo propõe um universo com uma idade similar ao homem:

uns seis mil anos, e obviamente contradiz a evidência de que a Terra (como universo) há existido durante milhões de anos. Porém isso *não é* o que diz a Escritura, toda vez que a tradução tradicional “... E a terra estava desordenada e vazia” é gramatical e teologicamente incorreta. Em suas várias acepções o verbo *hayá* implica uma ação de *cair, desprender-se, precipitar-se, desacoplar-se, sair das fileiras*, e, claro está, também significa *chegar a ser* (ou *estar*). No segundo termo, os vocábulos *tohu* (*caos*) e *vohu* (*vazio*) são substantivos, e o tradutor deve manter fielmente sua qualidade sem adjetivá-los. Por quê? Porque teologicamente, é difícil (se não impossível) conciliar a ideia que o Deus da Bíblia pudesse criar algo **...em caos e vazio**. Ainda aludindo que a forma primigênia do universo poderia sugerir que, mediante subseqüentes ações (Gn 1.3-19), Deus *foi vestindo* uma terra que originalmente havia criado desolada e vazia. Porém essa proposta não resiste à análise que surge porque:

a. A tradução apropriada do verbo *hayá* à luz do seu contexto imediato; e

b. a união funcional dos substantivos *tohu* e *vohu* (registrada vinte vezes no VP), que inalteradamente mantém um sentido de *caos e vazio* (Is 34.11; Jr 4.23). Agora bem, o fonetismo *tohu va-vohu* leva a perguntar se acaso existe uma união funcional que vá mais além de seu significado primário. Se for assim: qual é sua implicação e propósito? Porque uma atenção especial deve se prestar ao feito que, tal como estão justapostos e unidos ambos substantivos, convertem prosa em *poesia*; e não devemos supor que estamos ante uma expressão casual, prolixa ou tautológica.

Ao contrário, é óbvio que o Texto Sagrado se esforça em contrastar esta *harmonia fonética* com o *caos* subseqüente à criação do universo, especialmente se alguém considera que “...YHVH não criou a Terra para que estivesse em caos e vazio (*tohu va-vohu*) → Is 45.18). Estas razões obrigam a tradução *se há precipitado*, solução que não só é consequente com a perfeição que caracteriza o Criador, senão que contribui a entender a *temporalidade* entre Gn 1.1 e 1.2, localizando o *momentum* da rebelião angélica (Is 14.12ss; Ez 28.12-16; 2Sm 22.11-15), em harmonia com as distintas idades geológicas (*eones*).

Houve treva... Elohim fez a *treva* (Is 45.7), para envolver as muitas *águas* (Jó 38.8-9). Sempre no singular, o vocábulo heb. *choshek* significa *escuro, ocultar, atenuar*. Também é figura de *miséria, destruição, morte, ignorância, tristeza e maldade*.

Abismo aquoso... Heb. *tehom*. Geralmente traduzido como *abismo*, limita seu significado de *uma crescente massa de água*. Daí nossa proposta. Heb. *rahap*: as interpretações tradicionais desta palavra é *flutuando*. Heb. *paneh*, traduzida como *superfície, cara* (ou *face*) das *águas*. Ainda que restrinja o seu significado;

registra-se 2.127 no VP, das quais só dez vezes se traduz como *superfície* (*fontes do abismo* → Gn 8.2).

Pairava... Heb. *merachefet* = *volteia*. Este verbo se relaciona com o movimento das asas de uma ave sustentando-se sobre um mesmo local (Dt 32.11). Também o verbo grego *epifero* (LXX) pode se entender como *pairava vigilante* (Jó 38.1ss).

As águas... *Mayim*. A terminação *im* indica um plural composto; daí a expressão *as muitas águas*. Apresentam-se sempre em sentido negativo, em oposição a Deus (Jó 24.18; 26.10; 37.10; 38.30; 2Sm 22.12; 1Pe 3.20), por isso Pedro em sua segunda epístola diz: “... *há muito tempo existiam uns Céus, e uma Terra que, tirada da água, tem sido preservada através da água pela Palavra de Deus, pela qual o cosmos de então se destruiu inundado em água* (2Pe 3.5-6). Inicialmente a Terra, tão ampla como os Céus (Jó 38.18), sofreu uma *precipitação* como resultado da rebelião angélica. Como a mulher *rompe águas* ao parir, assim as *águas saíram do seio materno* (Jó 38.8).

S3. Gn 1.3-2.4 **Então...** Esta porção *não* se refere à *criação* dos universos (Gn 1.1 = Hb 1.2), senão como estes *foram postos novamente em ordem* (Hb 11.3 nota) depois da *catástrofe* (Gn 1.2). O Texto Sagrado é claro: mediante o *dito* de Deus houve luz (1.3), expansão (1.6), reunião de águas (1.9), maldições (1.14), peixes e aves (1.20-22) e animais (1.24-25). Finalmente, Deus *criou* o Homem (1.26-27), repousando em toda sua obra de reparação do que havia criado (Gn 2.3) → S149. Com exceção do Homem, as distintas ações devem se atribuir ao *dito*, não ao ato *criador* dos Céus e da Terra (Gn 1.1) e do Homem (Gn 1.26-27). Gn 1.6 **esteja separando...** A fórmula aprovatória: “... *e viu Elohim que estava bem*” ocorre sete vezes durante os seis dias, exceto o segundo (vs. 4, 10, 13, 18, 21, 25, 31). O particípio *esteja separando* (presente contínuo) indica uma ação *contínua*, até que Cristo volte a *unir* o celestial ao terrenal (Ef 1.10).

S4. Nomes compostos. Em sua relação redentora com a humanidade (desde a queda do homem até sua redenção final) Deus se revela na Escritura mediante oito nomes compostos como Aquele que supre todas as necessidades do ser humano:

YHVH-Tsebaot... *Tsebaot* significa *hostes*, refere-se especialmente a *batalhas* ou *serviço*. Estas duas ideias vão unidas no uso corrente do título. YHVH é então o Senhor (serviço) dos exércitos (batalhas). Portanto, este é o nome de YHVH em sua manifestação de poder, e que, segundo o testemunho da Escritura, *YHVH-Tsebaot* é realçado como *Rei* (Sl 24.10), e *Senhor de glória* (1Co 2.8). Este título se põe de manifesto especialmente em tempos aziagos para a nação israelita. *YHVH-Tsebaot* não está registrado

no Pentateuco, tampouco de maneira direta em Josué e Juízes, e raras vezes ocorrem nos Salmos.

Contudo, Jeremias, o profeta do período próximo ao juízo sobre a nação israelita, usa-o em oitenta (80) oportunidades. Ageu, em dois (2) capítulos o emprega catorze (14) vezes, Zacarias em seus catorze (14) capítulos invoca a *YHVH-Tsebaot* cerca de cinquenta (50) vezes, e em Malaquias o título aparece umas vinte e cinco (25) vezes. Na intensidade de sua angústia, o salmista anima sua alma com a segurança de que *YHVH-Tsebaot* está com seu povo (Sl 46.7, 11). Os significados e usos do título *YHVH-Tsebaot* podem se resumir, assim: *a*. Os exércitos são celestiais, referindo-se em primeiro lugar aos anjos, ainda que também inclua a ideia de que todo o poder celestial se encontra à disposição para suprir as necessidades do povo escolhido (Gn 32.1, 2; Is 6.1-5; 1Rs 22.19; Lc 2.13-15). *b*. Em seu uso geral, este é o título distintivo da Deidade em relação com a ajuda e consolação divinas oferecidas a Israel em seus tempos de divisão e fracasso (1Rs 18.15; 19.14; Is 1.9; 8.11-14; 9.13-19; 10.24-27; 31.4, 5; Ag 2.4; Ml 3.16, 17; Tg 5.4).

Adonai-Yireh... Significa Adonai *proverá* (uma vítima para o sacrifício - Gn 22.13, 14), ainda que também possa se considerar sob a voz passiva: Adonai *é visto*.

YHVH-Rafah... Isto é, *YHVH cura* (Êx 15.26). Este contexto relaciona o nome a uma *cura* física, porém nele se implica também o sentido mais profundo de *curar a alma do pecado*.

YHVH-Nissi... É *YHVH nosso estandarte*. O texto bíblico (Êx 17.8-15) explica suficientemente as particularidades deste nome.

YHVH-Shalom... Significa *YHVH é nossa paz* (Jz 6.24). Quase todo o propósito da obra de *YHVH* se expressa e se ilustra neste capítulo: *a*. Aborrece e julga o pecado (vs. 1-5); *b*. Ama e salva os pecadores (vs. 11-18); *c*. Somente por meio de sacrifício (vs. 19-21).

YHVH-Ra-ah... Significa *YHVH meu pastor*. No salmo 22 o pastor dá sua vida pelas ovelhas; no Salmo 23 Davi nos diz quem é o pastor e descreve as excelências de seu pastoreio.

YHVH-Tsidkenu... Diz que *YHVH é nossa justiça* (Jr 23.6). Esse nome ocorre em uma das profecias concernentes à futura restauração e conversão de Israel. Então Deus será louvado por seu povo como *YHVH-Tsidkenu*.

YHVH-Sama... Significa *YHVH está presente* (Ez 48.35). Indica a *presença perene* do Deus de Israel entre seu povo (Êx 33.14-15; 1 Cr 16.27, 33; Sl 16.11; 97.5; Mt 28.20; Hb 13.5).

§5. Títulos. El-Shadday... traduzido como *Deus Todo-Poderoso* ou *Deus Onipotente*. Ocorre 37 vezes no texto, mormente no livro de Jó. O significado etimo-

lógico deste título é, simultaneamente, apaixonante e comovente. A palavra *El* significa *aquele que é forte ou poderoso*. O qualificativo *Shadday* se compõe da palavra hebraica *shad* = *o peito*, que de maneira invariável se usa com referência ao *seio materno*. Deus é *Shadday* porque Ele *nutre e dá poder*, e em um sentido mais amplo, é aquele que *satisfaz e derrama* a Si mesmo na vida do crente. O lactente não só encontra no seio materno calor e sustento, senão também refúgio, satisfação plena, quietude e descanso. De fato, fora do seio materno, a criancinha não necessita de nada. *El-Shadday* é, então, o nome com o qual Deus se apresenta como *Sustentador e Fortalecedor*, e, além d'Ele nada mais é necessário. Quicá a palavra *Todo-Suficiente* fosse a que melhor descreve este título maravilhoso, porém *El-Shadday* não somente sustenta e fortalece, senão também *faz com que o crente seja frutífero*. Em nenhuma outra parte da Escritura se ilustra melhor esta verdade que na passagem onde este nome ocorre pela primeira vez (Gn 17.1-8). A um homem de noventa e nove anos de idade, o qual estava já quase morto (Hb 11.12), o Senhor lhe disse: *Eu sou El-Shadday... te farei fecundo em grande maneira*. Mais de um século depois, o nome *El-Shadday* é invocado pela primeira vez, nos lábios de Isaque para bendizer seu filho Jacó → Gn 28.1-3. Outro importante aspecto desta frutificação, é que *El-Shadday* não só o consegue mediante bênçãos, senão também por meio de provas. Daí que *Shadday* seja o nome característico de Deus no livro de Jó, onde ocorre a maioria dos registros. A mão de *Shadday* cai sobre Jó, o melhor homem de seu tempo, não como resultado de juízo, senão como o propósito de apresentá-lo ante o torvelinho (Jó 38.1), para que seus ouvidos entendam os razoamentos de *Shadday* (Jó 38.1-41.34), e seus olhos possam vê-lo (Jó 42.5). Esta breve explicação mostra quão importante é para o leitor entender as características deste ou de qualquer outro apelativo do Deus da Bíblia. É lamentável, então, que *Shadday* haja sido traduzido, tanto por *Todo-poderoso* como por *Onipotente*. Na realidade, seu primeiro nome *El* é suficiente para indicar onipotência. Ante este e dilemas similares, não podemos achar melhor solução que sua transliteração.

El-Olam... Em geral, *olam* expressa o conceito *eterno* das ações divinas (por exemplo, Sl 90.2: *Desde a eternidade e até a eternidade*) e é sinônimo do termo grego *aion* = *século, era*. Relacionado com os mistérios acerca da eternidade e do estado dimensional do tempo e do espaço (At 1.7; 17.26^o; Ef 1.9-10; 3.2-6; Mt 13.11), o apelativo sugere não somente que é eterno, senão que *El-Olam* está acima de todas as coisas eternas.

El-Elion... (*El* = *Deus*; *Elion* = *Altíssimo*). A primeira menção deste nome define a *YHVH* como *Elion, possuidor*

dos Céus e da Terra (Gn 14.18-24). As edificantes apreciações derivadas desta passagem estão fora do alcance desta obra. Só nos detemos aqui para mencionar a relação que *Elion* mantém com os gentios (Dt 32.8), pois é de tal significado que, em sua forma aramaica, **Il-laya** ou **Elyonin** é utilizado em Daniel, o livro da profecia tocante às nações. Como *possuidor dos Céus e da Terra, El-Elion* tem e exerce autoridade em ambas esferas, isto é, no Céu e na Terra. Hei aqui algumas passagens que registram sua autoridade celestial: Dn 4.34-37; Is 14.13, 14; Mt 28.18; e sua autoridade terrenal: Dt 32.8; Sl 9.2-5; 21.7; 47.2-4; 57.2; 82.6, 8; 83.16-18; 91.9-12; 2Sm 22.14, 15; Dn 5.18. **El-Caná...** (*El = Deus; Caná = Zeloso*). Transliteração em Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15 → §35.

HaGadol... (*Ha=Ele; Gadol = o Maior, o Grandioso*) O registro deste nome o encontramos em Dt 10.17; Dn 9.4 e duas vezes no livro de Neemias (8.6; 9.32). No regresso do cativeiro, o sacerdote Esdras invoca junto aos levitas a *haGadol*, confessando os pecados do povo e seus governantes em um reconto das grandes obras que o Deus de Israel havia realizado com seu povo.

Adonai... O significado primário de *Adon* ou *Adonai* é *Senhor*. No texto hebraico, este nome se aplica tanto a *Deus* como ao *homem*, e se traduz com maiúscula quando se refere à Divindade. Quando se refere ao homem a palavra *adon* ou *adonai* pode indicar uma relação de *senhor* ou *esposo* (Gn 24.9, 10, 12 ilustra o primeiro significado e Gn 18.12 o último). Há dois princípios inerentes à relação de *amo* e *servo*: *a*. O direito que o *amo* ou *senhor* tem de receber obediência implícita (Jo 13.13; Mt 23.10; Lc 6.46). *b*. O direito que tem o *servo* de receber instrução a respeito de seu serviço (Is 6.8-11).

A clara distinção que se faz no uso dos nomes divinos se ilustra no reconhecimento de Moisés (Êx 4.10-12). Posto que ali se considera o assunto do *serviço*, Moisés se dirige a YHVH chamando-o apropriadamente de *Adonai*. Porém quando se trata do *poder* necessário para prestar o dito *serviço*, não é *Adonai* senão YHVH quem responde a Moisés. A primeira de muitas distinções aparece em Josué 7.8-11.

Quando o nome **Adonai YHVH**, que reúne em si mesmo o significado particular de ambos componentes, usa-se de maneira especial, sua ênfase recai no caráter que a Divindade manifesta sob o nome de *Adonai*, antes que o caráter divino revelado no nome **YHVH**.

§6. As *Tiqqunei Soferim* (emendas dos escribas) são alterações feitas na antiguidade pelos escribas do Texto Hebraico. A Masorah (explicação marginal do TM) registra especificamente cada uma das palavras antes que fossem "*corrigidas*". Fontes históricas distintas apresentam três listas cujo número varia em oito, onze e dezoito correções. Em determinadas partes da

Masorah, acham-se advertências que dizem: *Esta é uma das dezoito (Tiqqunei Soferim) emendas dos escribas*. Porém, como se poderá comprovar, as emendas são mais de dezoito, pois ainda quando não figuram na lista oficial, as seções §25, §26, §27 e §288 exibem passagens igualmente emendadas. Estas alterações se levaram a cabo em uma época anterior à era cristã, e não devem ser consideradas como *variantes textuais*, porquanto em cada caso se adverte que se trata de *mudanças deliberadas*, e que a palavra original é preservada na margem. A maior parte destas alterações se fizeram mediante a mudança de uma só letra, em aparente simplicidade.

A análise destas passagens mostra que o propósito destas emendas provinha de um sentimento afetado de reverência por parte dos escribas, que os levou a eliminar certos antropomorfismos supostamente ofensivos a Deus. Eles julgaram que estes vocábulos não deviam estar nos lábios do leitor, de tal forma que o texto original fosse preservado na margem. Contudo, as edições impressas da Bíblia Hebraica apresentam o texto sem as notas massoréticas, e assim as versões omitem tais modificações em detrimento do texto. Como quer que seja, estas emendas, expressamente reconhecidas por seus autores, exibem uma clara intromissão no Texto Hebraico. A BTX, obviamente, segue a leitura original informando ao leitor oportunamente em cada caso no pé da página.

§7. Gn 18.22 **mas Adonai permanecia...** Nesta oração se registra a primeira das *Tiqqunei Soferim*. Aqui se trata de evitar o antropomorfismo, que pareceu aos escribas demasiadamente forte, pois o texto primitivo registra: *porém Adonai estava ainda diante de Abraão*. Considerou-se indigno que Deus tivesse que esperar que Abraão indicasse o que melhor lhe parecia, e o texto foi alterado para: *porém Abraão estava ainda diante de YHVH*. Contudo, a sintaxe que se incorpora concilia o original com a majestade divina.

§8. Nm 11.15 **teu mal...** Esta é a segunda das emendas dos escribas, na qual originalmente se lia: *para que não veja eu mais teu mal*, em referência ao castigo que Deus ia enviar sobre o seu povo. Os *Soferim* registraram no texto: *para que não veja eu mais meu mal*.

§9. Nm 12.12 **nossa mãe... nossa carne...** Aqui o texto original registra *nossa mãe e nossa carne*, porém foi modificado para *sua mãe e sua carne*, a fim de não ofender a dignidade de Moisés como caudilho de Israel e mediador da lei.

§10. 1Sm 3.13 **amaldiçoavam a Elohim...** Mui-tas versões seguem aqui a LXX, as quais deveriam ter

levado em conta a emenda e traduziram conforme o texto original: *ao saber que seus filhos amaldiçoavam a Elohim*. Deve-se saber que o texto hebraico atual, alterado pelos Soferim, registra: *hão-se feito vis a si mesmos* (Heb. *lahem*, em lugar de *Elohim*).

§11. 2Sm 16.12 **minha aflição...** O TM registra, literalmente: *Talvez olhe YHVH meu olho* (indicando pranto, aflição). O texto primitivo registra: *Talvez olhe YHVH com seu olho* (modificado pelas razões expostas na secção §6).

§12. 2Sm 20.1 **deuses...** O texto primitivo registra: *Cada um a seus deuses*. Fez-se a emenda transpondo a letra he (ה) por lamed (ל), de modo que dissesse: *lélohaleikha = a suas tendas*, em lugar de *léloheikha = a seus deuses*.

§13. 1Rs 12.16 **deuses...** Ver comentário anterior.

§14. 2Cr 10.16 **deuses...** Ver comentário em §12.

§15. Jr. 2.11 **minha glória...** Heb. *kebodi = minha glória*. Assim estava registrado no texto primitivo, que os Soferim mudaram a *kebodo = sua glória*, pelas razões expostas na secção §6.

§16. Ez 8.17 **minhas narinas...** No texto hebraico modificado se lê: *põe a rama em suas narinas*. Com esta modificação, os Soferim pretendiam dissimular o pecado de Judá, já que a rama de referência não é outra coisa que uma *estaca votiva*, cortada das árvores onde se prestava culto a Astarote e talhada em forma de falo. Este obsceno culto havia sido introduzido na Casa de Deus e em seus átrios, e o pecado que aqui se fala, por figura de antropomorfismo, consistia em que, ao introduzi-la na Casa, aplicavam a tal rama (Aserá) nas mesmíssimas narinas do Deus de Israel.

§17. Os 4.7 **minha glória...** Nesta emenda, o texto primitivo lia *kboday = minha glória*, e tal como se deu em Jr 2.11 foi modificado por *kbodam = glória deles*. Consequentemente tiveram que substituir *namir = mudaram por amir = mudarei*.

§18. Hc 1.12 **Tu não morres...** Os Soferim consideraram que a simples menção (ainda que indireta) de que Deus pudesse morrer, era extremamente ofensiva, e, assim, o texto hebraico foi modificado para que se lesse *não morreremos* em lugar de *Tu não morres*.

§19. Zc 2.8 **meu olho...** O texto original, antes da emenda dos Soferim, dizia *meu olho*, termo que foi

alterado para que se lesse *seu olho*, quiçá pelas razões antes expostas em §6, ou por deliberadamente opacar o sujeito, que neste caso é *Jesus*.

§20. Ml 1.13 **E me...** Os Soferim alteraram o texto primitivo e *me tratais desdenhosamente* para que se lesse: *e o tratais desdenhosamente*.

§21. Sl 106.20 **minha glória...** Nesta emenda (o mesmo que em Jr 2.11 e Os 4.7), os Soferim modificaram *minha glória* (Heb. *kebodi*) por *a glória deles* (Heb. *kebodam*).

§22. Jó 7.20 **para Ti...** Os Soferim modificaram o texto primitivo para se lesse: *até converter-me em uma carga para mim mesmo*.

§23. Jó 32.3 **a Elohim como culpado...** Nesta emenda, os Soferim modificaram o registro do texto primitivo, que se lia: *haviam deixado a Elohim como culpado* pelo que se lê atualmente no TM: *haviam deixado a Jó como culpado*. Esta modificação obriga a reformular 42.7 assim: *pois como meu servo Jó, não haveis falado o reto de Mim*.

§24. Lm 3.20. Nesta última emenda dos Soferim, o texto hebraico atual (e em todas as versões) registra: *minha alma o recorda ainda, e está abatida dentro de mim*. O texto original registra: *e a tua alma guardará luto por mim*, há sido consequentemente traduzido.

§25. 2Sm 12.14 **contra YHVH...** O TM diz, literalmente: *“... com este assunto has blasfemado grandemente dos inimigos de YHVH”*. Porém, como a oração carecia de sentido, os tradutores modificaram a estrutura verbal intensiva (Piel), pela causativa (Hiphil), para que se lesse: *“... has dado ocasião de blasfemar aos inimigos de YHVH”*. Esta emenda, que há causado não poucos problemas na interpretação do texto, foi obviamente alterada pelos escribas no intento de suavizar o pecado de Davi. O registro em Q respalda igualmente a leitura: *“... blasfemaste em grande maneira contra YHVH.”*

§26. Sl 10.3 **amaldiçoia...** Segundo o texto hebraico atual, a segunda parte deste v. diz literalmente: *e o avarento bendiz, menospreza YHVH*. Isto não tem sentido, pelo que muitas versões introduzem distintas elipses modificando o sujeito; outras seguem a corrente comum, tanto em círculos protestantes como católico-romanos, de que o verbo *barakh* significa tanto *bendizer* como *maldizer*.

Toda esta confusão se há originado por ignorar que este verbo foi alterado pelos Soferim, já que o texto

primitivo dizia: *e o cobiçoso (o avarento) maldiz (ou blasfema) e despreza (ou aborrece) a YHVH*. Com efeito, aqui (como em 1Rs 21.10, 13 e Jó 1.5, 11; 2.5, 9) o verbo que figurava no texto hebraico original não era *barakh* = *bendizer*, senão *qalal* = *maldizer* ou *gadaph* = *blasfemar*, porém a fim de evitar o uso de tais verbos com relação a Deus, o verbo em referência foi substituído por *barakh*, com uma nota explicativa à margem.

§27. Ec 3.21. O texto hebraico diz, literalmente: *Quem conhece o espírito dos filhos do homem? Sobe para o alto? E a respiração do animal? Desce à terra?* A resposta implícita parece ser óbvia: *Ninguém o sabe* (Ec 11.5). Contudo, muitas versões, tomando erroneamente o artigo interrogativo hebraico *ha* como se fosse pronominal ou conjuntivo, traduzem: *Quem sabe se o espírito dos filhos dos homens sobe acima, e se o espírito do animal desce abaixo da terra?* Tratando assim de paliar mediante um eufemismo o dilema psicológico que suscita a pergunta de Qohélet.

§28. Is 8.18; Jo 2.23; Lc 21.25; At 2.19; Hb 2.4 *sinais... prodígios... milagres...* O vocábulo gr. *semeion* = *sinais* se refere a eventos com um significado especial (Mt 24.3). Estes *sinais* estão diretamente relacionados com futuros acontecimentos milagrosos. Em certos contextos *semeion* pode ser traduzido como *milagres*. Tal é a referência em Jo 2.23. Por outro lado, cabe destacar que uma *semeion* não é simplesmente um evento milagroso, mas algo que aponta a uma realidade de maior significado. A estrita tradução literal de *semeion* como *sinal*, arrisca limitar seu significado como um *simples* sinal (em um edifício ou caminho). Por outro lado, o vocábulo gr. *teras* = *portentos, prodígios*, faz referência a signos insólitos que ocorrem especialmente no céu, e que prognosticam acontecimentos iminentes, tais como presságios, augúrios (At 2.19). Na antiguidade, um portento ou prodígio podia consistir num particular alinhamento planetário, uma demonstração insólita de aurora boreal, cometas visíveis, ou chuva de meteoritos.

§29. *Scriptio continua*. Tanto no hebraico como no grego a *scriptio continua* não só ignorava a separação de palavras, senão também se caracterizava pela ausência de qualquer tipo de pontuação. Ocasionalmente, isto pode resultar crítico no momento de interpretar certas orações. Há um dito infantil que pode ser exemplo (de pontuação errônea): *Tenho dez dedos em cada mão, cinco e vinte em minhas mãos e pés*. A pontuação correta, obviamente é: *Tenho dez dedos, em cada mão cinco, e vinte em minhas mãos e pés*. Exemplos similares podem ser achados em qualquer idioma, que demonstram quão radicalmente a pontuação de uma oração pode afetar seu significado.

Ainda quando as grandes pausas aparecem indicadas nos mss., não há autoridade alguma que possa estabelecer as pontuações menores, as quais hão de ser inferidas mediante o contexto (próximo ou remoto). Nesta ordem de ideias, a B7X segue fielmente as regras de pontuação ortográfica do português, introduzindo em ocasiões o uso de *pontos suspensivos* (reticências), e em outros passando por alto a divisão dos versículos citando-se oportunamente as passagens beneficiadas por estas aplicações. Aparentemente, não há nada mais insignificante ou trivial que um simples *ponto*. Contudo, existem problemas relacionados com o significado que podem depender disto, e o menor detalhe pode levar um peso importante quanto ao significado, não só referente ao texto, senão quanto à sua exegese.

Para ilustrá-lo citamos o exemplo de Lc 2.14 *eleição...* onde a diferença entre as leituras: *Glória a Deus nas alturas, e na terra paz, boa-vontade para com os homens!* e a presente, não só enfoca um problema exegético do significado grego, senão também um dilema relacionado com o criticismo textual. Conclui acaso o hino angélico com a palavra *eudokia* = *boa-vontade*, ou com *eudokias* = *complacência, eleição*? O genitivo *eudokias* (que constitui a leitura mais difícil), tem o respaldo indubitável dos manuscritos mais antigo e fieis ao original. A presença da leitura com o nominativo *eudokia* pode ser explicada como um desejo do copista por melhorar o sentido, ou por omissão paleográfica (ao final de uma linha).

O vocábulo *eudokia* pode diferir de *eudokias* pela presença solitária de um minúsculo sinal de pontuação chamado *sigma lunar* (menor que um simples ponto), pelo qual pode haver sido confundido ao ser escrito em forma uncial ao final de uma linha: **ΕΥΔΟΚΙΑ**. Antes dos achados do Deserto da Judeia, amiúde era discutível se acaso a expressão *os homens de sua boa-vontade*, constituía uma estranha - senão impossível - expressão hebraica. Contudo, agora que enunciados similares do hebraico hão aparecido em vários hinos de Qumram (*os filhos de sua boa-vontade, e os eleitos de sua boa-vontade*), a cláusula pode ser aceita como uma genuína composição semítica dentro desta seção de Lucas, caracterizada por esse tipo de construções.

Outros exemplos são:

Mt 25.15-16. **Em seguida...** Apesar da evidência externa que respalda a leitura adotada nesta versão ser limitada em sua extensão, ela, não obstante, é de boa qualidade. Mais importante ainda, esta leitura é a que melhor explica a origem das restantes, as quais surgiram quando os copistas trataram de eliminar a ambiguidade que produz a localização de *em seguida* e inseriram o adversativo bem antes ou depois de *se foi*. A pontuação adotada está de acordo com o estilo

de Mateus e com o sentido coerente da parábola (não tem motivo para que o amo *parta em seguida*, enquanto que possui sim muito significado que o escravo se *ponha a trabalhar logo*).

Lc 8.27 **demônios...** Havemos de construir a frase com as palavras que antecedem: *que tinha demônios desde há muito tempo*, ou com as que seguem: *desde há muito tempo não se punha vestes?* Impressionados pelo peso da evidência externa em respaldo da última alternativa, decidiu-se em consequência.

Rm 8.20-21 **esperança...** De igual maneira que no exemplo anterior, há de se preferir a *esperança* para formar a frase: *senão pela do que a sujeitou em esperança* ou com a seguinte: *em esperança de que também a criação mesma será liberada da escravidão?* Pelo contexto imediato se há respaldado a última alternativa.

2Co 12.6-7 **Pelo qual...** Apesar de *pelo qual* estar ausente de alguns importantes mss., preferiu-se manter tais palavras no texto por ser a leitura mais difícil, respaldada, como efetivamente está, por bons mss. alexandrinos. A supressão da conjunção pode ocorrer quando os copistas, erroneamente, começaram uma nova oração com *ainda pela grandeza das revelações*, em vez relacionar estas palavras com a frase precedente.

§30. Lc 1.45 **que terão...** A infeliz tradução de *oti* como *causativa* em vez de *ilativa*, gerou a leitura: *E bem-aventurada a que creu, porque se cumprirá o que foi dito da parte do Senhor*, destaca Maria como a que possibilita o advento. Em outras palavras, afirma que o Plano de Salvação ia ser feito possível porque Maria havia crido. Na realidade, as palavras de Elizabete (Isabel, em algumas versões) só expressam uma simples bênção. Mt 3.11; Lc 3.16 **com Espírito...** Igualmente ao estar relacionada com a declinação dativa, *pneumati hagio kai puri* = *Espírito Santo e fogo*, a preposição grega *en* é instrumental, e há de ser traduzida *com Espírito Santo e fogo*.

§31. Mq 7.18; Sl 25.18; 32.5 **carrega...** O verbo hebraico *nasa* cujo significado primário é 1) *levantar*, 2) *carregar sobre um mesmo*, e 3) *remover e afastar*, é utilizado também como a aceitação de pecados de outros pela via da substituição ou representação vicária. Assim entendido, a transição do conceito de *carregar vicariamente* o pecado até a ideia de *perdoar* é muito natural. Contudo, em casos em que o pronome que acompanha o verbo é enfático, não é legítimo traduzir *perdoar*, mas sim *carregar pessoalmente* → Sl 32.5. O desenvolvimento doutrinário de *nasa* cobra particular sentido quando seu correspondente grego *airo* é usado por João Batista (Jo 1.29) com respeito a Jesus. Sem prejuízo do anterior, é importante recordar que a primeira acepção de *airo* é *levantar* e, conforme a analogia da Escritura, traduzir consequentemente (Jo 15.2).

§32. *A voz passiva*, mui combatida em versões modernas, existe e se usa no texto hebraico e grego! Existe e se usa no português! E, obviamente, deve ser observada e aplicada estritamente nas traduções. Sem pretender fazer uma defesa intransigente da voz passiva (cujo uso é mais estilístico que o da voz ativa) cremos que a aversão a ela é antinatural, e nesse caso literariamente negativa, porém sobretudo prejudicial em passagens doutrinárias vitais. Passando por alto os prejuízos que esta omissão causa ao estilo literário (e isto não é coisa miúda, pois subtrair *estilo* é subtrair *sentido*), é impossível deixar de ver com preocupação o dano que se produz na doutrina quando, ao omitir a voz passiva, perde-se a *ação invisível de um terceiro*. A passiva, tão frequente nos Evangelhos e Epístolas exhibe uma dimensão teológica importantíssima. Não é a mesma coisa que o povo judeu se *alegre* ou se *volte* a que *seja alegrado* ou *devoluto* (Dt 27.7; 30.2). Não é igual que Jesus se *levante* a que *seja levantado* (Mt 8.26; 9.19). Não é o mesmo que Paulo *esteja seguro* a que *haja sido persuadido* (Rm 8.38)... e assim inumeráveis passagens convenientemente assinaladas. Exemplo do prejuízo causado por esta inobservância o constitui no fato de que das 12.800 vozes passivas registradas no Texto Sagrado, seja por omissões de transcrição (dos 9.200 registros na LXX, o TM só transferiu 6.000) ou de tradução, somente uns *trinta por cento* (30%) têm sido devidamente vertidas ao português. Assim, na maioria destes casos, o leitor comum deixará de perceber as ações do Deus invisível em mais de *nove mil oportunidades!*

§33. *O nome pessoal de Deus. YHVH...* Durante a leitura do Texto Sagrado, a *Masorah* exige eludir certas palavras do texto escrito, trocando-as por vocábulos distintos. Esta fórmula, denominada *Ketib* (o escrito) *Qere* (o lido), é mencionada na literatura rabínica medieval, porém suas anotações derivam de um período mais recente (§6). Em virtude dos judeus não pronunciarem o nome pessoal de Deus, o uso do *Ketib-Qere* deu origem à transformação do nome pessoal de Deus, o qual chegou a ser vocalizado segundo se encontra próximo de *Adonai* ou *Elohim*.

Contudo, a grafia *Yehovah* = *Jehová* surgiu na Idade Média por parte da Igreja Católica Romana, de traduzir ao latim a inserção arbitrária de vogais no *Tetragrama*. Com a *transcrição* das quatro consoantes hebraicas יהוה que conformam o nome próprio do Deus de Israel (YHVH) damos por resolvido o antigo e intrincado problema reconhecendo-o pelo que tem sido até agora: a tradução de um nome aparentemente proibido.

O argumento de que durante a leitura das Sagradas Escrituras o nome pessoal de Deus não podia se pronunciar e, portanto, devia ser substituído por *Adonai* ou

Elohim é insustentável porquanto *não é* o que a Bíblia diz. O texto registra יהוה = YHVH, e todos que conhecem a língua hebraica o sabem. Porém a grande maioria de leitores não têm tal conhecimento, e assim, as ressoantes proclamações que incluem o *nome pessoal* de Deus não são substituídas por seus títulos, com o qual perde todo seu vigor. YHVH é o nome com o qual Deus quis ser chamado durante seu Plano de Redenção, desde o Êxodo até o Gólgota (Êx 6.2; Jo 19.30). Sua etimologia mostra características que, de maneira exclusiva, são inerentes ao *Pacto Mosaico*. Assim deve ser entendida a omissão YHVH aos patriarcas (Êx 6.3) e o *novo nome* do Ressuscitado (At 4.10-12).

Igualmente importante é de apreciar o fato que, ainda que em seu sentido primário, YHVH significa *o que é o que é*, isto é, o Eterno *Eu Sou o que Sou* (Jo 8.58), sua forma original *Yavah* (de onde se forma *Yaveh*) implica um sentido temporal: *chegar a ser*, isto é, *Eu serei o que serei*, indicando uma *revelação progressiva* do Nome. Isto se faz evidente porque o tetragrama YHVH, ainda que registrado no VP mais de seis mil vezes, não aparece nem uma só no NP, enquanto que, por sua parte, o nome JESUS = YHVH salva (SI 3.8) desvela a divina essência e o propósito *daquele que chegaria a ser conhecido* por sua obra redentora, visto que... *fora d'Ele (JESUS) não há quem salve* (Is 43.11; Mt 1.21). Outra maneira de escrever YHVH é a forma abreviada יה = YH. Encontramo-la mormente no livro dos Salmos, formando parte da conhecida expressão hebraica *aleluia* que significa *Louvai a YH*. Assim mesmo, aparece incluída no significado de alguns nomes hebraicos (por exemplo, *Miqueias* → Jr 26.18).

§34. Tradição javista e eloísta: De acordo com a chamada hipótese documentária, a *tradição javista* é um das quatro correntes principais a partir dos quais se escreveram os livros da Bíblia hebraica. Constitui uma das fontes mais antigas, e seus relatos representam a metade do Gênesis e a primeira metade do Êxodo, além de fragmentos de Números. Denomina-se *javista* porque seus autores designam a *Elohim* com o tetragrama יהוה. O documento *javista* é notável por sua elegância e a riqueza das emoções descritas, com reações e atitudes humanas, como um Deus familiar e próximo, que exhibe um interesse especial pelo Reino de Judá e nos personagens relacionados com sua história. Redigida cerca do ano 950 a. C. (época da divisão do reino) foi mais tarde incorporada à Torá nos tempos de Esdras. Por sua parte, a *tradição eloísta* data do ano 850 a. C. e se denomina assim pela preferência do nome *Adonai-Elohim*, apresentando uma Divindade menos antropomórfica que a *tradição anterior*. Foi redigida no norte de Israel (região de Efraim) e junto com a *tradição javista* conformou a *versão javista-eloísta* (750 a. C.), incorporada na Torá até o século V a. C. A *tradi-*

ção eloísta promove a Israel sobre Judá, e mais aos sacerdotes levitas do que aos aaronitas de Judá. Inclui Abraão e a missão de sacrificar Isaque, Moisés e as pragas de Egito, Arão e o bezerro de ouro, o pacto da Aliança, e José como intérprete de sonhos. Recentemente se há sugerido que a *tradição eloísta* é mais antiga do que a *javista*. A avaliação crítica textual se há realizado por considerações intrínsecas (Êx 3.15), e particularmente por suspeita de uma inserção arbitrária do Tetragrama motivada pelas consequências político-religiosas da divisão do reino. No texto de Gênesis se há preferido assim seguir a LXX, evitando os registros do Tetragrama até o momento em que Adonai se deu a conhecer como YHVH a Moisés e ao povo de Israel → Êx 3.15. Em contradição a esta incontestável afirmação, o TM registra o Tetragrama em Gênesis e até Êx 3.7, em 165 oportunidades, que são: Gn 2.4, 5, 7, 8, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22; 3.1, 8 (2), 9, 13, 14, 21, 22, 23; 4.1, 3, 4, 6, 9, 13, 15 (2), 16, 26; 5.29; 6.3, 5, 6, 7, 8; 7.1, 5, 16; 8.20, 21 (2); 9.26; 10.9 (2); 11.5, 6, 8, 9; 12.1, 4, 7 (2), 8 (2), 17; 13.4, 10 (2), 13, 14, 18; 14.22; 15.1, 2, 4, 6, 7, 8, 13, 18; 16.2, 5, 7, 9, 10, 11 (2), 13; 17.1; 18.1, 13, 17, 19 (2), 20, 22, 26, 33; 19.13 (2), 14, 16, 24 (2), 27; 20.18; 21.1 (2), 33; 22.11, 14 (2), 15, 16; 24.1, 3, 7, 12, 21, 26, 27 (2), 31, 35, 40, 42, 44, 48, 50, 51, 52, 56; 25.21 (2), 22, 23; 26.2, 12, 22, 24, 25, 28, 29; 27.7, 20, 27; 28.13 (2), 16, 21; 29.31, 32, 33, 35; 30.24, 27, 30; 31.3, 49; 32.9; 38.7 (2), 10; 39.2, 3 (2), 5 (2), 21, 23 (2); 49.18; Êx 3.2, 4, 7.

§35. 1Co 10.21-22 mesa dos demônios... zelos... Quase sempre referido a *zelos maritais*. Relacionado com o sentimento (paixão) de pertencimento do homem para com sua esposa companheira (Pv 6.34-35). O adultério carnal e espiritual são tratados comparativamente em Êx 20.5; 34.14; Tg 4.5; Ct 8.6; e particularmente em Ez 23.20 e seu contexto imediato. Daí as múltiplas advertências de se abster de alimentos oferecidos a demônios, isto é, a fornicação espiritual (At 15.20, 28-29; 1Co 10.20-21), evitando assim adular contra o Esposo (*El-Caná* → Êx 20.5; S5) nas chamadas *profundidades de Satanás* (Ap 2.20, 24). Este adultério espiritual é cometido por ignorância supina e com pasmosa liberalidade a cada 25 de dezembro (§60), quando os crentes participam da demoníaca *mesa natalina* que Roma (Jezebel) impõe férrea e intransigentemente, e que a igreja obedece mansamente.

§36. Gn 10.11 sendo fortalecido... O TM registra a palavra *asshur*, cuja morfologia não contém a partícula direcional *ah* (de forma que se leia *asshurah*) indispensável no hebraico para indicar um deslocamento geográfico (2Rs 15.29). É igualmente improvável que a tradução *daquela terra saiu Assur e edificou Ninive* seja a adequada, pois, primeiramente, *asshur* é um verbo,

não um substantivo (Asur, filho de Sem → 10.22), e, em segundo lugar, o contexto imediato (10.10) relaciona somente Ninrode (§169) como sujeito do verbo. Sendo, então, que *asshur* é o particípio do verbo *’ashar*, cuja acepção em caldeu significa *fazer forte*, conseqüentemente o verbo deve ser entendido (por sua voz passiva) como *sendo fortalecido* ou *sendo feito forte*. Sob esta definição, a passagem adquire sentido, toda vez que o princípio de um acontecimento (v.10) naturalmente implica seu desenlace (v. 11).

§37. Mt 22.32 ***Eu sou...*** Certos tempos verbais determinam verdades inestimáveis: O exemplo é de Mt 22.31-32: *Mas sobre a ressurreição dos mortos, não lestes o que vos foi dito por Deus, quando diz: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Não é Deus de mortos, mas de vivos.* A eleição de êxodo 3.6 é enigmática. Como, com tal passagem, pretendia Jesus demonstrar a ressurreição dos mortos? Já de entrada, vemos como o Mestre dirige a atenção dos saduceus para a *Escritura* (não haveis lido?). E isto só é possível observando o *tempo presente* do verbo *ser*, já que a porção se refere a um tempo em que Abraão, Isaque e Jacó já haviam morrido. Contudo, Deus não diz a Moisés *Eu fui...* mas *Eu sou*. E isto é tudo! Assim, todo o assombroso poder da ressurreição dos mortos se evidencia por meio da simples — porém quão importante! — aplicação do *tempo* de um verbo. Dita construção gramatical é também ressaltada como exemplo para *não errar ignorando as Escrituras* (v. 29).

§38. Lc 21.36 ***tidos por dignos...*** Preferiu-se a passiva *kataxio* registrada nos manuscritos A, C, D, R, Θ, Δ, ϛ¹³, m1141. NTG registra *katischo* = *ter força, prevalecer*. Jesus fala a Israel dos detalhes de sua segunda vinda. O contexto teológico (Mt 10.32-33; 22.2-14; Lc 20.35; Ap 3.4) lança luz para a escolha desta melhor leitura (§250).

§39. Gn 4.13 ***castigo...*** As mudanças produzidas no vocabulário hebraico através do tempo deram ocasião a numerosos mal-entendidos. Assim, por exemplo, após haver assassinado a seu irmão Abel, Caim se queixa ante Adonai dizendo: *Grande é meu castigo para suportá-lo!* (Gn 4.13). Porém o vocábulo hebraico *avon* = *castigo*, chegou a significar mais tarde *iniquidade, crime, pecado*. Esta mudança deu pé para converter a figura do “*Caim assassino*” na de um “*pecador arrependido*” traduzindo a frase nestes termos: *Grande é meu pecado para esquecê-lo!* A dita interpretação pode estar motivada por uma tendência teológica, ainda que não deixa de ter certo apoio ante a ambigüidade que o próprio texto bíblico oferece.

§40. Jz 11.31 ***o que saia...*** Jefté (como Gideão) se apresenta como um *homem de valor* (Jz 11.1). Uma

vez mais, não se há de ter em conta sua história como *homem*, mas sua *fé para com Deus*. Foi um dos que temiam a YHVH. Em suas primeiras palavras (vs. 9-10) o chama a ser sua Testemunha; depois foi e *proferiu todas as suas promessas na presença de YHVH, em Mizpá* (v. 11). Sua mensagem ao rei de Amon (vs. 14-27) demonstra que era versado na história de seu povo, como se registra *no livro da Lei*. Teve que havê-la estudado muito de perto e para algum propósito, porque não só sabia dos acontecimentos históricos, mas os reconhecia como provenientes de Deus. Era YHVH quem *entregou Seom e todo o seu povo na mão de Israel e o derrotou* (v. 21). Foi Ele, o Deus de Israel, quem havia expulsado *os amorreus de diante de seu povo Israel* (v. 23). O que Jefté e Israel iam possuir era o que Deus lhes haveria de dar (v. 24). E foi YHVH, o Juiz, a quem chamou para julgar entre os filhos de Israel e os filhos de Amon (v. 27). Jefté havia escutado as palavras de YHVH escritas nas *Escrituras da verdade*, e creu nelas. O apóstolo Paulo o toma como exemplo em Hebreus 11. Assim que, quando invocou a Deus para julgar, *o Espírito veio sobre Jefté* (v. 29) e nesse poder, assumiu a guerra contra Amon. Então, YHVH coroou sua fé entregando os amonitas em sua mão (v. 32).

Este relato tremendo e simples da fé conquistadora de Jefté se vê *enturvado* pelo que dão a entender algumas traduções ao *sugerir* o sacrifício de sua filha como pagamento de seu voto a YHVH. Contudo, o texto oferece duas opções: a. “*será para YHVH*” (neste caso, em *dedicação* caso se tratasse de *um ser humano*) ou b. “*o oferecerei em holocausto*”. A tradução correta desta passagem se apoia na observação da partícula conectora “**ו**” (*vav*) utilizada frequentemente como *conjunção disjuntiva*, e que significa “*ou*” quando há uma *segunda* proposição. Isto vem a ser corroborado pelos vs. que continuam (vs. 37-40) onde assinalam uma vida de um *celibato* perpétuo e forçado. Chorar pela própria virgindade não significa *lamentar-se porque uma há de morrer sendo virgem*, senão porque se tem que *viver e seguir sendo virgem*. A forte ênfase posta no *lamento de sua virgindade*, tem uma peculiar relação com a *natureza* do voto. É interessante ressaltar que esta lamentação teve lugar *sobre os montes*. Se o que houvesse estado em questão houvesse sido sua vida, as lágrimas haveriam sido derramadas em casa. Porém as lamentações deste caráter não podiam ser pronunciadas no lar nem na presença dos homens. Para tais *lamentações*, a modéstia demandava a *solidão dos montes*. Por outra parte, seu pai cumpriu o voto pelo fato de que ela nunca *conheceu varão*. Isto é, o *voto* foi cumprido com a dedicação de sua vida a Deus, em um celibato para a vida. É impossível supor que se trata de um de um sacrifício *humano*, o qual estava estritamente proibido pela



INFORMAÇÕES	
Título	Bíblia Textual - Estudo Contextual
Edição	1ª Edição
Gênero	Bíblia de Estudo
Formato	17 x 24 cm
Capa	PU - 2 Cores: Marrom e Preto
Páginas	1672 Sendo 8 páginas coloridas
Corpo da letra	11 pontos
Fonte	Myriad Pro
Diagramação	Texto distribuído em colunas Notas no rodapé
Adicionais	Borda Dourada Fita preta para a capa Marrom e Fita vermelha para a capa Preta
ISBN	978-65-87393-00-1 - PRETA 978-65-86996-01-2 - MARROM
Editora	bvbooks

Saiba mais em

www.bibliatextual.com.br / www.bvbooks.com.br